

2ª EDIÇÃO
REVISADA
E ATUALIZADA

GLOBAL COMUNISMO SMO

Pedro G. Franzon

**G
L
O
B
A
L
I
C
O
M
U
N
I
S
M
O
S
M
O**

PEDRO G. FRANZON

Comunismo & Globalismo

Pedro G. Franzon
2.^a edição – janeiro 2025
Copyright © by Pedro G. Franzon

Impressão
VIENA Gráfica & Editora Ltda.
Santa Cruz do Rio Pardo-SP

Os direitos desta edição pertencem ao autor.

Revisão
Maria Marly Dantas de Oliveira Silva

Capa
Cristiano Pricinote
crispri@hotmail.com.br

Diagramação e Finalização da Capa
Denise Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Franzon, Pedro G.
Comunismo & Globalismo / Pedro G. Franzon. --
2. ed. -- Uberlândia, MG : Ed. do Autor, 2025.

Bibliografia.
ISBN 978-65-01-32592-7

1. Brasil - História 2. Brasil - Política
3. Comunismo 4. Globalização I. Título.

25-251642

CDD-320.532

Índices para catálogo sistemático:

1. Comunismo : Ciência política 320.532
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Ao saudoso **Dom Eduardo Duarte Silva**, o primeiro bispo
a celebrar missa em Santa Vitória-MG.

ÍNDICE

Apresentação	7
Parte I – A Título de Introdução.....	11
1. A trajetória de um livro e sua contribuição ao comunismo	11
2. Movimento genocida e massacre ucraniano.....	13
3. A ideia nasceu boa.....	16
4. A deturpação a partir da Rússia.	20
5. Antevisão dos Papas.....	24
6. Criticar o comunismo, além de mérito, é obrigação.....	26
7. O nazismo só foi possível pelo apoio do comunismo russo	29
8. Os Campos de Concentração, Irena Sendler x Al Gore	32
9. A tentativa de difamar o Papa Pio XII	36
10. Os Secretários-gerais da ONU.....	38
11. A Inglaterra e as ONGs.....	42
12. O STF e a Agenda 2030	46
13. A maçonaria homenageando seus iguais	52
14. As universidades colaborando para a destruição da Educação.....	55
15. A Teologia da Libertação marxista abraçada à corrupção.....	67
Parte II - O Comunismo no Mundo.....	79
16. A Federação Russa	79
17. A República da Polônia	92
18. A República da Hungria.....	97
19. A República de Cuba	102
20. A República da Nicarágua.....	109
21. A República do Equador.	112
22. A República Bolivariana da Venezuela.....	117
23. A República do Peru	126
24. A República Popular da China	129

25. O Reino do Camboja	139
26. A República Popular Democrática da Coreia	145
27. A República Socialista do Vietnã	147
28. A República Democrática Popular do Laos.....	150
29. A Região Autônoma do Tibete.....	153
30. A República da Romênia.....	156
Parte III - O Comunismo e o Globalismo no Brasil.....	159
31. O Globalismo.....	159
32. Pequeno histórico.....	165
33. O viés ideológico na mídia e na literatura comunista no Brasil ...	183
34. Pautas do progressismo revolucionário.....	195
35. Meio Ambiente – a vítima eleita pela esquerda	198
Conclusão	211
Apêndice - Cartas do autor e outros comentários.....	213
Bibliografia	251
Agradecimentos.....	261

APRESENTAÇÃO

Livro é sempre o resultado de muito trabalho, dedicação e horas incontáveis de reflexão sobre seu tema. Pretende-se sempre relatar algo que o autor supõe construtivo para quem o lê, ou apenas como um entretenimento sem grandes pretensões históricas e culturais. Nunca imaginei que me tornaria escritor do que quer que seja. Talvez, eu fosse daqueles que esperassem dominar a gramática primeiro, para depois externar algumas ideias, isto é, nunca escreveria. Várias vezes me perguntei se, realmente, todos os escritores nacionais e internacionais esperavam atingir esse conhecimento para então largar tinta no papel ou usar o computador com essa finalidade.

Penso que a primeira condição para se escrever é ler muito e sentir-se bem nesse mister, ter gosto para transmitir suas ideias. Importante é ter vontade de dizer alguma coisa e não se preocupar com seu estágio de desenvolvimento. O professor Rodrigo Gurgel, na entrevista para *Os Sócios*, nos encoraja à reflexão e diz que *quem escreve tem de pensar de forma clara a adequar o seu pensamento às palavras. Nada de palavras gordas e ideias vazias.*

Quando eu soube que o grande Machado de Assis tinha dúvidas sobre o uso da crase e que sua esposa Carolina era quem lhe assessorava, descobri que não é crime “cometer alguns errinhos” e muito menos pedir o auxílio a quem sabe mais do que nós, visando à correção.

Nas minhas leituras, fiquei surpreso ao me deparar com a literatura de Juan Rulfo, por exemplo, embora já conhecesse a maioria das obras de Kafka, Rulfo foi mais radical na construção de seus textos. Eric Nepomuceno, o tradutor de Pedro Páramo, nos conta que Rulfo dizia: *No começo você deve escrever levado pelo vento, até sentir que está voando. A partir daí,*

o ritmo e a atmosfera se desenham sozinhos. É só seguir o voo. Para quem já voou um pouquinho, fácil foi compreender o que suas palavras significavam. Contudo, ele complementa: *Quando você achar que chegou aonde queria chegar é que começa o verdadeiro trabalho: cortar, cortar muito.* Eric em sua “nota do tradutor” informa que *Juan Rulfo era um obcecado pelo corte, pelo polimento final, pelo secar de um texto até reduzi-lo à mais rigorosa exatidão.* (J. RULFO, 2008, p.13).

À medida em que se lê, vai-se incorporando, além da gramática, as virtudes que acompanham esse precioso hábito. A reflexão constante, necessária para se integrar à verdade que se busca é aprendizado que se incorpora como acessório à gramática, isto é, melhora-se também a condição humana, perdem-se aos poucos alguns vícios, e o desenvolvimento humano torna-se notório.

Ainda, na mesma entrevista, o professor Rodrigo Gurgel faz apologia ao enorme bem que é escrever. Ele enfatiza os benefícios que a prática da escrita proporciona a todos que se lançam nesse empreendimento. O primeiro ganho é *aumento de sua autoconsciência.* O escritor vai *rever momentos em sua vida que ele poderia ter agido de outra maneira. Ele vai questionar a respeito de seu comportamento passado.*

Os temas dos meus livros despontaram naturalmente, sem que eu me torturasse para criá-los. O primeiro livro nasceu da reação ao sistema de fiscalização ambiental do Estado de Minas Gerais. Sistema mais surreal do que as obras de Kafka, como penso ter comprovado. Nem em pesadelos, concebia que esse arremedo de fiscalização pudesse existir. O segundo, sobre a maçonaria, foi a resposta a algo pernicioso camuflado de libertário, igualitário e fraterno. Foi reação espontânea, depois de longos anos de pesquisa e reflexão. O terceiro, sobre comunismo e globalismo, é assunto que acompanhei durante quase

toda minha vida. O primeiro encontro com o tema deste livro aconteceu em 1964, quando as aulas foram paralisadas no Colégio Diocesano de Uberaba, onde eu estudava, pela revolução que se aproximava, tendo em vista a movimentação das tropas do governador Mauro Borges, em Goiás. Depois, já militar, em 1975, ouvia esse assunto nas palestras do Serviço Nacional de Informações-SNI, como cadete da Aeronáutica. De lá para cá, bastava ler os inúmeros livros publicados, no Brasil e no exterior para se ter notícia desse nefasto movimento – o comunismo.

O globalismo, por sua vez, *reivindica abertamente um poder totalitário sobre a totalidade do planeta*. Pascal Bernardin diz que um problema inventado como *o efeito estufa é exemplo de problema global que só poderia ser resolvido por autoridade internacional e não na escala de nações*. Daí, concluir-se que *o objetivo dos globalistas é, portanto, encontrar, amplificar ou inventar problemas globais que justifiquem sua existência e a expansão de seu poder*. (P. BERNARDIN, 2015, p. 20).

Com meus livros, o leitor tem a possibilidade de conhecer parte da história do Brasil e do mundo. Ao expor meu pensamento sobre diversos temas, pretendo contribuir para a reflexão, visando ao crescimento e formação intelectual de algumas pessoas. Se a contribuição for vã, terá valido a pena a tentativa.

Parte I – A Título de Introdução

Fiodor Dostoiévski previu com 50 anos de antecedência a Revolução Russa de 1917, o comunismo e todos os horrores idealizados por mentes doentes – sem Deus – como as que estão conduzindo o destino do Brasil nos dias atuais. Hoje, um ex-ministro da Economia apelidou tais indivíduos de “Criaturas do Pântano”. Ontem, Dostoiévski, no romance premonitório, os cognominou de “Demônios”.¹

1. A trajetória de um livro e sua contribuição ao comunismo

No dia 14 de setembro de 1867, em Hamburgo-Alemanha, Karl Marx edita em língua alemã, *O Capital*, demorando três anos para que essa primeira tiragem de 1.000 exemplares fosse esgotada. Em março de 1872, as 674 páginas dessa obra, traduzidas para o russo, foram submetidas ao crivo dos censores czaristas. Esses servidores públicos cumpriam a lei quando impediam a entrada de livros, segundo seus juízos, perigosos para a Rússia “como a *Ética*, de Espinoza, o *Leviatã* de Hobbes, *A Filosofia da História*, de Voltaire, e a *História da Moral Europeia*, de Lecky.”,² entre outros.

Embora o livro de Marx seja uma crítica vigorosa ao sistema fabril britânico da época, ele não despertou a rejeição dos censores, porque não foi entendido como doutrina nociva. Resultado: em apenas um ano, a primeira edição vendeu 3.000 exemplares, contribuindo para que os russos fizessem a revolução mais cedo do que em qualquer outra sociedade. Uma dessas cópias, ao chegar nas mãos de Lênin, teve imediatamente tais ideias aplicadas na doutrinação dos revolucionários.

1. O autor, citando o ex-ministro da Economia de Bolsonaro, Paulo Guedes, e a obra profética do escritor russo: DOSTOIÉVISKI, Fiódor Mikháilovich. *Os Demônios*. Trad. Oleg Andréev Almeida. Ed. Martin Claret Ltda. São Paulo-SP. 2020. p. 13.

2. FIGES, Orlando. *A Tragédia de um povo*. Edição portuguesa. Publicações Dom Quixote. Alfragide. Portugal. 2017. p.183.

Importante, a observação do português Orlando Figes³ sobre a formação intelectual de Lênin, que teria sido *influenciado pelas ideias de Chernyshevsky, Nechaev, Tkachev* e do grupo *Vontade do Povo*⁴ para *injetar na dialética marxista, uma dose de política conspiratória nitidamente russa*.

Influenciado, também, pelas ideias de Marx, voltando a Petrogrado em 10 de outubro de 1917 – com a ajuda de um maço⁵ – Lênin conseguiu convencer a maioria dos membros do Comitê Central do Partido Bolchevique a votar a mais importante decisão tomada pelo Partido: dar início a uma insurreição armada. Apenas na Rússia, em função das ações ligadas à revolução, numa aproximação mínima, a morte colheu 20 milhões de russos.⁶ Devo alertar o leitor para um fato importante:

Vista popularmente como guerra contra todos os privilégios, a ideologia prática da Revolução Russa devia menos a Marx – cujas obras mal eram conhecidas pelas massas semianalfabetas – e mais aos costumes igualitários e anseios utópicos do campesinato. Muito antes de ser escrita por Marx, o povo russo vivera segundo a ideia de que o excesso de riqueza era imoral, que toda propriedade era roubo e que trabalho manual era a única fonte verdadeira de valor.⁷

Portanto, a obra de Marx e sua divulgação parece ter sido bem recebidas pelos russos, havendo uma integração rápida entre a ideologia difundida e o pensamento das massas camponesas.

3. FIGES, Orlando. **A Tragédia de um povo**. Edição portuguesa. Publicações Dom Quixote. Alfragide. Portugal. 2017. p.190.

4. Nikolai Gavrilovitch **Chernyshevsky** escritor e filósofo russo; Sergey Gennadiyevich **Nechayev** revolucionário russo associado ao Movimento Niilista; Pyotr Nikitich **Tkachev** foi escritor crítico e teórico russo e **Vontade do Povo** ou Narodnaia Volia, que foi um grupo terrorista revolucionário russo formado em 1879. A esse grupo foi atribuído o assassinato de Alexandre II – o imperador de todas as Rússias. As ideias desse grupo, segundo Orlando Figes, teriam influenciado Lenin.

Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Narodnaia_volia >. Acesso 14/10/2023.

5. MARSHALL, Taylor R. **Infiltrados: a trama para destruir a Igreja a partir de dentro**. 1.ª Ed. Ed. Ecclesiae. CEDET. Campinas-SP. 2020. p. 170 e 171.

6. COURTOIS, Stéphane [et al.]. **O Livro Negro do Comunismo**. Trad. Caio Meira. 15.ª ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro-RJ. 2019. p.16. O Livro Negro do Comunismo foi escrito por ex-esquerdistas que deixaram o comunismo. O coordenador da equipe é Stéphane Courtois, diretor da revista *Communisme* e diretor de investigações do *Centre National de la Recherche Scientifique* de Paris.

7. FIGES, Orlando. **A História Cultural da Rússia**. Trad. Maria Beatriz de Medina. 1.ª Edição. Rio de Janeiro: Record. 2017. p. 528.

2. Movimento genocida e massacre ucraniano

A implantação do comunismo na Rússia constituiu-se em verdadeira tragédia para esse povo. Do século XIX até o atual século XXI, por onde tentaram impor essas ideias, só houve desgraça, destruição e muito sofrimento humano. O termo *genocídio* foi utilizado, pela primeira vez, pelo jurista polaco Raphäel Lemkin em 1944. Genocídio é um crime cometido com o intuito de destruir o todo ou uma parte de um grupo nacional, étnico, racial ou religioso. Já a primeira vez em que o termo foi codificado como crime independente sob o direito internacional foi na Convenção de Prevenção e Repressão do Crime de Genocídio de 1948.

Tempos depois, uma jornalista brasileira empregou o termo, referindo-se a um grupo de pessoas *específicas*:

Daniela Arbex denuncia um dos maiores genocídios do Brasil, no hospital Colônia, em Minas Gerais. No Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena, conhecido apenas por Colônia, ocorreu uma das maiores barbáries da história do Brasil. O centro recebia diariamente, além de pacientes com diagnóstico de doença mental, homossexuais, prostitutas, epiléticos, mães solteiras, meninas problemáticas, mulheres engravidadas pelos patrões, moças que haviam perdido a virgindade antes do casamento, mendigos, alcoólatras, melancólicos, tímidos e todo tipo de gente considerada fora dos padrões sociais. Essas pessoas foram maltratadas e mortas com o consentimento do Estado, médicos, funcionários e sociedade. Apesar das denúncias feitas a partir da década de 1960, mais de 60 mil internos morreram e um número incontável de vidas foi marcado de maneira irreversível. Daniela entrevistou ex-funcionários e sobreviventes para resgatar de maneira detalhada e emocionante as histórias de quem viveu de perto o horror perpetrado por uma instituição com um propósito de limpeza social comparável aos regimes mais abomináveis do século XX. Relato essencial e um marco do jornalismo investigativo no país, relançado pela Editora Intrínseca com novo projeto gráfico e posfácio inédito da autora.⁸

8. ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro – Genocídio: 60 mil mortos no maior hospício do Brasil**. Editora Intrínseca. Rio de Janeiro-RJ. 2019.

A expressão *genocídio* é comumente usada para designar a tentativa de extermínio de milhões de pessoas. Daniela soube externar a barbárie que observou, por meio dessa palavra, que remete aos tempos insanos das guerras do século XX, chamando a atenção para outro fato desumano e mais recente, acontecido na cidade de Barbacena-MG.

Há numerosa bibliografia comprovando o caos gerado pelo comunismo em diferentes sociedades, expondo as atrocidades ocorridas, não havendo o prometido avanço civilizacional. *Nascido a partir do sangue, o comunismo governava arbitrariamente. A China de Mao (1893-1976), o Khmer Vermelho do Camboja, a URSS de Lênin (1870-1924) e Stalin (1878-1953), todos esses regimes estão entre os mais “antropófagos” da história.*⁹ O comunismo provocou inúmeras deportações forçadas, massacres, torturas, desaparecimentos inexplicáveis, execuções sem o devido processo, terror, limpeza étnica, escravidão, morte por fome, como aconteceu durante o Holodomor na Ucrânia, e o Grande Salto Adiante na China. Todos descritos como crimes contra a humanidade cometidos por adeptos do marxismo.

Em 1929, o ditador russo Stalin lançou uma política de coletivização na agricultura – na prática, uma segunda Revolução Russa – que expulsou milhões de camponeses de suas próprias terras e os levou às fazendas coletivas. O resultado foi uma fome assassina, a mais letal na história da Europa. Pelo menos 5 milhões de pessoas morreram entre 1931 e 1933 na Ucrânia. Porém, em vez de enviar auxílio, o Estado soviético fez uso daquela barbárie para se livrar de um problema político: mais de 3 milhões de mortos eram ucranianos,¹⁰ que pereceram, não por serem vítimas acidentais

9. GODEFRID, Drieu. *O Reich Verde – Do aquecimento global à tirania verde*. Trad. André Assi Barreto. Ed. Armada. Santo André-SP. 2021. p. 52.

10. Para Anne Applebaum esse número de mortos supera em 1 milhão o número estabelecido pelo *Livro Negro do Comunismo* de Stéphane Courtois *et al.*

de uma política catastrófica, mas porque o Estado trabalhou deliberadamente para exterminá-los.

Anne Applebaum prova o que há muito se suspeitava: após uma série de rebeliões nas províncias, Stalin buscou ativamente eliminar o campesinato ucraniano. O Estado fechou as fronteiras da República e confiscou toda a comida disponível. A fome se espalhou rapidamente, e as pessoas se resignaram a comer qualquer tipo de coisa: grama, cascas de árvore, cães e cadáveres.

No entanto, a fome foi apenas metade do mal. Enquanto camponeses morriam no interior, a polícia secreta soviética lançava, simultaneamente, um ataque contra as elites intelectuais e políticas ucranianas. À medida que a fome se alastrava, uma campanha de calúnias e de repressão foi desencadeada contra os intelectuais, professores, curadores de museus, escritores, artistas, clérigos, teólogos, funcionários públicos e burocratas da Ucrânia.

Essas duas ações – *Holodomor*, no Inverno, e as perseguições às classes política e intelectual ucranianas, nos meses que se seguiram –, desaguaram na sovietação da Ucrânia, na destruição da ideia de sua nacionalidade e na neutralização de qualquer revanchismo contra seus opressores.

No momento em que a Rússia, sucessora da União Soviética, coloca a independência da Ucrânia na mira mais uma vez, o livro: *A fome vermelha: a guerra de Stalin na Ucrânia* relata, em detalhes, um dos maiores crimes de Stalin e suas consequências até os dias atuais – uma obra que ilumina a compreensão histórica das ameaças à ordem política do século XXI.¹¹

11. APPLEBAUM, Anne. *A fome vermelha: a guerra de Stalin na Ucrânia*. Trad. Joubert de Oliveira Brizida. Ed. Record. Rio de Janeiro-RJ, 2019.

Segundo o nosso saudoso ex-embaixador Meira Penna: “os marxistas inteligentes são patifes. Os marxistas honestos são burros. E os inteligentes e honestos nunca são marxistas”. Importante entender que o socialismo é um sistema econômico e ideológico que procura, – mas não consegue – alcançar a igualdade entre os membros da sociedade, enquanto o comunismo é o resultado ilusório da implantação dessas ideias socialistas, resultando terror, fome e mortes.

3. A ideia nasceu boa

Ao contrário do que possa parecer, a ideia inicial do comunismo não nasceu com *O Capital* de Karl Max, nem com *O Manifesto Comunista* de Marx e Engels, e muito menos com a revolução bolchevique, ela remonta a uma semente lançada por Platão, 600 a.C. em *A República*, que após ser divulgada, inspirou – São Thomas More, em 1516, quando este, preso por Henrique VIII, concebeu sua *Utopia*.

A República de Platão não se trata, pois, de uma proposta política, mas da construção de um conjunto de “hipóteses”. Se trata de “uma investigação filosófica em sentido estrito, e uma das mais sérias que alguém já empreendeu.”¹² No entanto, para Maria Moneti, citada por Campanella, em *A Cidade do Sol*,¹³ a *Politeia* platônica não constitui apenas a obra capital do gênero utópico e o seu principal ponto de referência, mas é também o lugar que fornece as coordenadas conceituais, epistemológicas e ontológicas do pensamento utópico em geral.

12. Artigo de Olavo de Carvalho – **Lendo Platão** – publicado no Jornal Zero Hora de 02/08/2004. “Não leiam esse livro como se fosse uma “utopia”, a proposta de uma sociedade ideal a ser construída num futuro próximo ou distante, determinado ou indeterminado. Ao contrário do que acontece com as utopias modernas, a “República”, definitivamente, não é uma proposta política nem um mito destinado a atizar as ambições de partidos revolucionários. É uma investigação filosófica em sentido estrito, e uma das mais sérias que alguém já empreendeu.”

13. CAMPANELLA, Tommaso. *A Cidade do Sol*. Trad. Carlos Berriel. 1.ª ed. Ed. WMF Martins Fontes Ltda. São Paulo-SP. 2022. Nota da p. XXII.

A ideia do comunismo não nasceu maléfica. Tanto em Platão, quanto em São Thomas More, a ideia do comunismo era salutar, pois não se pensava em tomada de poder, em luta de classes, em invasão de propriedades como nos ideais marxistas. A Utopia de More continha, ainda, um viés educativo, pois pretendeu chamar a atenção de Henrique VIII para o espírito de fraternidade, que deveria permear as relações entre o rei e seus súditos, além do respeito à doutrina da Igreja Católica e à devida obediência ao Papa, afinal todos eram cristãos católicos.

Acredito que a obra *A Cidade do Sol*, de 1602, do italiano Tommaso Campanella, tenha o mesmo valor intelectual que a Utopia de More, uma cidade surreal, na visão do frade italiano, onde quem manda é um chefe espiritual e temporal chamado Sol assistido por três príncipes: Poder, Sabedoria e Amor. Tommaso fala sobre cidadania, leis, saúde, governo, guerras, educação, política, família, hábitos alimentares, arte de navegar, modos de vida e sobre o dia a dia nessa comunidade ideal, que se situa no inconsciente coletivo da civilização. Nem More nem Campanella obtiveram sucesso na consecução de seus objetivos temporais. Mesmo como súdito fiel ao seu senhor, Henrique VIII, More recusou-se a aceitar a extinção da supremacia do papa sobre a Igreja da Inglaterra e, por ordem do rei, foi decapitado em 1535. Campanella foi preso em Nápoles, onde morreu em 1639.

Na Bíblia Sagrada de Jerusalém, pode-se confirmar que a ideia do “bom comunismo” está descrita: *Todos os que tinham abraçado a fé reuniam-se e punham tudo em comum: vendiam suas propriedades e bens, e dividiam-nos entre todos, segundo as necessidades de cada um.* (At 2, 44-45). Ainda na página 1905, da mesma Bíblia Sagrada, há uma nota - d - que remete o leitor à seguinte instrução: Comparar com 4, 32-35 e 5, 12-16.

Estes três “sumários”, de redação compósita, descrevem em traços análogos a vida da primeira comunidade cristã.

Contudo, devo enfatizar que este trecho do evangelho, tempos depois, foi deturpado por seguidores da Teologia da Libertação marxista. A importância do correto entendimento dessa passagem bíblica requer a citação integral do artigo de um mestre gaúcho, embora, como nos ensinou Santo Inácio de Loyola, a palavra final sempre será dada pelo magistério da Igreja *que recebeu de Deus o carisma do discernimento*. Essa experiência dos cristãos foi única e *não se reproduziu em qualquer outra das comunidades*, conforme se pode deduzir da leitura do elucidativo artigo de Percival Puggina:

Um leitor contrariado, desses que vai mensagem e vem mensagem, se declarou “defensor do comunismo cristão”, dizendo-se orgulhoso de tal convicção assumida com base na “regra dos primeiros apóstolos”. Ele a explicou e eu a transcrevo abaixo:

A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava como próprias as coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum. Com grandes sinais de poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. E os fiéis eram estimados por todos. Entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas, vendiam-nas, levavam o dinheiro, e o colocavam aos pés dos apóstolos. Depois, era distribuído conforme a necessidade de cada um. (Atos dos Apóstolos 4, 32-35).

Queria ter um real por vez que ouvi a citação acima, ao longo de mais de meio século, por seguidores da tal Teologia da Libertação.

De início, essa interpretação era qualificada como “leitura do Evangelho com chave marxista”. Aos poucos, foi ganhando status de reflexão teológica e derivando para inevitáveis apostasias e heresias. Mas essa é outra história. O que importa é entendermos a que se refere o texto em questão.

Perceber que estamos diante do relato de uma experiência não exige grande capacidade de análise. Basta saber ler. Ademais, trata-se de uma experiência singular, que não se reproduziu em qualquer outra das comunidades de fiéis daqueles primeiros momentos do cristianismo. Uma vez mencionado,

o episódio não retorna à pauta, permitindo presumir que terminou com o fim do estoque. Os estudiosos mais interessados na verdade do que na utilização das Escrituras para fins ideológicos e políticos entendem que aquele grupo inicial de cristãos de Jerusalém estava convencido de que a volta de Jesus para o Juízo e para o fim dos tempos era coisa imediata. Provisões para o futuro não teriam, pois, serventia alguma.

O apóstolo Paulo nos socorre na compreensão daqueles primeiros momentos da Igreja quando menciona que as “comunidades da Macedônia e da Acaia houveram por bem fazer uma coleta para os irmãos de Jerusalém que se acham em pobreza” (Rom 15,26). Referências a essas dificuldades se repetem aos Coríntios (2 Cor 9,7). A célebre sentença do apóstolo Paulo – “Quem não trabalha que não coma”. (2 Tes 3,10) – também se relaciona com o fato e mostra que aquele “comunismo” favorecia ao ócio. Ou seja, as coisas não iam muito bem por lá. Passara a haver necessidades e necessitados, ociosos e oportunistas.

Foi o que expus ao meu leitor fã do “comunismo cristão primitivo” sobre a perspectiva histórica. Na perspectiva doutrinária, acrescentei ser preciso muita imaginação para supor que, ante as circunstâncias daquele momento, a pequena comunidade dos cristãos de Jerusalém estivesse empenhada em propor à humanidade e aos milênios seguintes uma ordem econômica e social. Deduzi-lo do relato acima é puro devaneio ideológico, com severos riscos de revelar farisaísmo se não for aplicado à vida concreta de quem o propõe aos demais. Em outras palavras, como aconselhei ao leitor, em vez de oferecer o modelo de repartição aos povos e nações, aos outros, enfim, ele deveria aplicar a si mesmo. Bastava-lhe reunir outros que pensassem assim, juntarem os respectivos trecos e partilharem tudo. Dado que discursos propondo comunismo ao mundo não faltam em parte alguma, não lhe seria difícil reunir parceiros para viverem segundo sua regra. Lula e os seus devotos certamente estariam interessados. Em resumo: quem pensa como esse meu leitor, comece dando o exemplo e partilhando o que lhe pertence. Num infinito silêncio, encerra-se o debate.¹⁴

A citação bíblica contida no artigo acima referenciado não foi extraída da Bíblia de Jerusalém. É a única exceção neste livro, por ser uma citação.

14. Disponível em: < https://www.puggina.org/artigo/um-leitor-cristao-comunista__17834 >. Ou pelo Google sob o título: **Um leitor “cristão comunista”**. Acesso 11.06.2024.

O professor Puggina encerra seu artigo com uma dose de sarcasmo conforme comentado por seu leitor Danúbio Edon Franco: *Tocaste na ferida. É fácil propor aos outros a divisão de seus bens com os necessitados. Agora, dividir os dele não é uma boa ideia.*

4. A deturpação a partir da Rússia.

Observa-se que o comunismo, a partir da Rússia, foi deturpado de seus objetivos utópicos, deixando inegável rastro de sangue por onde houve a tentativa de implantá-lo. Comunismo virou palavra feia, virou regime genocida, virou ferramenta para se conquistar poder. O terror comunista russo foi praticado sem alarde, quase em segredo, sem o numeroso registro fotográfico havido na Alemanha nazista, sem as

fotos tiradas pelos próprios carrascos, como aquela de um alemão abatendo com um tiro de fuzil à queima-roupa uma mulher com seu filho nos braços. Nada igual ocorreu no mundo comunista, onde o terror era organizado no mais estrito segredo.¹⁵

Para Anne Applebaum¹⁶, em seu livro *Gulag: Uma História dos Campos de Prisioneiros Soviéticos*, os horrores comunistas não são tão conhecidos quanto os nazistas, nem alcançaram, ainda, a mesma dimensão como tragédia de crime contra a humanidade.

Que valor histórico e ético pode ter a constante evocação do genocídio nazista, a partir do momento em que serve para encobrir as vozes daqueles que evocam os genocídios comunistas?¹⁷ Quando Hitler subiu ao poder, o regime soviético já havia liquidado pelo menos 20 milhões de pessoas.¹⁸

15. COURTOIS, Stéphane [et al.]. **O Livro Negro do Comunismo**. Trad. Caio Meira. 15.ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2019. p. 45.

16. APPLEBAUM, Anne. **GULAG uma história**. Bertrand editora. Lisboa-Portugal. 2004. Vencedora do prêmio Pulitzer, Anne faz uma reconstrução histórica da origem e evolução dos campos de concentração soviéticos, colocando esta terrível realidade no centro da História do século XX.

17. BEZERRA, Gustavo H. Marques. **O Livro Negro do Comunismo no Brasil**. 1.ª ed. Ed. Jaguatirica. Rio de Janeiro-RJ. 2019. p. 27. Esta é uma citação de Gustavo Marques: Jean François Revel, **A grande parada**, p. 100.

18. CARVALHO, Olavo de. **Aforismos**. Volume I. Ed. Vide Editorial. Campinas-SP. 2023. p. 62.

Só na Ucrânia, durante o Holodomor (1932-1933),¹⁹ o stalinismo matou, de fome, mais que o dobro do nazismo, cerca de 12 milhões de pessoas. Simon Starow, um dos raros sobreviventes, sob o pseudônimo de Miron Dolot, descreveu o que aconteceu na sua vila entre 1929 e 1933, período em que *a política de coletivização compulsória introduzida pelo regime soviético no fim de 1929 demandava a coletivização de todas as fazendas ucranianas e ainda o estabelecimento de uma firme vinculação dos fazendeiros às coletivas.*²⁰

Stalin transformou um povo feliz em escravos antes de matá-los de fome e esse terror só aparece na consciência do ocidente com a obra *Arquipélago Gulag* de Aleksandr Soljenitsyn.

Um experimento de investigação artística (1918-1956), obra-prima do russo Aleksandr Soljenitsyn (1918-2008), prêmio Nobel de Literatura, foi escrita clandestinamente entre 1958 e 1967. Para contar a história, construída a partir do testemunho de 227 sobreviventes dos campos do Gulag, na União Soviética, Soljenitsyn precisou montar uma verdadeira operação secreta. Passou duas temporadas em um sítio na Estônia, longe da vigilância soviética, onde escreveu a maior parte do texto. Com o manuscrito pronto, aquartelou-se em uma casa de campo próxima a Moscou, onde revisou, datilografou e microfilmou cada página em 1968. Uma cópia foi entregue a uma amiga francesa, que naquele mesmo ano contrabandeou o livro para fora da cortina de ferro.

A primeira edição de *Arquipélago Gulag* foi lançada em Paris no final de 1973, mesmo ano em que o manuscrito foi descoberto pela KGB. Poucas semanas depois do lançamento, o autor foi preso, acusado de “alta traição”, teve a cidadania soviética retirada e foi obrigado a deixar a URSS. Isso não impediu que o livro fosse traduzido para dezenas de línguas, recebesse críticas positivas e vendesse milhões de cópias.

19. HOLODOMOR é palavra do idioma ucraniano e significa “morte por fome”. Essa palavra é utilizada para descrever a morte de milhões de ucranianos entre os anos 1932 e 1933, quando a fome foi calculada e programada pelo Estado soviético, que à época era comandado por Stalin. O Holodomor é considerado como um genocídio, ou seja, a tentativa de eliminação radical de uma parcela expressiva de determinado povo. Não é por acaso que muitos historiadores o comparam ao holocausto contra os judeus, planejado pelos nazistas.

20. DOLOT, Miron. **Holodomor: o holocausto esquecido**. Trad. Rodrigo Jungmann. 1ª. ed. Editora Vide Editorial. Campinas – SP. 2021. p. Contracapa.

A barbárie soviética expressa na obra de Soljenitsyn não recebeu as críticas que foram desferidas ao nazismo. Há divergentes narrativas para os mesmos crimes. No livro de Agustín Laje, *A Guerra Cultural, Reflexões críticas para uma Nova Direita*, lançado em 2023, ele expõe a situação contrastante das narrativas entre a esquerda e a direita:

No entanto, ninguém pergunta seriamente por que a esquerda, apesar de seus crimes e fracassos econômicos retumbantes, não goza da chamada “má reputação”. Se essa pergunta fosse feita, a resposta seria: guerra cultural. Porque a verdade é que as esquerdas, em vez de se negarem como esquerdas, como fazem os de direita, assumiram sua identidade e se encarregaram de estabelecer seu próprio conteúdo na opinião pública. Apropriar-se do significativo permite manobrar seu sentido e lutar por ele.²¹

Interessante notar que, no Brasil, há lei para punir, com pena de reclusão de dois a cinco anos e multa, quem *fabricar, comercializar, distribuir ou veicular símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizem a cruz suástica ou gamada, para fins de divulgação do nazismo* – (Lei n.º 9.459/97). No entanto, não há o mesmo tratamento para punir quem divulga a *foice e o martelo cruzados ou entrelaçados sobre um fundo vermelho*, símbolo do comunismo. O comunismo matou 10 vezes mais pessoas que o nazismo. Devo registrar que o PL 5358/2016, objetiva alterar a redação da Lei n.º 7.716, de 5 de janeiro de 1989 e da Lei n.º 13.260, de 16 de março de 2016, para criminalizar a apologia ao comunismo, porém, desde 2016, está parado na Câmara sem solução. É fácil adivinhar o porquê, o atual presidente brasileiro se orgulha, publicamente, de ser um comunista, demonstrando total alienação sobre a realidade vivida. Sobre os ombros dos comunistas repousa um fardo tétrico de milhões de cadáveres, vítimas desse movimento genocida.

O presidente da Bolívia, Evo Morales, dá como brinde, numa visita ao Papa, uma réplica da foice e o martelo, em

21. LAJE, Agustín. *A guerra cultural: Reflexões críticas para uma Nova Direita*. Trad. Ricardo Harada. 1.ª edição. Vide Editorial. Campinas-SP. 2023. p. 340

madeira, com o Cristo crucificado inserido nessa escultura que foi chamada de “crucifixo comunista”.²²

Os livros de Marx e Engels colaboraram para a eclosão do Comunismo, embora não tenham sido vitais para o advento desse movimento. Afirmo, sem medo de errar, que a Revolução Industrial, surgida na Inglaterra no século XVIII e espalhada por toda a Europa, foi a mais importante mola propulsora da teoria marxista – um conjunto de ideias – como base teórica desse movimento. O marxismo propõe que tudo esteja na mão do Estado. *Para enfrentar essa triste situação surgiram duas propostas: o marxismo de Marx e Engels e a Doutrina Social da Igreja com a encíclica Rerum Novarum – Das coisas novas – do Papa Leão XIII em 1881.*²³

O advento da Revolução Industrial inglesa suscitou desarranjo social. A demanda por trabalho aumentou, num primeiro momento, causando êxodo rural e o inchaço das cidades pela busca por emprego, mas a eficiência das máquinas gerou, no momento seguinte, a diminuição dos postos de trabalho e a desvalorização da mão de obra, contribuindo para a insatisfação geral. *Não havia instituições de defesa dos trabalhadores; os sindicatos eram perseguidos, e a assistência médica muito precária.*²⁴ Essa insatisfação foi assoberbada pela leitura de três livros incendiários: *A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra (1845)*, *O Manifesto Comunista (1848)* e *O Capital (1867)*.²⁵ Observa-se que essa é a base teórica da fase clássica do comunismo “científico” que se inicia em 1917, findando com a queda do Muro de Berlim e a

22. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=iHS_D-Cfukk >. Ou acesse também pelo Google sob o título: **Morales oferece “crucifixo comunista” ao Papa**. Acesso em 14/10/2023.

23. AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz. *Marxismo – Uma Ideologia Atraente e Perigosa*. 3.^a ed. Editora Cléofas. Lorena-SP. 2023. p.10.

24. AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz. *Marxismo – Uma Ideologia Atraente e Perigosa*. 3.^a ed. Editora Cléofas. Lorena-SP. 2023. p.10.

25. FRIEDRICH, Engels. *A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra*. Editora Boitempo. Trad. B. A. Shumann. São Paulo-SP. 2008; MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *O Manifesto Comunista*. Editora Edipro. Trad. Edmilson Costa. Prólogo Annibal Fernandes. São Paulo-SP. 2015; e MARX, Karl. *O Capital*. Trad. Reginaldo Anna. Ed. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro-RJ. 1998. Esta editora Fundada em 1932, e incorporada ao Grupo Editorial Record em 1996 com a aquisição da BCD União de Editoras.

dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas em 1989. O comunismo ruiu, principalmente, pela inviabilidade de sua prática econômica. Contudo, a sua grande ilusão persiste, pois é um movimento sem fim, é uma luta sem meta de chegada, ou chegada ao poder, pelo poder.

O comunismo foi, e ainda é, arrasador para consciências e para qualquer objetivo de desenvolvimento da humanidade. Fernando Pessoa, cujo túmulo tive o privilégio de visitar no Mosteiro dos Jerônimos em Lisboa, deixou sua impressão sobre esse mal: *Se o que há de lixo moral e mental em todos os cérebros pudesse ser varrido e reunido, e com ele se formar uma figura gigantesca, tal seria a figura do comunismo, inimigo supremo da liberdade e da humanidade.*²⁶

5. Antevisão dos Papas.

A Igreja nunca se enganou com os engodos do Socialismo e do Comunismo. No parágrafo 2425 do Catecismo da Igreja Católica, ela *tem rejeitado as ideologias totalitárias e ateias associadas, nos tempos modernos, ao “comunismo” ou ao “socialismo”.* Além disso, *na prática do “capitalismo”, ela recusou o individualismo e o primado absoluto da lei de mercado sobre o trabalho humano.*

Não sem razão, papas se posicionaram contra esse movimento, orientando os católicos com palavras certeiras, expressando sua repulsa bem antes do movimento iniciado em 1917. Eis alguns exemplos:

Na encíclica QUI PLURIBUS (1846), Pio IX ataca esse nefando movimento chamado *comunismo que levaria à subversão radical dos direitos, das coisas, das propriedades de todos e da sociedade humana.* Além dessa claríssima denúncia, tão contrária ao direito natural, uma vez admitida, levaria à radical subversão dos direitos, bens e propriedades de todos;

26. CARVALHO, Olavo de. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota.** Org. Felipe Moura Brasil. 15.ª ed. Rio de Janeiro-RJ. 2015. p. 122.

Na encíclica QUOD APOSTOLICI MUNERIS (1878), Leão XIII viu no comunismo *uma peste mortífera, que invade a medula da sociedade humana e a conduz a um perigo extremo*; Leão XIII, também, na profética RERUM NOVARUM (1891), deixa claro a condenação do comunismo... aponta o inevitável resultado: *em lugar da igualdade tão sonhada, tem-se a igualdade na indigência e na miséria*. Isso foi escrito um quarto de século antes da Revolução Russa e de seu conseqüente fracasso, ou seja, os papas anteviram o que, décadas após, tornar-se-ia óbvio;²⁷

Na encíclica QUADRAGESIMO ANNO (1931), Pio XI diz que católico e socialismo são termos contraditórios, alertando sobre as instituições escolares; também na encíclica DIVINIS REDEMPTORIS (1937), Pio XI fala do perigo do *comunismo denominado bolchevista e ateu* que propõe revolucionar a ordem social, subvertendo os fundamentos da civilização cristã, declara-o intrinsecamente perverso, além de repetir a condenação feita pelo seu ilustre predecessor. O Papa Pio XI afirmou, ainda, que: *O comunismo destitui o homem da sua liberdade, rouba sua personalidade e dignidade e remove todas as travas morais que impedem as irrupções do instinto cego*.

Quando leio essa afirmativa de Pio XI, o que vem à minha mente é a figura do nosso atual presidente. Parece ser a sua fotografia. E talvez, por isso mesmo, seja tão abominado e desprezado pelos brasileiros conscientes. De Pio IX a Bento XVI todos os papas condenaram o comunismo.²⁸

O papa atual, Francisco, também seguiu na mesma linha dos anteriores, condenando tudo o que haviam condenado anteriormente. Confirma-se isso por meio de um vídeo, disponível na internet.²⁹

O professor Felipe Aquino, autor do vídeo citado acima, lecionou no Instituto de Teologia Bento XVI da Diocese de Lorena e da Canção Nova, e recebeu do Papa Bento XVI o

27. PUGGINA, Percival. Artigo publicado em 14/08/2023 e disponível em seu blog, pelo Google sob o título: **O Estado e o egoísmo**.

28. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=lpeGLjfEM2E> >. Ou pelo Google sob o título: **Comunismo e crime, uma investigação sobre a mentalidade do estamento burocrático brasileiro**. Acesso em 27.11.2023.

29. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=YKRFNHCuOmE> >. Ou pelo Google sob o título: **Ataques Contra o Papa Francisco! Reflexão!** Acesso em 27.11.2023.

título de Cavaleiro da Ordem de São Gregório Magno, em 2012. Aprendo muito, sempre, com as aulas do professor.

6. Criticar o comunismo, além de mérito, é obrigação.

A impressão que fica é a de que, hoje, ao defender o comunismo, baixa no sujeito uma asnice incomensurável, pois não há argumentos capazes de demovê-lo dessas ideias que, na tentativa de evoluírem, tornaram-se erráticas. O sujeito é atacado por uma ignorância proveniente da deficiente educação recebida e da militância cega. Mesmo lições como as de Ludwig Von Mises³⁰ escancarando a impossibilidade da economia socialista de se realizar, parece não causar nenhuma reflexão no asno, cujos antolhos limita seu campo de visão, obrigando-o a olhar só para a frente, impedindo além da visão periférica, o entendimento real e abrangente da ampla situação que deveria ser observada.

Nossa Senhora, a mãe de Jesus, ao se comunicar em Fátima, Portugal, alertou sobre os erros da Rússia, e esse alerta, o primeiro de muitos, é decisivo para abrir olhos, afastando todos desse movimento.

Quando critico a pessoa do comunista, é obvio que levo em conta o numeroso grupo dos que pensam diferente, dos inúmeros intelectuais de esquerda que contribuíram com livros favoráveis a esse movimento. Penso que criticar Karl Marx, Engels, Antônio Gramsci, Ernst Bloch, Ronald Dworkin, Michel Foucault, Jean Paul Sartre, J. K. Galbraith, R. D. Laing, Raymond Williams, Immanuel Wallerstein, Louis Althusser, Rudolf Bare, Nietzsche, György Lukács, Perry Anderson, Jürgen Habermas, Max Horkheimer – e demais membros da

30. Ludwig Von Mises membro da chamada **Escola Austríaca de Economia** deixou claro, na década de 1920, a impossibilidade de a Economia socialista se realizar, por não permitir a precificação e sua consequente falta de planejamento. Sem as empresas do sistema capitalista há a falência do sistema socialista.

Escola de Frankfurt –, ³¹ mais Henri Lefèbvre, e outros, não significa impugnar o conteúdo inteiro, completo e total do que escreveram. Reconheço que acertaram algo no varejo, mas erraram, calamitosamente, no atacado.

*Platão, Aristóteles, Sto. Tomás ou Leibniz estão certos em linhas gerais e erraram em detalhes. Rousseau, Marx, Nietzsche ou Sartre estão errados no conjunto, mas acertam em detalhes.*³² Conscientes ou inconscientemente, todos os intelectuais da esquerda erraram quanto ao resultado que se atinge ao tentar implementar as ideias comunistas.

Segundo o filósofo inglês Roger Scruton,³³ não há dúvida de que, se não fosse a estatura intelectual de alguns escritores da esquerda, ela não desfrutaria de toda sua atual “credibilidade”. A pergunta capital que põe ponto final nessa reflexão: em que país do Planeta o comunismo deu certo? As ideias marxistas, portanto, comunistas, *mataram mais seres humanos do que todos os terremotos, furacões, epidemias, desastres aéreos do último século, mais duas guerras mundiais.*³⁴

Ao analisar os escritos comunistas, por exemplo, o livro editado em 1920 na Rússia *Azbuka Kommunizma* – três anos após a revolução –, e traduzido no Brasil como *ABC do*

31. WIGGERHAUS, Rolf. **A Escola de Frankfurt – História, desenvolvimento teórico, significação política.** Ed. Bertrand. Lisboa. Portugal. Contracapa. A “Escola de Frankfurt”, como é conhecida uma das mais importantes tendências filosóficas e de teoria sociológica do século XX, foi uma extraordinária - talvez única - interligação entre trabalho e ação de destacados intelectuais de esquerda, a saber: Horkheimer, Adorno, Walter Benjamin, Marcuse, Pollock, Erich Fromm, Jürgen Habermas, Franz Neumann, Otto Kirchheimer, Leo Löwenthal, Oskar Negt, Alfred Schmidt, Ernst Bloch, entre outros, que representam décadas de reflexão sobre a patologia do moderno, ainda hoje presentes na combativa reivindicação por um mundo melhor, emancipado e sem preconceitos. Porém, o pensamento de Nine e Patrícia está mais conectado com a realidade. BORGES, Nine e SILVA, Patrícia. *Corrupção da linguagem, corrupção do caráter: como o ativismo Woke está destruindo o ocidente.* Faro Editorial. Barueri-SP. 2024. p. 74. “A Escola de Frankfurt, ou Teoria Crítica, deixou de ser uma escola filosófica de pensamento e se tornou disciplina, que infiltrou em grande parte dos campos do conhecimento: Sociologia, Antropologia, Educação, Filosofia, Linguística, Direito e, de forma mais audaciosa nos últimos anos, nas Ciências Exatas e Biomédicas.”

32. CARVALHO, Olavo de. **Aforismos.** Vol. I. Vide Editorial. Campinas-SP. 2023. p. 113.

33. SCRUTON, Roger. **Pensadores da Nova Esquerda.** Trad. Felipe Garrafiel Pimentel. 1.ª ed. Ed. É Realizações. São Paulo-SP. 2014.

34. CARVALHO, Olavo de. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota.** Org. Felipe Moura Brasil. 15.ª ed. Rio de Janeiro-RJ. 2015. p. 312.

comunismo,³⁵ comprovo o acerto das críticas dos parágrafos anteriores e subsequentes. Por que as pessoas fogem aos milhares ou milhões desses regimes, abandonando tudo para viver a incerteza, a mendicância e a humilhação em outros países? Talvez prefiram fugir a morrerem de fome ou escravizados no que era antes o seu doce lar. Os que têm condições econômicas favoráveis são os primeiros a emigrarem. Por essas e outras razões é que: *ser contra o comunismo, não é mérito, é obrigação*.³⁶

Basta ter um mínimo de conhecimento histórico e um QI mediano para condenar esse regime totalitário. Para repudiá-lo. Para não o aceitar de forma alguma. Não há como estimar os prejuízos que a falta de liberdade, as prisões, as torturas, as experiências com crianças ocasionaram. As mortes causadas pelo regime, muitas pelas torturas e pela fome, são incalculáveis, mas se sabem na casa das dezenas de milhões. Já o prejuízo econômico que o regime causou ou vem causando é avaliável, apesar da desinformação, muitas vezes endossada pela imprensa brasileira. A Cuba comunista, de 1959, é o único país no mundo a ter racionamento permanente de alimentos, fora do tempo de guerra; e de maior exportador mundial de açúcar, antes do comunismo, passou até a importar para consumo interno, fatos comprovados de sobra.³⁷

Será que o ex-Frei Betto, um defensor brasileiro do comunismo, não entende a mediocridade da maioria de suas falas, quando enaltece a figura de Che Guevara, por exemplo? Nem sequer se ruboriza. Aliás, esse ex-frei comunista juntamente com Lula são crias de Fidel Castro, aquele que atirou Cuba no mais fundo do poço.³⁸ Fidel criou também um homem fardado personificando todo o mal do comunismo, e sobretudo

35. BUKHARIN, Nicolai e PREOBRAJENSKI, Ievguêni. **ABC do Comunismo**. Trad. e notas de Aristides Lobo. 2.ª ed. Ed. Edipro. São Paulo-SP. 2018.

36. CARVALHO, Olavo de. **Aforismos**. Volume I. Ed. Vide Editorial. Campinas-SP. 2023. p. 66.

37. Disponível em: < <https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/contraponto/entenda-por-que-o-comunismo-nao-merece-tolerancia-e-e-um-atraso-para-a-economia-569452/> >. Ou pelo Google sob o título: **Entenda por que o comunismo não merece tolerância e é um atraso para a economia**. Acesso 12.05.2024.

38. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=p_tUso4YIIM&t=404s >. Ou pelo Google sob o título: **CUBA é TOMADA por PROTESTOS CONTRA o SOCIALISMO!** Acesso 02.04.2024.

que, por qualquer pretexto banal, matava: Che tinha o gosto incontrolável de matar.³⁹

O professor Percival Puggina, relatando uma experiência pessoal, nos mostra como o comunismo de Fidel Castro transformou Cuba – a Pérola do Caribe – *numa grande e decadente prisão, onde os naturais anseios humanos por liberdade olhavam para além do mar e os queixosos viravam prisioneiros de consciência.*⁴⁰ Infelizmente, seu livro *Cuba, A Tragédia da Utopia*, de tão bom, esgotou rapidamente a primeira edição, porém já está disponível uma segunda edição de 2019 com prefácio do doutor Ives Gandra Martins.

Segundo o professor Puggina: *Esta segunda edição amplia as informações...levando em conta a necessidade de confrontar as mentiras que a propaganda pró-Cuba conta... e de destruir com as razões da Razão os sofismas que são construídos para justificar a perversidade do regime.*⁴¹

Hoje, Cuba vive a desesperança baseada em fatos reais. Com a guerra na Ucrânia e a crise na Venezuela, ela deixou de contar com seus aliados no fornecimento de combustível. Resultado: frequentes apagões pelo país e o uso racionado da energia para abastecer os hotéis com turistas estrangeiros.

7. O nazismo foi possível pelo apoio do comunismo russo.

O regime nazista, apoiado militarmente pelo comunismo russo – sem tal apoio, certamente, não teria existido – fez eclodir a maldade contra minorias raciais, em ataques inimagináveis e doentios. O livro *The Red Army and the Wehrmacht*

39. MÁRQUEZ, Nicolás. *A máquina de matar: Biografia definitiva de Che Guevara*. Vide Editorial. Campinas-SP. 2023.

40. PUGGINA, Percival. *Cuba, a Tragédia da Utopia*. Ed. Literalis. Porto Alegre. 2004.

41. Disponível em:< <https://www.puggina.org/livros-do-autor> >. Ver sinopse da segunda edição de *Cuba, A Tragédia da Utopia*. Acesso 23/07/2023.

– O Exército Vermelho e a Wehrmacht – comprova o apoio da União Soviética e o atribui à sagacidade e à estratégia militar de Stalin.

A Wehrmacht reunia as forças armadas da Alemanha Nazista de 1935 até 1945. Consistia no *Heer* – exército; *Kriegsmarine* – marinha; e *Luftwaffe* – aeronáutica. A designação Wehrmacht substituiu o nome Reichswehr, que designava, desde 1919, a força de defesa nacional da Alemanha, e foi a manifestação dos esforços do regime nazista para rearmar a Alemanha mais do que permitido pelo Tratado de Versalhes.⁴² Eis um resumo do livro citado, que ilumina a compreensão do fato:

A ascensão do Terceiro Reich foi um dos eventos mais terríveis da história. Reduzida a escombros após a Primeira Guerra Mundial, a Alemanha estava literalmente em ruínas e despojada do seu exército. No entanto, menos de vinte anos depois, a Wehrmacht era o símbolo do poderio militar alemão. Como pôde a Alemanha armar-se tão rapidamente e sem ser detetada? Este livro detalha o renascimento das forças armadas alemãs e a assistência que lhes foi prestada pela União Soviética. Os autores revelam o conteúdo de documentos secretos descobertos que provam que as forças alemãs treinaram e construíram novos equipamentos, incluindo tanques e aviões, num manto de segredo em solo russo. Os autores demonstram como a base do exército de Hitler foi realmente montada por Lenin, Trotsky e Stalin. Esse encobrimento durou mais de sessenta anos. *O Exército Vermelho e a Wehrmacht* desvendam os detalhes de uma aliança tácita que mudou o curso da história mundial e permaneceu em segredo até agora. Os autores afirmam que se não fosse pela ajuda soviética, o crescimento militar de Hitler não teria sido possível e a 2ª Guerra Mundial poderia ter sido evitada.⁴³

42. Ao final das negociações da Conferência de Paz de Paris, foi assinado o **Tratado de Versalhes**, que impunha uma série de punições à Alemanha e a responsabilizava pela I Guerra Mundial. Dentre as principais punições previstas no acordo, podemos destacar: a perda de território, a proibição de se unir com a Áustria, os termos de desarmamento, o valor de reparação aos países vencedores, a sua exclusão da Liga das Nações e a imposição da cláusula de culpa pela Guerra. A devolução por parte da Alemanha da região da Alsácia-Lorena para a França, a perda dos domínios coloniais e a proibição de possuir mais de 100 mil soldados são algumas das mais famosas punições sofridas pelos alemães. Isso limitava seu exército e a impedia de armar-se.

43. DYAKOV, Yuri & BUSHUYEVA, Tatyana. **The Red Army and the Wehrmacht**. Ed. Prometheus Books. New York. 1995. Livro citado por Olavo de Carvalho em **A Felicidade Geral da Nação – o que restou do imbecil**. Vide Editorial. Campinas-SP. 2023. p. 107.

Além do Pacto Ribbentrop/ Molotov de não agressão mútua, seguiu-se o Acordo Comercial Germano-Soviético em fevereiro de 1940, estreitando essas relações. Porém, não se pode confundir os dois regimes: *A diferença entre nazismo e comunismo é que o primeiro prometia o impossível só para os alemães; o comunismo promete-o para a humanidade inteira.* ⁴⁴

Estando a Alemanha devastada pela primeira guerra, Hitler deve ter imaginado que usar a Rússia para se armar seria uma boa estratégia, já que os alemães foram derrotados na primeira Guerra Mundial e estavam falidos. Stalin – o grande estrategista do século XX – não se deixou enganar, usando a Alemanha como ponta de lança e como parte de seu plano de domínio mundial. Coalizão entre lobos.

Esse Pacto foi um acordo assinado pela Alemanha nazista e pela União Soviética no dia 23 de agosto de 1939. Negociado pelo ministro de relações exteriores alemão, Joachim von Ribbentrop, e pelo ministro de relações exteriores soviético, Vyacheslav Molotov. Comumente chamado de Pacto Nazi-Soviético ou Pacto Molotov-Ribbentrop, também é conhecido como Pacto Hitler-Stalin. A intenção de Hitler era invadir a Polônia sem que a União Soviética lhe causasse problemas, mantendo-se neutra.

A Alemanha atacou a Polônia em 1.º de setembro de 1939, sem se preocupar com uma intervenção soviética. A Grã-Bretanha e a França, que haviam prometido a proteção das fronteiras da Polônia cinco meses antes, declararam guerra contra a Alemanha. Apenas duas semanas depois, em 17 de setembro, a União Soviética invadiu a Polônia pelo leste. Tais eventos marcaram o início da Segunda Guerra Mundial.

44. CARVALHO, Olavo de. *Aforismos*. Volume I. Ed. Vide Editorial. Campinas-SP. 2023. p. 52.

8. Os campos de concentração, Irena Sendler x Al Gore.

Os vergonhosos campos de concentração, inicialmente aplicados pelos ingleses contra os bôeres (1880 – 1902), na luta pelo domínio da África do Sul, serviram de paradigma, e foram usados à exaustão no século XX, como forma de tortura e extermínio das vítimas do nazismo e do comunismo. Segundo consta, o mais letal deles, em termos relativos, aconteceu no Camboja, onde um dos líderes do Khmer Vermelho, Pol Pot, em pouco mais de três anos, conseguiu – debaixo de tortura infernal – exterminar um quarto da população, cerca de 2 milhões de pessoas.⁴⁵

Dos campos de concentração nazistas – os mais conhecidos em função da divulgação espetaculosa, da tentativa de extermínio dos judeus, e da crueldade dispensada – destaco o heroísmo da polonesa Irena Sendlerowa ou Irena Sendler,⁴⁶ chamada de O Anjo do Gueto de Varsóvia, pois sua atuação se encaixa perfeitamente no foco principal da história descortinada aqui. *Irena Sendler formou-se em Letras, mas, de coração, foi uma ativista social no mais belo e amplo sentido da expressão.*⁴⁷

O que tem a ver Irena com todo o caldeirão globalista após a Segunda Guerra Mundial? A história maravilhosa e heroica dessa mulher se entrelaça, sem se misturar, com a divulgação mentirosa e canalha do vice-presidente americano – Al Gore – um charlatão maligno a serviço da ONU e de seus objetivos enganosos, camuflados e deturpados, por exemplo, o Aquecimento Global e a Agenda 2030. Albert Arnold Gore Jr. foi vice de Bill Clinton, o presidente democrata (1993-2001) que,

45. COURTOIS, Stéphane [et al.]. **O Livro Negro do Comunismo**. Trad. Caio Meira. 15.ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2019. p. 16.

46. MIESZKOWSKA, Anna. **A história de Irena Sendler. A mãe das crianças do holocausto**. Trad. Eduardo Nadalin. 1.ª ed. Ed. Palas Athena. São Paulo-SP. 2013.

47. MIESZKOWSKA, Anna. **A história de Irena Sendler. A mãe das crianças do holocausto**. Trad. Eduardo Nadalin. 1.ª ed. Ed. Palas Athena. São Paulo-SP. 2013. p. 8.

entre inúmeras concessões, permitiu à China estabelecer uma concorrência desleal contra os próprios americanos, criando um impasse em suas relações comerciais. Um artigo de Olavo de Carvalho, publicado no Jornal Zero Hora de Porto Alegre, em 25 de janeiro de 2004, diz mais sobre Clinton:

Os leitores têm aí uma pista para descobrir por que o ex-presidente americano, hoje fortemente rejeitado em seu próprio país, recebe tantos aplausos no Fórum Econômico de Davos, assim como na mídia europeia e especialmente na brasileira. William Jefferson “Bill” Clinton pode ser acusado de tudo, menos de ser pró-americano. Afinal, foi o homem que, eleito com verbas de propaganda de uma estatal pequinense, lançou o manto do silêncio protetor sobre a espionagem nuclear chinesa, forneceu armas nucleares ao governo de Pequim, fez tudo para ceder aos chineses o controle do Canal do Panamá, desmantelou a CIA e cortou severamente as verbas militares americanas, ao mesmo tempo que a China inflava desmesuradamente as suas e colaborava com as organizações terroristas que os EUA combatiam.⁴⁸

Seguindo com Irena e Al Gore, eles concorreram ao Nobel da Paz de 2007, entre 180 concorrentes, dos quais 46 eram entidades. Penso que esse Nobel deveria ter sido dado, por justiça, à polonesa que salvou cerca de 2.500 crianças judias da morte certa. Porém, ele foi dado para Al Gore e o Painel Intergovernamental das Nações Unidas para as Alterações Climáticas-IPCC, que mais não fizeram do que alardear inverdades, difundindo o pânico entre os povos de todo o mundo.

O Nobel dado a Al Gore e o IPCC foi um vergonhoso prêmio político. Al Gore pregava a elevação do nível do mar em seis metros, invadindo litorais, cujo resultado seria a destruição de tudo, nessa faixa, pelas águas invasoras. Claro que ele falava sempre no condicional “se”.

Na página 196 de seu livro *Uma Verdade Inconveniente*, depois de vários “se” ele declara: *o nível dos oceanos no mundo todo aumentaria entre 5,5 e 6 metros*. Contudo, com

48. CARVALHO, Olavo. *O Camarada Enrolevich*. 1.ª edição. Vide Editorial. Campinas-SP. 2024. p. 42.

o prêmio recebido, Al Gore se esqueceu das catástrofes que divulgava e *adquiriu uma mansão de seis milhões de dólares há quinze metros da praia.* ⁴⁹

Quem lê os livros de Al Gore percebe claramente sua verve em atacar o consumismo, como no trecho destacado abaixo:

A emergência de um rápido e insustentável crescimento – da população; das cidades; *do consumo de recursos*; do desgaste do solo, da água e das espécies vivas; da poluição e dos marcos econômicos, medidos e orientados por métricas absurdas e distorcidas, mas universalmente aceitas, que nos cegam para as consequências destrutivas das escolhas autoenganadoras que fazemos todos os dias. ⁵⁰

No entanto, Al Gore se esquece do que prescreve, esbanjando consumo de energia elétrica ao ponto de ser criticado enfaticamente:

Em 2016, por exemplo, o consumo de energia da família Gore superou os 19 mil quilowatts-hora - kWh por mês, enquanto a média americana é de 900 kWh. Al Gore mama mais energia num ano do que uma família americana média em 21 anos. Apenas em setembro daquele ano, a mansão consumiu 30.993 kWh, quantidade de energia suficiente para abastecer uma residência americana de classe média por 34 meses. Apenas para aquecer a sua piscina, Al Gore abocanhou 66.159 kWh ao longo do ano, energia bastante para iluminar seis lares americanos. De agosto de 2016 a julho de 2017, a conta de energia elétrica de Al Gore foi de US\$ 22 mil. E, ainda que o Democrata tenha gasto US\$ 60 mil para a instalação de 33 painéis solares no local, a energia “limpa” produzida foi de 1.092 kWh por mês, o que representa apenas 5,7% do consumo mensal médio da mansão. ⁵¹

Há um documento recente, agosto de 2023, *Declaração Mundial sobre o Clima*, publicado em inglês – *World Climate Declaration* – com 1.609 assinaturas de importantes personagens da ciência de todo o mundo, atestando que não há

49. Disponível em: < <http://betoarcy.blogspot.com/2010/05/nova-mansao-do-all-gore-paga-pelo.html> >. Ou pelo Google sob o título: **A nova mansão do Al Gore paga pelo Aquecimento Global**. Acesso 10/12/2023.

50. GORE, Albert. **O Futuro - seis desafios para mudar o mundo**. Tradução Rosemarie Ziegelmaier. 1.ª edição. Editora HSM. São Paulo-SP. 2013. p. xiv.

51. Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/flavio-gordon/uma-verdade-inconveniente-os-ambientalistas-nao-estao-nem-ai-para-voce/> >. Ou pelo Google sob o título: **Uma verdade inconveniente: os ambientalistas não estão nem aí para você**. Acesso 21.04.2024.

emergência climática. Assinam esse documento: o ex-professor da Universidade de Alagoas-UFAL Luiz Carlos Baldicero Molion, cujo trabalho acompanho há tempos, tendo com ele, algumas vezes, trocado e-mails e aprendido muito; o professor da Universidade de São Paulo-USP, Dr. Ricardo Augusto Felício, cujos trabalhos e entrevistas sempre foram fontes de aprendizado; e o geólogo Geraldo Luiz Saraiva Lino, do conselho editorial da Editora Capax Dei, em cujos livros ⁵² pude absorver muitos ensinamentos. Há outros brasileiros que poderiam ter figurado nessa lista, como o professor da Universidade de Brasília-UNB, Gustavo M. Batista, ⁵³ pois todos contribuíram para estabelecer a verdade nessa área.

Irena Stanislawka Sendlerowa –, a quem rendo humildes homenagens – salvou da morte certa mais pessoas do que Oscar Schindler, cujo filme de Spielberg – *A Lista de Schindler* – com todo o aparato hollywoodiano, deu enorme exposição. Irena não foi agraciada com tamanha exposição, embora mereça, não um filme, mas inúmeros. Ao homenagear Irena Sendler, homenageio todas as Assistentes Sociais do Brasil e do mundo.

O Coração Corajoso de Irena Sendler (2009), filme muito modesto frente às 2.500 crianças judias salvas da morte certa, não contou com a divulgação maciça destinada à *A Lista de Schindler* de Spielberg, que retrata a iniciativa de um industrial alemão, salvando 1.200 judeus da execução, na maioria, adultos.

Irena, diferentemente de Schindler, não possuía fábrica, não tinha interesses econômicos, não explorou a mão de obra judia para enriquecer-se, embora isso não desmereça a compaixão e humanidade demonstradas pelo industrial alemão.

52. Livros tais como: *A Fraude do Aquecimento Global - Como um fenômeno natural foi convertido numa falsa emergência mundial*. 3.^a edição. Ed. Capax Dei Editora Ltda. Rio de Janeiro-RJ. 2009; ou *Máfia Verde - O Ambientalismo a serviço do Governo Mundial*. 12.^a edição. Ed. Capax Dei Editora Ltda. Rio de Janeiro-RJ. 2017.

53. BAPTISTA, Gustavo Macedo de Melo. *Aquecimento Global: ciência ou religião?* Hinterlândia Editorial. Brasília - DF. 2009.

Em 1962, o memorial israelense do Holocausto – Yad Vashem – concedeu a Schindler o título de Justo entre as Nações pelos seus esforços de resgate na época da Guerra.

Os restos mortais da heroína foram trasladados para Israel e repousam no mesmo memorial. A ação de Irena Sendler foi puramente doação amorosa, humanitária e cristã. O Santo Papa João Paulo II cumprimentou-a, quando ela recebeu o Prêmio Jan Karski “Pela Coragem e pela Bondade”. Posteriormente, em carta de 25 de outubro de 2003, ele concedeu à Irena a Benção Apostólica.

9. A tentativa de difamar o Papa Pio XII.

A Igreja Católica também deve ser mencionada, e sobre ela mais filmes deveriam ser realizados, pois salvou da perseguição e do Holocausto cerca de 800 mil pessoas, na maioria judeus. A Igreja Católica salvou cerca de 796 mil pessoas a mais do que os dois benfeitores – Irena e Schindler – juntos. Esqueceram de dar à Igreja os créditos devidos e, ao invés, o comunismo tratou de difamá-la, ao colocá-la como aliada do nazismo na criação maligna de Stalin, por meio da KGB,⁵⁴ sob o comando do general russo Ivan I. Agayants⁵⁵: *O Papa de Hitler* de John Cornwell⁵⁶, um livro cujo objetivo é tentar destruir a Igreja Católica, ataca covardemente um de seus maiores representantes na Terra – o Papa.

Quando li esse livro de Cornwell, assim que foi publicado em português, em 1981, fiquei preocupado com as acusações

54. KGB - Komitet Gosudarstvenno Bezopasnosti ou Comitê de Segurança do Estado, é conhecida como: Agência de Espionagem da União Soviética, rival da CIA americana.

55. “O General Ivan Ivanovich Agayants (1911-1968) foi um dos mais importantes agentes secretos da União Soviética. Entre outras importantes operações por ele comandadas, está a infame Operação Trono 12, que visava corromper o prestígio do Papa Pio XII (1876-1958) através de supostos documentos que revelariam uma colaboração entre a Igreja e os nazistas.” Conforme: BITTMAN, Ladislav. **A KGB e a Desinformação Soviética**. Ed. CEDET. 1.ª ed. Campinas – SP. 2019. p. 16. Nota 1.

56. CORNWELL, John. **O Papa de Hitler - A História Secreta De Pio XII**. 2.ª ed. Ed. Imago. Rio de Janeiro-RJ. 2000.

à dignidade de Pio XII, como se o papa fosse um aliado de Hitler, um aliado da máquina nazista de torturar e matar.

Eu tive dificuldade para sanar minhas dúvidas sobre o livro, pois não havia publicações contrárias às afirmações do escritor inglês. Procurei o conhecimento do meu pároco, mas ele em nada me esclareceu, mantendo-se em silêncio, não esboçando nenhuma reação, como se o assunto não despertasse interesse. O vigário, meu amigo, não se envolvia com essas questões. Contudo, essa minha dúvida foi dirimida 34 anos mais tarde, 2015, quando no número 9, Parte II, do livro – *Desinformação* – do ex-espião romeno Ion Mihai Pacepa, estava esclarecida a questão.

O título do capítulo é: *A Criação Fracassada do “Papa de Hitler”*. Difamar Pio XII foi uma operação mal calculada pela agência de contraespionagem soviética SMERSH,⁵⁷ – cuja tradução em português significa: Morte aos Espiões, – *para manchar aos olhos do mundo a reputação do papa.*⁵⁸ *Stalin perdeu sua batalha de 1945 contra Pio XII,*⁵⁹ pois não há mais dúvida sobre a dignidade do Santo Padre, reconhecida e apoiada pelo Centro Mundial de Pesquisa sobre o Holocausto – Yad Vashem –, de Israel, que divulgou: *A Igreja Católica salvou mais vidas de judeus durante a guerra do que todas as igrejas e organizações de resgate somadas.*⁶⁰

57. SMERSH, Agência de Contraespionagem Russa. Seus principais objetivos eram: 1 - atuar na área de “desinformação” (*dezinformatsiya*), estratégia de espionagem que era especialidade soviética e russa, a qual consistia em plantar ou divulgar informações manipuladas com objetivo de destruir reputações ou fazer de alguém um “herói”, de acordo com os interesses nacionais; 2 - proteger o exército vermelho de partisans, sabotadores e espiões; 3 - investigar e prender conspiradores, rebeldes, traidores, desertores, espiões e criminosos; 4 - auxiliar o comando geral em operações estratégicas; e, 5 - coordenar a deportação de grupos étnicos.

58. PACEPA, Ion Mihai, e Prof. Ronald J. Rychlak. **Desinformação**. Trad. Ronald Robson. Campinas-SP: VIDE Editorial, 2015. p. 95.

59. PACEPA, Ion Mihai, e Prof. Ronald J. Rychlak. **Desinformação**. Trad. Ronald Robson. Campinas-SP: VIDE Editorial, 2015. p. 106.

60. PACEPA, Ion Mihai, e Prof. Ronald J. Rychlak. **Desinformação**. Trad. Ronald Robson. Campinas-SP: Ed. VIDE Editorial, 2015. p. 105. O número de judeus salvos pela Igreja aumentou para algo entre 700.000 e 860.000, conforme nota 48, capítulo 9, p. 456 do livro *Desinformação* de Ion Mihai Pacepa.

Hoje, entre numerosa bibliografia disponível, o livro *O Mito do Papa de Hitler*, do rabino David G. Dalin, desmente categoricamente as críticas infundadas sobre Pio XII e está disponível aos leitores interessados pela *amazon.com.br*, entre outras distribuidoras.

A notoriedade mundial do rabino americano deriva dos seus estudos históricos sobre a figura e o papel do Papa Pio XII durante a Segunda Guerra Mundial, cujas ações Dalin defende, sem rodeios, das acusações ideológicas do silêncio sobre o Holocausto e, de fato, credita-lhe a salvação de centenas de milhares de judeus da deportação. O livro expõe suas análises e documentação histórica, elucidando como o Papa Pio XII salvou milhares de judeus da morte anunciada.

10. Os Secretários-gerais da ONU.

Coadjuvantes do comunismo e do globalismo, a história, resumida aqui, de cada um dos secretários-gerais da Organização das Nações Unidas-ONU, desde sua criação, aponta para um grupo coeso, aliado do regime socialista, embora essa organização tenha sido criada para ser aglutinadora de nações, para promover a paz, mas invertendo seus objetivos ao longo do tempo, e passando a ser porta-voz de um processo criminoso, difundindo agendas mentirosas e objetivos escusos. A neutralidade esperada jamais aconteceu. *Um aparelho burocrático infiltrado pela esquerda passou a atuar com o objetivo de impor um governo mundial totalitário, e assim transformar a humanidade numa sociedade hostil e até persecutória à civilização cristã.*⁶¹

Os seus nove secretários-gerais, até aqui, conduziram a organização sob a batuta do movimento socialista, obedecendo

61. BRAGANÇA, Dom Bertrand de Orleans e. *Psicose Ambientalista - os bastidores do ecoterrorismo para implantar uma religião ecológica, igualitária e anticristã*. 4.ª edição. Artpress Indústria Gráfica e Editora Ltda. São Paulo-SP. 2014. p.103.

cegamente aos líderes mundiais de esquerda e influenciados, também, pela espionagem russa. Conforme Arkady N. Shchvchenko, metade da delegação russa na ONU é composta por espões, assim como ...*o altamente sensível cargo de diretor de pessoal no Escritório Europeu das Nações Unidas em Genebra-Suíça é ocupado, desde 1978, por Geli Dneprovsky, um agente da KGB.*⁶²

A ONU nunca cumpriu sua tarefa de promover a paz entre as nações. Inúmeros foram os conflitos, após 1946, com consequências terríveis para os diversos povos envolvidos, no entanto é necessário enfatizar que:

A ONU só existe para impedir guerras mundiais, mas necessita manter – e até mesmo insuflar, com a cumplicidade do complexo industrial-militar, conflitos e guerras limitadas e localizadas para justificar sua existência como instituição “pacificadora” e de maneira sutil ir construindo a Nova Ordem totalitária.⁶³

Por outro lado, incentiva coisas absurdas, tais como a luta insana contra o aquecimento global, um fenômeno natural convertido numa falsa emergência mundial. Essa agência internacional é uma farsa, nociva, influenciando, sem virtudes, a vida humana no planeta. O prédio da ONU, em Nova Iorque, foi doado por uma família dinástica – os Rockfellers – que também agem ali, impondo suas ideias. E tais ideias são impostas sem que haja um estudo *a priori* ou discordâncias:

Em alguns países, como o Brasil, as agências da ONU poderiam facilmente substituir nossos Ministérios, pois efetivamente já os comanda. O Legislativo não pode aprovar leis que discordem das diretrizes da ONU, da OMS, da OIT ou do Tribunal Penal Internacional. (...) O CFR é parte importante do establishment americano e mundial, influenciando Universidades e a mídia em todo o mundo.⁶⁴

62. BITTMAN, Ladislav. **A KGB e a Desinformação Soviética**. Ed. CEDET. 1.ª ed. Campinas – SP. 2019. p. 55.

63. PAOLA, Heitor F. B. de. **Rumo ao Governo Mundial Totalitário: As grandes fundações comunistas, fabianos e nazistas**. Ed. PHVox. São Paulo-SP. 2023. p. 18.

64. PAOLA, Heitor F. B. de. **Rumo ao Governo Mundial Totalitário: As grandes fundações comunistas, fabianos e nazistas**. Ed. PHVox. São Paulo-SP. 2023. p. 17.

Leitor, observe o perfil de cada um dos secretários que conduziram essa organização, desde sua fundação até hoje. O primeiro secretário-geral da ONU, eleito regularmente, foi *Trygve Halvdan Lie*, político socialista, filiado ao Partido Trabalhista Norueguês em 1911 e fã ardoroso do líder russo, Lenin. Ao passar o cargo que ocupou por seis anos, disse: *este é o trabalho mais impossível do mundo*.

O segundo secretário-geral foi o sueco *Dag Hjalmar Agne Carl Hammarskjöld*, que considerava Zhou Enlai, – primeiro ministro de Mao Tsé-Tung ⁶⁵ – uma pessoa exemplar. Zhou e Mao foram responsáveis pela morte, por fome, de mais de 50 milhões de pessoas na China, entre os anos de 1958 e 1961.

O terceiro secretário-geral foi um político de Myanmar *Maha Thray Sithu U Thant*, que defendia um governo mundial, e afirmou o absurdo de que o genocídio provocado por Lenin, na União Soviética, estava de acordo com os ditames da carta da ONU.

O quarto secretário-geral, surpreendentemente, foi *Kurt Josef Waldheim* entre 1972 e 1981, austríaco, tendo atuado como oficial da SS nazista durante a Segunda Guerra Mundial.

O quinto secretário-geral foi o peruano *Javier Pérez de Cuéller*, um marxista que defendia a redistribuição da riqueza mundial.

O sexto secretário-geral foi *Boutros Boutros-Ghali*, de 1992 a 1996, e defendia a superioridade política da ONU acima da soberania de todas as nações do planeta.

O sétimo secretário-geral foi *Kofi Atta Annan*, um ganês, que atacava o conceito de soberania nacional, e também

65. Há duas formas para se referir a Mao, conforme o uso que se faz da língua chinesa. *Mao Tsé-Tung* pela transliteração Wade-Giles, ou *Mao Zedong*, pela transliteração pinyin. Ao referir-me ao líder chinês, neste livro, sempre uso a forma do chinês tradicional: Mao Tsé-Tung. Esta é a transliteração Wade-Giles em homenagem ao seus criadores: Thomas Francis Wade (1818-95), diplomata britânico, e Herbert Allen Giles (1845-1935), linguista britânico.

defendia a superioridade da ONU sobre todas as nações. Kofi Annan foi acusado de ser conivente com os massacres ocorridos na Bósnia e Ruanda.

O oitavo secretário-geral foi o sul-coreano *Ban Ki-moon* no período de 2007 a 2016. Ele engavetou as discussões sobre a proliferação de armas nucleares no Iran e na Coreia do Norte, criticou a política de Israel, colocando como prioridade as questões sobre o aquecimento global.

E, por fim, o nono e atual secretário-geral da ONU no cargo desde 2017, *Antônio Guterres*, membro do Partido Socialista de Portugal desde 1973, deseja punir cientistas que discordem do “Código Vermelho” ambientalista. *O Livro vermelho da ONU deve ser obedecido ditatorialmente como o Livro Vermelho de Mao.*⁶⁶ Resultado: dos nove secretários-gerais da ONU, de 1946 até hoje, todos estão alinhados com a esquerda radical mundial.⁶⁷

Observo que um desses secretários-gerais – Ban Ki-moon – diante de graves problemas que afligiam e, ainda, afligem o mundo, priorizou as questões sobre meio-ambiente, tentando salvar marandovás, tatus-bola, morcegos e jararacas.

O filósofo inglês Roger Scruton, desde 2012, na versão original inglesa, – a versão portuguesa é de 2016 – em seu livro: *Filosofia Verde*,⁶⁸ percebeu que, de uma hora para a outra, os problemas ambientais passaram a representar a preocupação número um de organismos internacionais. Tentar resolver os problemas ambientais do planeta, segundo afirmou o filósofo inglês, é uma luta impossível. A escala desses problemas está fora do alcance humano. Segundo Scruton, para sermos

66. Disponível em: < <https://ecologia-clima-aquecimento.blogspot.com> >. Ou acesse pelo Google sob o título: **IPCC pune cientistas que não afinam com o “Código Vermelho” ambientalista.** Acesso 08.12.2023.

67. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=WViS_JhoLAY&t=129s >. Ou pelo Google sob o título: **ONU, um covil de comunistas ou Desde sua fundação (24/11/1945) a ONU só teve Secretários-Gerais comunistas e ou socialistas.** Acesso em 25/08/2023.

68. SCRUTON, Roger. *Filosofia Verde. Como Pensar Seriamente o Planeta.* Trad. Maurício Righi. Ed. É Realizações, 1.ª edição, Livraria e Distribuidora Ltda. São Paulo-SP. 2016.

objetivos, deveríamos atuar numa escala pequena do tamanho da nossa capacidade, e expressa esse raciocínio, em síntese, pela palavra grega *oikophilia*, o amor que se tem pelo lar.

Caro leitor, faço aqui um agradecimento público ao professor Olavo de Carvalho. Graças a ele, foi possível a mim e a outros brasileiros conhecer a obra⁶⁹ do genial filósofo inglês. Pude citá-lo, desde 2017, nas páginas do meu livro: *Direito Ambiental – Confronto entre Teoria e Prática – Estudo de Caso*.

11. A Inglaterra e as ONGs.

A Inglaterra, berço do filósofo Roger Scruton, sempre foi um país imperialista, subjugando povos tradicionalmente pela força ostensiva ou com formas modernas e camufladas de impor seu domínio. Uma dessas formas modernas para subjugar é a criação, desde a década de 1960, de Organizações Não Governamentais-ONGs, e Roger Scruton assistiu de perto a essa novidade em seu país.

As ONGs, hoje atuando no Brasil, têm várias procedências. Elas deveriam ser entidades independentes, servindo apenas a propósitos justos e humanitários. Porém, são suspeitas à medida que recebem doações milionárias de fontes ignoradas, muitas delas trabalhando sem fiscalização e controle. É sabido que elas podem movimentar milhões, representando, às vezes, interesses escusos e secretos.

Aconteceu, há pouco, no Senado Federal em Brasília a CPI das ONGs, em 11 de julho de 2023. Na ocasião, o

69. Roger Scruton foi um dos mais importantes filósofos da atualidade, membro da Royal Society of Literature e condecorado com a medalha da Ordem do Império Britânico. Por mais de vinte anos, foi professor na Universidade de Londres e lecionou nos últimos anos de vida na Universidade de Buckingham. Foi um pensador extremamente ativo. Além das suas produções acadêmicas e participações na imprensa, escreveu romances, compôs óperas e gravou um documentário para a BBC chamado *Por Que a Beleza Importa?* Concentrou-se academicamente em filosofia da arte, compondo o conselho editorial do *British Journal of Aesthetics*. É autor de *best-sellers* em estética e em filosofia política e foi o fundador da revista de orientação conservadora *The Salisbury Review*. Suas obras foram traduzidas e editadas no Brasil pela editora *É Realizações*, e estão disponíveis aos interessados, também, pela distribuidora Amazon.com.

ex-deputado Aldo Rebelo, como convidado, fez uma explanação real, expondo a presença nociva de algumas dessas organizações nacionais e internacionais no norte do nosso país.

O leitor é convidado a ouvir esse depoimento,⁷⁰ integralmente, mas adianto pequeno trecho, numa transcrição resumida, para dar ideia do que vai encontrar. Aldo Rebelo, em seu depoimento assustador, disse:

...a Amazônia me surpreende negativamente. Hoje, lá é uma área onde convivem três Estados governando em paralelo: o primeiro é o Estado oficial das prefeituras, dos estados, da União com suas agências e seus órgãos. Um Estado anêmico, débil e deficitário em tudo; o segundo é o estado do crime organizado, do narcotráfico, estendendo os seus tentáculos, dominando rios como vias de acesso para o tráfico nacional, internacional, e ampliando seu poder social e econômico; e o terceiro é o estado paralelo das ONGs, o mais forte, o mais dominador, governando a Amazônia de fato, governando com auxílio do Estado formal brasileiro, do Ministério Público Federal, da Polícia Federal, do Ibama, da Funai...

Sou testemunha de que esse ex-ministro da Defesa, tendo abandonado o Partido Comunista do Brasil-PCB e, posteriormente, filiando-se ao Partido Democrático Trabalhista-PDT – também de esquerda –, parece ser um trabalhador incansável na defesa do Brasil, conhecendo com detalhes e minúcias a Amazônia. Acompanhei o trabalho de Aldo Rebelo na defesa dos agricultores nacionais e o citei ao demonstrar *enorme lucidez quando esteve à frente da relatoria do nosso atual Código Florestal*.⁷¹

Há alguns escritores, jornalistas, professores, juízes e outros estudiosos que deixaram registrada boa parte do assunto que trato neste livro, com habilidade maior do que a minha, e acima de qualquer suspeita. Por que, então, eu me aventurei

70. Disponível em: < <https://www.facebook.com/cironogueira/videos/depoimento-do-ex-ministro-aldo-rebelo-na-cpi-das-ong/969782971012245/> > . Ou pelo Google sob o título: **Depoimento do ex-ministro Aldo Rebelo na CPI das ONGs**. Acesso 21/07/2023.

71. FRANZON, Pedro G. **Direito Ambiental: confronto entre teoria e prática – um estudo de caso**. 1.ª edição. 2017. p. 201. Na 2.ª edição, 2024, ver página 223.

a ser mais uma voz, no meio de tantas especiais, que se insurgiram contra o Comunismo e o Globalismo? Penso que isso se deve, ao aprendizado adquirido após a demanda, que durou 12 anos, contra o estado de Minas Gerais e registrada no livro sobre Direito Ambiental, citado.

Por meio de algumas de suas instituições, Minas tentou multar e confiscar pequena gleba de terra da propriedade de meu irmão. A Justiça nos ouviu e não permitimos o confisco, vencemos. Penso, também, que isso se deve ao fato de eu ter aprofundado meus estudos, focando acontecimentos passados e recentes, maléficis, que se alastram em várias áreas sobre o Brasil e o mundo, um – *upgrade* – da nociva questão socialista, expondo algo que outros demandantes preferiram não expor, de maneira tão contundente.

O Comunismo se esforçou para subverter tudo que se interpusesse em seu caminho, e conseguiu. Devo registrar aqui a lição pelo magistério de Olavo de Carvalho, aprendida tempos atrás: *a reflexão salutar que gera conhecimento não é produto social coletivo, mas individual, e sua meta sempre deve ser a de alcançar a verdade*. Esforço-me na tentativa de expor o que julgo ser esse mal maior que assola o Brasil e o mundo.

Outro professor combatente do bom combate é o imortal gaúcho Percival Puggina. E novamente, hoje, enquanto escrevo, ele empunha a pena e com rajadas certeiras expõe as entranhas do mal que assola nosso Brasil. Seu artigo: *O governo Lula, de mal a pior*, esclarece melhor que minhas palavras:

Circunstâncias especialíssimas empurraram Lula à presidência. “Circunstâncias?”, se espantará o leitor. Pois é, circunstâncias, entre elas as facultadas pelo transtorno psicológico delirante com que alguns protegeram o próprio poder e pela saudade que outros sentiam do dinheiro e dos negócios que a Lava Jato lhes tomara. Tudo se passou num período de tempo – você haverá

de lembrar – em que a liberdade de expressão e a democracia começaram a ficar engraçadinhas no Brasil.

Havia, também, circunstâncias relacionadas a seus dois primeiros mandatos. Ao longo deles, Lula foi escolhido pela esquerda mundial para ser “o cara”, tipo laranja de amostra de um bem-sucedido projeto de poder da extrema-esquerda que se apelida de progressista. Durante os 12 anos anteriores a sua primeira eleição, com o petismo azucrinando a vida de quem sentasse na cadeira que ele ambicionava, o Brasil fizera o duro dever de casa. Entre os fundamentos necessários, dois eram sólidos: a moeda forte (Real), à qual Lula e os seus se haviam oposto, e o agronegócio, cujos bons resultados nada devem à extrema esquerda, como se sabe. Para “o cara”, ficou a colheita farta e a repentina abundância malbaratada em seus delírios de Midas sonhando se tornar liderança mundial. Entre os objetivos de então contavam-se: tornar o Brasil membro permanente no Conselho de Segurança da ONU, abrir caminho para virar, um dia, secretário-geral ou presidente do mesmo organismo e o Nobel da Paz.

Hoje, sua tarefa mais comum, quando ocasionalmente no Brasil, é visitar algum lugar no interiorzão, organizar ali um ato em ambiente fechado e anunciar um presentinho qualquer – normalmente um programa de governo de pequena monta e aplicação restrita.

Lula vive disso e dos discursos que faz nessas ocasiões. No exterior, sua imagem desidratou e virou farelo moído por conhecidos malfeitos internos, péssimas companhias externas e declarações que fazem dele um Biden rouco e tagarela. No Brasil, seu governo não consegue ocultar a irresponsabilidade fiscal que se exhibe no déficit horroroso das contas públicas (li hoje, 02/07, que liberará R\$ 30 bi em emendas parlamentares antes das eleições de outubro). Esse dinheiro falso, que está derrubando o valor da nossa moeda, lhe permite lembrar-se de que tem algum poder e ainda pode arrancar aplausos dos auditórios quando, a portas fechadas, brinca de Papai Noel temporão entre os pobres depois de atender aos ricos.

Duvido que saiba o nome de seus ministros. Nem mesmo a mídia fiel, que vive a soldo consegue sublinhar, dentre os 40, um nome sequer que mereça destaque. Quando consegue arrebanhar uma parte desse grupo, Lula cobra resultados que, para ele, se traduzem em distribuir recursos públicos e não em gerar benefício concreto à nação.

Zero surpresa. Não quero aqui tripudiar sobre as escolhas de quem quer que seja. Mas o fato é que governo e economia afundam juntos e desse barco só

os dólares têm o poder de sumir. Desculpem a franqueza, se os 40 ministros de Lula fossem escolhidos mediante sorteio nacional, com cupons grátis, ao sabor do acaso, sairia dessa coleta aleatória uma equipe melhor do que a selecionada por ele e pelos partidos que o apoiam. Ela parece buscada no mercado por um recrutador de recursos humanos brincalhão que, depois, abriu uma cervejinha e se acomodou no sofá para apreciar a confusão.⁷²

Parafraseando o professor Percival Puggina, os países onde estão os amigos de Lula no Foro de São Paulo comprovam, no êxodo de suas populações, a tragédia política, social e econômica a que foram conduzidos.

12. O STF e a Agenda 2030.

Esse assunto aparece aqui na Introdução, mas será mencionado também na Parte III deste livro por ser de extrema importância à sua compreensão. Embora todos os juízes busquem se proteger com a Capa Preta, ela não os protege quando agem fora dos ditames legais. Pretendo mostrar, depois de aprender com um dos maiores filósofos brasileiros, como o pensamento do filósofo americano Ronald Myles Dworkin (1931-2013) influenciou, negativamente, filosófica e juridicamente, as decisões de nossa mais alta Corte. Como exemplo de subversão de valores, o Supremo Tribunal Federal-STF, que deveria ater-se primordialmente, ao seu papel constitucional, passou a interferir nos outros poderes – mais do que permite a nossa Constituição – como verdadeiro legislador positivo. Editar normas não é papel do Supremo, dizem renomados juristas. A toga deveria ser considerada um símbolo de imparcialidade e de honestidade, ela deveria ser como um escudo contra a corrupção. Há tempos nosso STF tem se notabilizado não só pelos seus julgamentos polêmicos, mas

72. Artigo: **O governo Lula, de mal a pior**, publicado em 03/07/2024 no seu site www.puggina.org. Percival Puggina é arquiteto, empresário, escritor, titular do site Liberais e Conservadores, colunista de dezenas de jornais e sites no país. Membro da Academia Rio-Grandense de Letras.

também pelas brigas entre seus ministros e por tomar decisões muito questionáveis. Nossos ministros tornaram-se figuras altamente impopulares, usando a lei para impedir que se faça justiça. Parece que os interesses pessoais de cada um dos ministros estão amparados pela toga, e que basta usá-la para se obter a permissão do poder total. Talvez se esqueçam de que grandes poderes devem estar lastreados por grandes responsabilidades. No Apêndice, mostro exemplos de que tentei interferir, auxiliando os ministros ao questioná-los.

O ex-juiz Erik Navarro Wolkart afirmou que a justiça brasileira é a mais cara do mundo, algo comparável a 1,5 % do Produto Interno Bruto-PIB. Com oitenta milhões de processos é também o Judiciário com maior número de processos no mundo.⁷³

Leitor, observe esta simples comparação: *Segundo o New York Times, Nos EUA, a Suprema Corte se pronuncia em 10 a 500 casos por ano. No Brasil, os 11 juízes e seus auxiliares emitiram 505.000 decisões nos últimos cinco anos.*⁷⁴

Acompanhei, via TV Justiça, muitos dos julgamentos ocorridos no STF ao longo de alguns anos e tentei interferir, escrevendo algumas cartas, e-mails ou comentando artigos publicados,⁷⁵ demonstrando o absurdo de determinadas posições defendidas pelos membros da Corte Maior e juízes de outras instâncias, tentando sensibilizá-los. Em vão, nunca se deram ao trabalho de responder a essas manifestações. Com o tempo, ficou claro para mim que a esquerda já havia dominado quase todo o sistema judiciário nacional. A esquerda trabalhou bem ao ocupar os espaços na busca pela hegemonia gramsciana.

73. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=9sUQ6w7xmQo> >. Ou pelo Google sob o título: **Erik Navarro abre o jogo sobre a Justiça Brasileira**. Acesso 23.06.2024.

74. SCHMITT, Paula. **Consenso Inc: monopólio da verdade e a indústria da obediência**. Faro Editorial. São Paulo-SP. 2023. p. 83

75. No **Apêndice**, deste livro, exemplifico tais cartas.

Uma grande quantidade de bons livros,⁷⁶ expondo esses desvios, aumentavam a indignação, aclarando o pensamento a respeito.

Os brasileiros esclarecidos assistem estarecidos às manobras de alguns ministros talvez “cooptados”, talvez “vendidos” ao comunismo, desagradando a nação consciente. Do STF, o mal espalhou-se para alguns dos tribunais subalternos e o Brasil viu seu arcabouço normativo ser contaminado e sua Constituição desprezada.

Criou-se uma insegurança geral, subvertendo a normalidade jurídica e administrativa de forma nunca antes experimentada. Os brasileiros, cerceados em sua liberdade, *já se comunicam aos sussurros, amedrontados e coagidos pelo estado policialesco instalado no país.*⁷⁷ Tal situação de anormalidade, longe de ser camuflada, vive o sarcástico escancaramento desavergonhado, sendo alardeada por toda parte inclusive no exterior. O Ministro do STF Gilmar Mendes disse que: *Lula está no Planalto graças ao STF.*⁷⁸

Os jornalistas Felipe Recondo e Luiz Weber publicaram o livro *Os onze: o STF, seus bastidores e suas crises*, cujo texto da contracapa é um raio x sobre nossa Corte Suprema:

O mais completo relato sobre a atuação do principal tribunal do país, do Mensalão ao governo Bolsonaro.

Desde o julgamento da ação penal 470, mais conhecida como Mensalão, o Supremo Tribunal Federal viu-se no centro do debate nacional. Seus integrantes se tornaram amplamente conhecidos e, também por isso, passaram a usar a opinião pública como fundamento para seus votos. Nos turbulentos anos de uma das maiores crises políticas e econômicas que o país já

76. Livros tais como: *Sereis como Deuses. O STF e a subversão da Justiça; As escolhas que os juízes fazem; Globalismo e Ativismo Judicial. MP agente de subversão; O Inquérito do Fim do Mundo; Rumo à Juristocracia; Suprema Desordem; Como os juízes decidem; e Juristocracia e o Fim da Democracia*, etc. 77. PIOVESAN, Cláudia R. de Moraes & GRILLO Ludmila Lins. Organizadoras. *Suprema Desordem: Juristocracia e Estado de Exceção no Brasil*. 1.ª ed. Ed. E.D.A. – Educação, Direito e Alta Cultura, Londrina-PR. 2022. p. Contracapa.

78. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=2bQEtpMAcIo> >. Ou pelo Google sob o título: *Gilmar Mendes diz que Lula está no Planalto graças ao STF*. Acesso 18/10/2023.

viveu, o protagonismo a que foi alçado o tribunal criou um conjunto novo de desafios.

O jornalista Felipe Recondo, especialista na cobertura do STF, acompanha e analisa o cotidiano do Supremo há mais de uma década. Luiz Weber estuda o funcionamento do tribunal e analisa os movimentos e forças políticas que interagem com o STF. Ao longo de anos, os dois realizaram centenas de entrevistas para escrever *Os onze: o STF, seus bastidores e suas crises*. O livro traz histórias que permitem descrever os contornos, causas e consequências dos grandes casos que envolveram o tribunal, incluindo o recente e polêmico inquérito sobre *fake news* aberto por Dias Toffoli e comandado por Alexandre de Moraes. Onze é o número de ministros do Supremo, que atuam como “onze ilhas”. A expressão foi cunhada pelo ex-ministro do STF Sepúlveda Pertence e se consolidou como chave de interpretação para o funcionamento do tribunal, com a proliferação de decisões monocráticas e a sucessão de embates internos. Num momento em que o STF se vê sob o ataque de expoentes do governo federal e de militantes nas redes sociais, entender as dinâmicas da última instância do poder judiciário é mais importante do que nunca.⁷⁹

Dentro desse contexto, o professor Puggina, muito acertadamente, reconhece: *Na nossa história recente, o criminoso que aflige a sociedade é amplamente protegido por um certo garantismo penal, generalizado no Judiciário. Estranhamente, porém, o mesmo garantismo não se aplica ao cidadão que se manifesta, pacificamente, de um modo que desagrade o Estado.*⁸⁰

Puggina, ainda, no mesmo artigo, com sua perspicácia costumeira, e seu “olho que tudo perscruta”, assegura:

No Brasil, nada é mais realista do que o completo absurdo, caro leitor. Nesta terra de bandido solto, com mandato, decidindo sobre nossas vidas e acesso aos recursos públicos, disparate é a sensatez! Mais dia, menos dia, vamos colocar tornozeleira na Polícia, algemar os Promotores e estabelecer quota máxima de sentenças condenatórias por magistrado.

79. RECONDO, Felipe e WEBER, Luiz. *Os onze: o STF, seus bastidores e suas crises*. Ed. Companhia das Letras. São Paulo-SP. 2019.

80. Disponível em: < <https://www.puggina.org/artigo/o-realismo-do-absurdo> >. Ou pelo Google sob o título: **O realismo do absurdo**. Acesso em 10.07.2023.

O STF abraçou a causa ecológica como se fosse norma pétrea primeira da Constituição Federal. Entende a Agenda 2030 como um plano global que envolve a adoção de medidas essenciais para promover o Estado de Direito, a concretização dos direitos humanos reconhecidos em ordenamentos nacionais e internacionais, visando à consolidação da cidadania. O STF parece ser cego quando levanta essa bandeira. Segundo o eurodeputado holandês Rob Roos, a agenda ecológica nos leva (Holanda, Brasil e o mundo) para a pobreza e o comunismo.⁸¹

Tudo isso, que está em adiantado progresso de implantação, foi pensado visando a um governo único no planeta. Segundo argumenta Heitor de Paola, embora eu não concorde com 100% do que ele pensa e escreve em seu livro:

Pode-se dizer que o globalismo e o rumo ao governo mundial, embora tenha sido sempre o sonho dos Impérios, começou efetivamente com Woodrow Wilson, um desconhecido estudioso da elite acadêmica sob a influência dos Rockefellers, e sua intempestiva e desnecessária entrada na Primeira Guerra Mundial, seguida da aparentemente ridícula “Paz sem vitória”, os 14 pontos para o fim de todas as guerras e a criação da Liga das Nações.⁸²

O senhor juiz Rubens Casara nos alerta:

Se juízes e outros atores jurídicos se afastam da normatividade constitucional com o objetivo de alcançar uma vantagem política, de fazer prevalecer o que eles entendem como correto ou de impor a sua visão de mundo, há um evidente risco à democracia.⁸³

Rir ou chorar? Eis a questão. O STF, em pouco tempo, vai definir quantos ovos põe uma galinha. O comunista alçado

81. Disponível em: < <https://ecologia-clima-aquecimento.blogspot.com> >. Ou pelo Google sob o título: **Eurodeputado holandês: Agenda ecologista nos leva para a pobreza e o comunismo**. Blog de Luís Dufaur. Acesso em 28/08/2023.

82. PAOLA, Heitor F. B. de. **Rumo ao Governo Mundial Totalitário: As grandes fundações comunistas, fabianos e nazistas**. Ed. PHVox. São Paulo-SP. 2023. p. 15.

83. Entrevista concedida pelo Juiz Rubens Casara, da 43.^a Vara Criminal do Rio de Janeiro a Sérgio Rodas em 02 de junho de 2019 e publicada no Consultor Jurídico. Disponível em: < <https://www.conjur.com.br/2019-jun-02/entrevista-rubens-casara-juiz-criminal-rio-professor?imprimir=1> >. Ou pelo Google sob o título: **Entrevista: Rubens Casara, juiz criminal do Rio e professor**. Acesso 03.06.2024.

por Lula ao cargo de juiz magnânimo, esqueceu-se de que a Corte em que trabalha foi criada para analisar e decidir sobre temas constitucionais, porém: *Numa canetada sustou lei do Amazonas que proíbe nas escolas do estado a chamada linguagem neutra.*⁸⁴

A linguagem neutra é a disseminação da burrice. É ridículo um aluno do ensino médio ter que gastar energia para estudar 13 disciplinas e acabar por não aprender bem nenhuma.

A esquerda pretende uniformizar a educação nacional. Com o PT, a norma é a inépcia. Acho que melhor mesmo, diante do atual entendimento dos juízes do STF, é chorar copiosamente. Linguagem neutra é a forma de comunicação das criaturas do pântano.

Outro livro atual, que merece citação é – *O Supremo* – em que Joaquim de Arruda Falcão Neto expõe o que observou, conforme elucida a apresentação da obra:

Por que o Supremo nos julga? Para quê? Com base em que critérios, normas e valores? Do alto desse seu imenso poder, tal qual a Esfinge, o Supremo nos olha, julga e diz: decifra-me ou te devoro.” O livro *O Supremo* reúne mais de setenta artigos publicados em jornais como *O Globo*, o *Correio Braziliense* e a *Folha de S. Paulo*, entre os anos de 1992 e 2014, tratando de temas que revelam o dia a dia do Supremo Tribunal Federal (STF), a mais alta Corte do Poder Judiciário no país. De forma clara e crítica, os textos analisam as posições e decisões tomadas pelos seus ministros e presidentes e convidam o leitor a posicionar-se como o próprio autor. A escolha de ministros, as decisões dos presidentes, as relações do Supremo com a mídia, as fraquezas e falhas dos processos são algumas das questões analisadas por Joaquim Falcão.⁸⁵

Depois desse convite, não tive dúvida em posicionar-me, atendendo a tão douto convite.

84. Disponível em: < <https://www.conjur.com.br/2024-mai-30/stf-suspende-lei-do-amazonas-que-proibe-uso-de-linguagem-neutra-no-curriculo-escolar/> >. Ou pelo Google sob o título: **STF suspende lei do Amazonas que proíbe uso de linguagem neutra no currículo escolar**. Acesso 11.06.2024.

85. FALCÃO, Joaquim. *O Supremo. Compreenda o poder, as razões e as consequências das decisões da mais alta Corte do Judiciário no Brasil*. Ed. Edições de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ. 2015.

13. A maçonaria homenageando seus iguais.

Diante desse caos, a maçonaria, satisfeita com tal andamento, tratou logo de homenagear o mais criticado dos ministros da atual Suprema Corte, como se estivesse diante de um benfeitor da humanidade, dando ao senhor ministro Alexandre de Moraes uma placa⁸⁶ em homenagem aos seus atos “constitucionais”. Ação nada surpreendente, vindo de um grupo que bajulou o pior presidente que o Brasil já teve, uma espécie de ditador tupiniquim, o Stalin de Garanhuns numa suposta criação grotesca e teatral do saudoso Ariano Suassuna.

Lula recebeu o *Chatham House*. Não que esse prêmio seja importante, mas é o de maior visibilidade ligado à cúpula da maçonaria inglesa. O *Chatham House* foi criado a partir do *The Royal Institute of International Affairs* e é considerado pela revista da *Carnegie Foreign Policy*, como um *think-thank* mais importante do mundo, fora dos Estados Unidos da América. *Think-thanks* são usados para produzir e inocular ideias, formando opinião para o bem ou para o mal, conforme desejado pelos seus responsáveis.

O atual estado de coisas, caótico e confuso, público e notório, dá-se por efeitos dos pensamentos laicista e indiferentista, frutos maiores da Revolução Francesa e de sua dialética: girondinos e jacobinos. Se observarmos as direitas e as esquerdas pós-revolução, mesmo em suas diferenças contingentes, ambas marcham para o mesmíssimo lugar: o anticatolicismo sistemático, a negação de dogmas e posterior romantização do subjetivismo religioso, pois ambas as criações resultam do maçonismo que se inicia na Inglaterra e espalha-se como um vírus em toda Europa e Américas.⁸⁷

86. Disponível em: < <https://acessepolitica.com.br/alexandre-de-moraes-na-maconaria-repercute-apos-video-de-bolsonaro/> > Ou pelo Google sob o título: **Alexandre de Moraes na maçonaria repercute após vídeo de Bolsonaro**. Acesso em 21/04/2023.

87. FERRAZ, Daniel. **Do Ocultismo na Política Moderna – Revolução da Gnose: nova era, liberalismo, globalismo e comunismo**. Editora PHVox. São Paulo-SP. p. 87.

Antes da tentativa de manipulação política de toda a nação brasileira, houve a manipulação particular do analfabeto Lula, um títere nas mãos de Fidel Castro, e de outras cabeças do partido das trevas – o PT –, qualificadas de *criaturas do pântano* por importante ex-ministro da Economia brasileira.

A maçonaria não consegue sobreviver sem estar parasitando o poder, seja ele municipal, estadual e, principalmente, federal. Não se pode esquecer que o responsável por tornar Alexandre de Moraes ministro do STF foi o maçom Michel Temer. A ação da maçonaria, sem Deus, – ou com todos os deuses, – afeta negativamente o nosso país e o mundo.

No meu livro, *Ensaio e Digressões sobre a Maçonaria*, páginas 79 e 80, mostro como a maçonaria se apropriou, inadequadamente, de pessoas ilustres como Rui Barbosa, o qual não se integrou ao caráter maçônico de segredo, não passando de Aprendiz ao abandonar a Ordem.

Eis que ao ler “O Livro Negro do Comunismo no Brasil”, do diplomata Gustavo Marques, lançado recentemente, 2019, pude confirmar, mais uma vez, que Rui Barbosa ataca o comunismo, porque esse movimento:

Não arvora a bandeira do Evangelho: bane Deus da alma e das reivindicações do povo. Não dá tréguas à ordem. Não conhece a liberdade cristã. Dissolveria a sociedade. Extinguiria a religião. Desumanaria a humanidade. Everteria, subverteria, inverteria a obra do Criador.⁸⁸

Essas palavras, ditas por Rui e citadas pelo ex-embaixador Gustavo Marques não se coadunam com o discurso de um maçom, e permitem concluir que Rui não se deixou contaminar com a doutrina porcina⁸⁹ dos filhos da viúva.

88. BEZERRA, Gustavo Henrique Marques. *O Livro Negro do Comunismo no Brasil*. Ed. Jaguatirica. Rio de Janeiro. 2019. p. 59. Observar a Nota 60 da página 63. Rui Barbosa, “Campanha Presidencial de 1919”. Escritos e Discursos seletos em Moniz Bandeira et al. *O ano vermelho*. pp. 199-200.

89. Esse adjetivo, referente a porcos, não foi dado por mim (autor). Foi atribuição de Scipion Pertrucci, secretário de Giuseppe Mazzini, maçom, em 1849, embora referindo-se aos irmãos maçons e não especificamente à sua doutrina. Ver: DELASSUS, Mons. Henri. *A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica*. 2.^a ed. Castela Editorial. 2016. p. 230.

Penso ser desonesto afirmar que Rui foi um convicto maçom, como quer demonstrar a maçonaria em diversas ocasiões. As palavras de Rui, na nota que se segue, colocam ponto final nessa narrativa e encerram de vez essa questão:

...deixando São Paulo, deixei até hoje a maçonaria, de que fiquei membro avulso e simples aprendiz. Faltavam-me algumas das qualidades essenciais ao maçom: o culto das solenidades, a confiança no prestígio do sigilo, o respeito das hierarquias suntuosas. A minha índole me atraía para a grande publicidade: o foro, o jornalismo, o parlamento.⁹⁰

Rui Barbosa era cristão, sabia muito bem o valor da liberdade religiosa e que o único Salvador é Jesus Cristo: *Pois não há, debaixo do céu, outro nome dado aos homens, pelo qual devemos ser salvos* (At 4, 12).⁹¹ Esta é a verdade sobre a participação de Rui na maçonaria.

Haverá o dia em que a verdade e a justiça prevalecerão sobre todas as iniquidades. Vimos a pouco a condenação de um líder da maçonaria pelos crimes que cometeu. Em 1.^a instância ele foi absolvido, mas em 2.^a instância foi condenado por unanimidade. O Consultor Jurídico de 15/03/2023 nos informou:

A 12.^a Câmara de Direito Criminal do Tribunal de Justiça de São Paulo condenou, por unanimidade, um ex-líder da maçonaria de São Paulo pelos crimes de assédio sexual e importunação sexual contra duas ex-funcionárias da instituição. (...)

Na sentença anterior, que absolveu o réu, o juiz considerou os relatos das vítimas e os depoimentos das testemunhas que os confirmaram como “isolados” e “insuficientes para uma condenação”. O magistrado ainda questionou a isenção das versões dessas pessoas, o que foi rechaçado pela 12.^a Câmara de Direito Criminal ao apreciar o recurso do MP.

90. Disponível em: <http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/k-n/FCRB_RejaneMagalhaes_Trajectoria_politica_juridica_RuiBarbosa.pdf>. Ou pelo Google sob o título: **Trajatória política e jurídica de Rui Barbosa**. Acesso 25.02.2024.

91. **Bíblia Sagrada de Jerusalém** 1.^a Edição, maio de 2002. 18.^a Edição, abril de 2023. Nova edição revista e ampliada. Org. por Equipe editorial © Paulus 2002. São Paulo-SP. **Atos dos Apóstolos, capítulo 4, versículo 12.**

Interessante notar que a internet alardeou apenas a absolvição em 1.^a Instância, omitindo o resultado em 2.^a Instância: TJ-SP condena líder da maçonaria por assédio sexual a duas trabalhadoras. Veja em, <https://www.conjur.com.br/2023-mar-15/tj-sp-condena-ex-lider-maconaria-assedio-sexual/> acesso em 26.01.2025.

14. As universidades colaborando para a destruição da Educação.

Recordo-me, que ao publicar esse já citado ensaio sobre a maçonaria, soube de um leitor que não gostou de minhas críticas, em particular, ao ensino escolar nacional. Volto ao assunto pela sua importância. No entender do crítico leitor, eu generalizei quando ataquei as instituições responsáveis pela disseminação do conhecimento. Penso que basta verificar o resultado da produção dos trabalhos científicos em nossas universidades, e comparar com a posição que esses trabalhos ocupam no ranking com outras nações, pois essa comparação dará a medida exata da mediocridade das produções nacionais acadêmicas. Essa comparação, por si só, é suficiente para expor *A triste verdade sobre os alunos brasileiros*.⁹²

O professor Denys Xavier da Universidade Federal de Uberlândia afirma, acertadamente, numa entrevista que *...a universidade brasileira caiu num universo de irrelevância, estrito trabalho de militância, principalmente dentro das humanidades...* Ele não se contaminou nesse ambiente, experimentando *...momentos de frustração...* em seu trabalho. Ele percebe que há *...um processo de destruição do conhecimento no Brasil...*⁹³

92. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=tToVV3wfsgI> >. Ou pelo Google sob o título: "Olavo de Carvalho: A triste verdade sobre os alunos brasileiros". Acesso em 07/08/2023.

93. Disponível em: < https://www.youtube.com/shorts/Q_dQ8sTw7_4 >. Participação do professor Dennys Garcia Xavier no Podcast *Os Sócios*. É um podcast do Grupo Primo. Os apresentadores são: Malu Perini e Bruno Perini. Acesso em 08/08/2023.

Chamo a atenção do leitor para um detalhe significativo das corretas palavras ditas por Denys Xavier e questiono: o que significa a palavra humanidades? Respondo com trechinho de um livro magistral:

A filologia é a compreensão dos textos. Os textos são expressões privilegiadas da mente humana. Nesse sentido, a filologia é o estudo do ser humano, a disciplina que nos habilita à compreensão de outros seres humanos. E por isso ela sempre foi considerada a rainha das Humanidades. Um escritor medieval, Marciano Capella (360–428), fez dela a esposa de Mercúrio, o deus dos intercâmbios, do encontro, da conversação e do entendimento. Humanidades é o estudo que faz você situar-se dentro da espécie humana, compreender-se como membro da espécie a que pertence. Ela te ensina a compreender que você não é melhor que nenhum dos outros, e que somente um longo trabalho de compreensão pode colocá-lo em condição de discutir a validade ou não das ideias de um outro. A filologia é um treino de paciência e tolerância, no sentido em que diz Spinoza (1632–1677): *Não rir, não chorar, nem condenar – mas compreender.*⁹⁴

Uma maneira de se medir a eficácia das instituições escolares nacionais é observar o produto gerado por elas. O pior desempenho de alunos é na área das ciências humanas, especialmente em Pedagogia, pois expõe o fracasso nacional na área educacional. Daí, resultam jornalistas, advogados, psicólogos, professores, sociólogos, administradores, economistas, biblioteconomistas, filósofos, historiadores e outros profissionais sem as condições esperadas para prestarem o serviço pelo qual recebem sua remuneração. Não é injusto dizer que muitas instituições de ensino são estelionatárias, pois cobram por um conhecimento que é sonegado aos seus alunos. Talvez, conforme ensinou Olavo de Carvalho, o termo “sonegado” não seja o mais adequado, porque ninguém pode dar o que não tem. Acontece aí uma dupla enganação: a escola finge que ensina e o aluno finge que aprende. Outro aspecto: hoje em dia quem

94. CARVALHO, Olavo de. **A vingança de Aristóteles - Uma introdução ao seu pensamento e atualidade.** Org. Jason Medeiros. 1.ª edição. Ed. Vide Editorial. Campinas-SP. 2024. p. 75

duvidar, criticando as instituições escolares nacionais pode ser criminalizado. É o famigerado *pagou-passou* judicializado.

O bom professor, consciente, vocacionado e competente existe, mas é engolido pelo sistema que o faz desaparecer no meio do “saco de maçãs docentes podres”. O bom aluno, quase sempre um autodidata, é raro e diluído no meio da multidão dos ineptos. Se o que o aluno recebe é pura militância política, sua formação intelectual será deficiente. O professor Puggina, acertadamente, ensina: *...essa esquerda é dependente de um sistema de ensino que não ensine, cujo foco não esteja no aluno e sua aprendizagem, mas em difusos e sinistros objetivos político-ideológicos. (...)*.⁹⁵ Ou quando, acertadamente, no mesmo artigo observa que as *salas de aula do país foram convertidas em crematório do futuro*.

Há muitos livros denunciando o abandono de nossas universidades. O jovem doutor em antropologia social Flávio Gordon, no seu livro *A Corrupção da Inteligência*, entende que essas instituições de ensino foram *reduzidas a centros de propaganda ideológica e fábrica de semiletrados*.⁹⁶ Quem se escandalizou com minhas críticas à universidade nacional, se tivesse lido o livro de Gordon, veria o quanto fui comedido nas palavras.

Na *conclusão* do livro do carioca, são narrados episódios verídicos de arrepiar: *O homem que arrastava tijolos com o pênis, a mulher cachorro e outras histórias fabulosas da universidade brasileira*.⁹⁷ Na Universidade Federal da Bahia-UFBA a “filósofa” americana Judith Butler *entrou de costas no palco, fazendo a dancinha da Polka...*.⁹⁸

95. Artigo do professor Puggina, disponível pelo Google sob o título: **Escolas cívico-militares e os três inimigos históricos de Lula**. Acesso 13/07/2023.

96. GORDON, Flávio. **A Corrupção da Inteligência: intelectuais e poder no Brasil**. 5.^a ed. Ed. Record. Rio de Janeiro. 2018. Orelha da capa.

97. GORDON, Flávio. **A Corrupção da Inteligência: intelectuais e poder no Brasil**. 5.^a ed. Ed. Record. Rio de Janeiro. 2018. p. 317.

98. GORDON, Flávio. **A Corrupção da Inteligência: intelectuais e poder no Brasil**. 5.^a ed. Ed. Record. Rio de Janeiro. 2018. p. 319.

No mesmo livro de Flávio Gordon, há uma citação ilustrativa do caos universitário em que se vive, do conhecido pernambucano, Luiz Felipe Pondé: *A universidade, antes um lugar de gente inteligente, se transformou num projeto contra o pensamento.*⁹⁹

Importante observar como o PT age descaradamente, utilizando o erário público para contaminar a educação nacional, mais especificamente contaminar o Ensino Médio das escolas estaduais. Na denúncia feita pela deputada gaúcha Neiva Terezinha Marques, conhecida como Kelly Moraes, ela expõe em vídeo, datado de 01/03/2024, o absurdo de material didático distribuído aos alunos. O título do livro distribuído é: *O Avesso da Pele*¹⁰⁰.

Outra denúncia sobre esse livro vem da diretora de uma escola de Santa Cruz do Sul-RS que proibiu a utilização da obra na sua instituição de ensino, pedindo ao Governo Federal que recolhesse os 200 exemplares enviados.

O autor desse nefando livro recebeu o prêmio jabuti, que parece ser um prêmio imaginado por idiotas e destinado a imbecis. A diretora gaúcha indignada com a pobreza vocabular do livro, acertadamente registrou:

Lamentável o governo federal, através do MEC [Ministério da Educação] adquirir esta obra literária e enviar para as escolas com vocabulários de tão baixo nível para serem trabalhados com estudantes do ensino médio. Solicito ao Ministério da Educação buscar os 200 exemplares enviados para a escola. Prezamos pela educação dos nossos estudantes e não pela vulgaridade.¹⁰¹

99. GORDON, Flávio. *A Corrupção da Inteligência: intelectuais e poder no Brasil*. 5.ª ed. Ed. Record. Rio de Janeiro. 2018. p. 325.

100. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=xP0FzYOmHco> >. Ou pelo Google sob o título: **Deputada gaúcha denuncia livro alvo de polêmica no RS**. Acesso em 07.03.2024.

101. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/diretora-critica-livro-o-avesso-da-pele-e-alega-vocabularios-de-tao-baixo-nivel/> >. Ou pelo Google sob o título: **Diretora critica livro “O Avesso da Pele” e alega “vocabulários de tão baixo nível**. Acesso 07.03.2024.

O professor Puggina em 11.03.2024 nos ensina que *O Avesso da Pele* não é livro didático. O livro *resenha teses ideológicas do wokismo*,¹⁰² *verdadeiro cercado fora do qual a esquerda brasileira escrevente ou falante já não consegue raciocinar politicamente e, menos ainda, administrativamente*. E continua:

O mesmo grupo ideológico que tenta confundir com censura a retirada de um livro da rede escolar domina a cadeia produtiva da “educação” no país. Nela, promove interdições de livros, autores e – creiam – também de seus leitores! Haverá quem se atreva a negar a extensão e gravidade desse tipo de censura, do bullying e da defenestração da divergência, mormente em ambientes universitários? Uma vez majoritário, esse grupo político age como gato borrifando e marcando o território, se é que me faço entender.

O autor do livro se mostrou escandalizado com o fato de as descrições envolvendo sexualidade chamarem mais atenção do que a crítica à violência policial e ao racismo. Também isso é falacioso, retórico, porque não estamos tratando de literatura no sentido amplo, mas de literatura para uso como *material didático destinado a adolescentes*. Uns percebem a falácia, outros não. A sala de aula, mesmo numa sociedade de hábitos já degradados, deve ser um local de ascensão ética, estética, técnica, humanística e social. Um dos muitos erros de Paulo Freire foi criar uma escola que rejeita esse papel. Por apego doentio à política de classe social e à sociologia da miséria, enclausura os estudantes e restringe seu desenvolvimento.¹⁰³

Numa faculdade em Uberlândia, um cartaz de recepção aos alunos em 2023 apresentava a seguinte mensagem: *Bem-vindos a todos e a todes!* Essa instituição de ensino superior, em Uberlândia, parece ser um exemplo de descaso com a Língua Portuguesa.

A Editora Navegando, sediada em Uberlândia e ligada à uma instituição de ensino superior, cujo objetivo no papel é *contribuir para a difusão do conhecimento científico*,

102. *Wokismo*, ou *movimento woke*, é um termo inglês surgido nos Estados Unidos. É a doença mental que destrói o Ocidente, conforme o Instituto Português de Estudos Contemporâneos. Disponível em: < <https://ipecc.pt/wokismo-a-doenca-mental-que-destroi-o-ocidente/> >. Acesso em 18.03.2024.

103. Disponível em: < [https://puggina.org/artigo/"o-avesso-da-pele"-nao-e-livro-didatico__17974](https://puggina.org/artigo/) >. Ou pelo Google sob o título: **O Avesso da Pele não é livro didático**. Acesso 18.03.2024.

promovendo a socialização da produção acadêmica..., na verdade promove o marxismo e a desinformação, colaborando para a formação de militantes políticos e sonhando o conhecimento que permite a correta formação dos alunos, principalmente, na área das ciências humanas. Faz isso com dinheiro público. Leia o conteúdo divulgado no site dessa editora e comprove que:

a - As referências caras a essa editora são marxistas e anticitistas;

b - As personagens destacadas com fotos são: Karl Marx, Engels, Lênin, Antônio Gramsci, Paulo Freire, Lev Vygotsky, Louis Althusser, Leon Trotsky, Walter Benjamin, Rosa de Luxemburgo, John Dewey, István Mészáros, Saviani, entre outros. Um clube de marxistas empedernidos;

c - Um livro publicado por essa editora destaca como “pedagoga” a esposa de Lênin: Nadejda Konstantinovna Krupskaja - uma militante do partido comunista: a pedagoga que virou nome de prêmio na Nicarágua de Daniel Ortega. A agravante é que tal destaque ocorre no Brasil de educadores jesuítas importantes como Pe. Manoel da Nóbrega (1517-1570), Pe. São José de Anchieta (1534-1597), Pe. Antônio Vieira (1608-1697), Pe. Leonardo Nunes (1509-1554), Pe. Vicente Pires (1799-1882), Pe. João de Azpilcueta Navarro (1520-1557), além do grande redentorista Dom Eduardo Duarte Silva (1852-1923), primeiro bispo de Uberaba e o primeiro a visitar minha cidade natal - Santa Vitória-MG. Com a falta de professores, na época, Dom Eduardo os trouxe da França - Congregação fundada por São Marcelino Champagnat, construiu e inaugurou o Colégio Marista de Uberaba, onde estudei de 1962 a 1965. Visitei este colégio em 2023, fui recebido pelo senhor diretor Fernando Tiago Kotz, apresentando a ele e seus professores, com alguns de meus livros.

Dom Eduardo demonstrava sua preocupação para a educação dos jovens, cuja carência era visível naquele tempo. Para sanar este problema, fundou o Colégio Diocesano do Sagrado Coração em Uberaba e o repassou aos Irmãos Maristas; confiou a administração da Igreja de N. Sra. D' Abadia aos padres Recoletos, a fim de manterem ali não somente o culto religioso, mas ainda uma escola para meninos pobres; fundou um colégio para meninas, em Sacramento e outro em Uberlândia, que entregou às Irmãs Missionárias; criou dois outros colégios para meninas, em Bela Vista e Porto Nacional, em Goiás, confiando às Irmãs Dominicanas, (AZZI, 1996, p.56);

d - Outro destaque feminino é a militante revolucionária Rosa Luxemburgo, marxista polaco-alemã;

e - Outro destaque é Lourenço Filho, pedagogo do governo do ditador Getúlio Vargas;

f - Como destaque, também, mostra um “filósofo” desconhecido chamado Demerval Saviani, sem obra filosófica relevante, um pseudopedagogo, que expõe claramente seu viés esquerdista nos debates e trabalhos do seu grupo, como por exemplo: “Marxismo e Educação”, com o parceiro, José Claudinei Lombardi. Esse Demerval Saviani escreve tão mal, que no segundo parágrafo do seu texto: *As Concepções Pedagógicas na História da Educação Brasileira*,¹⁰⁴ ele repete

104. O texto *As Concepções Pedagógicas na História da Educação Brasileira* de Demerval Saviani contém um parágrafo de 10 linhas, no qual se repete a palavra “teoria”, seja no singular ou no plural, por nove vezes: “Com efeito, entendida a pedagogia como “teoria da educação”, evidencia-se que se trata de uma teoria da prática: a teoria da prática educativa. Não podemos perder de vista, porém, que se toda pedagogia é teoria da educação, nem toda teoria da educação é pedagogia. Na verdade, o conceito de pedagogia se reporta a uma teoria que se estrutura a partir e em função da prática educativa. A pedagogia, como teoria da educação, busca equacionar, de alguma maneira, o problema da relação educador-educando, de modo geral, ou, no caso específico da escola, a relação professor-aluno, orientando o processo de ensino e aprendizagem. Assim, não se constituem como pedagogia aquelas teorias que analisam a educação pelo aspecto de sua relação com a sociedade não tendo como objetivo formular diretrizes que orientem a atividade educativa, como é o caso das teorias que chamei de ‘crítico-reprodutivistas’.”

palavra “teoria” por nove vezes num parágrafo de apenas dez linhas. Texto cansativo. É doutrinação marxista, do começo ao fim, com pseudocultura e dinheiro público.¹⁰⁵

Talvez os leitores de grande parte do conteúdo publicado pela Editora Navegando devessem ser cautelosos. Da mesma forma os alunos da Unicamp, onde Demerval Saviani espalhou seu viés ideológico.

Para se ter noção de outro péssimo destaque dessa editora, entre tantos, exponho, resumidamente, uma passagem da vida do “filósofo” argelino e marxista Louis Pierre Althusser.

Quando vi sua foto, no destaque da Editora Navegando, fiquei preocupado, algo me incomodava diante de sua imagem. Ele não me parecia uma pessoa normal. A foto, exposta pela editora me parecia querer revelar algo da personalidade do argelino. Sua expressão facial lembra-me imagens do filme *Psicose* do Hitchcock. Talvez, o que eu imaginava, diante daquela visão, não correspondesse à realidade, tive dúvida, mas, depois de alguma pesquisa, percebi que minha intuição não falhara: soube que Althusser estrangulou a esposa que amava – Hélène Hytman, – e foi internado no hospital psiquiátrico Saint-Anne de Paris e declarado inimputável.¹⁰⁶

Tomo emprestada a frase contida no livro *Holodomor* de Miron Dolot porque expressa um sentimento real: *Sua feiura física parecia dar forma à sua mente e ao seu senso de moralidade.*¹⁰⁷ Embora, essa frase se refira a Ivan Khizhniak,

105. O Texto citado, escrito por Demerval Saviani, foi elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil”, financiado pelo CNPq para o “projeto 20 anos do Histedbr. Campinas, 25 de agosto de 2005”. É o dinheiro dos brasileiros, servindo ao propósito maçom-marxista-charlatanista.

106. Disponível em: < <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/louis-althusser-o-filosofo-marxista-que-foi-internado-apos-estrangular-esposa-num-surto-psicotico.phtml> > . Ou pelo Google sob o título: **O surto psicótico de Louis Althusser, filósofo marxista que estrangulou a própria esposa.** Acesso em 25.06.2023.

107. DOLOT, Miron. **Holodomor: o holocausto esquecido.** Trad. Rodrigo Jungmann. 1.ª ed. Editora Vide Editorial. Campinas – SP. 2021. p. 71. Não se trata de referência à feiura de Althusser, mas de Ivan Khizhniak, o encarregado da Comissão de Aprovisionamento de Pão na coletivização das fazendas ucranianas, durante o Holodomor. Miron Dolot, um sobrevivente, narrou toda barbárie.

o encarregado da Comissão de Aproveitamento de Pão na coletivização das fazendas ucranianas, durante o Holodomor. Althusser é realmente um filósofo digno de figurar na apresentação da Editora Navegando, dirigida por um Conselho Editorial repleto de maçons.

O caso Althusser, portanto, permite a seguinte reflexão: *Quando para compreender o pensamento de um filósofo você tem de sondar até os últimos detalhes íntimos da biografia dele, isso quer dizer que a filosofia dele é muito ruim.*¹⁰⁸ Althusser é criticado, também, pelo conteúdo do que escreve e dissemina. No livro de Alan Sokal *Imposturas Intelectuais*,¹⁰⁹ Althusser aparece ao lado de Foucault, Derrida, Lacan, e outros, como “charlatões da mais baixa espécie”. Essa “impostura” foi noticiada, também, nas páginas do jornal O Globo de 26 de janeiro de 2002.¹¹⁰

É necessário observar que parte da obra de Althusser, em cujo texto *emergem, pela primeira vez, novas espécies do dogma marxista: uma teoria ou uma metateoria, que se reproduz em parágrafos alucinantes, em “forma” de dogma, enquanto procura, meticulosamente, velar seu conteúdo.*¹¹¹

Segundo profetizou Roger Scruton, *nós nos confrontaremos com um tipo de doença mental, uma versão da sedução da inteligência por meio da linguagem de Ludwig Wittgenstein.*¹¹² Pode-se observar, no filósofo argelino Althusser, além de sua *expressão facial desagradável*, a produção de trabalho carente de lucidez e bom senso.

108. CARVALHO, Olavo de. **Aforismos**. Volume I. Ed. Vide Editorial. Campinas-SP. 2023. p. 145.

109. SOKAL, Alan & BRICMONT, Jean. **Imposturas Intelectuais**. Trad. Max Altman. Ed. Record. Rio de Janeiro – RJ. 1999.

110. Artigo de Olavo de Carvalho: **A farsa da farsa**. Jornal O GLOBO de 26 de janeiro de 2002.

111. SCRUTON, Roger. **Pensadores da Nova Esquerda**. Trad. Felipe Garrafiel Pimentel. 1.ª ed. É Realizações. São Paulo-SP. 2014. p. 136.

112. SCRUTON, Roger. **Pensadores da Nova Esquerda**. Trad. Felipe Garrafiel Pimentel. 1.ª ed. É Realizações. São Paulo-SP. 2014. p. 137.

A esquerda parece desprezar o belo. Lula chama as feministas do PT de *mulheres do grelo duro*.¹¹³ Olhem para as figuras de Marx, Paulo Freire, Althusser, Saviani, na página da editora Navegando, e comprovem como parecem ser esteticamente sofríveis.

A primeira citação de Saviani, no primeiro parágrafo de seu texto referido acima é a de um “filósofo” alemão, marxista, irrelevante no cenário mundial: Wolfdietrich S. Kowarzik que “educa”, formando militantes. Esse alemão esteve no Brasil, orientando, dando palestras e, numa entrevista¹¹⁴ para um de seus orientandos de doutorado, Claudio A. Dalbosco (Universidade de Passo Fundo - UPF/RS), disse:

Eu acredito que, frente aos problemas ecológicos de sobrevivência, no século XXI, viveremos certo renascimento da filosofia de Marx. Afirmou que esse “renascimento” será como no século XX, já o empreenderam Georg Lukács, Antonio Gramsci, Ernst Bloch, Herbert Marcuse, Henri Lefèbvre, entre outros.¹¹⁵

Nessa entrevista reveladora do seu viés marxista, Kowarzik, estimulado pelo entrevistador, citou como um *pensador do século XX*, aquele que colaborou para conduzir a Educação brasileira ao nível da sarjeta, o “pedagogo do PT”, Paulo Freire.

Estudando parte do que dissemina a Editora Navegando e seus pedagogos de estimação, compreende-se o porquê de o Brasil figurar entre os últimos lugares, no ranking comparativo dos trabalhos acadêmicos com outras nações.

113. Disponível em: < <https://extra.globo.com/noticias/brasil/lula-chama-feministas-do-pt-de-mulheres-do-grelo-duro-internautas-reagem-18897069.html> >. Ou pelo Google sob o título: **Lula chama feministas do PT de ‘mulheres do grelo duro’ e internautas reagem**. Acesso 22/12/2023.

114. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/es/a/jVtdLrcFNrt8n57HvD6QsJP/?lang=pt> >. Ou pelo Google sob o título: **Filosofia e Educabilidade Humana: Entrevista com Wolfdietrich Schmed-Kowarzik**. Acesso em 08/07/2023.

115. Todos os citados por Kowarzik são marxistas: **György Lukács** foi um filósofo húngaro descrito como o mais destacado intelectual e um dos fundadores do marxismo ocidental. **Antônio Gramsci** foi membro-fundador do Partido Comunista da Itália. **Ernst Bloch** foi um dos principais filósofos socialistas alemães do século XX. **Herbert Marcuse** foi um sociólogo e filósofo alemão naturalizado norte-americano, pertencente à Escola de Frankfurt. **Henri Lefèbvre** foi filósofo e sociólogo francês.

É triste ver o Brasil afundando no lamaçal de mediocridade educacional em que se encontra. É triste comprovar que *o Brasil criado pelo PT é perigoso, feio, miserável e insustentável*.¹¹⁶ Pode-se perceber que serviu: *O sistema de alfabetização “socioconstrutivista”, concebido por pedagogos esquerdistas como Emilia Ferrero, Lev Vigotsky e Paulo Freire para implantar na mente infantil... uma cosmovisão socialista, praticamente sem necessidade de “doutrinação” explícita*.¹¹⁷

Na realidade, parece ser a estupidificação planejada, o marxismo, a maçonaria mostrando-se, o socioconstrutivismo, o comunismo, avacalhando com a Educação no Brasil. Esses pseudointelectuais são responsáveis por disseminar asneice entre os estudantes brasileiros, colocando-os nos últimos lugares no ranking com outras nações. A Editora Navegando deveria ter mais cuidado com a educação dos universitários. Essa triste realidade evidencia-se até mesmo na falta de conservação do patrimônio público. A situação de calamidade das dependências da Universidade Federal de Uberlândia foi corajosamente denunciada em vídeo pelo sargento Prado da Polícia Militar de Minas Gerais. Tive oportunidade de conversar demoradamente com o sargento Prado e percebi suas boas intenções ao expor o caos que contaminou as instalações da principal instituição escolar da cidade que ora habitamos.

Esse cenário é reflexo da deterioração intelectual brasileira, um processo pensado, também, por outros maus pedagogos brasileiros desde a década de 1960 e agora entranhada em toda nossa sociedade como metástase de um câncer de difícil erradicação. O livro lançado em 1996, “O Imbecil Coletivo” *provocou um verdadeiro surto de pânico na arraia-miúda do “establishment” intelectual de esquerda*.¹¹⁸

116. GORDON, Flávio. *A Corrupção da Inteligência: intelectuais e poder no Brasil*. 5.^a ed. Ed. Record. Rio de Janeiro. 2018. Orelha da capa.

117. CARVALHO, Olavo de. Artigo: **O novo imbecil coletivo**, 30 de outubro de 2012.

118. GORDON, Flávio. *A Corrupção da Inteligência: intelectuais e poder no Brasil*. 5.^a ed. Ed. Record. Rio de Janeiro. 2018. p. 47.

Para o professor Thomas Giulliano, *Paulo Freire é a personificação de que o nosso contemporâneo vive uma realidade paralela dos sentidos*. E continua: *Pertence a Paulo Freire o título de mentira selecionada que entrou para os anais permanentes das verdades tupiniquins*. O lúcido e eficiente professor Giulliano, ao apresentar *novos textos nessa discussão*, sendo especialista nessa matéria porcina, confirma que *a composição dos textos originais foi preservada*.¹¹⁹

No entanto, se o leitor desejar conhecer com detalhes a influência nociva de Paulo Freire, vá para o saber do americano de NY, James Lindsay: *A Pedagogia do Marxismo - o desastroso método educacional de Paulo Freire, criado para formar ativistas*. Educadores e professores conheçam!

Este livro de James Lindsay é um dos trabalhos mais minuciosos jamais feitos de análise da pedagogia freiriana. Lindsay explica em detalhe por que a teoria de Freire é responsável pela politização da sala de aula, e por submeter os nossos alunos a sessões diárias de lavagem cerebral marxista. O autor ainda interpreta a pedagogia freiriana à luz do atual estágio de radicalização de esquerda, mencionando como ela se relaciona com movimentos e conceitos como *woke*, teoria crítica da raça, teoria *queer*, justiça hermenêutica, ensino culturalmente relevante, educação socioemocional, entre outros.¹²⁰

Para Olavo de Carvalho, mostrando sua veia humorística, Paulo Freire é o exemplo perfeito do bicho brasileiro, criado por ele, chamado de *mapapaco ou papamaco*, uma mistura de macaco com papagaio e vice-versa – aquele indivíduo que gesticula como um macaco e fala como um papagaio, sem compreender o que diz. E exemplifica com uma fala de Paulo Freire, que não meditou criticamente sobre o assunto. Freire disse: *nós devemos ser tolerantes, mas não com nossos inimigos!* Para o pedagogo do PT, só se deve ser tolerante com *os amigos*,

119. GIULLIANO, Thomas. Org. *Desconstruindo Paulo Freire*. Ed. História Expressa. 2.ª ed. 2020.

120. LINDSAY, James. *A Pedagogia do Marxismo, o desastroso método educacional de Paulo Freire, criado para formar ativistas*. Trad. Fábio Alberti. Ed. Faro Editorial. Barueri-SP. 2024. p. Orelha da capa.

ou seja, a virtude da tolerância só pode ser exercida, seletivamente, com os que lhe são caros.¹²¹

Essa Editora Navegando idolatra tanto Karl Marx, ao ponto de ostentar sua foto em primeiro lugar entre os seus apadrinhados. Os responsáveis por essa editora não sabem que Marx não foi nenhum gênio. Seu único talento foi o do vigarista intelectual capaz de angariar prestígio por meio do blefe, do boicote e da intimidação. Estudem a atuação dele na Primeira Internacional e verão do que estou falando, afirmou o filósofo campinense, inovador no conhecimento legado pelo Estagirita.¹²² Eu poderia mostrar inúmeros outros exemplos da transformação para pior das instituições escolares nacionais, mas creio, por enquanto, ser suficientes os apresentados.

As personalidades humanas normalmente se enchem mais de sabedoria e ciência não em espaços e lugares de algazarra e publicidade, mas no recôndito silêncio da própria cela ou casa. Os exemplos são inúmeros para assegurar que nem sempre as universidades são lugares de formação e geração de “intelectuais” e ilustres escritores.¹²³

Conheça mais das palavras do professor Valdemar Munaro quando prestou tributo a Olavo de Carvalho, por meio do contido na totalidade da nota de referência acima.

15. A Teologia da Libertação marxista abraçada à corrupção.

A Igreja nunca se deixou enganar pelas trapaças do socialismo e do comunismo. Encíclicas e mais encíclicas denunciaram a falsa ideologia de Marx e Engels. De fato, o Catecismo da Igreja Católica, no seu parágrafo 2425, afirma claramente:

121. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=CSK7ZJOfJ60> >. Ou pelo Google sob o título: **Aula 536 03/10/2020 Olavo de Carvalho**. Acesso 08.05.2024.

122. Disponível em: < <https://olavodecarvalho.org/a-direita-a-servico-da-esquerda/> >. Ou pelo Google sob o título: **A direita a serviço da esquerda**. Acesso em 09/07/2023.

123. Disponível em: < <https://olavodecarvalho.org/tributo-a-olavo-por-prof-valdemar-munaro/> >. Acesso em 01/02/2025.

A Igreja tem rejeitado as ideologias totalitárias e ateias, associadas, nos tempos modernos, ao comunismo ou ao socialismo. O Catecismo, porém, é curto e sucinto, ao passo que as encíclicas papais são ricas em detalhes e categóricas em suas condenações.

Em 1846, o Papa Pio IX promulgou a encíclica *Qui Pluribus*, sobre fé e religião, na qual já combatia, vigorosamente, as ideias de Marx, referindo-se à *nefanda doutrina do comunismo, contrária ao direito natural, que, uma vez admitida, lança por terra os direitos de todos à propriedade e até mesmo à sociedade humana.* Ele advertia contra *as mais perversas criações de homens que, trajados por fora com peles de ovelha, por dentro não passam de lobos rapaces.*¹²⁴ Uma dessas criações perversas é, sem dúvida, a Teologia da Libertação de viés marxista, defendida hoje pelo tal ex-frei Betto.

O Papa Bento XVI, ao renovar a condenação à Teologia da Libertação de viés marxista, recordou-nos a Instrução *Liber-tatis Nuntius*¹²⁵ da Sagrada Congregação da Doutrina da Fé, sublinhando o perigo que comportava a assunção acrítica de teses e metodologias provenientes do marxismo. Esse perigo está presente no que vivemos na área educacional do Brasil. Uma tragédia sem limites, ampliada pela adoção da Teologia da Libertação, em que países da América Latina tinham posto grandes esperanças num *regime político libertário, hoje degradado em notória ditadura; e, em nosso próprio país, o caso de um partido popular, gravemente decaído por corrupção.*¹²⁶

124. Disponível em: < <https://padrepauloricardo.org/blog/igreja-e-comunismo-um-seculo-de-embates> >. Ou pelo Google sob o título: **Igreja e comunismo: um século de embates**. Acesso 19/01/2024.

125. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19860322_freedom-liberation_po.html>. Ou pelo Google sob o título: **Instrução *Liber-tatis Conscientia* - sobre a Liberdade Cristã e a Libertação**. Acesso 23.01.24.

126. BOFF, Frei Clodovis Maria. **A Crise da Igreja Católica e a Teologia da Libertação**. Org. Pe. Leandro Raserá Adorno. 1.^a ed. Ed. CEDET. Campinas-SP. p. 62.

Nas palavras do ex-Frei Betto, a criação do Foro de São Paulo aconteceu em Havana-Cuba numa reunião entre ele, Fidel Castro e Lula, na companhia de sequestradores ligados ao *Movimiento de Izquierda Revolucionária*-MIR chileno e de narcotraficantes ligados às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia-FARC, onde o traficante brasileiro Fernandinho Beira-Mar, hoje preso, tinha livre trânsito para contrabandear toneladas de cocaína colombiana por armas do Líbano.

O Lula em 2005, presidente do Brasil confessou minuciosamente todas as atividades do Foro de São Paulo,¹²⁷ tendo seu discurso sido registrado na página oficial da Presidência da República. Um verdadeiro acinte contra o povo brasileiro. Atualmente, o Foro possui 121 partidos membros. Do Brasil, além do PT, participam o PDT, o PCdoB, o PCB, o PPL, o PSB e o PPS.¹²⁸ Importante a observação que o Heitor de Paola destaca em seu livro *Rumo ao Governo Mundial Totalitário*, no qual

... a maior preocupação dos governos liberais e conservadores brasileiros e ibero-americanos tem sido com as ações do Foro de São Paulo. Mas essas não passam de cortina de fumaça, e seus líderes são marionetes dos reais atores globalistas, para o que está sendo urdido nas sombras: o controle mundial das pessoas através da única coisa que calou fundo na população, a saúde!¹²⁹

Voltando à Teologia da Libertação, o *Jornal da Tarde* de 17 de fevereiro de 2000 publicou uma referência feita por Olavo de Carvalho ao pensamento do ex-frei Betto, sob o título: *A moral de Frei Betto*:

127. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=QrmHQ6Gc1ag> >. Ou pelo Google sob o título: **Lula confessa tudo no Foro de São Paulo**. Acesso 10/01/2024.

128. Disponível em: < <https://www.brasildefato.com.br/2020/07/29/foro-de-sao-paulo-completa-30-anos-entenda-sua-importancia> >. Ou pelo Google sob o título: **Foro de São Paulo completa 30 anos**. Acesso 11/01/2024.

129. PAOLA, Heitor F. B. de. **Rumo ao Governo Mundial Totalitário: As grandes fundações comunistas, fabianas e nazistas**. Ed. PHVox. São Paulo-SP. 2023. p. 56.

Num mundo em que o requinte dos objetos merece veneração muito superior ao modo como são tratados milhões de homens e mulheres, em que o valor do dinheiro se sobrepõe ao de vidas humanas e as guerras funcionam como motor de prosperidade, é hora de nos perguntarmos como é possível corpos tão perfumados ter mentalidades e práticas tão hediondas. E por que ideias tão nobres e gestos tão belos floresceram nos corpos assassina-dos de Jesus, Gandhi, Luther King, Che Guevara e Chico Mendes.¹³⁰

Partindo dessa moral, Frei Betto parece ter enlouquecido ao comparar Jesus à Che Guevara, considerando que:

Se Jesus Cristo disse que a perfeição do amor é morrer pelas criaturas amadas, o ex-ministro da Fazenda de Cuba, dr. Ernesto Guevara, não deixou à posteridade outro ensinamento moral senão aquele que ele próprio assim resumiu com concisão quase bíblica: *O ódio é um elemento da luta – ódio impiedoso ao inimigo, ódio que ergue o revolucionário acima das limitações naturais da espécie humana e faz dele uma eficiente, calculista e fria máquina de matar.*¹³¹

O ex-Frei dissemina excrecências em cartas ao seu “querido” *Ernesto Guevara de la Serna*. Isso coloca, em dúvida, a própria sanidade mental do ex-frei. Talvez, ele não conheça a biografia desse assassino que *desde menino foi deixado de lado pelos pais, o adolescente rebelde, o jovem peregrino dos “diários de motocicleta”, e também o carniceiro de La Cabaña, o tirano do terror, o político inepto e arrogante, até ser fuzilado na Bolívia.*¹³²

Concordo com Nicolás Márquez quando afirma que “porco” *não parecia um apelido exagerado* para Che Guevara – o “querido” do frei Betto. A história, resumida a seguir, foi contada pelo primo de Che, Fernando Guevara Lynch:

130. Disponível em: < <https://olavodecarvalho.org/a-moral-de-frei-betto/> >. Ou pelo Google sob o título: **A moral de Frei Betto**. Acesso 10/01/2024.

131. Disponível em: < <https://olavodecarvalho.org/a-moral-de-frei-betto/> >. Ou pelo Google sob o título: **A moral de Frei Betto**. Acesso 10/02/2024.

132. MÁRQUEZ, Nicolás. **A máquina de matar: Biografia definitiva de Che Guevara**. Vide Editorial. Campinas-SP. 2023. p. Contracapa.

“Na piscina da Faculdade de Direito de Buenos Aires, um peruano desafiou-se a quebrar o recorde de permanência na água da piscina. Ele ficou na piscina sem sair por cerca de 26 dias, quebrando o recorde mundial. (...) Com o passar dos dias, a água da piscina foi ficando nojenta, porque o peruano urinava e defecava ali dentro, e isso ia se acumulando. A água estava ficando mais fedorenta e suja. Obviamente, ninguém mais entrou na piscina e nem chegava perto, pelo mau cheiro exalado. E Che disse: “Duvidam que eu entre?”, pulando de cabeça! Ele passou cerca de duas horas na piscina com o recordista.¹³³

Se a Teologia da Libertação de cunho marxista é uma bandeira empunhada pelo ex-Frei Betto, fácil deduzir sua solidariedade para com a bandeira do Movimento dos Sem Terra-MST e, conseqüentemente, com todos os desacertos do partido de Lula.

Importante a compreensão de que a Teologia da Libertação marxista veio pronta da Rússia pelas mãos de seu Comitê de Segurança de Estado ou do Komitet Gosudarstveno Bezopasnosti-KGB. Essa informação está muito clara no livro do ex-espião romeno Ion Mihai Pacepa.¹³⁴ Quando o dominicano, teólogo e peruano Gustavo Gutierrez Merino Diaz (08.06.1928 - 22.10.2024), após participar de um evento na Rússia, trouxe de lá essa criação, Leonardo Boff e Frei Betto ajudaram-no a disseminar tal teologia pelo Brasil. Criaram as Comunidades Eclesiais de Base de onde emergiu o Partido dos Trabalhadores-PT, que se apresentou, inicialmente, como um movimento sindicalista da esquerda cristã e, só aos poucos, foi revelando seus vínculos profundos com o governo de Cuba e com várias organizações de guerrilheiros e narcotraficantes. Os três, mas principalmente os dois brasileiros, atuaram sempre e simultaneamente em dois planos. De um lado, produzindo artificiosas argumentações teológicas para

133. MÁRQUEZ, Nicolás. **A máquina de matar: Biografia definitiva de Che Guevara**. Vide Editorial. Campinas-SP. 2023. p. 25.

134. PACEPA, Ion Mihai, e Prof. Ronald J. Rychlak. **Desinformação**. Trad. Ronald Robson. Campinas-SP: VIDE Editorial, 2015. p. 33

incuti-las no clero, nos intelectuais orgânicos e na Cúria romana. Espalhando, também, sermões e discursos populares e devotando-se, intensamente, à criação da rede de militância que se notabilizaria com o nome de “Comunidades Eclesiais de Base” e viria a constituir a semente do Partido dos Trabalhadores. “Base” é aliás o termo técnico usado tradicionalmente nos partidos comunistas para designar a militância, distinguindo-a dos líderes. Sua adoção pela TL não foi mera coincidência. Quando os pastores se transformaram em comissários políticos, o rebanho tinha mesmo de tornar-se “Base”.

No seu livro *E a Igreja se Fez Povo*, de 1988, Boff confessa que foi tudo um “plano ousado”, concebido segundo as linhas da estratégia da lenta e sutil “ocupação de espaços” preconizada pelo fundador do Partido Comunista Italiano, Antônio Gramsci. Tratava-se de ir preenchendo aos poucos todos os postos decisivos nos seminários e nas universidades leigas, nas ordens religiosas, na mídia católica e na hierarquia eclesiástica, sem muito alarde, até chegar a época em que a grande revolução pudesse exibir-se a céu aberto.

Logo após o conclave que o elegeu, em 1978, o papa João Paulo I teve um encontro com vinte cardeais latino-americanos e ficou muito impressionado com o fato de que a maioria deles apoiava ostensivamente a Teologia da Libertação. Informaram-lhe, na ocasião, que já havia mais de cem mil ‘comunidades eclesiais de base’ disseminando a propaganda revolucionária na América Latina. (...). Quem quer que leia os escritos de Gutierrez, Boff e Betto descobre facilmente as suas múltiplas inconsistências e contradições. Elas revelam que esse material não resultou de nenhum esforço teorizante muito sério, (...) enquanto a rede militante se espalhava por toda a América Latina, atingindo sobretudo populações pobres desprovidas de qualquer interesse ou capacidade de acompanhar essas altas discussões.¹³⁵

Querem conhecer o tal Frei Betto? Observem as palavras certas de um dos maiores filósofos brasileiros no artigo, *A missa do Anticristo*, publicado no Jornal Zero Hora de 18 de abril de 2004:

135. Disponível em:< <https://olavodecarvalho.org/tag/frei-betto/>>. Ou pelo Google sob o título: **Um cadáver no poder (II)**. Acesso 26.01.2024.

Nos seus escritos, o tom homilético e o apelo convencional aos bons sentimentos – “fraternidade”, “paz”, “amor” – denotam seu intuito de ser ouvido como autoridade sacerdotal. A encenação é forçada pelo apelido, que o público iludido toma como emblema de uma condição eclesial ao menos informal. Mas o sr. Betto não é sacerdote, não é frade, não é sequer membro leigo da Igreja. Cortesão de Fidel Castro, co-redator da constituição cubana, um dos responsáveis pela longevidade de uma ditadura anticristã, ele incorreu na penalidade de excomunhão automática destinada aos colaboradores de regimes comunistas por um decreto assinado sucessivamente por dois Papas, Pio XII e João XXIII. Está, literalmente, fora da Igreja. Continuar a assinar-se “Frei”, depois disso, é sobrepor aos mandamentos de Cristo uma presunção vaidosa (ou publicitária) cuja origem na *hubris* demoníaca não poderia ser mais evidente. Leitor e discípulo de Antonio Gramsci, o sujeito levou ao pé da letra a lição do mestre que ensinava a não combater a Igreja Católica, mas a verter fora o seu conteúdo espiritual e utilizar-lhe a casca vazia como canal para a propaganda comunista. Ele fez literalmente isso ao encenar um arremedo de missa no Palácio do Planalto, lavando os pés de um militante do MST, proclamando Lula uma encarnação de Jesus e igualando a farsa estelionatária do “Fome Zero” ao milagre da multiplicação dos pães. Não é preciso entender de teologia para perceber aí a macaqueação satânica em estado puro. Basta o senso estético que distingue o sublime do grotesco.

Sem a pretensão de esgotar esse assunto, as palavras do professor Felipe Aquino sugerem reflexão:

Se a Teologia da Libertação focaliza e jorra maior luz para compreender e resolver uma grave e real questão social e moral, como a da injustiça social, e orienta sua linha pastoral para uma educação de sólida formação religiosa, como base de novas práticas do amor cristão e da fraternidade humana, só nos podemos alegrar com este despertar para uma mais efetiva vivência cristã. Mas se a Teologia da Libertação quer obter a justiça social pela luta de classes, mesmo quando empolgada faz *opção preferencial pelos pobres*, o espírito cristão lhe adverte que a ideológica análise marxista, considerada *acientífica*, é caminho ilusório e errado.¹³⁶

O professor Felipe Aquino prossegue, indagando:

O que é libertação segundo o Magistério da Igreja?

136. AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz. **Teologia da Libertação**. 5.^a ed. Editora Cléofas. Lorena-SP. 2018. p. 112 e 113.

Segundo o Papa Paulo VI, na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*:

Como núcleo e centro da sua Boa Nova, Cristo anuncia a salvação, esse grande dom de Deus que é libertação de tudo aquilo que oprime o homem, e que é libertação sobretudo do pecado e do maligno, na alegria de conhecer a Deus e de ser por ele conhecido, de o ver e de se entregar a ele. Tudo isto começa durante a vida do mesmo Cristo e é definitivamente alcançado pela sua morte e ressurreição; mas deve ser prosseguido, pacientemente, no decorrer da história, para vir a ser plenamente realizado no dia da última vinda de Cristo, que ninguém, a não ser o Pai, sabe quando se verificará. (EN-9)

Por outro lado, a Igreja ensina desde Leão XIII a Doutrina Social da Igreja, que não é aceita pela TL como uma opção eficaz para realizar a justiça social e a paz no mundo. A Santa Sé publicou há mais de dez anos o *Compêndio de Doutrina Social da Igreja*, com os ensinamentos de cerca de dez Encíclicas papais sobre o tema. Quem o leu? Quem o aplicou?

Ao apresentar este Compêndio, o Cardeal Camilo Ruíni disse:

A Doutrina Social da Igreja é como uma verdadeira revolução antropológica, cuja proposta é anunciar a verdade de Cristo na sociedade. A Doutrina Social da Igreja é *Caritas in Veritate in re sociali*: anúncio da verdade de Cristo na sociedade.

Outro ponto: nenhuma instituição na terra fez e faz tanta caridade como a Igreja Católica, mas nunca precisou usar de uma ideologia estranha ao Evangelho para isso. Basta examinar a vida de São Francisco, São João Bosco, Santa Teresa de Calcutá (que rejeitava a TL!), São José de Anchieta, Santo Frei Galvão, Santo Padre Pio, São Vicente de Paulo, etc... Nunca usaram nada parecido com a ideologia marxista, apenas a caridade evangélica.¹³⁷

Quando há algum tempo, em um ensaio sobre a maçonaria págs. 153 e 154, fiz críticas ao filósofo Immanuel Kant, recebi comentários não muito favoráveis ao meu pensamento sobre o famoso filósofo de Königsberg. Ao ler um artigo recente do douto professor de Filosofia Valdemar Munaro, percebi que não estava sozinho. O artigo em questão além de servir para avaliar minhas simples palavras sobre Kant, esclare-

137. Disponível em: < <https://cleofas.com.br/10-erros-da-teologia-da-libertacao-segundo-o-papa-bento-x-vi/> >. Ou pelo Google sob o título: **10 erros da Teologia da Libertação segundo o Papa Bento XVI**. Acesso 21.03.2024.

ce, oportunamente, sobre a Teologia da Libertação. Destaco parte desse magistral artigo, hospedado no blog do Professor Puggina, convidando o leitor a conhecê-lo por inteiro.

O prussiano, Immanuel Kant (1804) herdou de seus mestres e progenitores uma espiritualidade pietista cuja liturgia esquivava-se de instituições religiosas e clericais. O filósofo, refinado e astuto intelectual, usava palavras doces e respeitadas quando se referia a Jesus Cristo. Chamava-o de 'Santo do Evangelho'. Na intimidade de sua alma racionalista, porém, rejeitava sua natureza divina e não levava a sério suas palavras redentoras, seu amor, nem seus milagres. O Nazareno, para Kant, representava apenas um exemplar humano de magnífica vida moral.(...)

Como se vê, o iluminismo kantiano pôs um fim à dramaturgia cristã. Depurando e expulsando do recinto sagrado o amor de Cristo, seus milagres e os mistérios que envolvem sua paixão, morte e ressurreição, Kant jogou a Revelação Cristã no túnel da pólvora moral e de seus conflitos.

Teólogos da libertação, por sua vez, bicados pelo vírus kantiano, de modo simiesco, adicionam Jesus às fraternidades morais que propõem. A amizade social, meta da campanha quaresmal 2024, é um convite dirigido a todos os homens de boa vontade para que exerçam boa convivência e se sintam irmanados de um jeito a não excluir ninguém de seu horizonte. Desse modo, se todos colaborarem para esse fim, certamente Cristo também poderá fazê-lo e seremos 'felizes para sempre'.

Tem-se um abrumado sentimento de esterilidade e tristeza quando se manuseiam os textos das Campanhas da Fraternidade, cujos autores, em geral anônimos, buscam e oferecem receitas mágicas à prática da fraternidade. A inutilidade de tais páginas é patética...

As vestes kantianas que os cobrem duram já mais de 60 anos e continuam carregadas de mandamentos catequéticos e moralistas, não garantindo, porém, a eficácia ou conversão de seus leitores. Os que os redigem se parecem a 'corpos religiosos' portando estandartes maniqueus recheados de medíocres e recorrentes apelos prometeicos misturados a palpites de economia e política. Neles, os textos, raramente se garimpam meditações que verdadeiramente conduzem o destinatário ao encontro dos mistérios da paixão, morte e ressurreição de Jesus. (...)

O episódio da missa em louvor ao ingresso de Flávio Dino no STF e o abraço de membros da CNBB dirigidos a ele (ex-ministro da justiça, comunista,

bajulador de Stalin e admirador de Mao) indicam o grau refestelado de nossos pastores no rol das arenas políticas militantes. (...)

Um mundo sem Deus e sem amor nos conduziria ao suicídio ou à loucura. Sem eternidade, não haveria temporalidade, nem sentido ao que fazemos e somos. Estaríamos fadados ao extermínio niilista da morte.

Um mundo sem Deus e sem ressurreição não serve a nada, nem a qualquer trabalho, esforço ou fraternidade. Se Cristo apodreceu no túmulo e não ressuscitou, vã seria nossa fé e sem sentido nosso amor. A que serviriam imortalidades e fraternidades se não houvesse Deus? A que nos serviria Deus e seu Filho crucificado se não fôssemos participantes de sua ressurreição? (...)

Ninguém é obrigado a ser cristão. Aquele, porém, que desejar um dia sê-lo, somente o conseguirá, lavando suas vestes no 'sangue do Cordeiro' para moldar seus comportamentos a Ele. Os que vivem de sua graça não precisam de moralismos e os que vivem de moralismos não precisam de sua graça.

Idealistas das Campanhas da Fraternidades-CFs enchem a pandorga com suas engenharias sociais e seus mandamentos impossíveis. Promotores das CFs, vos pedimos: dai-nos o Cristo, pois só Ele possibilitará em nós a fraternidade que apregoais! De moralismos kantianos e hipócritas estamos fartos.¹³⁸

Importante recordar que as narrativas de antigos escritores cristãos, os Atos dos Apóstolos, e as Cartas de São Paulo, contidos na Bíblia Sagrada, atestam o desenvolvimento da Hierarquia e das Leis da Igreja. Sem Leis e sem Hierarquia, a Igreja se tornaria uma sociedade de pessoas que cairiam na arbitrariedade subjetiva e até no fanatismo, como acontece com algumas comunidades separadas da Igreja.

Por isso, Jesus deu à Igreja um Magistério que o Espírito Santo guia infalivelmente: *e rogarei ao Pai e ele vos dará outro Paráclito, para que convosco permaneça para sempre.* (Jo 14,16). Mais à frente, Jesus reafirma: *Quando vier o Espírito da verdade, ele vos guiará na verdade plena, pois não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que estiver ouvido e vos anunciará as coisas futuras* (Jo 16,13).

138. Disponível em: < https://www.puggina.org/outros-autores-artigo/esterilidades-teologicas__18245 >. Ou pelo Google sob o título: **Esterilidades teológicas**. Acesso 29.03.2024.

Isto é tão real que, ao responder perguntas sobre a Bíblia, Padre Paulo Ricardo também menciona o Santo padroeiro do nosso apostolado, São John Henry Newman, sobre quem ele afirma que Cardeal Newman, o qual era protestante, disse-lhe: “Os Santos Padres me fizeram católico”... Se você for estudar, os autores dos primeiros séculos, os Santos Padres da Igreja, uma coisa é certa: protestante você não fica.¹³⁹

Como sugestão, sobre a conversão de um casal de pastores protestantes ao catolicismo, indico o livro: *Todos os caminhos levam a Roma: Nossa jornada até o catolicismo*. Os autores eram devotos presbiterianos, Kimberly era uma ótima estudante de Teologia; Scott, um brilhante estudioso da Bíblia e um ferrenho militante anticatólico, até descobrir que o “inimigo” tinha todas as respostas certas.¹⁴⁰

Diante dessas considerações, é importante mencionar que todas as citações bíblicas, deste livro, foram colhidas na Bíblia de Jerusalém da Editora Paulus, 18.^a impressão, 2023. Eu o fiz em homenagem a um amigo que me esclareceu ser esta versão, considerada em diversos países a melhor edição da Sagrada Escritura, quer pelas opções críticas que orientam a tradução, quer pelas introduções, notas, referências marginais e apêndices.

Devo registrar que o trabalho para se chegar a esta versão da atual Bíblia de Jerusalém, foi realizado por exegetas católicos e protestantes e por um grupo de revisores literários, conforme consta na Apresentação, da própria Bíblia, datada de 20 de agosto de 2002. Porém, é mais importante, ainda, registrar que a palavra final sobre o conteúdo da Bíblia de Jerusalém foi dada pela Igreja Católica.

139. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=jl9EaYkWiF8> >. ou pelo Google sob o título: **Qual a melhor tradução da Bíblia? (e outras perguntas) | Padre Paulo Ricardo**. Acesso 11.04.2024.

140. HAHN, Scott & Kimberly. *Todos os caminhos levam a Roma. Nossa jornada até o catolicismo*. Ed. CEDET. 1.^a Edição. Campinas-SP. 2022.

Parte II - O Comunismo no Mundo.

O Papa Bento XVI disse que: Todos que quiseram implantar o paraíso aqui na terra, criaram um inferno. A História comprova isso, basta olhar para as Revoluções: Francesa - 1789, Bolchevista russa - 1917, Mexicana - 1926, Espanhola - 1930, Nazista - 1939-1945, etc... De modo especial o comunismo no século XX comprovou esta verdade. O marxismo quis gerar o paraíso utópico e gerou o inferno.¹⁴¹

Na Parte II que se inicia, discorro sobre alguns países afetados pelo comunismo, apenas *un passant*, de modo superficial, sem esgotar o assunto, porém com foco na demonstração de que, em todos os países onde esse movimento surgiu, o resultado foi catastrófico, lastimável, talvez, melhorando a vida da minoria dominante, do *establishment*, em detrimento do progresso e do bem-estar de toda a população. Há extensa bibliografia, filmes e documentários expondo esse assunto, demonstrando todo o mal que lhe é inerente. Ainda assim, penso contribuir para elucidar detalhes dessa questão, principalmente no cenário brasileiro atual. Isso se dará ao longo da narrativa e, com um pouco mais de esmero, na Parte III.

16. A Federação Russa

A Rússia foi o palco onde se deu a tragédia inicial, oriunda do marxismo-leninismo, e onde esse movimento fez eclodir a maldade numa experiência aterrorizante para quem a viveu. Muitos são os relatos sobre a exploração de camponeses no domínio recluso dos czares. De lá, o mal se espalhou pelo mundo, comprovando a preocupação de Nossa Senhora, a mãe de Jesus e de toda a humanidade, externada na sua aparição de 13 de julho de 1917, em Fátima-Portugal, quando pediu

141. AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz. *Marxismo - Uma Ideologia Atraente e Perigosa*. 3.^a ed. Editora Cléofas. Lorena-SP. 2023. p.11.

que a Rússia fosse consagrada ao seu Imaculado Coração, afirmando e alertando que, se esse pedido não fosse atendido, “o país espalharia seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja”.¹⁴²

As revoluções em diversos países também não surtiram o efeito esperado. O comunismo não funciona para o bem e traz apenas um grande malefício para o povo. Em todos os países, a Economia se desfaz e o que se vê, como resultado, é a miséria e o sofrimento. Repetirei sempre, o que suponho ser, minha frase: *sobre os ombros dos comunistas pesa o fardo sinistro de milhões de cadáveres*. Importante compreender que:

O livre exame, sutilmente propagado pela maçonaria, foi primeiramente debilitando e depois dissolvendo a Cristo no pensamento dos filósofos e na política dos príncipes católicos. E por essa ladeira de secularização da vida humana (laicismo integral), precipitou-se a Revolução Francesa, que os maçons reivindicam com razão como obra sua, e que é a antessala do Comunismo Marxista: a soberania divina foi substituída pela soberania popular.¹⁴³

Dito de outra forma, mas com o mesmo sentido, estão as palavras do jovem Daniel Ferraz no seu livro: *Do Ocultismo na Política Moderna, Revolução da Gnose: nova era, liberalismo, comunismo e globalismo*:

Eis o papel da Maçonaria: trazer, por meio de sua mística esotérica, os conceitos do laicismo, da libertinagem religiosa e da falsa tolerância em relação a fé. Pois, a intenção é destronar a Cristo das sociedades para que se reine seu Deísmo naturalista, impessoal, abstrato e sem quaisquer fundamentos cristãos. E disto postula-se que do liberalismo essencial (*non serviam*) nasce, como aponta Monsenhor de Ségur, a revolta revolucionária contra Deus: o comunismo.¹⁴⁴

142. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=9sbZ14xNy3w> >. Ou pelo Google sob o título: **As mensagens de Nossa Senhora de Fátima sobre os erros da Rússia**. Acesso 17.03.2024.

143. GENTA, Jordán Bruno. **Comunismo: A inevitável consequência do livre exame protestante**. Ed. CDB. Rio de Janeiro-RJ. 2022. p. 172.

144. FERRAZ, Daniel. **Do Ocultismo na Política Moderna – Revolução da Gnose: nova era, liberalismo, globalismo e comunismo**. Editora PHVox. São Paulo-SP. p. 59.

Escrevo em Uberlândia, onde, neste momento, em várias ruas e avenidas da cidade é possível encontrar pessoas de outros países, mendigando. Elas são vítimas do comunismo instalado em seus países. Essas pessoas – famílias inteiras – preferiram a humilhação nas ruas de cidades desconhecidas do que serem maltratadas, morrendo de fome no que antes foi o seu lar. Os olhos de pais e crianças estão sempre mirando em um ponto no infinito, como à espera de um milagre em suas vidas. Não entendem o porquê de tamanha desventura. Não entendem, e não entenderão jamais o porquê desse infortúnio.

Há dois livros primorosos do professor português Orlando Figes somando-se 1.845 páginas, focando *Uma História Cultural da Rússia* (880 páginas) e *A Tragédia de um Povo – A Revolução Russa* (965 páginas). O primeiro mostra os milhares de elementos que formaram a nação russa e a mantiveram unida, analisando os trabalhos artísticos de Dostoievski, Stravinski e Chagal, os bordados folclóricos, as canções camponesas, os ícones religiosos e todos os costumes do cotidiano, desde a comida e a bebida até hábitos de banho, além das crenças sobre o mundo espiritual. A narrativa de Figes é rica passando de Tolstoi à serva Praskovia Sheremeteva, a primeira estrela da ópera russa. *O espírito de russianidade é revelado como rico, grandioso, complexo e contraditório: uma força que uniu um país tão vasto.*¹⁴⁵

A literatura da Rússia moderna sempre foi um substituto da política. À falta de homens públicos dignos de crédito, a população voltava-se para os seus escritores à procura de liderança moral na luta contra o czarismo. Foi por meio de jornais literários da década de 1850, como *O Sino* de Herzen, e *O Contemporâneo* de Chernyshevsky, mistos de literatura com comentários sociais, que as ideias básicas do movimento

145. FIGES, Orlando. *A História Cultural da Rússia*. Trad. Maria Beatriz de Medina. 1.ª Edição. Rio de Janeiro: Record. 2017. p. Orelha da Capa.

revolucionário passaram a alcançar grande número de leitores. Agradeço à minha prima Cátia Rodrigues pelo trabalho de trazer esse material de Portugal, há quase 10 anos, quando paguei pelos livros um preço razoável. Hoje, pela distribuidora *amazon.com*, a soma desses dois livros, mais o frete, custa muito mais, embora haja mais facilidade em adquiri-los.

Observe, leitor, a contribuição da literatura para o desenvolvimento de uma nação. O oposto também é verdadeiro. Nota-se, o desastre da produção intelectual brasileira de hoje, quando raríssimos, ou praticamente inexistentes, são os trabalhos universitários com destaque e citação internacional. O controle editorial é ostensivo, só se divulga em escala os trabalhos favoráveis ao sistema. Com tal medida, o povo segue desinformado e à margem dos acontecimentos, da realidade. Hoje, a maioria dos “doutores” recém-formados em nossas universidades, embora possam até ser desenvolvidos em suas especialidades, entendem muito pouco sobre a realidade que os envolve. Compreender a realidade demanda estudos, normalmente, ausentes do currículo das universidades e carentes de professores habilitados a lecioná-los. Se parte dos professores são inabilitados, o que esperar da formação de seus pupilos?

Inúmeros outros livros relatam os erros da Rússia e nos mostram os desdobramentos do movimento comunista. No livro: *História concisa da Revolução Russa*,¹⁴⁶ por exemplo, o historiador polonês Richard Pipes, naturalizado americano, afirma que a revolução de outubro de 1917 foi na verdade um golpe de Estado, a tomada de poder por um grupo, com apoio popular, mas sem envolvimento integral da população. Para Pipes, o bolchevismo não era uma visão do futuro, mas sim a retomada de um passado autoritário. Analisando o período imediatamente anterior, e o posterior

146. PIPES, Richard Edgar. *História concisa da Revolução Russa*. Trad. T. Reis. Editora Best Seller. Rio de Janeiro-RJ. 2008.

à Revolução, o livro retrata o assassinato da família imperial, a política soviética de sufocar etnias e nacionalidades e o combate às religiões.

Pipes se notabilizou por ter teorizado sobre as origens da URSS. Após anos de pesquisa, seu trabalho revê a participação dos principais personagens da revolução e expõe Lenin como um fanático, autoritário e intolerante, ordenando a construção de campos de concentração já em 1918. Pipes mostra também como a política de Lenin abriu o caminho para o terror da era stalinista. A *História concisa da Revolução Russa* acompanha suas políticas, as crises e crueldades, do assassinato dos Romanov ao terror patrocinado pelo Estado, analisando a convivência entre a teoria marxista e a longa tradição autoritária russa.

Desde o império russo dos czares ao governo atual de Vladimir Putin, a Rússia foi conduzida por um regime centralizador, concentrando o poder nas mãos de seu líder e, relativamente, fechada aos demais países do mundo. Desde a queda da União Soviética, prevalece a dúvida: a Rússia é capitalista, comunista ou socialista? Ela sempre foi, de certa forma, capitalista porque nenhum país do mundo sobrevive sem o capital, sem o patronato. Mas só isso não basta. Como aconteceu na maioria das sociedades no mundo, o poder político não era exercido para atender aos interesses dos donos das terras nem das classes burguesas. Era exercido em causa própria por um grupo, que dominava o aparato político administrativo, ou seja, tudo centralizava-se nas mãos do Estado.

É complexo definir com precisão se a Rússia é comunista, socialista ou capitalista. É pueril enquadrá-la totalmente em uma única definição ou banda ideológica. Deve haver análise mais abrangente, é necessária uma observação minuciosa sobre as instituições russas. E quando essa observação é leva-

da a cabo, emergem dela as criaturas do pântano, conduzindo o seu povo à infelicidade, transformando-os em pessoas desprovidas de autonomia, à mercê do Estado que os conduz como gado ao abate. A Rússia assassinou 20 milhões de seus filhos em nome dessa utopia maligna chamada comunismo.

Outro livro que vale a pena ser citado é *Breve História da União Soviética*¹⁴⁷, da historiadora, pesquisadora e professora universitária australiana Sheila Fitzpatrick, que lecionou na Universidade de Chicago, mas sua principal especialidade foi desenvolvida na Universidade de Sydney, onde ministrou a história da Rússia moderna. Sheila mostra como, mais de trinta anos depois da dissolução, a ex-União Soviética, hoje Rússia, tem uma história que continua despertando curiosidade. Nascida de uma revolução, que derrubou um dos regimes monárquicos mais antigos da Europa, tornou-se o primeiro Estado a consolidar um regime socialista, *estarecendo o mundo ao subverter a ordem política vigente*. Ao longo dos anos, e à medida que mudavam seus líderes, foi exercendo sua força em nome dos proletários. Vitoriosa na Segunda Guerra Mundial, transformada em potência econômica, ao mesmo tempo, era vista como uma ditadura sanguinária e ameaça ao mundo capitalista.

A historiadora australiana teve enorme trabalho para revelar, com lucidez e clareza, uma história, que nasceu como utopia igualitária, terminou em 1989 derrotada pelos monstros que a própria Rússia criou, conforme a tradução de Pedro Maia Soares. A queda do muro de Berlim ocorrida em novembro de 1989 marcou o início da reunificação da Alemanha e assinalou o fracasso incontestável do comunismo.

Importante destacar que a Rússia compreende um território de 17.130.000 km² e ocupa parte de dois continentes, o europeu

147. FITZPATRICK, Sheila. *Breve História da União Soviética*. Trad. Pedro Maia Soares. Editora Todavia. São Paulo-SP. 2023.

e o asiático. Conforme consta em sua constituição, o governo é uma República Federativa, significando na prática que o seu representante é eleito diretamente pelo povo; o seu território é dividido em federações, que têm certa autonomia política, mas que respondem ao governo central. A Rússia é dividida em 85 unidades federativas, com vários tipos de divisões: repúblicas, territórios, regiões autônomas, distritos e cidades federativas; cada região tem uma característica específica: as repúblicas têm uma constituição própria, submetida à Constituição Federal, já as cidades federativas não possuem essa autonomia.

Segundo a Constituição, o regime russo é semipresidencialista, ou seja, o presidente é representante do Poder Executivo, mas divide seu poder com o primeiro-ministro, o qual é eleito pelo Poder Legislativo. Na Rússia, os deputados eleitos pelo povo se organizam da seguinte forma: o Poder Legislativo é bicameral; a Câmara baixa do parlamento russo é representada pela Duma; a Câmara alta forma o Conselho da Federação; os membros do Legislativo elegem o primeiro-ministro, elaboram leis e podem se posicionar contra os vetos ou aprovações do presidente.

O Poder Judiciário da Federação Russa é independente e funciona de forma autônoma do Legislativo ou Executivo. O sistema judiciário russo é composto por três instâncias: Tribunal Constitucional; Supremo Tribunal de Justiça; Supremo Tribunal de Arbitragem, todos naturalmente da Federação Russa. O seu sistema jurídico continuou com grande parte da estrutura jurídica soviética.

Foi estabelecido, a partir de 1991, um Tribunal Constitucional com 15 juízes. Este foi o primeiro tribunal independente na história russa, o qual pode julgar a constitucionalidade dos movimentos feitos pelo presidente e pela Duma. No entanto, essa suprema corte passa pelo controle do presidente, que tem

o poder de nomear seus juízes. A Constituição russa permitiu também o pluripartidarismo no país, mais de 100 partidos foram criados e registrados após a transição para o período democrático. O sistema eleitoral introduziu eleições livres e competitivas.

Atualmente, existem quatro partidos que compõem a Duma: o Partido Comunista com 42 assentos, o Partido Liberal Democrata com 39 cadeiras ocupadas, o Partido Rússia Justa com 23 cadeiras no Parlamento Federal russo. Já o Partido Governista Rússia Unida é o partido que possui a maioria das vagas da Duma: no total, são 342 assentos. Desde 2000, durante a presidência de Vladimir Putin, o número de partidos diminuiu rapidamente.

Um dos problemas para entender se a Rússia é comunista, socialista ou capitalista, nos dias de hoje, é que *há uma diferença entre a política prevista na Constituição e a política na prática do dia a dia*. A Constituição oferece uma feição liberal e democrática para a Rússia, mas o regime, na realidade, é fechado, centralizado, conduzindo a política com rigor. A política estatista e centralista russa também prevalece no campo econômico.

Após a Segunda Guerra, a Rússia estava marcada pelos crimes contra a humanidade – os chamados genocídios –, mas pulou, como num passe de mágica, para o campo dos benfeitores simplesmente pelo fato de ter lutado ao lado dos Aliados e ter escondido seus numerosos crimes, todos considerados genocídios, crimes contra a humanidade.

Ao invés de julgadores, os russos deveriam ter sentado no banco dos réus, como acontecido com os nazistas em Nuremberg. E foi exatamente por isso que citei Anne Applebaum na Introdução deste livro: *os horrores comunistas não são tão conhecidos quanto os nazistas, nem alcançaram, ainda, a mesma dimensão como tragédia de crimes contra a humanidade*.

O comunismo, nascido na Rússia, foi um mal maior do que o nazismo derrotado na Segunda Guerra Mundial, e perdura até os dias atuais. O comunismo, por isso mesmo, é um movimento que se transmuta, *em diferentes movimentos e partidos, que adota variados nomes de fachada, e assim continua vivo e atuante como uma das principais forças políticas e culturais do mundo.*¹⁴⁸ Ele adquire uma nova roupagem a cada dia conforme a conveniência.

Para elucidar esses aspectos, deixo mais uma sugestão aos leitores: a narrativa em três volumes da *História da Revolução Russa*¹⁴⁹, provavelmente a única obra de um grande acontecimento, escrita por um homem que desempenhou papel dominante nesse cenário. A revolução foi reconstituída e explicada por um dos seus líderes.

No volume I, *A queda do Czarismo*, Trótsky expõe as particularidades do desenvolvimento russo e oferece um panorama da situação que levou à queda dos Romanov.

O volume II, *A tentativa da contrarrevolução*, começa com as jornadas de julho e repassa o que se deu entre fevereiro e outubro, quando finalmente as massas tomaram o poder.

O volume III, *O triunfo dos soviets*, narra a tomada do poder e o início da construção da república soviética. Trótski não se limita ao relato frio dos fatos, ele analisa criticamente os acontecimentos. Trótski não apenas participou dos eventos de 1917, ao lado de Lenin, mas conduziu diretamente a revolução, foi o organizador e o comandante do Exército Vermelho. A Revolução Russa de 1917 levou ao poder o bolchevismo e criou a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, um acontecimento que marcou profundamente o século XX e redefiniu o mapa ideológico das nações. Conhecer a revolução mais extremada, que

148. CARVALHO, Olavo. **O Camarada Enrolevich**. 1.ª edição. Vide Editorial. Campinas-SP. 2024. p.11.

149. TRÓTSKI, Leon. **História da Revolução Russa**. Ed. Montecristo. Formato e-book. São Paulo - SP. 2020.

durou do início até o findar do século, é matéria que interessa a todos, independentemente de sua preferência ideológica.

A sociedade comunista sempre propôs libertar os indivíduos de longas jornadas de trabalho, automatizando a produção a ponto de reduzir a duração média das horas de trabalho, eliminando a exploração inerente à divisão entre trabalhadores e proprietários. Um sistema comunista libertaria os indivíduos da alienação no sentido de terem a sua vida estruturada em torno da sobrevivência, o que Marx referiu como uma transição do “reino da necessidade” para o “reino da liberdade”.

No entanto, tal “reino da liberdade” nunca existiu e, em seu lugar, emergiram a pobreza, a fome, a miséria e muitos cadáveres. Sob o regime comunista, quem sobrevivia era escravizado. Karl Marx considerou “verdadeira riqueza” a quantidade de tempo que se tem à disposição para perseguir as paixões criativas. A noção de comunismo de Marx é, dessa forma, ilusória e radicalmente egocêntrica.

O renomado escritor Dostoiévski anteviu o vindouro terrorismo político, os assassinatos sem conta de ministros, generais, governadores e do próprio czar Alexandre II, a sangrenta ascensão dos bolcheviques, a guerra civil que abalaria a Rússia *em todas as suas camadas* e três décadas de repressão ininterrupta, que os povos da União Soviética viveriam sob o domínio de Stalin. Seu presságio se confirmou em menos dos cinquenta anos, após o lançamento do seu livro “Os Demônios”.¹⁵⁰ *Dostoiévski explicitou seu repúdio a toda espécie de extremistas a preconizarem a famigerada “violência revolucionária” como um meio infalível de se alçar ao poder e pôr abaixo uma civilização milenar.*¹⁵¹

150. DOSTOIÉVISKI, Fiódor Mikháilovich. **Os Demônios**. Trad. Oleg Andréev Almeida. Ed. Martin Claret Ltda. São Paulo-SP. 2020.

151. DOSTOIÉVISKI, Fiódor Mikháilovich. **Os Demônios**. Trad. Oleg Andréev Almeida. Ed. Martin Claret Ltda. São Paulo-SP. 2020.

A tradução do russo para o português, as notas e o prefácio da edição da Editora Martin Claret citada, resultaram de um trabalho de Oleg Evguénievitch Andréev Almeida, com nacionalidade soviética (1971-1991), bielorrussa (1991-2011) e brasileira (desde 2011).

Enviei em 18 de fevereiro de 2024, um e-mail para o professor, tradutor e poeta, solicitando pequeno esclarecimento:

Caro professor Oleg Andréev Almeida,

Parabéns pelo seu excelente trabalho como tradutor e poeta. Li *Os Demônios* e apreciei seu prefácio. Apesar da jogatina em Baden-Baden e outros cassinos, onde Dostoiévski, viciado, deixou o fruto do seu suor, ele tinha a percepção da transcendência, de Deus e do Cristianismo, “a procura por Deus”.

Uma pequena dúvida minha. Na página 13, nota 12, está assim: “..., o regime de Stálin chegou a vitimar, nos anos de 1922 a 1953, entre 10 e 40 milhões de cidadãos soviéticos, ...” me parece um intervalo muito impreciso. São estimativas da Associação Internacional “Memorial”. Isso está correto?

O e-mail que recebi de Oleg Almeida compartilho a seguir:

Caro Pedro,

Sua pergunta é bem pertinente. São estimativas da Memorial, sim, atualizadas praticamente a cada ano, portanto nunca definitivas. O problema é que nem se pode chegar aos números exatos nos moldes daquele sistema escravagista que foi a União Soviética e continuam sendo alguns dos países ora existentes em suas ruínas, onde os cadáveres eram enterrados, ano após ano, com pás mecânicas e sem nenhum cálculo. Só um exemplo simples: os órgãos de segurança russos reconhecem 5 milhões de vítimas ao todo, mas seus arquivos jamais foram abertos ao público, enquanto as instituições independentes afirmam que 5 milhões de cidadãos foram fuzilados e morreram sob tortura apenas nos anos da “grande limpeza” (1937-38), e quem insistir muito em saber a verdade acaba, mais cedo ou mais tarde, por se deparar com os supracitados órgãos de segurança. Aliás, eu mesmo já fui repetidamente ameaçado aqui no Brasil... Tudo de bom,

Oleg Almeida.

Os países vizinhos dos russos são os que mais sofrem as consequências nefastas de sua política. Agora em 2022, a Ucrânia teve uma retração em seu PIB da ordem de 35%, e com mais da metade de sua população podendo ser classificada abaixo da linha da pobreza. Conforme o Alto Comissariado da ONU para Refugiados-ACNUR, hoje 50% dos ucranianos dependem de alguma forma de ajuda para sobreviver.

A invasão da Ucrânia, ocorrida em 2022, foi considerada uma violação da Carta das Nações Unidas e constituiu um crime de agressão de acordo com o direito penal internacional, levantando a possibilidade de que o crime de agressão pudesse ser julgado sob jurisdição universal. A invasão também violou o Estatuto de Roma, que proíbe *a invasão ou ataque pelas forças armadas de um Estado ao território de outro Estado, ou qualquer ocupação militar, ainda que temporária, resultante de tal invasão ou ataque, ou qualquer anexação pelo uso de força do território de outro Estado ou parte dele*.¹⁵² A Ucrânia não ratificou o Estatuto de Roma e a Rússia retirou sua assinatura em 2016. O leitor pode observar, nesse conflito atual, a inépcia do Conselho de Segurança da ONU. Criada para promover a paz entre as nações, a ONU prefere atuar no campo ambiental, propondo-se a salvar árvores, baleias, tamanduás e tatus, enquanto a política ambientalista que propaga pode causar – pelas restrições à produção agropecuária – a fome e a morte entre os humanos.

A Rússia tenta esconder seu passado de terror. Para Stéphan Courtois e seus cinco coautores, a Revolução na Rússia deixou, numa aproximação mínima, um saldo de 20 milhões de mortos, na sua maioria, russos. Irmãos matando-se, uns aos outros. Se *O Livro Negro do Comunismo* nos deu a ideia do regime com todas suas desgraças, outro livro interessante tem

152. Disponível em: < [https://pt.wikipedia.org/wiki/Invasão_da_Ucrânia_pela_Rússia_\(2022–presente\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Invasão_da_Ucrânia_pela_Rússia_(2022–presente)) >. Ou pelo Google sob o título: **Invasão da Ucrânia pela Rússia (2022 - presente)**. Acesso 07.03.2024.

a proposta e o mérito de esmiuçar o mito por trás da ideologia, *O Passado de Uma Ilusão*, escrito pelo historiador francês François Furet, considerado um dos maiores historiadores da Revolução Francesa e, ao mesmo tempo, um de seus críticos mais ferozes, uma espécie de *mea culpa* por parte de Furet, que era integrante do Partido Comunista Francês, deixando-o após 1956, quando a União Soviética invadiu a Hungria.

Nesse livro, Furet não economiza palavras, observa a construção de o mito da “democracia” socialista antifascista, ou seja, se os comunistas venceram os nazifascistas, tornaram-se automaticamente os “libertadores” contra a opressão totalitária. A ironia do destino é que a União Soviética era o bastião do próprio totalitarismo na vertente comunista. Aliás, Furet, como Alain Besançon, historiador francês, trata com perspicácia as semelhanças entre os dois regimes mais cruéis do Século XX, contudo não é uma obra fácil de acompanhar.

Importantes também, em *O Passado de Uma Ilusão*, são as citações sobre outros autores que constataram esse mito do comunismo, ou seja, aqueles que se iludiram com a Revolução de 1917. Essa obra compara magistralmente a Revolução Bolchevique com a de 1789, a Revolução Francesa, objeto de muitos de seus estudos. Depois, o autor discorre sobre a Primeira Guerra Mundial e, ao longo do Século XX, demonstra como até hoje muitos historiadores, comentaristas, entre tantos confundem outro mito desenvolvido pela esquerda: o de que bastou você ser um anticomunista para automaticamente se tornar um fascista. Se a União Soviética foi invadida por Hitler, então Stalin foi vítima. O problema é que a vítima no caso, Stalin, espalhou o comunismo por toda a Europa e ajudou outros países a fazerem obedientemente suas revoluções e a construir seus regimes sangrentos. François Furet demonstra isso com maestria. A obra foi escrita em 1995, mas

até hoje constatamos seus desdobramentos, essa verdadeira *ilusão*, que começou em 1917 e continua até hoje. Comentando o livro de François Furet, *O Passado de uma Ilusão*, Jean-François Revel, ao analisar o porquê da dificuldade de muitos em admitir o caráter criminoso do comunismo, lembra que *este foi algo diferente e bem pior do que uma ilusão – foi um crime*.¹⁵³

O fugitivo de um desses campos soviéticos, Vladmir V. Tchernavin, contou sua própria história por acreditar que, apenas dessa maneira, poderá cumprir a obrigação moral que um destino generoso lhe impôs quando lhe ajudou a escapar do terror soviético – o dever de falar por aqueles cujas vozes não podem ser ouvidas. Em silêncio, eles são enviados aos campos de prisioneiros; em silêncio, eles são torturados e mortos.¹⁵⁴

A Rússia tenta esconder seu passado de terror. Repito: para Stéphane Courtois e seus cinco coautores, a Revolução na Rússia deixou, numa aproximação mínima, um saldo de 20 milhões de mortos na maioria russos. Irmãos matando-se, uns aos outros.

17. A República da Polônia

A Polônia é um país do Leste Europeu na costa do Mar Báltico, conhecido por sua arquitetura medieval e pela herança judaica. Na cidade de Cracóvia, o Castelo de Wawel, construído no século XIV, eleva-se sobre a antiga cidade medieval, que abriga o Cloth Hall, um entreposto comercial renascentista na praça do mercado e ponto turístico muito frequentado.

153. BEZERRA, Gustavo H. Marques. *O Livro Negro do Comunismo no Brasil*. 1.^a ed. Ed. Jaguatirica. Rio de Janeiro-RJ. 2019. p. 31.

154. TCHERNAVIN, Vladmir V. *Nos campos de Concentração Soviéticos*. Editora Faro Editorial. Barueri-SP. 2022. p. 7.

Nas proximidades do Cloth Hall, está localizado o memorial do campo de concentração de Auschwitz-Birkenau, além da vasta mina de sal de Wieliczka, com salões e túneis subterrâneos, que são, na atualidade, as atrações mais visitadas no país. Há vídeos na internet expondo essa realidade histórica aos interessados.

O campo de concentração Auschwitz-Birkenau foi uma rede de campos de concentração localizados no sul da Polônia operados pelo Terceiro Reich nas áreas polonesas anexadas pela Alemanha Nazista, maior símbolo do Holocausto perpetrado pelo nazismo durante a Segunda Guerra Mundial. Mais de 1.960.000 judeus foram exterminados em Auschwitz, além de cerca de 74.000 poloneses, 21.000 ciganos, 15.000 prisioneiros de guerra soviéticos, e 10.000 a 15.000 civis de outras nacionalidades (cidadãos polacos, ucranianos, tchecos, iugoslavos, franceses, alemães e austríacos).

A Mina de Sal de Wieliczka foi inscrita na lista do Patrimônio Mundial da UNESCO em 1987 como segundo monumento polonês. É a mais antiga empresa que opera no mundo. O sal está sendo continuamente extraído a partir do século XIII. A mina tem 9 níveis que se encontram de 64 a 327 metros abaixo da terra. O labirinto de passagens e câmaras subterrâneas é muito profunda, mas apenas 2 km estão abertos a visitantes. Esta rota turística foi criada entre o século XVIII e XIX. Hoje, cerca de um milhão de turistas visita 20 câmaras situadas em três níveis, de 64 a 135 metros abaixo da terra. Os visitantes podem contemplar lagos e capelas com esculturas, relevos e abajures feitos em sal. ¹⁵⁵

O livro de Adam Stefan Zamoyski fotografa bem a Polônia em seus dias turbulentos. Infelizmente, Hitler e seus generais escolheram esse país para implantarem campos de concentração, visando à “Solução Final” contra os judeus e outras etnias. A Polônia oferecia uma eficiente malha ferroviária, facilitando o transporte das vítimas. Esses campos eram locais de assassinato em massa, projetados para a execução do genocídio – destruição total de um povo – no caso,

155. Disponível em:< <https://www.polonia.travel/br/heranca-mundial-da-unesco/minas-de-sal-reais-de-wieliczka-e-bochnia> >. Ou pelo Google sob o título: **Minas de Sal Reais de Wieliczka e Bochnia**. Acesso 21.01.2024.

os judeus. Entre 1941 e 1945, os nazistas estabeleceram seis desses campos no território polonês sob o completo domínio alemão, são eles: Sobibor, Treblinka, Belzek, Auschwitz, Chelmno e Majdanek. A estimativa é de que 3,5 milhões de judeus foram assassinados nesses seis campos de extermínio como parte da “Solução Final” (genocídio). Além dos judeus, outras vítimas foram os ciganos e prisioneiros soviéticos.

Poucos países europeus tiveram uma história tão atribulada como a Polônia. Território de localização central na geografia europeia, a Polônia foi desde a sua fundação um país de fronteira, em permanente convulsão. Nos mais de dez séculos que já decorreram da sua fundação, foi partilhada por outras potências, viu ser-lhe retirada parte substancial do seu território, chegando a estar à beira da aniquilação enquanto Estado independente. O século XX trouxe novo horror: o país foi palco da farsa necessária para a Alemanha de Hitler desencadear um conflito apocalíptico e despertou a cobiça territorial de Stalin. No entanto, a tudo isto a nação polaca resistiu. Durante alguns séculos foi um dos países mais esclarecidos da Europa e o seu contributo para as artes e cultura europeias é inestimável. A sua inclusão na União Europeia, por outro lado, fez com que voltasse definitivamente ao concerto das nações europeias. Esta História da Polónia foi inicialmente escrita na década de 80, quando o país estava sob a influência do império soviético, e com a sua economia, cultura e vida social amordaçadas. Apesar da eleição de Karol Wojtyła como Papa João Paulo II e do fato de a impressionante ascensão do Partido Solidariedade ter colocado o país na ribalta midiática, só com o colapso da União Soviética em 1989 é que a Polónia retornou à sua condição de entidade política autónoma e de Estado soberano.¹⁵⁶

Dentro desse contexto, a primeira vítima de Hitler foi a Polónia, que, em 1.º de setembro de 1939, foi invadida pela Alemanha, dando início à Segunda Guerra Mundial. Para justificar aquela ação, os propagandistas alemães acusaram a Polónia de perseguir grupos de origem étnica alemã, e também de um suposto ataque polonês contra posições alemãs na fronteira. Essa justificativa alemã foi uma operação forjada

156. ZAMOYSKI, Adam. *A História da Polónia*. Editora Edições 70. Grupo Almedina. Lisboa-Portugal. 2010.

para servir de pretexto à agressão contra o país que iriam invadir. Um blefe para não explicar coisa alguma.

Assim, a Alemanha lançou um ataque surpresa contra a Polônia, utilizando um poderio de mais de 2.000 tanques, apoiados por quase 900 aviões bombardeiros e cerca de 400 aviões de combate. No total, a Alemanha destacou 60 divisões e, aproximadamente, 1.5 milhão de homens para a invasão. Saindo do leste da Prússia e da Alemanha pelo norte, da Silésia e da Eslováquia pelo sul, as unidades militares alemãs rapidamente romperam as defesas polonesas ao longo da fronteira e avançaram sobre Varsóvia, a capital polonesa, realizando um grande cerco ao redor daquela cidade.

A mobilização da Polônia ocorreu tarde demais, deixando seu exército em desvantagem. O exército polonês pecava por não possuir armas e equipamentos modernos, com poucas unidades blindadas e motorizadas, além de ter pouco mais que 300 aviões, que não resistiram aos ataques da Luftwaffe. Eles não deram a devida atenção ao alerta latino, expressado pela frase atribuída ao romano Flávio Vegécio: *Si Vis Pacem Parabelum* – Se queres paz, prepara-te para a guerra. Apesar de lutar com tenacidade e causar sérias baixas entre os alemães, o exército polonês foi derrotado em semanas. Adotou-se um novo termo para descrever a bem-sucedida tática de guerra da Alemanha: *Blitzkrieg*, ou “guerra relâmpago”. A tática consistia em realizar ataques-surpresa utilizando forças maciças e concentradas de unidades blindadas velozes apoiadas por um poderio aéreo implacável.

A Grã-Bretanha e a França mantiveram suas garantias de proteção à fronteira da Polônia, e declararam guerra contra a Alemanha no dia 3 de setembro de 1939. Entretanto, a partir de 17 de setembro, a Polônia se viu lutando em duas frentes, quando a União Soviética invadiu aquele país pelo leste.

O governo polonês, sem condições de defender-se, preferiu fugir do país naquele mesmo dia, protegendo seu povo, não oferecendo uma resistência suicida.

Depois de sofrer pesado bombardeio, Varsóvia rendeu-se aos alemães, em 27 de setembro de 1939. Em conformidade com o protocolo secreto do pacto de não agressão entre elas assinado, a Alemanha e a União Soviética repartiram entre si a Polônia no dia 29 de setembro de 1939. A linha de demarcação foi colocada ao largo do rio Bug.¹⁵⁷

Há uma grande polêmica quanto ao papel desempenhado pela Polônia durante a ocupação de seu território pelos nazistas. Seria possível ter sido mártir e carrasco, ao mesmo tempo, em um mesmo episódio bélico? Segundo repórter do El País, a Polônia há anos enfrenta esse dilema.

As autoridades polonesas estão realizando uma política histórica radical, que tanto dentro como fora do país apresenta uma visão muito idealizada do passado “nacional”, explica o historiador Jan Grabowski. Polonês exilado durante a ditadura comunista, filho de um sobrevivente do Holocausto, professor da Universidade de Ottawa (Canadá) e um dos grandes historiadores do extermínio, Grabowski publicou um livro sobre o antisemitismo na Polônia durante a Segunda Guerra Mundial, *Caçada aos Judeus. Traição e Assassinato na Polônia ocupada pelos Nazistas*, traduzido a vários idiomas e que recebeu em 2014 o prêmio Internacional do Yad Vashem, instituição oficial israelense constituída em memória das vítimas do Holocausto.¹⁵⁸

Repetirei, ao longo destas páginas, que o objetivo deste trabalho é demonstrar, por meio de alguns exemplos, que em qualquer lugar do planeta, onde desembarcou o comunismo, na sua bagagem estavam o infortúnio, a miséria e a morte. A Polônia pagou um preço muito alto por abrigar campos de prisioneiros dos nazistas apoiados pelo comunismo de Stalin.

157. Disponível em: < <https://encyclopedia.usmm.org/content/pt-br/article/invasion-of-poland-fall-1939> >. Ou pelo Google sob o título: **A Invasão da Polônia -1939**. Acesso 17.02.2024.

158. Disponível em: < https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/01/cultura/1488388189_648943.html >. Ou pelo Google sob o título: **Polônia reescreve sua história sobre a Segunda Guerra Mundial**. Acesso 10.03.2024.

Não que ela desejasse abrigar tais campos. Isso foi uma imposição alemã, da qual não poderia escapar. Por sua vez, os alemães tiveram Stalin como carrasco.

A vingança de Stalin ainda não estava completa. Após esraçalhar os alemães em território soviético, o líder comunista ordenou o avanço de 2 milhões de soldados rumo a Berlim em 22 de junho de 1944. No caminho à toca de Hitler, a União Soviética se apoderou da Letônia, Lituânia, Hungria, Romênia, assim como a metade oriental da Alemanha. Em 30 de abril de 1945, a bandeira comunista foi hasteada no Reichstag, em meio às ruínas fumegantes da antiga capital nazista. Hitler não suportou essa realidade e se matou.¹⁵⁹

Já vimos que Stalin armou a Alemanha, permitindo que implementasse os horrores que vitimaram os judeus, mas ele sabia que a Alemanha sucumbiria. A queda da Alemanha foi tão desonrosa para os alemães que Hitler não suportou a visão do fim, dando cabo de sua vida.

18. A República da Hungria.

A Hungria é um país sem saída para o mar, situado na Europa Central. Budapeste, a capital húngara, é dividida ao meio pelo rio Danúbio, a paisagem da cidade é repleta de monumentos arquitetônicos, desde o medieval Budavári Sikló, em Buda, e os grandes edifícios neoclássicos ao longo da avenida Andrásy, em Peste, até a ponte Széchenyi Lánchíd, do século XIX. A influência turca e romana sobre a cultura húngara é evidenciada pela popularidade das estâncias mineiras, inclusive no termal lago Hévíz.¹⁶⁰

No século XVII, a maioria da população húngara era protestante, mas após a Contrarreforma, o Catolicismo se espalhou

159. Disponível em: < <https://super.abril.com.br/historia/hitler-vs-stalin-o-duelo-do-seculo> >. Ou pelo Google sob o título: **Hitler vs Stalin: o duelo do século**. Acesso 11.03.2024.

160. Disponível em:< <https://www.missoesnaeuropa.com.br/hungria/> >. Ou pelo Google sob o título: **Hungria - somos uma família missionária**. Acesso 12.05.2024.

amplamente em todo o país. Durante o controle comunista, após a Segunda Guerra Mundial, todos os cristãos foram perseguidos. A liberdade religiosa só veio com o fim do Comunismo em 1990, mas as igrejas já estavam sem liderança espiritual madura e sem evangelistas. Atualmente, 25% da população são protestantes, a Igreja procura investir nos jovens, que têm sido receptivos ao evangelho, arregimentando mais fiéis.

A Hungria é um país laico com a maior parte de sua população cristã correspondendo a 54,6% do total. A Igreja Católica contribui com 39,0%, e os protestantes com 13,8%. Entre os protestantes, destacam-se os calvinistas com 11,6%. Ainda há uma minoria ortodoxa com 0,1% conforme censo realizado em 2011. ¹⁶¹

Nas duas margens do Danúbio, desenvolveram-se comunidades independentes, Buda (oeste) e Peste (leste). Em 1873, além de Obuda, foram unificadas, formando Budapeste. A cidade foi uma das capitais do Império Austro-húngaro, desfeito ao final da Primeira Guerra.

A capital da Hungria, Budapeste, desenvolveu-se a partir da antiga cidade romana de *Aquincum*, cujas ruínas permanecem parcialmente no local, a oeste do rio Danúbio. O presidente atual é Tamas Sulyok, advogado húngaro e presidente do Tribunal Constitucional. Foi eleito presidente da República da Hungria, pelo Fidesz – KDNP, nas eleições presidenciais de 2024, antecipadas depois da renúncia da presidente Katalin Novák.

Na década de 1950, o modelo socialista imperava no leste europeu graças à forte intervenção fomentada pelos representantes soviéticos e locais do stalinismo. Em tese, tal situação definia a instalação de governos interessados em proteger as

161. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Religião_na_Hungria >. ou sob o título: **Religião na Hungria**. Acesso 14.05.2024.

classes trabalhadoras de cada uma dessas zonas de influência. No entanto, o próprio regime de aspiração popular fora questionado nas ruas de Budapeste, em 1956, durante a Revolução Húngara.

O início desse levante acontece em 28 de junho de 1956, quando os poloneses se mobilizaram reivindicando a realização de eleições livres, melhores condições de vida e a retirada do exército soviético. Os soviéticos, por sua vez, demonstrando a faceta totalitária de seu regime, abriram fogo contra os rebeldes deixando um total de cinquenta mortos e muitos feridos. Ao observar tais acontecimentos, os húngaros, semelhantemente insatisfeitos, viriam a protestar contra o domínio socialista no país.

Esgotados com os governos de Enrö Gero e Matias Rakosi e sofrendo com índices econômicos cada vez mais alarmantes, os húngaros colocavam em xeque esse modelo político centrado na influência castradora dos soviéticos. De tal modo, indo contra os pressupostos centralizadores de Lênin e Trotsky, a população organizava espontaneamente sua experiência revolucionária ao tomarem as ruas de Budapeste em protesto, na noite de 23 de outubro de 1956. Já naquele instante, a troca de tiros entre as autoridades oficiais e a população insatisfeita promoveu a instalação de um clima muito delicado. Na Praça dos Heróis, a derrubada da estátua de Stálin demonstrava que a população estava disposta a lutar por uma configuração política mais direta e representativa. No dia seguinte, os tanques T-34 e a força de seis mil soldados russos sitiaram a capital da Hungria. Ao mesmo tempo, jovens húngaros mostravam sua resistência com o uso de bombas caseiras.

Mesmo com a imediata troca de governo, os conflitos se intensificaram e os conselhos de trabalhadores reforçavam

seu interesse na adoção de um regime pautado pela força da autogestão. Com o passar dos dias, mais de 500 soldados soviéticos foram executados e vários tanques, destruídos pela resistência popular. Logo em seguida, o coronel Pal Maléter, ministro da Defesa, reforçava a ação popular ao se colocar contra os interesses oficiais que anteriormente representava.

Focos de conflito se estenderam trazendo como resultado a morte de mais de 2.500 húngaros, contra 700 militares soviéticos, que perderam a vida. Os rebeldes esperavam apoio do Ocidente, que não veio — por outro lado, o ditador chinês Mao Tsé-tung acompanhou de perto a crise, apoiando a decisão soviética de reagir com violência.¹⁶²

Observando a dimensão que a revolta tomava, o governo soviético resolveu organizar uma trégua com a retirada das tropas do Exército Vermelho da Hungria. Logo em seguida, uma violenta ação realizou a desarticulação do movimento popular e a imposição de Janos Kadar, traidor do movimento revolucionário, no poder. No dia 4 de novembro de 1956, uma nova força soviética – composta por mais tanques, soldados e aviões – realizou uma grande destruição pelas ruas de Budapeste.

A aniquilação dos populares resultou na promoção de um conflito que se estendeu por três semanas contra uma leva de revoltosos armados de forma precária. Segundo estimativas sobre o episódio, os soviéticos teriam ceifado vinte e cinco mil vidas e realizado a deportação de 15 mil opositores. Mesmo com a derrota, o evento expunha claramente as fissuras e desmandos que rondavam a feição centralizadora do socialismo soviético.¹⁶³

162. Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/seis-pontos-para-entender-a-violenta-repressao-sovietica-a-hungria-em-1956/#> >. Ou pelo Google sob o título: **Seis pontos para entender a repressão soviética à Hungria ...** Acesso 14.05.2024.

163. SOUSA, Rainer Gonçalves. “**Revolução Húngara de 1956**”; *Brasil Escola*. Disponível em:< <https://brasilecola.uol.com.br/guerras/revolucao-hungara-1956.htm> >. Ou pelo Google sob o título: **Revolução húngara de 1956**. Acesso em 12.05.2024.

Em 1998, Orbán tornou-se primeiro-ministro pela primeira vez, por quatro anos, num governo de coalizão. No início do novo século, sua legenda passou a adotar uma plataforma conservadora e nacionalista. Após oito anos como líder da oposição, Orbán voltou ao poder nas eleições de 2010, favorecido pela perda de credibilidade do Partido Socialista. Ao obter mais de 52% dos votos, ele acumulou votos suficientes no Parlamento para mudar a Constituição, o que ele fez em 2011, introduzindo nacionalismo, valores tradicionais e apoio ao caráter cristão do país.¹⁶⁴ Tamas Sulyok é o atual presidente da Hungria, eleito nas eleições presidenciais de 2024.

O Brasil é o segundo parceiro comercial da Hungria na América Latina há muitos anos. Atualmente, cerca de 100 mil descendentes de húngaros residem em São Paulo e no sul do país. A Hungria pretende fortalecer as relações parlamentares com o Brasil como forma de adensar ainda mais a cooperação e os negócios. O ex-presidente Jair Bolsonaro passou dois dias na Embaixada da Hungria – em Brasília – após ser alvo de uma operação desarrazoada da Polícia Federal, a mando do ministro Alexandre de Moraes.

Quatro dias antes, Bolsonaro teve seu passaporte apreendido e foi defendido publicamente pelo primeiro-ministro húngaro. “*Um patriota honesto. Continue lutando, senhor presidente*”, escreveu o premiê em uma rede social. Orbán apoiou Bolsonaro na campanha pela reeleição e se dirigiu ao povo brasileiro:

Meus amigos brasileiros, vocês estão se preparando para uma importante eleição. Já encontrei muitos líderes, mas vi muito poucos líderes tão excepcionais como o seu presidente Bolsonaro. Fico feliz de ter tido a oportunidade de trabalhar com ele.

164. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60392086> >. Ou pelo Google sob o título: **Hungria: perfil da nação que foi do comunismo ao populismo de direita**. Acesso 12.05.2024.

Para encerrar este resumo, deve-se recordar que a despeito da eficiente campanha de desinformação desfechada por Moscou, não foi possível esconder a desumanidade do seu regime, os excessos, as perseguições, as deportações em massa, as torturas e as mortes que acompanharam as ditaduras, o que acabou por desaguar nas denúncias de Krushev, na Perestroika e Glasnost de Mikhail Gorbachev, na queda do Muro de Berlim e na dissolução da URSS, com cada nação do Leste Europeu, incluindo a Hungria, retomando seu destino, pois nenhuma nação quis permanecer no regime socialista que vinha suportando.

Ao passar por este país, marcado que foi pelo comunismo, visite o Museu Casa do Terror em Budapeste, que faz referência aos regimes nazifascista e comunista da Hungria, homenageando suas vítimas, algumas mortas neste mesmo edifício de perene e macabra memória.

19. A República de Cuba

Cuba, oficialmente República de Cuba, é um país insular localizado no mar do Caribe, na América Central e Caribe, compreendendo a ilha de Cuba, a Ilha da Juventude e vários arquipélagos menores. Desde o início do século XX, sua vida social foi bastante conturbada. Com Fulgêncio Batista, houve a derrubada da ditadura de Gerardo Machado y Morales, e sempre demonstrando certo antagonismo aos EUA. Em 1952, depois de um golpe de Estado, Fulgêncio Batista governou com o apoio do Partido Socialista Popular, na realidade o Partido Comunista Cubano. Esse golpe interrompeu um período de oito anos de frágil democracia nas presidências de Ramón Grau San Martín e Carlos Prío Socarrás. Nessa época, o país conheceu algum progresso econômico, que não duraria

muito, pois as riquezas não alcançavam as pessoas que trabalhavam na zona rural. Por isso, surgiram vários partidos de oposição, grevistas no campo e nas cidades quando começa a despontar a liderança do advogado Fidel Castro. Planejada uma ação insurrecional, o assalto aos quartéis de Moncada e Bayamón resultou no encarceramento de Fidel e seu irmão Raúl. Fidel foi condenado a vários anos de detenção e logo começa a preparar sua defesa por meio de um documento: *A História me absolverá*, que é o título de um discurso de duas horas feito por Fidel Castro em 16 de outubro de 1953.

Quando vemos, atualmente, o Presidente Lula escondendo com mentiras a situação econômica do nosso país, que no seu primeiro ano de governo – 2023 – levou o Brasil a ocupar o lugar de país mais endividado da América do Sul, compreendemos que ele segue o caminho traçado por Fidel quando assumiu o governo de Cuba. A fórmula econômica comunista é a mesma em todos os países onde esse movimento se instalou. Dominar por meio do terror, empobrecer a população, torná-la dependente do governo, escravizá-la e aos reacionários, prendê-los, exterminando-os de alguma forma. Em Cuba, a principal fórmula de extermínio foi o *Paredão* e, aqui, optaram por solução judicial. Talvez haja muitas pedras no caminho dos governantes. Talvez as notícias dos jornais possam mudar o rumo dos acontecimentos, o tempo nos dirá.

Conforme a Revista Veja, o ex-ajudante de ordens do presidente Bolsonaro disse que a Polícia Federal tentou extrair dele narrativa de situações que não ocorreram, *relatar fatos que simplesmente não aconteceram*. Tentaram induzi-lo a corroborar declarações de testemunhas. Tentaram constrangê-lo a reproduzir informações específicas. Os policiais encarregados da inquisição *queriam que eu falasse coisa que eu*

não sei, que não aconteceu. Afirmavam que a minha versão não era verdadeira, que eu estava mentindo. Tudo relatado em áudios gravados pelo ajudante de ordem do presidente Bolsonaro, o militar senhor Mauro Cid.

“Mesmo sabendo, como diz Mauro Cid que – Alexandre de Moraes é a lei. Ele prende, ele solta, quando ele quiser, como ele quiser. Com Ministério Público, sem Ministério Público, com acusação, sem acusação – , ainda assim é preciso que todos os *cidadãos de bem*, com ou sem estômago suficiente, que se encontram totalmente encurralados sem ter a quem recorrer, tomem conhecimento dos tais áudios.”¹⁶⁵

Os brasileiros que se dizem comunistas votando no PT parecem ser analfabetos, ignorantes, por não conhecerem a realidade desumana do comunismo. Não há argumentos que amenizem suas asnicas intelectuais.

Cuba ocupava o terceiro lugar entre os 20 países latino-americanos relativamente ao produto nacional bruto por habitante e, 30 anos mais tarde, após mais de 20 anos de castismo, tinha caído para a 15.^a posição, somente à frente da Nicarágua, de El Salvador, da Bolívia e do Haiti.¹⁶⁶

De acordo com um estudo publicado pelo Observatório Cubano de Direitos Humanos-OCDH, 88% da população de Cuba vive hoje em situação de pobreza extrema. O estudo foi baseado em 1.354 entrevistas em 75 municípios e apontou que a taxa de pobreza subiu 13 pontos em um ano. O relatório atribui o agravamento da situação da ilha, que vive sob uma ditadura comunista, “às crises estruturais, acumuladas e à falta de vontade política das autoridades para fazer as mudanças necessárias”. A pesquisa também revelou que 48% das pessoas entrevistadas deixaram de comer por falta de dinheiro ou recursos para obter alimentos, e 32% disseram que precisa-

165. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C4yvkLdMyEp/?igsh=MXc2NjZpaWhoMXF6dQ==>>. Ou pelo Google sob o título: **Ditadura regada com tortura**. Acesso em 26.03.2024.

166. COURTOIS, Stéphane [et al.]. **O Livro Negro do Comunismo**. Trad. Caio Meira. 15.^a ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2019. Ver nota 1, p. 769.

vam de medicamentos, mas não puderam comprá-los devido ao preço ou escassez. Os membros da OCDH escrevem um relatório mensal sobre detenções arbitrárias em Cuba, coletam informações sobre violações dos direitos humanos para enviar a organizações internacionais como a Anistia Internacional, Comissão Interamericana de Direitos Humanos, Nações Unidas, entre outras.

Há inúmeros relatos de turistas que visitaram Cuba e emagreceram num período muito curto, pois até nos melhores hotéis há escassez de comida. Eis um exemplo,¹⁶⁷ nas palavras do economista Bruno Massa, que visitou Cuba em 2007 e, segundo se pode ouvir no vídeo citado na nota acima, de lá para cá, a vida em Cuba perdeu toda a qualidade que ainda restava, perdeu todo o resquício de capitalismo ainda existente, degradando muito mais. Em Cuba, as pessoas têm medo de falar, porque são vigiadas e podem pagar muito caro, se disserem algo contra o regime. Cuba virou uma ditadura controlada por armas com o povo desarmado. O sonho do cubano, hoje, é fugir da ilha, ninguém acredita mais naquele regime de *hijos de la gran puta*. Hoje, exceto o *stablishment*, todos passam fome em Cuba. Lá, todos os dias é dia de jejum. Não há onde adquirir comida, falta tudo.

Para dominar Cuba, Fidel contou com colaboradores de outras nacionalidades. Talvez o principal colaborador tenha sido o Ernesto Guevara de La Serna, o Che. O livro do argentino Nicolás Márquez, *A Máquina de Matar - biografia definitiva de Che Guevara*, conta a vida Ernesto, desde menino, abandonado pelos pais, adolescente sujo e rebelde até o período em que se tornou o braço direito armado do ditador, e seu ministro da Economia.

167. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=pIPvNbE1jTw> >. Ou pelo Google no título: **O canal Mundo sem Fim mentiu sobre Cuba!** Acesso em 23.02.2024.

Em 29 de novembro de 1959, Che Guevara foi promovido: de fuzilador em La Cabaña a presidente do Banco Nacional de Cuba. Ele nunca havia tido uma conta em banco, não sabia o que era cheque e não tinha o mais rudimentar conhecimento de assuntos financeiros. Mais tarde, Fidel contaria a anedota difundida (talvez exagerada) de que, em uma reunião da direção revolucionária cubana, ele havia perguntado à plateia se havia algum economista entre os presentes, e Che, que cochilava, levantou a mão. Fidel imediatamente o nomeou presidente do Banco Nacional de Cuba. Depois em particular esclareceu a Fidel: “Achei que você tinha dito comunista, não economista”.¹⁶⁸

Será que, no Brasil, Fernando Haddad foi escolhido da mesma forma? Afinal, Fidel e Che são seus exemplos de que, entre outras “obras”, destruíram a economia cubana.

Atualmente, o governo cubano continua a reprimir todas as formas de dissidência e de manifestação crítica. Criou-se uma crise econômica que se abateu sobre o país, afetando a dignidade de todos os cubanos. A repressão brutal do governo contra as legítimas manifestações da população forçou os cubanos a deixarem o país em números sem precedentes. O atual governo de Miguel Mario Díaz-Canel Bermúdez é a continuação da ditadura implantada pelos irmãos Castro e aplaudida por idiotas de todo o mundo. Um terço de Cuba já fugiu para os Estados Unidos e outros cubanos continuam tentando, apesar da vigilância do exército cubano, que afunda as jangadas, construídas com portas, mesas e janelas, atirando nelas sacos de areia e jogando os tripulantes aos tubarões do Caribe.

A *Human Rights Watch* – organização internacional não governamental-ONG que defende e realiza pesquisas sobre os direitos humanos – informa que os cubanos que deixaram seu país aumentaram drasticamente em 2022, superando os picos históricos das décadas de 80 e 90. A Patrulha de Fron-

168. MÁRQUEZ, Nicolás. *A máquina de matar: Biografia definitiva de Che Guevara*. Vide Editorial. Campinas-SP. 2023. p. 193.

teira dos EUA prendeu mais de 203.000 cubanos entre janeiro e setembro de 2022. A Guarda Costeira dos EUA interditiou 6.182 cubanos no mar, de outubro de 2021 a setembro de 2022, de longe o maior número em cinco anos. Isso se deve à grande repressão imposta pelo governo e à terrível crise econômica que afeta seus direitos. Em outras palavras: Cubanos fogem de seu país na esperança de encontrarem a tão sonhada felicidade.¹⁶⁹

Aqueles que denunciam o regime podem ter um fim trágico como a jovem Rosa María Payá. Quem nos conta é o professor Percival Puggina:

Recebi do movimento “Cuba Decide”, que faz oposição ao regime cubano, um comunicando sobre sua presença e manifestação perante o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, em Genebra. A líder do movimento e sua fundadora é a jovem Rosa María Payá, filha do herói e mártir cubano Oswaldo Payá, que tive a honra e o privilégio de conhecer pessoalmente e com ele jantar na sigilosa quietude de um pequeno restaurante de Havana em 2003.

Naquela ocasião, cumprindo as instruções de meu convidado, enquanto o seguia à distância rumo ao ponto de encontro sob a fina garoa de uma noite escura, senti-me como se estivesse num filme de suspense sobre a Alemanha Oriental em tempos de guerra fria. Nove anos mais tarde, Payá morreu num suspeitíssimo acidente quando o carro em que viajava foi abalroado na estrada por um veículo oficial do governo e jogado contra uma árvore.

Em seu pronunciamento, Rosa María solicitou a expulsão do regime cubano daquele Conselho. O chefe da delegação reagiu ofendendo a conterrânea e a ONU Watch, organização que integra o órgão e lhe concedeu a palavra para se manifestar.

Além de denunciar as execuções extrajudiciais, como o assassinato de seu pai, ela apontou a existência de mais de mil cubanos vivendo na condição de presos políticos. Parte deles, pelas manifestações pacíficas do dia 11 de julho de 2021.

169. Disponível em: < <https://www.hrw.org/pt/world-report/2023/country-chapters/cuba> >. Ou pelo Google sob o título: **Relatório Mundial 2023: Cuba**. Acesso 08.03.2024.

Ao encerrar sua manifestação, a líder Rosa María apelou aos presentes:

Instamos o Conselho a exigir que os líderes cubanos se submetam à vontade soberana dos cidadãos. Para tal, instamos a comunidade internacional a exigir que Cuba liberte os presos políticos, respeite todas as garantias eleitorais e os direitos humanos fundamentais e promova um plebiscito vinculativo para mudar o sistema e iniciar a transição para a democracia. É hora de ficar ao lado do povo cubano e expulsar deste Conselho a sua ditadura.

Enquanto lia a conclamação da filha do estimado Oswaldo Payá, pensava no Brasil e me lembrava do sentimento que sempre me sobrevinha quando, compadecido daquele povo, embarcava para retornar ao Brasil. “Felizmente, volto ao meu país. Lá as coisas não são assim!” ... Pois agora, também por aqui, as coisas são assim. Se somarmos todos os brasileiros efetivamente presos ou contidos por tornozeleiras, temos um número bem maior de presos políticos do que o encarniçado regime cubano... Convenhamos, é uma proeza e tanto.¹⁷⁰

Dentro desse contexto há um vídeo interessantíssimo que compara o socialismo cubano com o capitalismo de Singapura. Convido o leitor para, depois de assistir ao vídeo, tirar as suas próprias conclusões.¹⁷¹

Apesar da repressão e do perigo constante, Cuba vive ondas de protestos contra a falta de alimentos e energia elétrica. A mais recente acaba de acontecer agora em março de 2024, cujo relato, em vídeo, é do renomado historiador Marcelo Andrade. Os cubanos que não conseguiram fugir do país, já não suportam mais a dura realidade e se manifestam aos gritos de socorro pelas ruas pedindo: energia, comida e liberdade!¹⁷²

170. Disponível em: < https://www.puggina.org/artigo/a-oposicao-cubana-e-a-brasileira__17983 >. Ou pelo Google sob o título: **A oposição cubana e a brasileira**. Acesso 30.03.2024.

171. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=2BT2vZ-KkaI> >. Ou pelo Google sob o título: **Singapura x Cuba. Vejam esta comparação**. Acesso 23.04.2024.

172. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=p_tUso4YIIM >. Ou pelo Google sob o título: **Cuba é tomada por protestos contra o socialismo**. Acesso 28.03.2024.

20. A República da Nicarágua

A Nicarágua, situada entre o Oceano Pacífico e o Mar do Caribe, é um país da América Central conhecido pela impressionante paisagem que compreende lagos, vulcões e praias. O vasto lago Manágua e o famoso estratovulcão Momotombo ficam ao norte da capital Manágua. Ao sul, está localizada Granada, conhecida pela arquitetura colonial espanhola e por um arquipélago de ilhotas navegáveis e ricas em pássaros tropicais.

O governo sandinista planejou uma “cruzada de alfabetização nacional”. Enquanto o país mergulhou-se na guerra civil, o orçamento da educação mais do que triplicou, e a taxa de alfabetização aumentou de 50% para 87% durante a década de 1980. Ao longo de toda a década de 1980, o governo revolucionário teve que enfrentar a oposição armada dos “Contras”.

Visando superar a caótica situação política da Nicarágua, os sandinistas permitiram a realização de uma nova eleição presidencial e a formação de uma nova Assembleia Constituinte. No final daquela década, o conflito entre os sandinistas e os Contras chegou ao seu fim quando os grupos políticos conservadores retomaram o controle da nação.

Durante a década de 1990, os governos liberais da Nicarágua alcançaram alguns tímidos sinais de recuperação econômica. Contudo, várias questões sociais históricas do país ainda aguardavam por uma resolução mais contundente. Nesse contexto, o histórico líder sandinista Daniel Ortega assumiu o posto presidencial nicaraguense prometendo contornar a lastimável situação dos menos favorecidos no país.

No entanto, a crise no país se agravou, sendo pressionado até mesmo pelo Vaticano. O El País, jornal espanhol, publicou:

O Governo da Nicarágua tomou medidas para suspender as relações diplomáticas com o Vaticano, conforme comunicado divulgado pelo Ministério das Relações Exteriores do país. A medida ocorre quando as tensões aumentam entre o presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, e o Papa Francisco, que comparou o governo de Ortega a uma “ditadura”. Em fevereiro, o pontífice havia expressado abertamente sua “tristeza” pela recente condenação à prisão do bispo nicaraguense Rolando Álvarez, conhecido crítico do governo Ortega. Rolando José Álvarez, bispo da Diocese de Matagalpa-Nicarágua, foi condenado a mais de 26 anos de prisão por crimes como divulgação de notícias falsas, ataque ao Estado da República e à sociedade nicaraguense.¹⁷³

Os púlpitos se tornaram uma trincheira contra o regime de Daniel Ortega. Em um país onde levantar a voz contra os desmandos do mandatário pode significar a prisão – como aconteceu com dezenas de opositoristas –, os nicaraguenses veem nas paróquias um alívio diante da censura. Os sacerdotes ocupam esse espaço para denunciar abusos de poder, violações dos direitos humanos e, nestes dias, exortar os paroquianos a não participarem do que a oposição classificou de “farsa”: as próximas eleições, nas quais Ortega conseguirá seu terceiro mandato consecutivo. “Eles têm sido um exemplo de sensibilidade humana”, disse em Manágua uma fonte familiarizada com o clero nicaraguense, que prefere não revelar seu nome por temor a represálias.

Para o regime, a Igreja Católica é sua principal dor de cabeça. Ortega conseguiu dismantlar à bala os protestos massivos que em 2018 exigiram o fim de seu mandato, com um saldo de 328 mortos, centenas de presos e milhares de exilados. Silenciou os meios de comunicação invadindo e confiscando as redações. Apagou a concorrência política com a prisão de figuras-chave da oposição e colocou em xeque os empresários ao prender seus líderes. E embora suas hostes tenham atacado templos religiosos e desencadeado um discurso de ódio contra os bispos chamando-os de golpistas, não conseguiu amedrontar nem silenciar a Igreja. (...)

Ao perder o favor da Igreja, Ortega perdeu muito capital político em um país profundamente religioso. Sua esposa, Rosario Murillo, tentou substituir o papel dos sacerdotes em suas mensagens diárias, uma espécie de homilia mística em que invoca a Virgem, Deus e os santos, mas que não penetra no imaginário de uma sociedade cansada depois de 14 anos de Governo autoritário. Em um país que se tornou um *gulag*, os nicaraguenses,

173. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/nicaragua-suspende-relacoes-diplomaticas-com-vaticano-apos-fala-do-papa-sobre-ortega/> >. Ou pelo Google sob o título: **Nicarágua suspende relações diplomáticas com Vaticano após fala do Papa sobre Ortega**. Acesso 12.03.2024.

religiosos ou não, veem a cruzada dos bispos contra Ortega como um alívio à opressão.¹⁷⁴

Segundo artigo da Brasil Paralelo, nome fantasia da – *Brasil Paralelo Entretenimento e Educação S/A* –, depois que Daniel Ortega, ex-líder revolucionário e atual presidente da Nicarágua, foi reeleito em 2021 para seu 5.º mandato, o 4.º consecutivo, os Estados Unidos, a União Europeia e a Organização dos Estados Americanos-OEA não reconheceram as eleições e apontaram possibilidades altas de fraudes no processo. Para permanecer por tanto tempo no poder, o próprio presidente alterou a Constituição nicaraguense a fim de permitir mais reeleições para seu cargo. Próximo ao pleito de 2021, Ortega decretou a prisão dos seus principais opositores. Ele governa desde 2007 e, de 2018 aos dias atuais, vem sendo acusado de promover a perseguição sistemática à mídia tradicional e independente, religiosos e opositores. Desde então, a repressão do governo nicaraguense vem escalando, pois até o presente, mais de 100 mil nicaraguenses foram exilados. Opositores, críticos do regime, religiosos e até antigos aliados de Ortega estão entre os expulsos do país.

A nova política previdenciária do país é causa de insatisfação e manifestações públicas dos nicaraguenses. Um protesto pacífico, que reivindicava uma mudança de postura do governo, resultou numa forte repressão policial e na morte de mais de 300 pessoas.

A cidade de León foi palco de protestos e dos episódios violentos. Em entrevista exclusiva à Brasil Paralelo, Aníbal Toruño relatou como um grupo de apoiadores de Daniel Ortega incendiou sua rádio como forma de represália pela cobertura dos protestos, e como o plano envolvia queimar a rádio com

174. Disponível em: < <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-11-05/a-cruzada-da-igreja-da-nicaragua-contra-o-regime-de-daniel-ortega.html> >. Ou pelo Google sob o título: **A cruzada da Igreja Católica na Nicarágua contra o regime de Daniel Ortega**. Acesso 12.03.2024.

os radialistas dentro. *Havia uma porta que levava à casa vizinha e fazia divisória – com a rádio –, ela havia sido selada*, relatou o diretor. A perseguição aos meios de comunicação e o cerceamento da liberdade de expressão são apenas alguns dos crimes associados ao regime de Ortega.

O governo promove também: a perseguição de opositores; repressão de quem discorda do atual governo; compra dos meios de comunicação; criação de leis que permitam a expansão e duração do regime de Ortega; perseguição de religiosos e defensores dos direitos humanos; expulsão de ordens religiosas; proibição do culto; fechamento de ONGs e associações pró-direitos humanos; restrição do ingresso ao país com objetos que possam registrar imagens e vídeos; perseguição de familiares de opositores ao regime. Em abril de 2024, Ortega prendeu onze pastores evangélicos por considerar que suas transferências da sede para a Nicarágua configuraram “lavagem de dinheiro”. O ministério, com sede nos EUA, diz que as acusações e a condenação contra os pastores não procedem, pois, todas as transações financeiras são documentadas.¹⁷⁵ Muitos exilados nicaraguenses consideram a Nicarágua uma das piores ditaduras do século XXI.¹⁷⁶

21. A República do Equador.

O Equador é uma república democrática representativa localizada na América do Sul, limitada a norte pela Colômbia, a leste e sul pelo Peru e a oeste pelo oceano Pacífico. É um dos dois países da região que não têm fronteiras comuns com o Brasil. Além do território continental, o Equador possui

175. Disponível em: < <https://pleno.news/mundo/ditadura-de-ortega-condena-onze-pastores-evangelicos-a-prisao.html> >. Ou pelo Google sob o título: **Ditadura de Ortega condena 11 pastores evangélicos à prisão**. Acesso 23.04.2024.

176. Disponível em: < <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/o-que-esta-acontecendo-com-a-nicaragua> >. Ou pelo Google sob o título: **Nicarágua? Entenda a crise que aflige o maior país da América Central**. Acesso 12.03.2024.

também as ilhas Galápagos, a cerca de 1.000 km do território continental, sendo o país mais próximo daquelas ilhas. Seu território de 256.370 km² é cortado ao meio pela imaginária linha do Equador.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística e Censos Equatoriano, 91,95% da população do país têm uma religião, 7,94% são ateus e 0,11% são agnósticos.

Entre as pessoas que têm uma religião, 80,44% são católicos romanos, 11,30% são protestantes, 1,29% são Testemunhas de Jeová e 6,97% outros principalmente judeus, budistas e mórmons. Nas partes rurais do país, é comum o sincretismo entre crenças indígenas e o catolicismo. A maioria dos festivais e desfiles anuais são baseados em celebrações religiosas, muitos incorporando uma mistura de ritos e ícones. Há um pequeno número de cristãos ortodoxos orientais, religiões indígenas, muçulmanos, budistas e Bahá'í no país. O Equador tem também seguidores da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que representam cerca de 1,4% da população, ou 211.165 membros no final de 2012. Nesse mesmo ano, havia 77.323 Testemunhas de Jeová no país.

A *Comunidade Judaica do Equador* tem a sua sede em Quito e possui cerca de 200 membros. No entanto, esse número está diminuindo, porque os jovens deixam o país para irem aos Estados Unidos ou Israel. A comunidade tem um centro judaico com uma sinagoga, um clube de campo e um cemitério. Ela mantém a Escola Albert Einstein, onde são oferecidas aulas de história judaica, religião e hebraico. Há comunidades de judeus muito pequenas em Cuenca. A *Comunidade do Culto Israelita* reúne os judeus de Guayaquil. Essa comunidade funciona independentemente da *Comunidade Judaica do Equador* e é composta por apenas 30 pessoas. Visitantes judeus no Equador podem tirar proveito dos recursos das co-

comunidades judaicas quando viajam ao país. A cidade também conta com uma sinagoga do judaísmo messiânico.

A principal língua falada no país é o espanhol (94% da população). Entre os idiomas oficiais em comunidades nativas estão o quíchua, o shuar e onze outros idiomas. Entre 1904 e 1942, o Equador perdeu territórios em uma série de conflitos com seus vizinhos. Em 1941, um conflito territorial entre o Equador e o Peru conduziu as partes ao “Protocolo do Rio de Janeiro” homologado em 29 de janeiro de 1942, estabelecendo fronteiras provisórias. O estado de guerra perdurou entre os dois países até 26 de outubro de 1998, quando os presidentes Jamil Mahuad do Equador e Alberto Fujimori do Peru assinaram o acordo denominado *Ata Brasília*, pelo qual o Peru concedeu um quilômetro quadrado de seu território no lugar chamado *Tiwintza*, onde 14 soldados do Equador haviam sido sepultados. Ambos os países assinaram ainda tratados de comércio e acordos de navegação pelos quais o Equador tem o direito de navegação irrestrita pelo rio Amazonas.¹⁷⁷

Os equatorianos sempre foram vítimas de maus políticos como é comum observar-se em quase todos os países da América do Sul. Apesar da sua biodiversidade, apesar de serem donos de uma grande variedade de espécies endêmicas, muitas delas nas ilhas Galápagos, apesar da riqueza do subsolo, não conseguem se desvencilhar da ação política danosa, que não os permite obter desenvolvimento adequado, gerando a tão almejada prosperidade. A diversidade de espécies faz do Equador um dos dezessete países com invejável biosfera. É considerado o país de maior biodiversidade do mundo por unidade de área. Em 2006, o então chanceler do Equador, Edgar Terán, denunciava ações nada republicanas de seu governo socialista:

177 Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Equador> >. Acesso 15.05.2024.

O governo do Equador realizou dois atos que violam a Constituição e os tratados de investimentos com os EUA e com outros países: modificar os contratos de participação petroleira para obter mais recursos, não por ato contratual e sim por lei; e, quase de imediato, tomar a propriedade das instalações da companhia OXY – que exportava vinte por cento do petróleo equatoriano. Como tanto a Constituição quanto o Tratado Bilateral de Investimentos proíbem o confisco, a OXY apresentou uma ação arbitral contra o Equador ante o Centro de Arbitragem do Banco Mundial, no valor de pelo menos um bilhão de dólares. O efeito imediato da encampação foi bloquear a assinatura do Tratado de Livre Comércio-TLC que os EUA já assinaram com a Colômbia e o Peru. Mais de metade das exportações equatorianas vão para os EUA, e aliás sem pagar impostos, dos quais estão isentas por uma lei americana, mas a continuidade da aplicação dessa lei depende de que seja assinado o TLC. Não firmar esse tratado é um suicídio econômico para o Equador. Parece, então, que o objeto foi duplo: confiscar a propriedade petroleira, ao estilo Evo Morales e impedir toda possibilidade de firmar o referido Tratado. Tudo isso somente pela vontade de Hugo Chávez.¹⁷⁸

O Brasil parece ter levado o mesmo calote da Bolívia de Evo Morales, com o apoio de Lula. A motivação foi semelhante à do Equador. Lula disse a Álvaro Garcia Linera, vice-presidente da Bolívia:

Eu lembro da primeira conversa que você, companheiro Linera (Álvaro G. Linera) teve no meu gabinete com o Evo Morales, com o Marco Aurélio Garcia, quando você perguntou: ‘Ô, presidente Lula, como você se comportaria se nós nacionalizássemos a Petrobras?’. Isso antes deles serem governo. E eu disse ‘olha, o gás é de vocês, o petróleo é de vocês, portanto vocês fazem o que vocês quiserem’, sabe? E foi assim que nós nos comportamos. Respeitando o direito soberano que a Bolívia tinha sobre o seu solo, o seu subsolo, portanto, sobre o seu gás.¹⁷⁹

Na mesma notícia anterior, os jornais de esquerda, principalmente o Estadão, foram céleres em desmentir que Lula tivesse sido complacente com a Bolívia, cedendo sem ônus, a refinaria brasileira.

178. Disponível em:< <https://olavodecarvalho.org/o-suicidio-do-equador/> >. ou pelo Google sob o título: **Suicídio do Equador**. Acesso 15.05.2024.

179. Disponível em:< <https://www.aosfatos.org/noticias/lula-nao-disse-em-video-que-deu-refinarias-para-bolivia-instalacoes-foram-vendidas-em-2007/> >. Ou pelo Google sob o título: **Lula não disse em vídeo que deu refinarias para a Bolívia**. Acesso 16.05.2024.

O acordo para a venda das refinarias da Petrobras em 2007 encerrou uma crise entre o Brasil e a Bolívia após o recém-empossado governo Evo Morales ordenar, em 2006, a ocupação de instalação da petrolífera e de outras empresas estrangeiras, como Repsol, British Gás, British Petroleum, Total, a fim de nacionalizá-las.

A verdade é que Lula e seus asseclas, unidos aos governos esquerdistas da América do Sul, não foram, não são e nunca serão confiáveis.

Desde 2006, a China, avançando em seu projeto de investimentos mundo afora, escolheu como interesse estratégico, investir pesadamente no Equador, porém Edgar Terán colocou certa dificuldade nas operações:

As companhias estatais chinesas compraram operações petroleiras no Equador. Firmaram acordos com o governo anterior de Gutierrez para expandir a exploração e a industrialização do petróleo. Não chegaram a consumir esses convênios porque eu os denunciei por não se submeter a licitações internacionais. Sabe-se que Chávez pretende construir um oleoduto desde o Equador até o Panamá para exportar petróleo à China, mas não sei se a China esteve pressionando por trás destas medidas do governo de Alfredo (Evo) Palacio. O ex-ministro da Economia, Correa (atual candidato presidencial), e o atual Diego Borja estão vinculados a Chávez e têm viajado à Venezuela para falar de temas de petróleo. É evidente que Hugo Chávez, por quaisquer meios que sejam, está por trás do suicídio do Equador.

Somente mediante a regionalização da luta poderá deter-se o neocomunismo. O primeiro passo é denunciar publicamente as táticas do eixo Castro-Chávez-Morales-etc. (no “etc.” cabem Lula, Kirchner e talvez outros). Ao mesmo tempo é preciso a cooperação entre as pessoas que defendem a liberdade e a democracia. A luta deve ser orientada de modo a defender a segurança pessoal, porque um povo aterrado pela criminalidade é facilmente dominado; o império da lei, porque é a única garantia do Estado de Direito, o único freio ao poder; a justiça independente; a imprensa livre e não vendida; o direito dos pais a educar seus filhos, e o direito de todos à saúde e à segurança social. E, além disso, que Deus nos proteja...¹⁸⁰

180. Disponível em: < <https://olavodecarvalho.org/tag/zero-hora/page/4/> >. ou pelo Google sob o título: **Suicídio do Equador**. Acesso 15.05.2024.

Os problemas do Equador são históricos. De 1997 a 2007, os equatorianos tiveram sete presidentes – nenhum completou os quatro anos de mandato. O seu neocomunismo não consegue debelar as mazelas inerentes ao tráfico de drogas e a corrupção.

O Partido Comunista do Equador - Sol Vermelho - PCE SV- em castelhano: Partido comunista del Ecuador - Sol Rojo, em quíchua: Ikwadurpa Kumunista Partidun - Puka Inti, é uma partido comunista marxista-leninista-maoísta equatoriano, e também organização guerrilheira ativa principalmente na província de Guayas. O partido participa do Movimento Comunista Internacional e possui ligações com o Partido Comunista do Peru (Sendero Luminoso), organização terrorista atuante no Peru e Equador. Foi responsável por uma série de ataques terroristas contra infraestrutura pública na primeira metade dos anos 1990.¹⁸¹

A crise no Equador não é de hoje. Vem se agravando nos últimos três anos até que, em 2023, o país registrou um recorde histórico de homicídios. Na esteira dessa realidade, aquele país se tornou um importante centro regional de armazenamento, processamento e distribuição de drogas, o que fortaleceu as mais de 20 quadrilhas criminosas que operam por ali. Hoje, 2024, o Equador do presidente de centro-direita Daniel Noboa coloca as Forças Armadas nas ruas para conter a onda avassaladora de violência que domina o país.

22. A República Bolivariana da Venezuela.

Cristovão Colombo esteve no litoral venezuelano em 1498, e batizou a região de Venezuela – “pequena Veneza”–, em razão das habitações palafitas comuns no Lago de Maracaibo, que se assemelham à cidade italiana.

181. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Comunista_do_Ecuador_-_Sol_Vermelho >. Ou pelo Google sob o título: **Partido Comunista do Equador - Sol Vermelho**. Acesso 16.05.2024.

Na segunda metade do século XVI, os espanhóis iniciaram a colonização da Venezuela, por meio do estabelecimento de fazendas com o uso da mão de obra indígena. Caracas foi fundada em 1567 e, décadas depois, mais de 20 assentamentos espanhóis existiam no litoral e na região andina. A primeira rebelião contra o domínio espanhol ocorreu em 1749. No entanto, os primeiros movimentos separatistas na Venezuela surgiram apenas nas últimas décadas do século XVIII.

Quando Napoleão invadiu a Espanha em 1808, permitiu que as colônias espanholas da América buscassem sua independência. Uma junta política, liderada por Cristóbal Mendoza assinou a Ata de Independência da Venezuela, e o novo país passou a ser governado pelos caudilhos, que permaneceram no cargo por um século. Em 1830, foi promulgada a primeira Constituição do país, de caráter conservador.

Já em 1945, um grupo de oficiais do Exército, aliado ao Partido de Ação Democrática, depôs o presidente em exercício. O líder do partido, Rómulo Betancourt, chefiou uma junta civil-militar, que governou por decreto durante 28 meses. A Constituição de 1947 reproduziu as ideias trabalhistas do partido. O romancista Rómulo Gallegos, eleito para a presidência pela Ação Democrática – *Acción Democrática* –, governou apenas nove meses, foi deposto por um golpe de Estado em 1948. A Venezuela oscilava entre democracia e autoritarismo.

O segundo mandato de Betancourt (1959–1964) foi caracterizado pelos investimentos em saúde, educação, agricultura e indústria, mas moderado em relação ao primeiro. Na política externa, a Venezuela rompeu relações com a República Dominicana em 1960, após um atentado contra Betancourt feito por agentes dominicanos, e com Cuba em 1961, por causa do seu financiamento a grupos guerrilheiros marxistas venezuelanos, e se tornou um dos membros-fundadores da OPEP em 1960.

Na eleição presidencial de 1963, Betancourt foi sucedido por Raul Leoni, da Ação Democrática. Leoni formou um governo de coalizão com a União Republicana Democrática, de esquerda. Um novo período de prosperidade na indústria petrolífera permitiu acelerar os projetos econômicos e sociais do governo, que em poucos anos construiu uma poderosa indústria petroquímica.

No entanto, as eleições de 1968 foram vencidas pela oposição social-cristã, que instalou na presidência Rafael Caldera. O poder passava a um sucessor da oposição sem que houvesse alteração da normalidade constitucional. Caldera trouxe ao país a estabilidade política e econômica, embora os sequestros e os assassinatos continuassem a crescer no país. O presidente melhorou as relações com Cuba, com a União Soviética e com os ditadores da América Latina. No início da década de 1970, o país passou a deter controle majoritário sobre os bancos privados estrangeiros e sobre a indústria de gás natural.

Nas eleições de 1973, sagrou-se vencedor Carlos Andrés Pérez, melhorando as relações com os EUA, e propiciando ao seu país uma infraestrutura industrial necessária ao seu desenvolvimento. Nacionalizou a indústria do minério de ferro em 1975 e, em 1976, a indústria do petróleo.

A Guerra do Yom Kippur, também conhecida como Guerra Árabe-Israelense de 1973, Guerra de Outubro, Guerra do Ramadão ou ainda Quarta guerra Árabe-Israelense, foi um conflito militar ocorrido de 6 de outubro a 26 de outubro de 1973, entre uma coalizão de estados árabes, liderada por Egito e Síria, contra Israel. A Venezuela, por ser membro-fundador da Organização de Países Exportadores de Petróleo-OPEP e não estando engajada na guerra, teve um *boom* na venda desse produto. Foi um período de “vacas gordas” que seus dirigentes não souberam aproveitar.

O mandato do presidente Carlos Pérez chegou ao fim em 1979. Seu substituto foi Luis Herrera Campins, eleito em 1978 e, em cujo governo, experimentou uma pequena crise econômica devido à queda nos preços do petróleo nos mercados internacionais, mas que ainda não comprometia o bem-estar dos venezuelanos.

Tive a oportunidade de pisar o solo venezuelano em 1986. Apesar de curta permanência, lembro-me de observar a pujança da sua economia, baseada na produção e comercialização de petróleo. Na época, alguns dos novos pilotos brasileiros de C-130 Hércules faziam sua preparação em *Link Trainer* – treinamento simulado – na Venezuela.¹⁸² Na base aérea *El Libertador* em Maracay – Palo Negro, observei a operação diurna e noturna dos caças da General Dynamics F-16, Fighting Falcon. A Venezuela possui outro caça russo importante no contexto em que operam: os Sukhoi Su-30MK2. Os venezuelanos, felizes naquele tempo, não imaginavam a guinada para pior que seu país iria empreender. Seu presidente, na época da minha passagem por lá, era um maçom e socialista, o médico Jaime Lusinchi.

Lusinchi, eleito em 1983, apresentou um programa de austeridade econômica impopular e deixou a Venezuela vulnerável às oscilações dos preços internacionais do petróleo. A corrupção pública, a crise econômica, afetada pelos baixos preços mundiais do petróleo, a crise social e política refletiu no baixo desenvolvimento do país e na suspensão do pagamento de sua dívida externa. Em 1988, a Venezuela deixou de cumprir seus compromissos com os pagamentos dessa dívida.

Em dezembro de 1988, Carlos Andrés Pérez foi novamente eleito presidente, instituindo crescente aumento de preços e

182. Não pilotei o C-130, na época eu fazia parte do 1.º Grupo de Aviação Embarcada, composta por dois esquadrões antissubmarino, operando os Grumman P-16 Tracker, a partir da Base Aérea de Santa Cruz-RJ e do Porta-aviões Minas Gerais.

outras medidas radicais, com o objetivo de satisfazer as imposições do Fundo Monetário Internacional-FMI. Adotou uma política de austeridade financeira, que aumentou a renda *per capita* do país, entretanto ampliou o desemprego e aprofundou as desigualdades na distribuição da renda, gerando greves de trabalhadores e conflitos sociais que causaram a morte a cerca de trezentas pessoas. A queda dos preços do petróleo, o aumento do tráfico de drogas e as medidas restritivas adotadas pelo presidente geraram forte instabilidade política, com sérios distúrbios em 1989.

Em fevereiro de 1992, um grupo de jovens oficiais militares, sob o comando do coronel Hugo Chávez Frias, de tendência esquerdista, tentou levar a cabo um golpe de Estado, mas as tropas fiéis ao presidente Andrés Pérez depressa neutralizaram o movimento e Chávez foi levado à prisão, onde permaneceu por dois anos.

Pérez foi acusado de desvio de dinheiro público e, em maio de 1993, foi destituído do cargo depois de condenado em processo de *impeachment* por corrupção, que o levou para a cadeia um ano depois. Em seu lugar, assumiu o presidente do Congresso, senador Octavio Lapege, até que o Congresso elegeisse um presidente interino para terminar o mandato. Foi eleito pela Ação Democrática o senador Ramón José Velásquez, que prestou juramento em junho de 1993 e governou o país por oito meses.

Nas eleições de dezembro de 1993, tomou novamente posse o ex-presidente Rafael Caldera, liderando um novo partido, a Convergência Nacional, apoiado por outras organizações. Assumiu em 1994 por um período de cinco anos. Em 1995, a Venezuela atravessou uma crise financeira grave, uma crise bancária que obrigou o país a gastar grande parte de suas divisas, adotando um programa econômico recessivo. Em

1996, um plano rigoroso desencadeou uma reviravolta neste país, que tinha o maior rendimento por habitante da América Latina, e se viu ultrapassado por vários países, inclusive o Brasil. As dificuldades econômicas obrigaram o país a gastar grande parte de suas divisas, a queda no crescimento e o aumento do desemprego e da pobreza levaram o governo a suspender as garantias constitucionais relativas às atividades econômicas durante três meses, e adotar um programa econômico recessivo. O controle de preços e o congelamento do câmbio, entre outras medidas, provocaram violentas manifestações populares em 1996 e 1997. Assim, aparecem as “criaturas do pântano” venezuelanas que levariam o país ao fundo do poço.

A perda de prestígio dos políticos tradicionais se traduziu na aparição de candidaturas estranhas, como a da ex-miss Venezuela Irene Sáez e o coronel reformado Hugo Chávez, de 44 anos, líder do fracassado golpe de fevereiro de 1992 contra o então presidente Pérez. Chaves, finalmente, vence as eleições e assume o governo em 1999, prometendo modificar o Legislativo, moralizar a administração pública, provendo redistribuição de renda nacional.

Foi convocado um plebiscito para que o povo opinasse sobre a instalação ou não de uma Assembleia Nacional Constituinte. A Assembleia reuniu-se pela primeira vez, no dia 3 de agosto do mesmo ano, e assumiu o poder máximo do Estado. *A soberaníssima*, nas palavras do presidente Hugo Chávez, autodotou-se de poderes para suspender as demais instituições políticas do país. Nos dias que se seguiram, Chávez pôs o seu cargo à disposição da Assembleia (para caracterizar que esta era agora a autoridade suprema do Estado), e no dia 11 de agosto, depois de ser confirmado na presidência, jurou novamente o cargo. No dia 12 de agosto, Chávez teve o seu

primeiro decreto executivo para a reorganização de todos os órgãos do poder público, aprovado pela Assembleia.

Em nova convocação às urnas em 15 de dezembro de 1999, os venezuelanos referendaram, por ampla maioria, a recém-escrita Constituição que levaria adiante o projeto de Hugo Chávez para a transformação do país. Com esse resultado, Chávez recebeu um respaldo importante para o processo de mudança das estruturas políticas, econômicas e jurídicas do país.

A nova Constituição, a vigésima sexta na história da Venezuela, aumentou o mandato do presidente da República de cinco para seis anos, e passou a permitir uma reeleição consecutiva; mas não subordina, todavia, o poder militar ao civil. O Senado e o Congresso foram extintos, tendo sido substituídos por uma nova instituição unicameral: a Assembleia Nacional. Foram considerados nulos todos os mandatos estabelecidos pela Constituição anterior e convocadas eleições gerais para julho de 2000, inclusive para presidente da República, tendo sido Hugo Chávez reeleito para o sextiênio de janeiro de 2001 a janeiro de 2007. A Carta, ainda, alterou o nome do país para República Bolivariana da Venezuela e aumentou os direitos culturais e linguísticos dos povos indígenas.

Após a reeleição, Hugo Chávez pôs em prática um programa de revolução bolivariana, mas rapidamente confrontou-se com uma forte oposição (manifestações, greves e tentativa de golpe de Estado). Chávez promoveu a nacionalização de vários setores da economia do país. Inicialmente, estatizou a siderúrgica *Sidor*, responsável por 85% da produção de aço no país. No mesmo período, começou o processo de nacionalização da empresa Petróleos de Venezuela SA - *PDVSA*, ação concluída em 2007.

Em 2002, a Venezuela passou por nova grave crise política após Chávez demitir gestores da PDVSA e substituí-los por

pessoas de sua confiança. Em abril desse ano, a crise política, econômica e social que se tinha instalado no país levou a um golpe de Estado civil-militar, que destituiu Hugo Chávez do cargo por breves 48 horas. Líderes das Forças Armadas anunciaram a destituição do presidente Chávez, em 12 de abril de 2002, tendo o líder empresarial Pedro Carmona feito juramento como presidente da Venezuela. O golpe, entretanto, foi seguido de um contragolpe dois dias depois, já que forças leais a Chávez perceberam o clamor popular pelo líder. Chávez reassumiu a Presidência em 14 de abril de 2002, após um decreto que revogou sua deposição, mas a instabilidade política e a crescente polarização social mantiveram-se.

Um referendo sobre a permanência de Chávez no poder foi realizado em agosto de 2004. Chávez venceu o referendo revogatório por maioria. Em 2005, instaurou-se uma crise diplomática com a Colômbia. Em dezembro de 2006, Hugo Chávez foi reeleito, para o sextiênio 2007-2013.

Em dezembro de 2007, em referendo sobre reforma da Constituição venezuelana, o presidente obteve o primeiro revés, tal reforma foi recusada pela população. Em 2008, Chávez também saiu derrotado das eleições regionais. Os fracassos nas votações de 2007 e 2008 foram em parte recompensados em 2009, os venezuelanos votaram a favor da reeleição ilimitada em mais um referendo.

Em 30 de junho de 2011, em pronunciamento transmitido pela TV, o presidente anunciou que sofria de um câncer. Em 2012, a Venezuela anunciou a nacionalização de 11 plataformas de petróleo norte-americanas vinculadas à empresa *Helmerich & Payne*. Em outubro de 2012, Chaves foi mais uma vez reeleito contra seu adversário, Henrique Capriles. Em 5 de março, o vice-presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, anunciou, em pronunciamento nacional na TV, a morte do

presidente Hugo Chávez, vítima de um câncer na região pélvica com o qual convivia há um ano e meio.

Até aqui – com exceção do parágrafo 11.º –, a narrativa foi um resumo da história da Venezuela, retirada de site específico,¹⁸³ para, a partir de agora, mostrar como um presidente comunista levou seu país, sua pátria e sua nação à maior desorganização provocada pelo *seu modelo distorcido de mundo*.¹⁸⁴ O colapso econômico da Venezuela, além da destruição da democracia desse país é o maior legado do projeto criminoso de *desorganização global chamado de Socialismo do Século XXI*.¹⁸⁵

Leonardo Coutinho evidencia que: *Os objetivos de Hugo Chávez se prestavam não só para criar instabilidade em áreas de influência do inimigo: ao tumultuar o mundo, Chávez dissipava as atenções sobre suas intenções e as contradições do seu regime. (...) Ele era visto como um palhaço, por muitos*.¹⁸⁶

O presidente ditador retirou comida da boca dos venezuelanos menos favorecidos para gastar em aventuras com parceiros comunistas, estabelecendo a ditadura que destruiu os alicerces democráticos capazes de conduzir a nação venezuelana ao progresso e à prosperidade.

Ele enviou ajuda de um milhão de dólares à Al-Qaeda poucos dias depois do 11 de setembro de 2001. A informação vem da fonte mais direta que se poderia exigir: o próprio agente encarregado da operação, Juan Diaz Castillo, major da Força Aérea venezuelana e, na época, piloto do avião presidencial de Hugo Chávez.¹⁸⁷

183. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Venezuela#História> >. Acesso em 09/01/2024.

184. COUTINHO, Leonardo. **Hugo Chaves, o espectro – como o presidente venezuelano alimentou o narcotráfico, financiou o terrorismo e promoveu a desordem global**. 1.ª ed. Ed. Vestígio. São Paulo-SP. p. Orelha da Capa.

185. COUTINHO, Leonardo. **Hugo Chaves, o espectro – como o presidente venezuelano alimentou o narcotráfico, financiou o terrorismo e promoveu a desordem global**. 1.ª ed. Ed. Vestígio. São Paulo-SP. p. Orelha da capa.

186. COUTINHO, Leonardo. **Hugo Chaves, o espectro – como o presidente venezuelano alimentou o narcotráfico, financiou o terrorismo e promoveu a desordem global**. 1.ª ed. Ed. Vestígio. São Paulo-SP. p. 102.

187. Disponíveis em: < <https://olavodecarvalho.org/uma-noticia-e-um-lembrete/> >. Ou pelo Google sob o título: **Uma notícia e um lembrete**. Também pelo endereço: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Tradição,_Família_e_Propriedade >. Ou pelo Google sob o título: **Tradição, Família e Propriedade**. Acesso em 11/01/2024.

Entre 2015 e 2019, o Brasil registrou mais de 170 mil solicitações de refúgio e de residência temporária de venezuelanos. A maioria dos migrantes venezuelanos entraram ilegalmente pela fronteira norte do Brasil, em Roraima. Para acolher parte dessa população, 11 abrigos oficiais foram criados em Boa Vista e dois em Pacaraima. Eles são administrados pelas Forças Armadas e pela *Agência da ONU para Refugiados-ACNUR*. Mais de 6,3 mil pessoas, das quais 2,5 mil são crianças e adolescentes, vivem nesses locais. Estima-se que quase 32 mil venezuelanos moram em Boa Vista. Projeções das autoridades locais e agências humanitárias apontam que 1,5 mil venezuelanos estão em situação de rua em Boa Vista, entre eles, quase 500 têm menos de 18 anos de idade. Toda essa situação reflete a crise política e econômica que tomou conta da Venezuela.¹⁸⁸

Hoje na República Bolivariana da Venezuela, a miséria é a sombra que acompanha cada venezuelano.¹⁸⁹ Além de alimentos o que mais falta é a disposição política dos governantes bolivarianos para atender as necessidades do povo.

23. A República do Peru

O Peru é o país da América do Sul que abriga uma parte da Floresta Amazônica e Machu Picchu, uma antiga cidade Inca na Cordilheira dos Andes. A região ao redor de Machu Picchu, que abrange o Vale Sagrado dos Incas, o Caminho Inca e a cidade colonial de Cusco, é rica em sítios arqueológicos. Na costa árida do Pacífico, fica Lima, a capital, com um centro colonial preservado e coleções importantes de arte pré-colombiana.

188. Disponível em: < <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/venezuela-hoje> >. Ou pelo Google sob o título: **Como está a Venezuela hoje? O erro socialista se repete**. Acesso 14.03.2024.

189. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=xsF2MCDIAIQ> >. Ou pelo Google sob o título: **Perderam tudo, inclusive o medo**. Acesso em 01/08/2024.

O Brasil tem a sua segunda maior fronteira terrestre com o Peru, com quase 3000km, e cerca de 3500 brasileiros, vivendo no país, o qual se tornou um expressivo destino turístico para os brasileiros. Ações que mais se destacam na diplomacia peruana são as relações com o governo brasileiro nas áreas política, econômica, cultural e científica. O comércio entre os dois países chegou a 3,97 bilhões de dólares em 2018, e é comum a diplomacia tratar das questões fronteiriças relativas ao combate do tráfico de drogas ilícitas – recorrentes em nossas fronteiras.

A instabilidade política é marca registrada do Peru. Todos os presidentes peruanos foram investigados por corrupção. Desde a emancipação da Coroa espanhola, o país foi sistematicamente enredado por correntes libertárias peruanas, de Mariátegui e Gonzáles Prada à atuação do Sendero Luminoso.

O país deveria reconhecer a impressionante herança Histórica e cultural dos Incas, emancipando-se, aos poucos, do elitismo crioulo, responsável pela marginalização da esmagadora maioria da população, particularmente de seus segmentos rural e indígena. O país foi berço de algumas das civilizações mais antigas da América do Sul, como as culturas pré-incas, tais como a Moche, Huari e a Nazca, que surgiram por volta de 700 a.C. e 100 a.C.

Por conta da enorme importância dessas civilizações na região, o Peru se manteve por muitos anos como importante destino turístico da América Latina, influenciando muito a cultura de outros povos. Como exemplo, cito as línguas quéchua e aimará, de origem indígena, que, mesmo nos dias de hoje, ainda são faladas no país e em regiões dos Andes.

Adquiri na *Decathlon* Uberlândia, um par de meias de lã, cuja marca é *Quechua*. Ao pesquisar, descobri que essa palavra remete à cultura Inca, e corresponde a idioma ainda hoje

falado na região do Peru, Bolívia, Equador, noroeste da Argentina, norte do Chile e sudeste da Colômbia por mais de 10 milhões de pessoas.

O Peru, apesar de seu pequeno espaço geográfico, comparado ao Brasil, está à frente de nosso país em termos culturais. Enquanto os brasileiros perderam, há muito, a noção do ridículo e suas referências literárias, elegendo Paulo Freire como Patrono da Educação, o Peru tem em Mario Vargas Llosa o seu prêmio Nobel. O Brasil com uma população extraordinariamente maior que o Peru não produziu nenhum Nobel, até o momento. Segundo consta, isso se deve à mania brasileira de difamar o que lhe pertence. Tom Jobim ratifica essa ideia ao afirmar que: sucesso no Brasil é ofensa pessoal! O que poucos sabem é o envolvimento de Vargas Llosa com o comunismo em determinada fase de sua vida:

Durante sua juventude, o escritor peruano foi simpático ao comunismo e até chegou a dar aulas sobre o marxismo, mas a prisão do poeta cubano Herberto Padilla mudou completamente a sua visão sobre o movimento revolucionário de Fidel Castro.

Depois desse acontecimento, começou a defender o que ele mesmo chama de “liberalismo radical”. Em 1990, concorreu à presidência do Peru, mas perdeu para o autoritário Alberto Fujimori, acusado por assassinatos e seqüestros durante o seu mandato de 10 anos. Após a derrota, Vargas Llosa se mudou para a Espanha onde vive a maior parte do tempo, até hoje.¹⁹⁰¹⁹⁰

Praticamente constante é a luta pela concretização dos sonhos do povo peruano, desde a independência em 1821, até nossos dias. *A Revolução peruana traça essa trajetória, expondo o que há nela de peculiar e o que a aproxima das tensões e dos dramas presentes em todo seu entorno.*¹⁹¹

190. Disponível em: < <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2018/03/6-curiosidades-sobre-o-peruano-mario-vargas-llosa-nobel-de-literatura.html> >. Ou pelo Google sob o título: **6 curiosidades sobre o peruano Mario Vargas Llosa, Nobel de Literatura**. Acesso 07.04.2024.

191. RÉNIQUE, José Luís. *A Revolução Peruana*. Tradutora Magda Lopes. Ed. Unesp. São Paulo – SP. 2099. Contracapa.

O comunismo fez grandes estragos no cotidiano do Peru. Militantes do Sendero Luminoso – caminho luminoso – eram divergentes do Partido Comunista Peruano que, diferente de outros ramos dos anos 1960, desejavam a tomada do poder por meio da luta armada. Seu líder Abimael Guzmán, um professor de filosofia da Universidade Nacional de San Cristóbal, em Ayacucho, no sul do país, impregnou postulados de Marx, Lenin e Mao Tse-Tung na realidade peruana.

O alvo dos terroristas do Sendero foram os jovens camponeses e os universitários convencidos a se armarem para alterar a realidade social e econômica. Usaram carros-bombas e apagões como instrumentos para submeterem as populações.

Assassinaram dirigentes sindicais que discordavam de suas ações. A reação do Estado, infelizmente, levou a mortes de inocentes. Numa aproximação relativamente segura, esse embate custou a vida de cerca de 70 mil pessoas. Muitos estão desaparecidos e provavelmente jamais serão encontrados.

O livro do jornalista Gustavo Gorriti, *Sendero: História de la Guerra Milenária em el Peru* expõe a época mais triste vivida nesse país, e convida o leitor a conhecer mais da realidade sobre o comunismo que assolou seu povo, impedindo o progresso e consequente desenvolvimento.¹⁹²

24. A República Popular da China

A China é a segunda nação mais populosa da Ásia Oriental – foi ultrapassada em 2023 pela Índia. A ampla paisagem chinesa abrange pradarias, desertos, montanhas, lagos, rios e mais de 14.000 km de litoral. A capital Pequim combina a arquitetura moderna com locais históricos, como o complexo de palácios da Cidade Proibida e a Praça da Paz Celestial. Xangai é um centro financeiro global repleto de arranha-céus.

192. GORRIT, Gustavo. *Sendero: História de la guerra milenária en el Perú*. Ed. Planeta. Lima-Perú. 2008.

A emblemática Muralha da China corta a região norte do país de leste a oeste.

Este país é um dos berços da civilização humana. Em Yunan, sudeste do país, foram encontrados fósseis de homínídeos datados de 1,7 milhão de anos. No centro-norte, a descoberta do *Homo Pekinensis* de 400 a 500 mil anos atrás indicou que ele caminhava ereto, sabia empregar o fogo, fabricava instrumentos de madeira e pedra e possuía muitas das características do homem moderno.

A invenção da escrita chinesa coincide com a formação de sua primeira sociedade estatal, a dinastia Xia, entre os séculos XXI e XVI a.C., isto é, há mais de quatro mil e duzentos anos.

Conforme observamos o desenvolvimento chinês, é de se supor que, em breve, a China estará competindo com os Estados Unidos em modernização e capacidade produtiva. O seu esforço é impressionante, tendo em vista que passou metade do século XX mergulhada em distúrbios, revoluções e guerras.¹⁹³

Na verdade, conhecemos pouco da China e de sua revolução cultural. Apenas em 1980, com traduções de obras francesas, russas e americanas, começamos a vislumbrar parte da complexidade da história chinesa. As raízes da Revolução Chinesa são um emaranhado de conflitos entre senhores feudais, rebeliões camponesas e guerras pela unificação nacional. No final do século XIX, com o movimento nacionalista republicano, tais conflitos tornaram-se um poderoso movimento nacional e democrático. A China continuou com várias regiões dominadas pelos *senhores de guerra*, proprietários de terras com exércitos próprios, lutando entre eles.

A partir de 1921, a Revolução Chinesa passou a contar com uma nova força política revolucionária, o Partido Comunista da China, representando o operariado. O conflito civil estava

193. POMAR, Wladimir. *A Revolução Chinesa (Revoluções do Século XX)*. Ed. UNESP. São Paulo-SP. 2003.

instalado. O golpe sobre os comunistas e os movimentos populares, liderado por Chiang Kai-Chek, em 1927, pôs fim à primeira guerra civil revolucionária.

Apesar de derrotar os comunistas, a história deu uma guinada curiosa na trajetória chinesa, quando o Japão invadiu o seu território em 1931. A força de atração exercida pela unificação e sobrevivência nacionais sobre corações e mentes do povo chinês foi decisiva no desenrolar dos acontecimentos. O povo chinês reconheceu nos comunistas aqueles que haviam realmente contribuído para evitar a colonização da China pelos japoneses e os apoiou, maciçamente, na instalação da República Popular da China, em 1949. Popularmente falando: *sairam do espeto e caíram nas brasas*.

Essa revolução unificou a maioria de seu povo para dar fim à dominação estrangeira, alcançar a completa unidade territorial nacional, exceto Taiwan, e encontrar seu caminho de modernização e construção do socialismo. Mas nem tudo são flores. O Grande Salto Adiante, entre 1958 e 1960, apesar de contar com a mão forte de Mao Tsé-Tung, entrou em um processo de esgotamento ao se transformar em instabilidade no país.

O Atual secretário-geral do Partido Comunista, Xi Jinping conduz a política comunista com mão de ferro, principalmente em cima de grupos étnicos não alinhados. Há relatos de suas ações em várias regiões do país, mostrando a forma de controle rígido por meio de campos de reeducação. Eis um relato de uma vítima, extraído do livro *Fuga do Inferno*:

Meu nome é Sayragul Sauytbay. Venho de uma província a noroeste da China. Mao Tsé-Tung a renomeou como Região Autônoma de Xinjiang, mas, para nós, ela permanece sendo o Turquestão Oriental, nossa terra ancestral. Desde 2016, sob o comando do novo secretário-geral do Partido Comunista, Xi Jinping, ela se transformou no maior Estado de vigilância do mundo. Uma rede de mais de 1.200 campos de concentração existe acima

do solo, e cada vez mais relatórios mencionam também campos subterrâneos. Estimamos que cerca de 3 milhões de pessoas se encontrem detidas atualmente. São homens, mulheres, crianças e idosos presos como animais, sofrendo lavagem cerebral, sendo humilhados diariamente e torturados de maneiras indescritíveis. Eles jamais cometeram um crime, e nunca foram julgados. Este é o maior extermínio deliberado de um único grupo étnico desde o Terceiro Reich.

Este é o testemunho de alguém que escapou de um cenário infernal; cenário este que, visto tantas vezes por nós nos filmes e documentários sobre a II Guerra, parece estar muito longe, num passado superado. Atrocidades iguais ou maiores que aquelas, porém, estão acontecendo agora, e ainda está vivo e operante, tanto ou mais que no século passado, o sonho diabólico de desentranhar do coração humano o sentimento do transcendente, de dominar as mentes de maneira tão íntima e profunda que se troque tudo, todos os valores, a própria dignidade humana, e até mesmo Deus, pelo Partido.¹⁹⁴

Desde então, a China vem sendo profundamente transformada, a tal ponto de que parece existir dúvida se a China é socialista ou capitalista. Que a China seja comunista ninguém tem dúvida e continua perseguindo cristãos. Eu ousou profetizar – sem ter esse dom – que a China nunca ocupará a posição de país, líder mundial, porque ela exclui Deus dos seus objetivos. Nesse ponto, ela rema na contramão dos EUA. Ela trabalha para martirizar cristãos e implantar o ateísmo nas mentes de todo o seu povo.

Bispos e padres católicos chineses continuam presos pelo regime comunista de Xi Jinping. De que vale o acordo do Vaticano com Pequim? A China-Aid identificou as seguintes características principais da perseguição feita pela ditadura comunista chinesa em 2023: Rotular o recebimento de dízimos e ofertas como fraude; Aumentar a hostilidade aberta contra o cristianismo e os cristãos, manifestada no uso de violência e tortura; Aumentar julgamentos secretos e bloqueio estrito de informações sobre julgamentos judiciais, incluindo as sentenças condenatórias; Vigiar a educação ministrada e os jovens, dentro e fora das igrejas; Mais uma vez se indaga: de que vale o Acordo Provisório do Vaticano com Pequim, renovado de dois em

194. SAUYTBAY, Sayragul & CAVELIUS Alexandra, et all. **Fuga do Inferno. O relato da testemunha-chave sobre campos de concentração da China.** Vide Editorial. Campinas-SP. Contracapa. 2023.

dois anos, se a Santa Igreja é perseguida e a pressão oficial comunista sobre o clero e os fiéis, continua? Muitos outros casos cita o artigo de LifeSite-News. Rezemos e protestemos contra essa iníqua perseguição aos católicos chineses feitas pelo regime de Xi Jinping. 195

Penso que a China é um misto de capitalismo e socialismo. Enquanto mantém rígido controle de seu povo, restringindo sua liberdade, ela alarga sua atuação em outros países com pesados investimentos. No Brasil, a China não poupou recursos. Atua adquirindo terras, preocupando vários governantes brasileiros, desejando produzir, principalmente, soja para atender sua forte demanda interna. A China está reinventando a rota da seda. Cito parte da conclusão de um excelente trabalho, apresentado em 2021 na Escola de Comando e Estado Maior da Aeronáutica, que vai ao encontro do meu pensamento, exposto aqui.

A visão centralizadora da China possui raízes históricas e geográficas. O pensamento confuciano permitiu essa base e projetou-se nas ações seculares do país, consolidando o chamado “Mandato Celestial”. O mecanismo contemporâneo dessa projeção de poder e influência chineses é a Nova Rota da Seda. Em busca de crescimento mútuo com a facilitação do comércio, alguns países que se encontram nessa Rota acabam caindo em uma armadilha de dívida. Essa manobra ameaça suas soberanias e suas capacidades de autodeterminação. No entanto, a segurança alimentar chinesa é um obstáculo ao seu objetivo de projeção como “Império do Meio”. Em busca de segurança alimentar, a China vem analisando países que possam suprir o fim de sua autossuficiência. Esse problema, historicamente, sempre causou mudanças de dinastias, gerando agressividade nas negociações chinesas. O Brasil e sua soja são o alvo prioritário e vêm sofrendo uma série de artifícios, ocasionando tensões na soberania brasileira.

(...)

O aprendizado principal de toda essa análise é que a China possui interesses distintos dos de um saudável livre mercado em seu comércio com o mundo, pautando-se na dissimulação e aproveitando-se dos aspectos ocidentais do

195. Disponível em: < <https://www.ipco.org.br/perseguiacao-religiosa-a-padres-e-bispos-na-china-comunista> >. Ou pelo Google sob o título: **Perseguição religiosa a padres e bispos na China comunista**. Acesso 27.04.2024.

livre mercado. Conforme verificado, a falta de vigilância pode causar danos irreversíveis a um estado-nação, inclusive em uma de suas mais caras características como sua autodeterminação, que deveria ser ilimitada. Por fim, pode acarretar a perda da soberania do Brasil.¹⁹⁶

Desde 2011, a *Chongqing Grain Group Corp* anunciou planos para construir na região de Barreiras, no oeste da Bahia, uma fábrica de esmagamento de soja, ferrovia e um polo gigante de armazenagem e transporte de grãos a ser exportado para a China. O valor total do empreendimento: 2 bilhões de dólares. No entanto, até hoje, a empresa só conseguiu fazer a terraplenagem de uma área de 100 hectares, onde a unidade de processamento poderia um dia ser instalada. Com o projeto em espera, o mato e os arbustos estão começando a crescer de novo no terreno limpo. Os planos paralisados são exemplos das dificuldades enfrentadas pelos investimentos chineses outrora promissores no Brasil. A notória burocracia brasileira, a desaceleração econômica do país e uma desconfiança profunda em relação à fome chinesa por terras parecem explicar por que o campo ainda está vazio.¹⁹⁷

No estado de Goiás, a presença chinesa passa a ter mais projeção com expansão na indústria, acordos comerciais e cooperação técnico-científica. A gigante chinesa *WeiChai Holding Group*, líder mundial na fabricação de motores e máquinas agrícolas, iniciou o processo de instalação de sua primeira unidade na América Latina, em Itumbiara, na região Sul de Goiás.

O governador Ronaldo Caiado oficializou a chegada da multinacional, após liderar uma série de negociações desde setembro de 2023. A indústria é a primeira de um total de seis grandes empresas do país asiático que devem se estabelecer no estado.

196. João Carlos Lessa Pereira, Ten Cel Inf. **A expansão chinesa por meio da Nova Rota da Seda como Ameaça Híbrida à soberania brasileira**. Rio de Janeiro. 2021. Acesso 28.05.2024.

197. Disponível em:< <https://www.agrimidia.com.br/biomassa-e-bioenergia/grande-projeto-agricola-da-china-na-bahia-e-ate-agora-um-campo-vazio/> >. Ou acesse pelo Google sob o título: **Grande projeto agrícola da China na Bahia é, até agora, um campo vazio**. Acesso em: 13.03.2024.

A *WeiChai* faz parte do grupo *Shandong Heavy Industry*, principal produtor de equipamentos industriais da China, detentor de marcas como Baudouin Moteurs, PSI, Sinotruk, entre outras. Ao todo, a *WeiChai* possui 100 mil funcionários e fatura cerca de US\$ 52 bilhões por ano com a comercialização de seus produtos em mais de 150 países. A multinacional também é proprietária das marcas italianas Ferretti, de iates, e Lovol, de máquinas de construção e equipamentos agrícolas.

Segundo o governador Caiado, Itumbiara passa a oferecer a capacidade produtiva e de expansão tecnológica dessa grande empresa para a América Latina toda. “É algo que muda o conceito da cidade”, salientou o chefe do Executivo goiano. “Não existe avanço sem tecnologia, pesquisa e inovação. É isso que a China está mostrando para o mundo.”¹⁹⁸

Por outro lado, todo cuidado ao negociar com a China é pouco. Depois que Milei venceu na Argentina, o país vermelho suspendeu obras essenciais para o futuro da Argentina. O consórcio do qual faz parte a empresa China Gezhoubu, cujo maior acionista (40% das ações) é uma estatal chinesa, paralisou as obras das duas represas hidrelétricas no rio Santa Cruz, na Patagônia, o maior investimento chinês na Argentina, de quase US\$ 5 bilhões.¹⁹⁹

Observem um exemplo da política distorcida chinesa. Este país é um dos maiores poluidores do planeta, não se constituindo modelo de preservação para ninguém e adotando a política propagada pela ONU, de prevenção do aquecimento global. Uma farsa há muito desmascarada por renomados cientistas de todo o mundo. Notícia recente – 2023 – vinda da França, demonstrou que a China atinge o pior nível de

198. Disponível em: < <https://goias.gov.br/caiado-oficializa-instalacao-da-chinesa-weichai-emitumbiara/> >. Ou pelo Google sob o título: **Caiado oficializa instalação da chinesa WeiChai, em Itumbiara**. Acesso 17.03.2024.

199. Disponível em: < <https://revistaforum.com.br/global/2024/3/14/china-retalia-argentina-abandona-obra-de-usinas-na-patagnia-155675.html> >. Ou pelo Google sob o título: **China retalia Argentina e abandona obra de usinas na Patagônia**. Acesso 28.04.2024.

poluição do ar em meses e pede aos moradores que fiquem em casa:

Nesta semana, dezenas de milhões de residentes da capital chinesa e de seus arredores enfrentaram uma das piores condições de poluição atmosférica dos últimos meses.

Na quarta-feira, as concentrações de partículas finas perigosas em Pequim foram mais de 20 vezes superiores às recomendações da Organização Mundial da Saúde-OMS, de acordo com a empresa de monitoramento da qualidade do ar suíça IQAir, que afirma que a capital chinesa é atualmente a terceira cidade mais poluída do mundo.

Em resposta à poluição atmosférica, as autoridades tomaram medidas para limitar o tráfego de veículos de alta emissão e incentivaram os moradores a ficarem em casa.

Níveis de poluição “moderados”, bem acima dos níveis recomendados, e níveis de poluição “severos e altos” devem afetar as regiões de Pequim, Tianjin e Hebei até meados de novembro, de acordo com autoridades chinesas citadas pelo jornal estatal Beijing Daily. Os poluentes têm sido associados a mortes prematuras entre pessoas que sofrem de doenças cardíacas ou pulmonares, bem como a uma série de problemas respiratórios, de acordo com a Agência de Proteção Ambiental dos EUA.

Em Pequim, as autoridades emitiram um alerta para o segundo nível mais alto de poluição do país. E em algumas partes de Hebei, a visibilidade foi reduzida para menos de 50 metros. As autoridades culpam o nível de poluição pelas “condições climáticas desfavoráveis”.²⁰⁰

É importante mencionar que a distorção ou corrupção é tão grande em sua política que a China investiu bilhões de dólares para subornar pessoas importantes ligadas às universidades americanas de ponta como Harvard, Cornell, Georgetown e Yale, objetivando alardear as mentiras sobre o aquecimento global antropogênico, segundo documentos levados ao público pelo Ministério de Educação dos EUA.

200. Disponível em:< <https://www.msn.com/pt-br/noticias/mundo/china-atinge-pior-nível-de-poluição-do-ar-em-meses-e-pede-que-moradores-fiquem-em-casa/ar-AA1jeDEY> >. Ou pelo Google sob o título: **China atinge pior nível de poluição do ar em meses e pede aos moradores que fiquem em casa**. Acesso 23.03.2024.

Esse alarmismo feito por país altamente poluidor é uma das principais armas retóricas do Partido Comunista Chinês contra os EUA, podendo causar enormes prejuízos na economia americana devido às restrições econômicas decorrentes. O chefe de departamento de Química e Biologia Química de Harvard Dr. Charles Lieber foi indiciado por mentir ao Departamento de Defesa sobre seu engajamento com o Partido Comunista Chinês-PCCh. O partido quer que os EUA e outras nações aprovelem leis que tornem a energia e a manufatura mais caras. Enquanto isso, alguns marxistas expandem sua economia e açambarcam as indústrias e os empregos de outros países com “pouca consideração pelo meio ambiente ou pelos direitos humanos”. É uma ferramenta geopolítica estratégica usada pela China e outras nações comunistas que querem enfraquecer os EUA, outros países, e as liberdades de que desfrutam. Enquanto isso a China vai comprando o que vê pela frente.

Parece mesmo que a China está disposta a comprar tudo o que permitir seu poder aquisitivo. No Brasil, ela é o maior investidor disparado. Entre 2003 e 2019 os chineses investiram 37% do total investido no Brasil pelos EUA, Japão, França e Itália juntos, representando um total de 71 bilhões de dólares. A China nos compra 65% do minério de ferro, 70% da soja, 47% do petróleo exportado e 49% da carne bovina.

Os planos para investimentos mundiais chineses, onde o Brasil figura como prioridade, são arquitetados pelo Partido Comunista Chinês-PCCh. A assistência econômica é uma armadilha que tem funcionado para endividar países que, após endividados, rendem-se a outras alternativas. De lá, só vem o que interessa aos chineses. Fazer negócio com a China é preocupante, haja vista que, junto com o pacote econômico, vêm ações de espionagem e as armadilhas que resultam, quase sempre,

na perda da soberania dos países envolvidos, como ocorrido com a Índia, Argentina, Sri Lanka, Paquistão, Grécia e outros. No Brasil, a China já controla o porto de Paranaguá e um percentual importante da produção de energia elétrica.²⁰¹

Se o leitor desejar conhecer a estratégia chinesa e sua política externa em volta do mundo, é fundamental a leitura de dois livros. O primeiro é *Chinobyl-Uma jornada pelas entranhas da ditadura comunista*, que foi escrito quando

O jornalista Rafael Fontana se mudou para a China, em 2015, para trabalhar como professor na Universidade de Hebei, província próxima a Pequim. Em poucas semanas, havia se integrado àquilo que batizou de festas da fraude: eventos em que os estrangeiros eram contratados e apresentados como autoridades em assuntos diversos para a população local. E a China de mentira ia se descortinando na sua frente. Com a experiência de jornalista, decidiu investigar a fundo os tentáculos do Partido Comunista na vida dos chineses. Formou então uma rede de contatos, oriundos de diversas partes do mundo, dentro e fora do país, que colaboravam com informações em tempo real. De volta ao Brasil, foi contratado pela gigante chinesa do 5G *Huawei*, o que completou seu pacote de dados sobre a ação do Partido Comunista Chinês-PCCh no mundo. O que ele traz, no livro, pode ser comparado a uma bomba, já armada, e próxima de explodir. Sua investigação é um alerta para todos os países – especialmente o Brasil –, sobre questões de segurança e os mecanismos que a ditadura desenvolveu para minar democracias, controlar informações e expandir seu projeto totalitário para além de suas fronteiras.²⁰²

O outro livro importante para a compreensão da política globalista chinesa, foi escrito por dois militares chineses, coronel *Quiao Liang* e coronel *Wang Xiangsui*, *Unrestricted Warfare* está disponível pela internet em inglês, porém seu conteúdo pode ser conhecido por meio da audição do vídeo: *A China está comprando o Brasil? Nesse livro*, os coronéis chineses expõem as táticas utilizadas pela China para conseguir

201. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=byhWgmXG7xc> >. Ou pelo Google sob o título: **A China está comprando o Brasil?** Acesso 23.05.2024.

202. Disponível em: < <https://www.amazon.com.br/Chinobyl-jornada-entranhas-ditadura-comunista/dp/6559570622> >. Ou pelo Google sob o título: **Chinobyl - Uma jornada pelas entranhas da ditadura comunista**. Acesso 23.05.2024.

dominar outros países, tais como: guerra bioquímica, financeira, comercial, de inteligência, eletrônica, midiática, ideológica e de assistência econômica. Vale muito assistir a esse vídeo produzido pela Brasil Paralelo.

O Brasil é alvo dessa política, amparada pelo STF, como veremos na Parte III. As informações constam do relatório publicado pelo analista Jay Lehr da *International Climate Science Coalition* sediada no Canadá.²⁰³

25. O Reino do Camboja

O Camboja é uma nação do Sudeste Asiático, cuja paisagem abrange planícies baixas, o delta do Mekong, montanhas e o litoral do Golfo da Tailândia. Phnom Penh, sua capital, abriga o Mercado Central, o brilhante Palácio Real e as exposições históricas e arqueológicas do Museu Nacional. Na região noroeste do país, ficam as ruínas de Angkor Wat, um enorme complexo de templos em pedra construído durante o Império Khmer.

Passadas mais de três décadas, os cambojanos, malgrado a drástica diminuição do seu número, continuam com problemas. Só para dar um exemplo, 65% deles não sabem ler. Entre as mulheres, 78% são analfabetas.²⁰⁴

Pol Pot, o principal líder revolucionário, deve ter imaginado que poderia criar o paraíso aqui na Terra, unido aos seguidores do seu Partido Comunista do Kampuchea-PCK, uma espécie de PT asiático. Esse partido governou o Kampuchea-Camboja, de 1975 a 1979. Com a tentativa de transformação social mais rápida e completa possível, querendo com isso ser mais eficiente, mais radical do que os antecessores que aplicaram

203. Disponível em: < <https://www.ipco.org.br/milionario-subornos-chineses-para-espalhar-o-medo-do-aquecimento-global> >. Ou pelo Google sob o título: **Milionários subornos chineses para espalhar o medo do aquecimento global**. Acesso 23.03.2024.

204. Disponível em: < <https://olavodecarvalho.org/tres-notinhas-2/> > Ou pelo Google acesse sob o título: **Três Notinhas**. Acesso em 11/01/2024.

a ortodoxia marxista-leninista. Para isso, trocou de moeda, desejou completar a coletivização integral em menos de dois anos, suprimir as diferenças sociais pelo aniquilamento das camadas proprietárias, intelectuais e comerciantes, resolvendo o antagonismo milenar entre campos e cidades pela supressão, em apenas uma semana, destas últimas. O Pot acreditou ser mais eficiente que seus magnânimos antepassados – Marx, Lenin, Stalin e Mao Tsé-Tung.

*A marca que os Khmers Vermelhos, para não dizer polpotistas, deixaram na História, é, porém, inteiramente feita de sangue.*²⁰⁵ Segundo o *Livro Negro do Comunismo* – obra de um grupo de franceses dissidentes – houve dois milhões de mortos numa população total estimada em oito milhões de cambojanos. Esse livro, editado originalmente em francês, mostra ao leitor, como os comunistas Khmers desprezavam a vida humana, a vida de seus irmãos.²⁰⁶

Por vezes era concretizada a sinistra ameaça, constantemente repetida pelos Khmers Vermelhos, de ir servir de “fertilizante aos nossos arrozais”: Matavam-se constantemente homens e mulheres para fazer adubo. Enteravam-se os cadáveres em valas comuns que eram onipresentes em campos de cultivo, sobretudo de mandioca. Com frequência, ao arrancar os tubérculos de mandioca, desenterrava-se um crânio humano através de cujas órbitas saíam as raízes da planta comestível.

A natureza de tais crimes é definida como: crimes contra a paz, crimes de guerra e crimes contra a humanidade. A fuga de parte desse povo para outros países mostra bem o desespero que os atingiu. Na Tailândia, havia 23.000 refugiados cambojanos e no Vietnã 60.000. Alguns foram reenviados para o Camboja e trocados por gado.²⁰⁷

205. COURTOIS, Stéphane [et al.]. *O Livro Negro do Comunismo*. Trad. Caio Meira. 15.^a ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2019. p. 686/687.

206. COURTOIS, Stéphane [et al.]. *O Livro Negro do Comunismo*. Trad. Caio Meira. 15.^a ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2019. p. 728.

207. COURTOIS, Stéphane [et al.]. *O Livro Negro do Comunismo*. Trad. Caio Meira. 15.^a ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2019. Ver nota 50, p. 698.

Devo evidenciar que o grupo de católicos cambojanos foi o grupo étnico e religioso mais martirizado com 48% de desaparecidos. *A catedral de Phnom Penh foi o único edifício completamente arrasado.*²⁰⁸

Saloth Sar, que mais tarde se tornaria Pol Pot, nasceu em 1925, no vilarejo de Prek Sbauv, província de Kampong Thom, em um Camboja dominado pela França. Sua família era próspera e bem relacionada.

Aos 6 anos, Pol Pot foi estudar na capital, Phnom Penh, onde o irmão mais velho trabalhava como oficial de Justiça. Depois de passar por mosteiros budistas, em 1949 ganhou uma bolsa de estudos para cursar radioeletrônica em uma universidade de Paris.²⁰⁹

O Partido Comunista da Kampuchea estava na clandestinidade e constituía a liderança secreta do Khmer Vermelho. Esse termo só era conhecido pelo núcleo dos dirigentes. Seu nome oficial e objetivos eram conhecidos apenas por algumas pessoas íntimas da *organização*, cuja denominação era *angkar*.

Quando assumiu o poder, o Khmer Vermelho realizou o sonho comunista: isolou o país das influências estrangeiras, fechou escolas, hospitais e fábricas, aboliu o sistema bancário, proibiu as religiões, confiscou todas as propriedades privadas, transferiu populações de áreas urbanas para fazendas coletivas, onde haviam implantado o trabalho forçado. Isso resultou em mortes em massa devido a execuções, fadiga, alimentação precária, fome e doenças. Depois de abolido o dinheiro, livros foram queimados, professores, comerciantes e quase toda a elite intelectual do país foi assassinada, para que se fizesse, do comunismo agrícola, uma realidade

208. COURTOIS, Stéphane [et al.]. **O Livro Negro do Comunismo**. Trad. Caio Meira. 15.^a ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2019. p. 706.

209. Disponível em: < <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/khmer-vermelho-massacre-genocidio-camboja-historia.phtml> >. Ou pelo Google sob o título: **Os crimes do Khmer Vermelho: genocídio no Camboja a partir de trágicos relatos de sobreviventes**. Acesso 24.01.2024.

como Pol Pot o imaginava. A transferência planejada para o campo resultou na paralisação completa de quase toda atividade econômica: até mesmo escolas e hospitais foram fechados, bem como bancos e empresas industriais e de prestação de serviços.

Os comunistas do Khmer Vermelho submeteram o Camboja a um radical processo de reforma social que tinha como objetivo a criação de uma sociedade comunista puramente agrária, de acordo com sua interpretação do Maoísmo – o pensamento de Mao Tse Tung. Uma das características do maoísmo que o distancia do leninismo é o voluntarismo, segundo o qual as condições objetivas da sociedade não são tão importantes para a revolução quanto as condições subjetivas, isto é, a vontade revolucionária do povo. Isso leva os maoístas a defender a insurreição armada como método de tomar o poder em todas as sociedades, e não só nas agrárias. Os moradores das cidades foram deportados para o campo, onde foram misturados à população local e submetidos ao trabalho forçado. Estima-se que cerca de 2 milhões de cambojanos tenham morrido em ondas de assassinatos, tortura e fome, direcionadas particularmente contra a elite intelectual e educada.

Para se compreender melhor e conhecer a sociedade cambojana, há bons livros. O resumo de um deles com tradução para o Português, *O Silêncio do Algoz*, do autor francês François Bizot, traz um testemunho impactante sobre o período em que foi prisioneiro do Khmer Vermelho e conviveu de perto com um dos algozes mais cruéis do genocídio no Camboja. Em 1971, quando era um jovem etnólogo em missão no Camboja, François Bizot foi detido, condenado à morte e mandado para um campo de prisioneiros no meio da selva. Seu carcereiro durante os três meses que esteve cativo era conhecido por Deuch, um intelectual de 28 anos que falava

francês e seguia à risca as instruções de Pol Pot. Entretanto, por um estranho senso de justiça desse homem, que acabou criando um laço com seu prisioneiro durante aquele período, conseguiu que ele fosse libertado. Bizot foi o único ocidental a sobreviver à prisão do Khmer Vermelho. Anos depois de ter passado pela prisão, o francês descobre que seu antigo algoz – mas também aquele que lhe salvou a vida – havia sido responsável por torturar e matar mais de 40 mil prisioneiros no Camboja.

Nos processos do Khmer Vermelho, que começaram em 2009, Bizot foi convocado a testemunhar contra Deuch, que recebera o apelido de *algoz de Tuol Sleng*. Depois de ter ficado escondido por muito tempo, ele foi preso e levado a julgamento, quando Bizot teve a chance de voltar a confrontar o homem que o manteve cativo. Este livro é o testemunho doloroso daquilo que o etnólogo descobriu sobre o torturador e sobre si mesmo, depois de revisitar o período de terror que experimentou na própria pele. *O silêncio do algoz* está entre as raras obras escritas por pessoas que sobreviveram a situações extremas.

Outro livro importante, *A Breve História de Pol Pot*, é uma leitura obrigatória, detalhando um período sombrio da história do sudeste asiático que ainda hoje afeta milhões de cambojanos. A narrativa começa com a infância de Pol Pot no Camboja rural e segue sua ascensão ao poder como líder do Partido Comunista de Kampuchea-CPK. Como chefe do CPK, Pol Pot implementou políticas sociais destinadas a transformar o Camboja em uma economia agrária. Essas políticas acabaram por criar um ambiente, onde um quarto a dois terços da população do país foi morta entre 1975 e 1978. Esse livro descreve princípios norteadores para o CPK e seus efeitos devastadores: a coletivização da terra, a execução daqueles percebidos como inimigos de classe, a realocização

de comunidades e a implementação de reformas trabalhistas, entre outras políticas que marginalizaram ou destruíram completamente certas comunidades étnicas.

A Breve História de Pol Pot oferece aos leitores, além de sua biografia, uma visão abrangente desse regime opressivo que trouxe violações dos direitos humanos, fome, doenças e morte a milhões de pessoas no Camboja, que já estavam sofrendo sob o colonialismo e a guerra.²¹⁰

Como sugestão aos leitores que desejam ampliar conhecimentos sobre esse período, menciono um filme que mostra o sofrimento do povo cambojano, *First They Killed My Father* – Primeiro mataram o meu Pai – é um drama dirigido por Angelina Jolie. O filme é baseado no livro homônimo da ativista cambojana Loung Ung.

A obra autobiográfica conta como ela e sua família lutaram para sobreviver ao genocídio promovido pelo regime do Khmer Vermelho na década de 1970. O filme foi indicado ao Oscar de 2017.

Não poderia deixar de mencionar o filme *The Killing Fields*, que no Brasil foi traduzido *Os Gritos do Silêncio* na visão de Sydney Schanberg, um jornalista americano, sobre a Guerra Civil do Camboja e a amizade feita com Dith Pran intérprete cambojano e jornalista local. A história mostra as trágicas consequências, principalmente as ações do Khmer Vermelho.

Com a cobertura da tomada de Phnom Penh, Schanberg ganha o prêmio Pulitzer e retorna para o Oriente procurando o amigo, que se separou dele em razão da guerra. Eu morava no Rio de Janeiro, e pude ver esse filme assim que veio para o Brasil. Ele traduz o sofrimento imposto pelo comunismo a um povo. É imperdível.

210. ARCHIVES, Academy. *A Breve História de Pol Pot: a Ascensão e o Reino do Khmer Vermelho, a revolução, os Campos de Matança do Camboja, o Tribunal e o Colapso do Regime Comunista*. Ed. Global History Book Press. Apenas 62 páginas.

26. A República Popular Democrática da Coreia

A Coreia do Norte, oficialmente República Popular Democrática da Coreia-RPDC, situa-se no leste da Ásia que constitui a parte norte da península coreana, com Pyongyang como capital e maior cidade do país, que faz fronteira com a Coreia do Sul, a China e a Rússia, sendo banhada pelos mares Amarelo e do Japão. O país dispõe de clima temperado e relevo montanhoso, sendo recoberto por florestas temperadas e áreas agrícolas. Sua população de cerca de 28 milhões de habitantes vive principalmente nas áreas urbanas, como a capital nacional. Apresenta economia planificada e centrada nos setores industrial e terciário, com destaque para a indústria bélica.

É o país comunista mais fechado do mundo e, nessas condições, há uma dificuldade enorme para se produzir informações pormenorizadas acerca das realidades da repressão exercida ali. É preciso cautela para se manejar com precaução os dados sobre o país. O comunismo coreano não foi obra de Kim Il Sung – pai do atual líder – Kim Jong-il, ambos reverenciados em estátuas na principal praça de Pyongyang. O transeunte, ao passar, deve curvar-se em frente as estátuas. Um slogan corrente na Coreia do Norte ordena: “Pensem, falem e ajam como Kim Il Sung e Kim Jong Il”.

O comunismo não poupou nenhum ser humano, onde se instalou. Não foi diferente na Coreia do Norte. Segundo uma testemunha, An Myung Chul, a crueldade era um componente presente nas execuções de prisioneiros. No maior campo coreano de prisioneiros, o de Yodok, *as execuções deixaram de ser públicas. Isso acontecia antigamente, mas as mortandades tinham se tornado tão corrente, que acabaram por inspirar menos terror do que revolta.*²¹¹ A partir de 1984, as

211. COURTOIS, Stéphane [et al.]. *O Livro Negro do Comunismo*. Trad. Caio Meira. 15.ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2019. Ver nota 1, p. 661.

execuções passaram a ocorrer em segredo. O povo oprimido pelo regime busca abrigo noutros lugares. Era possível ouvir pela TV, na época, que dezenas de famílias da Coreia do Norte pediam asilo nas embaixadas, como na embaixada da Espanha. O Brasil passou a segunda metade do século 20 sem relações oficiais com a comunista Coreia do Norte. Os dois países só formalizaram o contato diplomático em março de 2001, com um comunicado conjunto. Na época, as relações entre o regime norte-coreano e o Ocidente, especialmente os Estados Unidos, passavam por um momento de aproximação - interrompido após o 11 de Setembro e a inclusão da Coreia do Norte, pelos EUA, no que o presidente George W. Bush chamou de “Eixo do Mal”.

A mudança de tom no contato entre Pyongyang e o Ocidente não impediu que os norte-coreanos inaugurassem sua embaixada em Brasília em 2005, e o Brasil abrisse a sua no país asiático em 2009. Acordos foram assinados, entre eles o Acordo Básico de Cooperação Econômica e Técnica, de 2010. Segundo o Itamaraty, o Brasil também contribuiu com a Coreia do Norte por meio de ajuda humanitária, com doações em 2010, 2011 e 2012, pelo Programa Mundial de Alimentos, da ONU. Difícil é ver doação feita por países comunistas.

As ideologias de esquerda só têm promessas. Aponte um único exemplo em que tenha beneficiado um povo. Na prática é a volta da barbárie. (...) Este é um fenômeno comum. Apesar de toda a opressão de um Estado policial, as vítimas de paraísos socialistas estão sempre tentando fugir para os países capitalistas.²¹²

Uma parcela ínfima dos norte-coreanos que vivem no meio rural tem acesso ao saneamento básico, e a parcela dos que vivem nas cidades também são carentes desse benefício. A água potável chega para menos de 30% dos habitantes. A ONU

212. Disponível em: < <https://olavodecarvalho.org/carta-a-um-amigo-sobre-o-poder-norte-americano/> >. Ou pelo Google sob o título: **Carta a um amigo sobre o poder norte-americano**. Acesso 07.03.2024.

confirma que é pequena a parcela da população norte-coreana vivendo no meio rural com acesso a fontes seguras de água.

O socialismo na Coreia do Norte é causa de fome e miséria ao seu povo. Lá, é um lugar totalmente miserável e horroroso, *a maioria do povo coreano não tem contato com o mundo exterior; não sabe que existe internet, nunca viu um filme estrangeiro e não tem permissão para viajar fora do seu país. Só 26% tem acesso à energia elétrica.*

Essas afirmações não são minhas. Elas estão em vídeo sério, disponível na internet, mostrando uma realidade desconhecida. Comprovem com detalhes, ao assistir todo o vídeo, no qual Marcelo Andrade faz um *react*²¹³ de um amigo que mostra o terror do socialismo na Coreia do Norte. *Mostra também como este país, que era rico ficou mais pobre, além de desmascarar as mentiras dos web comunistas.*²¹⁴

27. A República Socialista do Vietnã

O Vietnã é um país do Sudeste Asiático, situado no Mar da China Meridional e conhecido pelas praias, pelos rios, pelos pagodes budistas e pelas cidades movimentadas. Hanói, a capital, homenageia o famoso líder da era comunista da nação, Ho Chi Minh, por meio de um enorme mausoléu de mármore. A cidade de Ho Chi Minh – antiga Saigon – tem monumentos coloniais franceses, além de museus da história da Guerra do Vietnã e dos túneis Cu Chi. Esses túneis compõem uma rede comunicações subterrâneas que foi usada pelos vietcongues durante a Guerra do Vietnã. Eles ficam a 60km de Ho Chi Minh, sendo um dos principais passeios a partir da cidade,

213. REACT - recurso que ao usuário compartilhar uma publicação em seu *story* (histórico), sobrepondo parte da tela, deixando o resto da tela livre para que o usuário possa gravar a si mesmo, enquanto comenta o que está sendo mostrado. O vídeo mostrado na nota 214 é exemplo de *react*.

214. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=14DCsmGW1rg> >. Ou pelo google sob o título: **O terror do Socialismo na Coreia do Norte!** Acesso 28.03.2024.

os quais são uma parte importante para entender o que foi a Guerra do Vietnã, os reflexos que ficaram na cultura e nas pessoas, e perceber como são pessoas gentis que fizeram de tudo para evoluírem, seguindo em frente. É uma experiência interessante.

Os túneis de Cu Chi começaram a ser cavados pelos comunistas na década de 1940, durante sua guerra de independência da autoridade colonial francesa. Cavados à mão, eles tinham curtas distâncias. Quando a presença dos militares dos EUA foi aumentando em apoio ao governo não comunista do sul, em 1960, os vietnamitas do norte – comunistas – e os vietnamitas do sul apoiadores do regime comunista – vietcongues –, começaram a expandir a rede de túneis. Durante a guerra, havia mais de 250 km de túneis, desde os arredores de Saigon – hoje Ho Chi Minh – até a fronteira do Camboja.

A ideia era unificar o país sob o regime comunista. Guerrilheiros comunistas, chamados de vietcongues, secretamente instalados no Vietnã do Sul, começaram, a partir de 1957, a realizar uma série de ações para desestabilizar o governo sulista.

A Guerra do Vietnã foi um conflito entre o Vietnã do Norte e o Vietnã do Sul, no período de 1959 a 1975. Esse conflito foi motivado por questões ideológicas e contou com a participação do Exército americano de 1965 a 1973. Estima-se que, nesse conflito, tenham morrido entre 1,5 milhão e 3 milhões de pessoas. Essa guerra remonta aos conflitos da Indochina das décadas de 1940 e 1950, quando o líder vietnamita Ho Chi Minh enfrentou o domínio colonial, primeiro do Japão e depois da França.

A Liga para a Independência do Vietnã-Viet Minh foi um movimento revolucionário de libertação nacional criado por Ho Chi Minh em 1941, para obter a independência do Vietnã dos franceses.

A França, foi derrotada na Batalha de Dien Bien Phu em maio de 1954 e encerrou seu domínio colonial na Indochina. Negociadores franceses e vietnamitas assinaram o Acordo de Genebra para estabelecer, temporariamente, uma linha de demarcação territorial que dividiria o Vietnã entre as forças militares francesas e as tropas de Ho Chi Minh.

Enquanto o norte era liderado pelo Exército Viet Minh, sob o comando do Partido Comunista do Vietnã, os franceses no sul transferiram seu poder para o Estado do Vietnã, liderado pelo ex-imperador *Bao Dai*. Uma zona desmilitarizada foi criada por 300 dias após a assinatura do acordo para que qualquer civil no sul ou no norte pudesse se retirar da região. O país tinha se programado até mesmo para realizar eleições nacionais em 1956.

O Vietnã do Norte tentava unificar todo o país sob um único regime comunista inspirado nas experiências soviética e chinesa, o governo sul-vietnamita lutava para ter um sistema mais alinhado com o Ocidente, principalmente com os Estados Unidos. Tanto a União Soviética quanto a China enviaram armas, suprimentos e conselheiros de guerra para o Vietnã do Norte. Os Estados Unidos forneceram mais de 550 mil militares para servir ao Vietnã do Sul.²¹⁵

A riqueza da cultura do Vietnã, considerada uma das mais antigas do continente asiático, está diretamente associada à grande diversidade de que é formada a sua população, composta por um total de 54 grupos étnicos reconhecidos pelo governo do país. O maior desses grupos é o Viet, chamado também de Kinh, e representa atualmente 85,3% da população vietnamita. Entre os demais grupos, estão os Thai, Mong, Nung, Muong, Khmer e Tay, que, juntos, contabilizam 9,2%

215. Disponível em: < <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2023/09/o-que-foi-a-guerra-do-vietna-e-quais-as-suas-causas> >. Ou pelo Google sob o título: **O que foi a guerra do Vietnã e quais as suas causas?** Acesso em 21.03.2024.

dos habitantes do país. Destaca-se ainda que a cultura chinesa possui igualmente grande influência sobre as tradições vietnamitas, especialmente as religiosas.

Encontram-se no Vietnã praticantes do budismo, do taoísmo, do catolicismo, do confucionismo, do islamismo e outras, demonstrando a religiosidade desse país. Alguns dos principais festivais realizados anualmente pelo território têm motivações religiosas, como o Festival da Lua, o Dia do Aniversário do Buda e também o Ano Novo Lunar. Ligadas à filosofia de religiões do leste asiático, estão também as artes marciais praticadas no Vietnã.

Manifestações de igual importância no país são a música e a literatura, assim como a dança, que se traduz de diferentes formas em cada um dos grupos étnicos que compõem a população do Vietnã. Na culinária, um dos pratos tradicionais é o *pho*, uma sopa que leva macarrão feito com arroz, vegetais, carnes, folhas – como manjerição, louro, cebolinha – e caldo temperado. O *pho bo* é a sopa descrita com o acréscimo de carne de boi.

O Livro Negro do Comunismo credita à Guerra do Vietnã a morte de 2 milhões de pessoas. Mais uma desgraça promovida pelo comunismo.

28. A República Democrática Popular do Laos.

A República Democrática Popular do Laos é um país do Sudeste Asiático com menos de 7 milhões de habitantes. É cortado pelo rio Mekong e conhecido pelo relevo montanhoso, pela arquitetura colonial francesa, pelos povoados tribais das montanhas e pelos mosteiros budistas. Em Vientiane, a capital, fica o monumento *That Luang* onde, supostamente, um relicário abriga o osso esterno de Buda, além do memo-

rial de guerra Patuxai e o Talat São – mercado matutino –, um complexo repleto de barracas de alimentos, roupas e artesanato. O país está, oficialmente, sob o comando do Partido Revolucionário do Laos desde 1975.

O Laos é uma nação sem saída para o mar, fazendo fronteira com a China, Vietnã, Mianmar, Tailândia e Camboja. Sua área é de 236.800 km². A migração e conflitos internacionais contribuíram para a miscigenação, estabelecendo a composição étnica atual do país e a distribuição geográfica de seus grupos étnicos.

Laos possui um relevo bastante acidentado, formado principalmente por montanhas, dentre as quais se destaca o conjunto que forma a cordilheira Anamesa, que se estende de norte a sul na porção ocidental do país. A região centro-norte é marcada pela Planície de Jarras, enquanto mais ao sul se encontram formações cársticas. A elevação média no país é de 710 metros.²¹⁶

A Guerra Civil do Laos terminou em 1975, deixando o país governado pelo Pathet Lao. Desde então, o Laos é um Estado comunista com um único partido – e permaneceu fechado para o resto do mundo por muitos anos.

Importante compreender que o Laos conseguiu se libertar do colonialismo francês por meio de uma guerra “coletiva” cujos interesses foram também de outros países:

O domínio francês na região foi iniciado a partir do século XIX, sob o nome de Indochina Francesa. Essa colônia francesa incluía os reinos do Laos e Camboja, além de três províncias vietnamitas, Tonquim, ao norte, Annam, ao centro, Conchinchina, ao sul, além de um protetorado cedido pela China, chamado de Guangzhouwan, atualmente se chama Zhanjiang. A região foi ocupada gradativamente pela França entre 1862 a 1893.

Tal dominação, nesse território asiático, foi interrompida quando o Japão resolveu atacar e invadir a região em 1940, com o objetivo de fechar as possíveis rotas utilizadas para entregar armas aos chineses na luta contra os

216. Disponível em: < [151](https://brasilescola.uol.com.br/geografia/laos.htm#>+Relevo+de+Laos >. Ou pelo Google sob o título: Laos: geografia, cultura, economia, governo, mapa - Brasil escola. Acesso 10.04.2024.</p></div><div data-bbox=)

japoneses, durante a Segunda Guerra sino-japonesa. O domínio japonês acabou motivando o fortalecimento dos movimentos de independência no Vietnã.²¹⁷

Dado o exposto, foi somente em 1994 que o Laos permitiu que ONGs dedicadas ao desarmamento de minas terrestres, como o Mines Advisory Group-MAG, cuja diretora regional era Portia Stratton, começassem a trabalhar no país. Naquela época, infelizmente, dezenas de milhares de pessoas já haviam morrido ou ficado mutiladas devido a esses perigosos resquícios da guerra. E, cinco décadas depois do fim do conflito, os explosivos continuam causando mortes até hoje.

Em 2021, houve um aumento dos casos e já havia ocorrido 63 acidentes em 2020, segundo Portia Stratton. A maior parte desses acidentes ocorreu na província de Xieng Khouang, no nordeste do país. Os mais afetados são as pessoas que fazem uso da terra: os agricultores e seus filhos. A diretora regional da Mines Advisory Group-MAG – ONG dedicada ao desarmamento de minas terrestres – relatou: *Conheci muitas famílias que têm medo de deixar seus filhos brincando na terra porque sabem que existe contaminação - pela presença de explosivos não detonados.*

Na Guerra do Vietnã, o custo em vidas foi extremamente alto. O total de vietnamitas mortos, civis ou militares, varia de 966 000 a 3,8 milhões. Entre 240. 000 e 300.000 cambojanos, e 20.000 a 62.000 laocianos perderam a vida também.²¹⁸

Laos, embora colônia da França, vivia pacificamente desfrutando de uma vida bucólica, inspirada nos ensinamentos filosóficos de Buda – isso para a maioria desse povo – consistiu no máximo desejável de aprimoramento humano e espiritual. No entanto, o comunismo os atingiu de tal forma,

217. Disponível em: < <https://brasilescola.uol.com.br/historiag/guerra-da-indochina.htm> >. Ou pelo Google sob o título: **Guerra da Indochina: o que foi e contexto - Brasil Escola**. Acesso 11.04.2024.

218. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_do_Vietnã >. Ou pelo Google sob o título: **Guerra do Vietnã**. Acesso 20.06.2024.

destruindo suas virtudes e conduzindo-os como ovelhas ao abate. Resultado: o seu Índice de Desenvolvimento Humano-IDH: 0,613 é baixíssimo e está entre os países mais pobres do mundo. Embora seja lento seu desenvolvimento, há esperança. Pela primeira vez na história, Laos inscreveu uma produção de seu país na disputa pelo Oscar de melhor filme estrangeiro. O título escolhido, *Dearest Sister*, foi dirigido pela cineasta Mattie Do, conhecida como a primeira mulher a dirigir um longa-metragem no país. No enredo, *Dearest Sister* acompanha uma mulher pobre, Nok, que vive no interior, mas se muda para a capital do Laos, Vientiane. Ela cuida de uma prima rica que, ao mesmo tempo em que está perdendo a visão, começa a se comunicar com os mortos.

O cinema é uma ferramenta muito poderosa para atingir as pessoas de maneira diferente e trazer à baila questões sociais importantes. Assim, essa história pode não dizer respeito somente à comunicação com os mortos. Deve-se considerar que, em um país onde os indivíduos têm direitos básicos cerceados, a ficção é uma forma de jogar luz sobre o que não pode ser visto.

29. A Região Autônoma do Tibete

O Tibete, localizado na parte norte do Himalaia, é uma região autônoma da China que compartilha o monte Everest com o Nepal. Por causa de seus altíssimos picos, foi apelidado de *teto do mundo*. Sua capital, Lhasa, abriga no topo de um penhasco o Palácio de Potala, que já foi a casa de inverno de Dalai Lama, e o Templo Jokhang, centro espiritual, reverenciado por sua estátua dourada do jovem Buda. Essas informações foram colhidas no Google em pesquisa sob o título: Tibet, além das outras fontes citadas pontualmente.

Cercado por condições superlativas, pelas imponentes cordilheiras dos Himalaias, Ladakh, o deserto de Kunlun e as florestas de Yunnan, o Tibete ofereceu pouco acesso aos visitantes estrangeiros por séculos. E disso fez proveito, criando uma cultura única e vibrante, com teores budistas, tântricos e mágicos advindos do universo indiano do Sul. Mesclou influências chinesas, turcas e mongólicas do Norte. Nessa encruzilhada, impôs seu império no século VII e, desde então, buscou alianças e autonomia. Entretanto, nem tudo são flores. A China comunista tinha interesse nesse país.

Conforme O Livro Negro do Comunismo, os comunistas chineses realizaram um genocídio contra os tibetanos. Jean-Louis Margolin afirma que as mortes foram proporcionalmente maiores no Tibete do que a China admite, *pode-se falar legitimamente de massacres genocidas por causa dos números envolvidos*.

Já, no dizer de Dalai Lama e a Administração Central Tibetana, *além de alvejados, foram espancados até a morte, crucificados, afogados, mutilados, mortos por fome, estrangulados, enforcados, queimados vivos, esquartejados e decapitados*.²¹⁹

Em 1913, o 13.º Dalai Lama proclamou a independência do Tibet, mesmo sem ter o reconhecimento das autoridades chinesas. A indefinição sobre a questão propiciou um período de animosidades que resultou na deflagração de um conflito armado em 1918. Tal conflito não deu um ponto final às alegações de cada uma das nações.

Em 1951, as tropas de Mao Tsé-Tung, líder máximo da China comunista, empreenderam a ocupação efetiva da região tibetana. Sem poder oferecer grandes resistências, o Ti-

219. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mortes_em_massa_em_Estados_comunistas#Países_onde_ocorreram_assassinatos_em_massa>. Ou pelo Google sob o título: **Mortes em massa em Estados comunistas**. Acesso 17.05.2024.

bet teve suas tradições culturais, políticas e religiosas maculadas pelo massificante projeto dos comunistas chineses. Diversos mosteiros foram destruídos, uma reforma agrária foi imposta à população local e a autoridade dos monges tibetanos foi significativamente restringida.

Adam Jones, especialista canadense em genocídios, observa que, nas “sessões de luta” autorizadas pelos chineses contra os “reacionários”, após a revolta no Tibete em 1959, executavam inimigos do povo. As lutas consistiam em execuções, agressões e humilhações públicas e coletivas aplicadas contra indivíduos considerados “politicamente incorretos”. Essas sessões resultaram em 92.000 mortes numa população de cerca de 6 milhões.

A região do Tibet vive uma conjuntura sociopolítica delicada devido à questão da ocupação chinesa nos seus territórios. A atual visibilidade desse problema, na verdade, retoma toda uma trajetória milenar de acontecimentos históricos. No período de expansão do império mongol, as tropas da dinastia Kahn realizaram a ocupação dos territórios chinês e tibetano. Séculos mais tarde, os Ching, última dinastia a controlar o regime monárquico chinês, também exerceu domínio sobre os tibetanos.

Na segunda metade do século XX, a Revolução Comunista Chinesa veio a reacender com mais intensidade as disputas entre China e Tibet. As forças militares comunistas realizaram a invasão de regiões de fronteira, buscando ampliar a zona de influência política revolucionária.

Sentindo-se prejudicadas, autoridades tibetanas recorreram ao poder de arbítrio da Organização das Nações Unidas-ONU. Como sempre a ONU não conseguiu resolver mais esse conflito. O Tibete foi forçado a assinar um tratado que garantia o poder de intervenção chinesa.

30. A República da Romênia

Os acontecimentos sobre o Fenômeno Pitesti, aqui narrados, retirados em resumo do livro do escritor Virgil Ierunca, são verdadeiros. Eles se deram em Pitesti, na Romênia, a cerca de cem quilômetros de Bucareste, numa prisão relativamente moderna, entre 1949 e 1952, e, apesar de completamente ignorados pelo Ocidente, merecem um lugar de destaque no lúgubre repertório de horrores do comunismo no século XX.

Virgil teve a coragem de reunir uma série de depoimentos e dar a esse experimento infernal uma versão escrita. A leitura é tão angustiante quanto necessária, uma vez que, como diz o adágio, quem não conhece a própria história está fadado a repeti-la. Um experimento inconcebivelmente macabro, uma das mais cruéis experiências de desumanização que nossa época já conheceu.

Pitesti foi uma experiência horrível, levada ao extremo. Houve outros experimentos de engenharia psicológica como o do Khmer Vermelho com a população cambojana, mas eles eram banais em comparação. No Camboja, as pessoas eram obrigadas a participar, depois do trabalho, de reuniões em que tinham de repetir slogans o tempo todo. Mas em Pitesti eles trabalharam dia e noite, sem interrupções, na psicologia dos jovens, para transformá-la completamente. E até agora, que eu saiba, esta é a única experiência desse tipo. Talvez coisas novas sejam descobertas nos arquivos de Moscou, na China ou em outros lugares, no entanto, de acordo com o estado atual de nosso conhecimento histórico, é uma experiência única. É de grande interesse, porque nos mostra até onde o projeto comunista pode ser levado, até onde uma experiência pode ser levada. Como resultado da tortura, entre 100 e 200 detidos morreram. Seja como for, as causas das

mortes foram falsificadas nas certidões de óbito das vítimas.

O Partido Comunista Romeno liderou o regime comunista no país entre 1947 até à sua deposição em 1989. Fundado em 1921, o PCR foi declarado ilegal em 1924 e, rapidamente, tornou-se muito ligado à URSS, algo que o impediu de ganhar apoio popular. Após a libertação da Romênia pela URSS, durante a Segunda Guerra Mundial, o partido, rapidamente, assumiu o poder declarando-se República Popular da Romênia, firmemente alinhada com a URSS. Apesar de, inicialmente, ser verdadeiro satélite da URSS, com a chegada de Nicolae Ceausescu em 1965 e, acima de tudo, com a invasão soviética na Checoslováquia em 1968, o partido seguiu uma linha mais próxima do Nacionalismo Romeno.

Quando a URSS, liderada por Gorbachev, embarcou num programa de liberalização política e econômica, o povo romeno, desagradado com o rumo do regime de Ceausescu e ambicionando liberalização e democratização política, protestou, originando a Revolução Romena de 1989, que levou à queda do regime comunista, à dissolução do PCR e, por fim, à execução de Nicolae Ceausescu e seus familiares. De acordo com o professor Benjamin Valentino, entre 60.000 e 300.000 pessoas podem ter sido mortas na República Socialista da Romênia a partir de 1945 como parte de coletivização agrícola e repressão política.²²⁰

Hoje o país que, a duras penas, livrou-se do comunismo, pertence à OTAN e tem renda média alta. Em 2021, o PIB alcançou US\$ 284,1 bilhões e o PIB per capita, US\$ 14.861. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,828, considerado elevado. A expectativa de vida média é de 74,35 anos.

220. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mortes_em_massa_em_Estados_comunistas#Países_onde_ocorreram_assassinatos_em_massa>. Ou pelo Google sob o título: **Mortes em massa em Estados Comunistas**. Acesso 20.06.2024.

Parte III - O Comunismo e o Globalismo no Brasil.

*Eu me imaginava como uma espécie de deus, o criador de tudo. Eu tinha algumas fantasias messiânicas bem latentes. É um tipo de doença quando você se considera uma espécie de deus, o criador de tudo, mas eu me sinto à vontade com isso agora desde que comecei a vivenciá-lo.*²²¹

31. O Globalismo.

A epígrafe acima mais parece devaneio de um maluco, mas é o pensamento de George Soros, um expoente globalista. Maluco foi a palavra que o jornalista Samuelson usou na Newsweek para adjetivá-lo: *Como vidente Soros é um maluco.*²²² Quando conhecemos suas pressões, junto à Justiça americana, para descriminalizar os delitos relacionados com as drogas, entendemos o porquê de o nosso STF trabalhar também nesse sentido. Soros interfere na política americana, que interfere na ONU, que trabalha para a liberação das drogas, também, aqui no Brasil.

*Na véspera das eleições intercalares, por exemplo, o presidente BIDEN emitiu uma proclamação presidencial que perdoa condenações federais por delitos simples de posse de maconha. Cerca de 6.500 pessoas com condenações federais por posse de maconha, bem como milhares de outras acusadas localmente no Distrito de Columbia, foram impactadas pela pressão de Soros para descriminalizar os delitos relacionados com drogas.*²²³

Para entender o sucesso de Soros, basta olhar para a ascensão do Partido Democrata neomarxista e as políticas totalmente corruptas que o governo Biden emprega para refazer a América. Essas políticas já desestabilizaram os EUA e o restante

221. EHRENFELD, Rachel. **A agenda Soros**. Trad. Matheus Bonetto Pacini. Vide Editorial, 1.ª edição. Ed. Vide Editorial. Campinas-SP. 2024. p. 16.

222. EHRENFELD, Rachel. **A agenda Soros**. Trad. Matheus Bonetto Pacini. Vide Editorial, 1.ª edição. Ed. Vide Editorial. Campinas-SP. 2024. p. 27.

223. EHRENFELD, Rachel. **A agenda Soros**. Trad. Matheus Bonetto Pacini. Vide Editorial, 1.ª edição. Ed. Vide Editorial. Campinas-SP. 2024. p. 211.

do mundo. A prova de seu sucesso pode ser encontrada no Salão Oval da Casa Branca, onde o presidente governa por decreto nos tribunais de todo o país, que facilitam o aumento dos índices de criminalidade tanto nas cidades grandes quanto nas pequenas, por meio da invasão de migrantes.²²⁴

A situação crítica em que se vive hoje, relativamente às drogas, parece ter sido construída lentamente pela Organização das Nações Unidas-ONU. A Conferência do Rio em 1992 trouxe consigo a Agenda 21 que foi adotada por 77 organizações internacionais e mais 155 países. A encarregada de orientar os governantes, a Assembleia Geral, nunca foi eleita democraticamente para essa finalidade.

Outro exemplo é a adesão do governo Biden à política de fronteiras abertas de Soros. Em outubro de 2022, menos de dois anos após o início do seu governo, mais de 5,5 milhões de migrantes ilegais entraram nos EUA por meio da fronteira “cancelada” com o México. Segundo o relatório da *Federation for American Immigration Reform-FAIR*, entre eles havia “98 terroristas conhecidos ou suspeitos no ano fiscal de 2022”. Quantos outros terroristas e criminosos estavam entre os milhões que fugiram ou entraram no país?²²⁵

Segundo relato da jornalista Rachel Ehrenfeld, Soros foi o maior contribuinte para os democratas nas eleições intercalleares – assim chamadas, porque ocorrem quase dois anos depois do mandato de um presidente – de 2022, gastando mais de US\$ 128,5 milhões por intermédio de diferentes Comitês de Ação Política-CAPs.

Jeffrey Thomas Kuhner, um locutor de rádio e famoso comentarista político americano, no WRKO AM 680 em Boston-Massachusetts, sugeriu que o anticapitalismo de Soros andava de mãos dadas com sua canalhice ideológica: ... *se implementada, a utopia de Soros acabaria acarretando uma forma de autoritarismo de governo mundial e coletivismo econômico.*

224. EHRENFELD, Rachel. **A agenda Soros**. Trad. Matheus Bonetto Pacini. Vide Editorial, 1.ª edição. Ed. Vide Editorial. Campinas-SP. 2024. p. 16.

225. EHRENFELD, Rachel. **A agenda Soros**. Trad. Matheus Bonetto Pacini. Vide Editorial, 1.ª edição. Ed. Vide Editorial. Campinas-SP. 2024. p. 211.

Posteriormente, Kuhner também opinou no Washington Times: O fato de Soros ter sido o poder por trás do regime de Obama revela sua falência moral e intelectual – e a que nível o progressismo chegou. Em vez de ser um herói e benfeitor, ele deveria ser um constrangimento para todos os progressistas. Além disso, ele representa um perigo claro e presente para a república e seus valores fundamentais.²²⁶

Essas palavras iniciais sobre o globalismo não esgotam o assunto, visam apenas demonstrar que, desde o colapso da União Soviética, o Ocidente erroneamente o interpretou como o fim do comunismo. No entanto, Soros e suas organizações vêm introduzindo e apoiando ações contra os valores judaico-cristãos, as tradições políticas ocidentais, o capitalismo, a soberania nacional e a supremacia das nações.

Em curtas palavras, o comunismo se metamorfoseou, trocando de discurso como se trocasse de camisa. Embora Soros não tenha sido fundador isolado dos grupos neomarxistas, progressistas, radicais, globalistas, racistas, antimulheres, anticrianças, antifamília, anticristãos, antissemitas, apocalípticos do clima, ele serviu como seu principal agitador e usou sua Open Society Foundation-OSF como principal intermediadora para financiá-los. Aliás, financiamento é com ele mesmo, considerando que sua *conta bancária é maior do que o Produto Interno Bruto-PIB de alguns países do Terceiro Mundo*.²²⁷

O livro *O Império Ecológico*, de autoria do professor francês Pascal Bernardin, traz em epígrafe, no capítulo sobre globalismo, a seguinte citação bíblica que reproduzo, utilizando a Bíblia de Jerusalém:

Quando se completarem os mil anos, Satanás será solto de sua prisão e sairá para seduzir as nações dos quatro cantos da terra. *Greg e Magog*, reunindo-as para o combate; seu número é como a areia do mar... Subiram sobre a superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos, a Cidade amada: mas um fogo desceu do céu e os devorou (Ap 20, 7-9).²²⁸

226. EHRENFELD, Rachel. **A agenda Soros**. Trad. Matheus Bonetto Pacini. Vide Editorial, 1.ª edição. Ed. Vide Editorial. Campinas-SP. 2024. p. 32 e 33.

227. EHRENFELD, Rachel. **A agenda Soros**. Trad. Matheus Bonetto Pacini. Vide Editorial, 1.ª edição. Ed. Vide Editorial. Campinas-SP. 2024. p. 21

228. Bíblia de Jerusalém, Apocalipse, capítulo 20, versículos 7 ao 9.

O professor entende que o globalismo é algo nocivo e até mesmo demoníaco, pois subverte a ecologia de tal forma que faz da ONU a encarnação da Verdade e do Bem. Nem a ONU, seus funcionários ou representantes podem ser responsabilizados por quaisquer atos que pratiquem. Já abordei o engajamento político dos seus Secretários-gerais e anotei claramente seus pendores esquerdistas além do acatamento imediato às ordens emanadas pelos globalistas. Certamente, outros temas fazem parte dos objetivos da Organização que visa à instalação da Nova Ordem Mundial. A Ecologia foi capturada pela esquerda, porque ninguém pode se omitir de salvar o planeta. Quem saberia se opor ao bem?

O objetivo do Globalismo é alcançar a dominação completa do planeta nos domínios: financeiro, econômico, comercial, militar, jurídico, fiscal etc. À frente das instituições encarregadas de tal tarefa se encontrará uma liderança esclarecida (enlightened leadership). Essa expressão reveladora ressurge nos textos globalistas e a encontramos dez vezes em *Our Global Neighborhood*. O que se deve entender dela? Seu tom maçônico e de Nova Era, seria fruto de um infeliz acaso? ²²⁹

O Globalismo não é um movimento isolado, ele é apenas mais uma face do comunismo. Seus objetivos se convergem para o mesmo ponto.

Ele visa a provocar uma mudança de paradigma (idêntica àquela apregoada pela Nova Era), uma modificação do conceito de Deus, do homem e do mundo com consequências inestimáveis. Assim, colapsa a concepção cristã do homem, criado por Deus e colocado ao centro da Terra, substituída pela perspectiva holística que nos quer o produto – mal – da evolução, o ápice da cadeia evolutiva. ²³⁰

Em todos os setores da atividade humana, há um tentáculo da ONU interferindo e subvertendo a ordem, trabalhando

229. BERNARDIN, Pascal. **O Império Ecológico ou a subversão da ecologia pelo globalismo**. Trad. Diogo Chiuso e F. Lesage. Vide Editorial. Campinas-SP. 2015. p. 29.

230. BERNARDIN, Pascal. **O Império Ecológico ou a subversão da ecologia pelo globalismo**. Trad. Diogo Chiuso e Felipe Lesage. Vide Editorial. Campinas-SP. 2015. p. Contracapa

no sentido de impor suas ideias globalistas, que são ideias sistematicamente defendidas e propagadas em documentos oficiais, por cientistas e pedagogos da UNESCO. Deixo aos interessados o título de mais um livro do professor Bernardin que trata magistralmente do assunto. Leiam Maquiavel Pedago e conheçam como a ONU trabalha no campo da Educação, aviltando o nome e a nobreza da profissão de professor.

Assim, penso que é impossível compreender, com as razões da Razão, o porquê de algum brasileiro defender o comunismo, em qualquer plano. Defender o globalismo é também incompreensível. *Mesmo se o comunismo tivesse “dado certo” em algum lugar do planeta, que causa justifica a morte de milhões de pessoas?*²³¹ Em todas as regiões do Brasil, há brasileiros que se juntaram ao comunismo.

Em termos práticos, observo que na cidade onde nasci – Santa Vitória-MG – há pessoas que abraçaram essa ignomínia. Aí, comunidade pequena, ainda hoje, movida por uma espécie de *panem et circenses* de Juvenal, é possível entender a mediocridade que levou, parte da população, nessa direção. Talvez sejam pessoas desprovidas de senso crítico, sejam pessoas carentes de formação em instituições escolares superiores sérias. Tais instituições que parecem não ter compromisso com a formação intelectual necessária, que realmente eduque os alunos sob sua responsabilidade. Seus objetivos parecem ser meramente econômicos.

Nessas escolas de ensino “superior”, é comum o aluno aparecer para receber “conhecimento” somente quando seu trabalho lhe permite. Sua presença em sala pode acontecer uma vez a cada semana ou de quinze em quinze dias. Tudo é facilitado para que ele consiga transformar-se em “dotô”. O conhecimento,

231. BEZERRA, Gustavo H. Marques. *O Livro Negro do Comunismo no Brasil*. 1.^a ed. Ed. Jaguatirica. Rio de Janeiro-RJ. 2019. p. 38, nota 32 de fim de capítulo.

base para sua formação, é desprezado. Essas instituições escolares parecem ser estelionatárias, pois prometem, mediante pagamento, entregar conhecimento e não entregam na medida correta. Os alunos são coniventes, pois além de pagarem por um conhecimento sonogado, concordam em receber diploma que atestaria sua “competência”.

Importante: um diploma não é um salvo-conduto para o indivíduo ter o direito de exercer uma profissão. O diploma é obrigação contraída pelo “dotô”, que o obriga a prestar serviço de qualidade ao seu cliente.²³² Analogamente, quando alguém recebe a Carteira Nacional de Habilitação -CNH, ele contrai o dever de obedecer às leis de trânsito. O diploma subentende sempre uma obrigação que se contrai. O direito adquirido é secundário na ordem das responsabilidades.

Caro leitor, quem vota em Lula – um comunista declarado – vota por tabela no que há de pior na política nacional, vota nas *Criaturas do Pântano de Paulo Guedes* ou nos *Demônios de Dostoiévski*. Quem vota assim, é digno de pena, e seus ombros podem dividir com os seus aliados, o peso de milhões de crimes cometidos em nome desse nefando movimento chamado comunismo.

Na última eleição presidencial (2022), Lula venceu em Santa Vitória-MG. Segundo o TRE, Lula recebeu 58,17% e Bolsonaro foi escolhido por 41,83% dos eleitores. Quem comemorou essa tragédia deveria se internar num sanatório ou se submeter a tratamento psiquiátrico. Venceu, entre aspas, pois há dúvida se a apuração foi legal. Há quem afirme, do alto de uma tribuna, que foi uma vitória ilegal.²³³

232. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=xO6iiFhRypo> >. Ou pelo Google sob o título: **Por que não quero ser ministro da Educação**. Acesso 04.05.2024.

233. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=KJeqzTrTICo> >. Ou pelo Google sob o título: **GIRÃO DETONA FALA DE GILMAR MENDES SOBRE ELEIÇÃO DE LULA**. Acesso em 04.05.2024.

Há também quem disse que Lula foi eleito graças ao STF.²³⁴ Será que a apuração dos votos, hoje em dia, é confiável? Afinal, como o socialismo se alastrou por aqui?

32. Pequeno histórico.

Iniciando o resumo histórico, observa-se que, no final do século XVIII, surge a obra do general pernambucano Abreu e Lima – O Socialismo – obra pioneira na propaganda das ideias socialistas no Brasil, só a partir de 1871, é que se começou a falar de forma sistemática em marxismo em terras tupiniquins. Surgem vários jornais, em Recife, Fortaleza, São Paulo, Santos e Rio de Janeiro, dando as primeiras notícias sobre o socialismo e agitando os trabalhadores em grande parte do país.²³⁵ A Primeira República foi marcada por greves, bombas e insurreições. O Socialismo começava a se mostrar, quando se realizou no Rio de Janeiro o Primeiro Congresso Socialista em 1892, seguido do segundo Congresso em 1902. José Rodrigues Leite e Oiticica foi um dos articuladores da Insurreição anarquista de 1918, que inspirada no golpe bolchevique da Revolução Russa, desejava derrubar o governo central na capital do país – o Rio de Janeiro-RJ. O plano falhou, porque foram denunciados e presos pela polícia. Nessa época, os estudantes não haviam sido dominados pela esquerda e se opunham aos anarquistas nos conflitos entre estes e a polícia. Um desses estudantes foi o escritor Oswald de Andrade.²³⁶ Só décadas mais tarde, os estudantes seriam hegemônicos pelas teses da esquerda.

234. Disponível em < <https://revistaoeste.com/politica/alexandre-de-moraes-interferiu-nas-eleicoes-no-brasil-diz-elon-musk/> >. Ou pelo Google sob o título: **Alexandre de Moraes interferiu nas eleições de 2022, diz Elon Musk**. Acesso 04.05.2024.

235. BEZERRA, Gustavo H. Marques. **O Livro Negro do Comunismo no Brasil**. 1.^a ed. Ed. Jaguatirica. Rio de Janeiro-RJ. 2019. p. 41.

236. BEZERRA, Gustavo H. Marques. **O Livro Negro do Comunismo no Brasil**. 1.^a ed. Ed. Jaguatirica. Rio de Janeiro-RJ. 2019. p. 53.

Aqui no Brasil, nessa época, pensava-se que a Revolução Russa de 1917 teria sido salutar para o povo russo, pois a propaganda ensejava um radiante futuro comunista, um mundo quase perfeito que se desenhava no horizonte. Esse gáudio pelo novo regime soviético durou pouco. A percepção dos brasileiros sobre o que se passava na Rússia mudou radicalmente à medida que os comunistas implantavam sua ditadura. A beleza do comunismo ficou num passado cada vez mais distante, principalmente, quando o sangue de rebeldes começou a jorrar, com o sufocamento de levantes *como a rebelião anarquista de Nestor Makhuno na Ucrânia de 1918 a 1921 e o motim dos marinheiros em Kronstadt em 1921*.²³⁷ Importante pontuar que pessoas conceituadas não faziam uma leitura correta da realidade vivida nessa fase. Os socialistas do PSB de Antônio Evaristo de Moraes – o grande rábula, advogado e acadêmico – e Agripino Nazaré – destaque como liderança socialista do movimento operário brasileiro ao longo da Primeira República – tentaram justificar a violência bolchevique num texto de 1918:

A revolução russa devia ter tido algumas vítimas, mas qual a que não as tem? Outras revoluções, que alteraram somente o governo, sem transformar a organização social, tiveram muito mais sangue derramado. E será que a revolução russa, derrubadora de um trono milenário, não tivesse que abater alguns reacionários no seu trajeto?²³⁸

Como se deu o nascimento do Partido Comunista Brasileiro-PCB? *O partido não surge da vontade espontânea dos militantes, mas da interferência direta de Moscou, que tinha interesse em ampliar, o mais rapidamente possível, o número*

237. BEZERRA, Gustavo H. Marques. **O Livro Negro do Comunismo no Brasil**. 1.^a ed. Ed. Jaguatirica. Rio de Janeiro-RJ. 2019. p. 56.

238. BEZERRA, Gustavo H. Marques. **O Livro Negro do Comunismo no Brasil**. 1.^a ed. Ed. Jaguatirica. Rio de Janeiro-RJ. 2019. Nota 50, p. 62

de partidos da Internacional Comunista.²³⁹ Portanto, o PCB é um instrumento da política da União Soviética, já no seu nascedouro, que ocorreu em março de 1922 em Niterói-RJ.

Uma vez criado, o partido tratou de influenciar toda a vida política nacional seguindo à risca as instruções emanadas de Moscou. Foi aí que surgiu o tenentismo, quando oficiais militares se insurgiram contra a República Velha (1889-1930). O apogeu desse movimento se concretizou com a chamada Coluna Prestes.

A Coluna Prestes foi um movimento organizado por tenentistas, que percorreu o Brasil entre 1925 e 1927, combatendo as tropas de Artur Bernardes e Washington Luís, durante a Primeira República. Além disso, a coluna formada em grande maioria por militares – capitães e tenentes – estavam insatisfeitos com a forma de governo, e exigiam a destituição do presidente bem como o fim das oligarquias rurais – elites agrárias – que dominavam a cena política do país. Então, diversos levantes militares foram realizados desde 1924, com destaques para a Revolta dos 18 de Copacabana, a Revolução de 1924, a Comuna de Manaus e a Coluna Prestes, a qual não obteve o sucesso pretendido. Na página 70, do Livro Negro do Comunismo no Brasil, constata-se:

Fica assim claro que a coluna Prestes *fracassou* em seu principal objetivo estratégico, que era o de estimular levantes militares de adesão e de evitar seu esmagamento através de sua incorporação a uma coluna móvel de difícil repressão.

Nessa altura dos acontecimentos, a URSS já estava enviando agentes como forma de ingerência externa, espalhando seus erros no Brasil. A ideia principal era espalhar terrorismo, sabotar e treinar combatentes para as lutas de rua. Foi nesse

239. BEZERRA, Gustavo H. Marques. *O Livro Negro do Comunismo no Brasil*. 1.ª ed. Ed. Jaguatirica. Rio de Janeiro-RJ. 2019. Nota 50, p. 66

caldeirão que emergiu *Olga, a espiã que não nos amava*. Ela não era soviética, era alemã e seu nome completo é Olga Gutmann Benário Prestes. O sobrenome “Prestes” foi adicionado após ter uma filha com o brasileiro Carlos Prestes.²⁴⁰

Um reflexo da ingerência externa no Brasil foi a Intentona Comunista de 1935, cujas ações, no Rio de Janeiro, foram um fiasco, não ultrapassando os muros do quartel do Terceiro Regimento de Infantaria, na Praia Vermelha. Dos três levantes: Rio Grande do Norte, Pernambuco e Rio de Janeiro, o de Pernambuco foi o mais violento. Somente nos combates do Recife, 720 pessoas morreram.²⁴¹ O comunismo brasileiro deixou marcas indelévels de suas atrocidades. *Em teoria, a participação em crimes seria motivo de vergonha para qualquer pessoa normal*,²⁴² conforme se pode ler no citado livro de Gustavo Marques.

Um caso que ganhou grande repercussão, na época, foi o assassinato de Elza Fernandes, ou Elvira Cupelo Calônio.

Com a desculpa de que era para sua própria proteção, Elza foi levada para um esconderijo na Zona Oeste do Rio de Janeiro, em uma casa de um dos membros do Partido. Na casa, passou pelo infame “Tribunal Vermelho”, após ser investigada por membros do Partido Comunista e da Komintern (Internacional Comunista, organização internacional formada pelos partidos comunistas, e que na época estava sob o comando de Stalin). Nos interrogatórios, Elza sempre negou ter entregado os amigos, e mesmo gerando dúvidas entre seus interrogadores, a ordem que veio de Prestes foi expressa: execução.²⁴³

Por incrível que pareça, o já citado pacto entre Hitler e Stalin foi, provavelmente, a primeira grande decepção entre os comunistas mundo afora. O acordo entre o nazismo e a

240. BEZERRA, Gustavo H. Marques. **O Livro Negro do Comunismo no Brasil**. 1.^a ed. Ed. Jaguatirica. Rio de Janeiro-RJ. 2019. p. 130.

241. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Intentona_Comunista >. Ou pelo Google sob o título: **Intentona Comunista**. Acesso 26.05.2024.

242. BEZERRA, Gustavo H. Marques. **O Livro Negro do Comunismo no Brasil**. 1.^a ed. Ed. Jaguatirica. Rio de Janeiro-RJ. 2019. p. 208.

243. Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/a-historia-da-garota-assassinada-a-sangue-frio-pelo-partido-comunista-brasileiro> >. Ou pelo Google sob o título: **A história da garota assassinada a sangue frio pelo Partido Comunista Brasileiro**. Acesso 27.05.2024

suposta causa operária foi uma traição inconcebível e incompreensível para os operários que acreditavam nos engodos stalinistas. Muitas pessoas favoráveis ao comunismo se decepcionaram como Victor Lvovich Kibalchich, conhecido por Victor Serge, um anarquista, revolucionário, fecundo escritor, ativo participante no processo revolucionário russo, que trabalhou na recém-fundada Comintern como jornalista, editor e tradutor.²⁴⁴ Na verdade, o pacto russo-alemão demonstrava desprezo enorme para com os proletários poloneses e os judeus poloneses. No Brasil, o espanto entre os comunistas foi também avassalador. Tudo em que se acreditava escorreu pelo ralo. O comunismo de Stalin de mãos dadas com o nazismo foi a decepção suprema dos militantes brasileiros.

Apesar da frustração, brasileiros destacados intelectualmente, como Carlos Drummond de Andrade, Joel Silveira, Jorge Amado, Oswald de Andrade, Antônio Callado, Caio Prado Junior, continuaram militando a favor do comunismo. Austregésilo de Athayde, que tive o prazer de conhecer pessoalmente, afirmou:²⁴⁵ *o Jornal Meio-Dia que congregava essas pessoas era uma cavação,*²⁴⁶ *uma aventura picareta...foi puramente uma aventura. Caio Prado Junior morreu em 1990, aclamado pela comunidade acadêmica. Assim como Prestes, que faleceu no mesmo ano, ele não viu o fim da URSS. Nunca o totalitarismo teve um defensor mais apaixonado.*²⁴⁷

Há um livro confiável, publicado em 1960, – *O Retrato* – expondo o que se passava entre os membros do Partido Comunista Brasileiro.

244. Disponível em: < <https://www.marxists.org/portugues/serge/index.htm> >. Ou pelo Google sob o título: **Marxistas Internet Archive, Seção em Português - Victor Serge**. Acesso 28.05.2024.

245. BEZERRA, Gustavo H. Marques. **O Livro Negro do Comunismo no Brasil**. 1.ª ed. Ed. Jaguatirica. Rio de Janeiro-RJ. 2019. p. 227.

246. O dicionário *on line* Priberam da Língua Portuguesa informa, cavação: substantivo feminino, Ato ou efeito de cavar; *meio ilícito de obter vantagens ou proventos pecuniários; negócio ilegal. Arranjo, esquema. [Brasil] Pop. Arranjo, vantagem; negócio obtido por proteção.*

247. BEZERRA, Gustavo H. Marques. **O Livro Negro do Comunismo no Brasil**. 1.ª ed. Ed. Jaguatirica. Rio de Janeiro-RJ. 2019. p. 395.

O retrato é um dos mais importantes e contundentes relatos políticos brasileiros do século XX. Fervoroso militante e membro da cúpula do Partido Comunista Brasileiro, o jornalista e escritor Osvaldo Peralva foi enviado a Moscou em 1953 para estudar. Lá constatou que *a utopia bolchevista havia se convertido em pesadelo totalitário*. Três anos depois, quando voltou ao Brasil, percebeu que o PCB reproduzia em escala provinciana e farsesca tanto o terrorismo ideológico quanto o culto à personalidade que prevaleciam na URSS. O livro é a história da trajetória de Peralva no Partido Comunista, desde a apaixonada adesão na juventude até a traumática ruptura no final dos anos 1950. Com a argúcia de um repórter e a verve de um romancista, ele transforma suas memórias em arrebatadora narrativa sobre os bastidores sinistros do comunismo na União Soviética e os descaminhos do PCB, traçando retratos implacáveis de seus líderes, como Luís Carlos Prestes e Carlos Marighella.²⁴⁸

Nesse livro, Osvaldo Peralva desconstrói o mito de que o PCB fosse *uma organização humanista, formada por pessoas generosas e idealistas, unidas pelos mais altos ideais de amor ao povo e à humanidade*.

A parte mais atuante do PCB é formada pelo Aparelho.... Aquele que infringe seu ritual, é esconjurado, excomungado e condenado às penas do inferno. Como todas as sociedades secretas, só tem porta de entrada. Para sair, tem-se de escapar pela janela da execração, sob o apupo ululante dos que ficam. O Partido Comunista converteu-se...num instrumento de degradação, um meio de envilecimento do homem pelo homem, uma escola de terror e opressão.²⁴⁹

A frustração avolumou-se quando Nikita Khrushov apontou, categoricamente, os crimes cometidos pelo sanguinário Stalin. O livro: *Khrushchov denuncia Stalin - Revolução e democracia*, da Fundação Astrogildo, edição em língua portuguesa, expõe a verdadeira face de Stálin.

O Relatório Secreto lido por Nikita Khrushchov em 1956, na sessão em que denunciou os crimes de Josef Stálin na então União Soviética, não ecoou apenas na sala restrita aos integrantes do Partido Comunista da URSS.

248. PERALVA, Osvaldo. **O Retrato**. 1.ª edição. Editora Três Estrelas. Campinas-SP. 2015. p. contracapa.

249. PERALVA, Osvaldo. **O Retrato**. 1.ª edição. Editora Três Estrelas. Campinas-SP. 2015. p. 181.

Transbordou para as páginas de jornais no mundo inteiro, sacudiu as convicções de antigos companheiros e lastreou a discussão sobre a natureza das revoluções e dos modelos democráticos.

São fatos que se traduzem, nesta obra, não apenas nos textos analíticos que acompanham o documento central com o discurso de Khrushov, mas também nas imagens emblemáticas garimpadas pelo historiador e tradutor Rodrigo Ianhez em Moscou. A partir delas ganha concretude um mundo que moldou o pensamento de esquerda durante décadas, e que nunca mais foi o mesmo depois do choque provocado pelas denúncias contra Stálin.

Nesse esforço de reconstituição do período histórico, destacam-se vozes que sentiram de perto o impacto das mudanças, como é o caso de Antonio Paim, cujo depoimento só foi possível pela colaboração do médico Antonio Roberto Batista, que privou da confiança do escritor e pensador em seus últimos anos de vida. Fundamental também foi a participação da especialista Cecília Rosas no trabalho minucioso de revisão e transliteração dos textos traduzidos do russo.

A Fundação Astrogildo Pereira acredita que o resultado final deste projeto desenvolvido por múltiplos interlocutores é uma contribuição relevante ao debate no Brasil de hoje. As experiências políticas em grande escala do século XX contêm ensinamentos pertinentes para o presente, em particular para os atores políticos interessados em mover-se na direção do aumento da equidade social, da garantia dos direitos individuais, da liberdade e da democracia – todas questões de atualidade premente.²⁵⁰

A desilusão entre os brasileiros foi constrangedora. *Stálin, o paradigma de revolucionário, líder, patriota, cidadão e chefe de família [...], não passou de um degenerado, perverso e autor de crimes hediondos.*²⁵¹ Outro desiludido, foi o dramaturgo Dias Gomes, resumindo o sentimento geral entre os comunistas brasileiros naquele momento:

Parecia inacreditável. Eu particularmente me sentia traído. Haviam-me feito acreditar na integridade de um regime capaz de abrigar um monstro. E esse monstro era o “pai” Stálin. E por que, durante tanto tempo, esses

250. Disponível em: < <https://www.amazon.com.br/KHRUSCHOV-DENUNCIA-STÁLIN-REVOLUÇÃO-DEMOCRACIA/> >. Ou pelo Google sob o título: **KHRUSCHOV DENUNCIA STÁLIN: REVOLUÇÃO E DEMOCRACIA** *Capa comum* – 24 abril 2024. Acesso 30.05.2024.

251. FERREIRA, Jorge. *Prisioneiros do Mito: Cultura e Imaginário Político dos Comunistas no Brasil (1930-1956)*. Ed. Mauad X. Rio de Janeiro-RJ. 2009. p. 295.

crimes haviam sido ocultados se eram do conhecimento de muitos? [...] As perguntas, as dúvidas, uma sensação de perda de rumo, o piso oscilando, como se vítima de labirintite ideológica.²⁵²

Devo mencionar um político que, embora não se declarando comunista, militava na esquerda radical, o socialista “moreno” Leonel Itagiba de Moura Brizola. Ele foi casado com a irmã do presidente João Goulart e era tido como populista. Brizola achava o PCB *moderado* demais para seu gosto. Quando João Goulart caiu, Brizola foi cassado. Refugiou-se no Uruguai onde tinha posses.

Eu era muito jovem na época – 1964 – e, provavelmente, pela minha inexperiência, julgava que a carreira política desses políticos cassados estivesse encerrada. Contudo, por um capricho do destino, em 1992, pude constatar, corpo a corpo, que o meu julgamento estava equivocado: eu me vi certo dia ocupando lugar numa mesa do Palácio das Laranjeiras – sede do governo carioca – na outra ponta da mesa, na minha frente, ocupava assento o governador Brizola, um dos cassados em 64. Ele foi governador do Rio de Janeiro por dois mandatos.

O grupo, liderado pelo comandante do III COMAR, do qual eu fazia parte como assistente, redigindo o relatório da reunião, tratava de assuntos relacionados à construção da famosa Linha Vermelha, um novo acesso ao centro do Rio, visando melhorar o trânsito na avenida Brasil. O que estava em debate com o governador, por engenheiros da Aeronáutica, era a preocupação de que a Linha Vermelha pudesse interferir na segurança das operações de pouso e decolagem na pista 15/33 do Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim, o Galeão. Era necessário respeitar certa distância lateral, no trecho em que a Linha Vermelha seguia paralela à referida pista de pouso. A reunião cumpriu seu objetivo e o governo

252. BEZERRA, Gustavo H. Marques. *O Livro Negro do Comunismo no Brasil*. 1.^a ed. Ed. Jaguatirica. Rio de Janeiro-RJ. 2019. p. 408.

Brizola, por meio de sua administração, satisfizes todas as exigências de segurança para a realização das operações aéreas.

Voltando ao comunismo, seguindo o pequeno histórico, devo comentar mais sobre a Teologia da Libertação de viés marxista. Hoje, observo a tentativa da esquerda, de tornar santo, o bispo católico brasileiro Dom Hélder Pessoa Câmara, o religioso mais controverso que se possa imaginar, o bispo vermelho, o Arcebispo emérito de Olinda e Recife, um dos fundadores da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB.

A CNBB tem feito tudo, e um pouco mais, para colocar nos altares católicos do Brasil o maior ídolo da Teologia da Libertação marxista, Dom Hélder Câmara. Com as bênçãos da CNBB, o processo de canonização do arcebispo avança a passos largos no Vaticano. Eu espero que isso não aconteça.

Os clérigos deveriam se ater, primeiramente, às coisas espirituais e muito comedidamente orientar os católicos sobre as coisas sociais. Quem foi o homem conhecido como *o bispo vermelho*? Ofereço uma pequena amostra: simpatizante dos ideais comunistas, um dos principais bispos modernistas do Brasil que tentou perverter a doutrina da Igreja, agindo nos bastidores durante o concílio Vaticano II.²⁵³ Além disso, quando questionado se era socialista respondeu:

Claro que sou. [...] Eu não vejo solução alguma no capitalismo.” Sobre a violência como instrumento de luta, foi igualmente enfático: “Eu a respeito”. E reforçou um dos mitos mais difundidos pela esquerda nas décadas seguintes: “Os jovens que no Brasil reagem com violência à violência são idealistas a quem admiro”. Dom Hélder deixou claro que considerava “legítima” a violência revolucionária, e derramou-se em elogios ao maior ícone da esquerda continental: “Guevara, em Cuba, era o gênio da guerrilha. Demonstrou-o em Cuba porque foi ele, e não Fidel Castro, o autor da extraordinária vitória.”²⁵⁴

253. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=w54m7ZQqNk0> >. Ou pelo Google sob o título: **Dom Hélder Câmara: conheça o santo fake da CNBB!** Acesso 30.05.2024.

254. BEZERRA, Gustavo H. Marques. **O Livro Negro do Comunismo no Brasil**. 1.ª ed. Ed. Jaguatirica. Rio de Janeiro-RJ. 2019. p. 481.

Penso que tornar santo esse bispo comunista é uma afronta aos católicos. Talvez essa tentativa, já avançada, seja obra de comunistas desconhecidos infiltrados na Igreja. Conforme James Lindsay, D. Hélder Câmara influenciou Paulo Freire:

Ele então (Paulo Freire) esboça uma maneira de redefinir “politicamente” a alfabetização para que os que foram espoliados por essa estrutura imposta de sociedade possam se rebelar contra ela, e possam se ver como conhecedores intrínsecos possuidores do conhecimento fundamental necessário para transformar a sociedade, promover uma revolução e tirar proveito dos meios de definir “alfabetização” e “educação” a fim de permitir um futuro mais justo, no qual ninguém se afaste de si mesmo nem dos outros. Essa visão distorcida é a base para o que eu chamo de pedagogia do “Marxismo” de Freire, que permite que a pedagogia crítica desenvolvida com base nela usurpe em larga escala a educação.

Vale notar que na sua juventude, antes de ser exilado, Freire entendia esse sistema principalmente em termos de destituição colonial, embora isso tenha raízes marxistas e ele tenha recebido algumas ideias marxistas e da Teologia da Libertação por influência de Dom Hélder Câmara, com o qual ele colaborou pela primeira vez em 1961 no Recife. Esses homens voltaram a se encontrar mais tarde em Genebra, quando Freire cumpria um compromisso no Conselho Mundial de Igrejas, e Câmara visitava a Suíça graças ao perigoso convite de Klaus Schwab, de 1974, para o terceiro encontro anual do Fórum de Administração Europeu – que mais tarde teve seu nome mudado para Fórum Econômico de Davos. Depois de seu exílio, primeiro do Brasil e depois da Bolívia, ambos em 1964, Freire estudou Teologia da Libertação e marxismo mais fundo no Chile, e adaptou essas ideias ainda mais profundamente dentro do seu modelo de pensamento. Devemos ter em mente que esses dois sistemas proporcionaram a estrutura basilar para a teoria da educação de Freire.²⁵⁵

Lembro-me de que outro comunista, o Frei Betto, expoente da nova teologia, escreveu em seu livro: *O paraíso perdido: nos bastidores do socialismo*, que “havia algo de explosivamente fálico nos charutos de Fidel”. Por tudo o que aprendi sobre o frei comunista, parece-me que esse indivíduo não

255. LINDSAY, James. *A Pedagogia do Marxismo, o desastroso método educacional de Paulo Freire, criado para formar ativistas*. Trad. Fábio Alberti. Ed. Faro Editorial. Barueri-SP. 2024. p. 35

pode ser levado a sério. Ele disse: Só em Cuba os bens da terra e os frutos do trabalho humano são fraternalmente repartidos. Será que esse ex-frei sabe o que se passou e se passa em Cuba? Será que ele não compreende que a fome pela qual padecem os cubanos, hoje (2024), não é algo fraternal? Se sabe, ele então seria um mentiroso ou um alienado incorrigível. Se não sabe, seria um militante hipócrita e irresponsável.

Acho constrangedor, quando pessoas aplaudem a verborragia exposta em suas palestras. Aplaudir a fala mansa de Frei Betto talvez seja louvar a satanás. Isso pode acontecer entre demônios ou entre pessoas alienadas, sem o mínimo de discernimento.

No Brasil, pós 1964, o povo aplaudiu a queda do governo João Goulart. Um dos políticos que se alinharam com o governo de presidentes militares foi o então deputado federal Ulysses Guimarães - PSD de São Paulo.

Antes de se tornar o “senhor Diretas”, Ulysses esteve entre os parlamentares que, em 1.º de abril de 1964, incentivaram a decisão do presidente do Congresso, Aldo de Moura Andrade, de declarar vaga a presidência da República. Dez dias depois, votou a favor da eleição indireta do Marechal Castello Branco no Congresso Nacional, a exemplo do então senador Juscelino Kubitschek.²⁵⁶

Na posse de Castello Branco, estava presente o embaixador soviético, demonstrando que o governo brasileiro manteve os laços diplomáticos e comerciais com os países socialistas, exceto Cuba.²⁵⁷ Nesse período, houve muita deturpação da realidade vivida, principalmente, no que se disseminava sobre as guerrilhas que afetavam o desenvolvimento do país: a lenda de que a luta armada surgiu como consequência do

256. BEZERRA, Gustavo H. Marques. **O Livro Negro do Comunismo no Brasil**. 1.ª ed. Ed. Jaguatirica. Rio de Janeiro-RJ. 2019. p. 542.

257. SANDER, Roberto. **1964 - o verão do golpe**. Prefácio de Geneton Moraes Neto. Maquinaria Editora. 2021. São Paulo-SP. p. 219.

governo de presidentes militares. Na verdade, o advento do Ato Institucional número cinco restringiu a atividade política a ponto de o MDB, partido de oposição, pensar em se desfazer. Mesmo assim, houve apoio de governos estrangeiros para o avanço da luta armada no Brasil, especialmente por parte de Cuba. Apesar de toda restrição imposta pelo AI-5, os protestos continuaram aqui e ali.

Já em 1968, os protestos ocorridos no Brasil não tinham nada a ver com aspirações democráticas. Era apenas a *rebeldia juvenil* que seria encampada pela mesma sociedade que a tal *rebeldia* queria destruir. Este é um pensamento que compartilho com o ex-embaixador Gustavo Marques:

Sobretudo na música popular, que teve seu grande impulso mercadológico nesse período. Em mais uma reviravolta da História, os dois maiores representantes da Tropicália, Gilberto Gil e Caetano Veloso, seriam inicialmente vaiados pelos esquerdistas por suas inovações estrangeiras, como a guitarra elétrica, para depois serem adotados por aqueles (que vaiaram) como vítimas da censura e modelos de provocação comportamental.²⁵⁸

Esses artistas brasileiros, além de outros como Chico Buarque, João Bosco e Aldir Blanc foram favorecidos pela perseguição oficial com a venda de discos e o aumento de público nos seus shows. Resistir transformou-se, nesses casos, em algo muito rentável.²⁵⁹

Impossível relacionar todos os atos terroristas cometidos pela esquerda no Brasil dos anos 1960 e 1970. A partir da página 665 do livro de Gustavo Marques, são narrados alguns desses acontecimentos, permitindo entender o que foi a luta armada de extrema esquerda no Brasil. Nem militares nem civis engajados são santinhos nos episódios de 1964, havendo excessos de ambos os lados.

258. BEZERRA, Gustavo H. Marques. *O Livro Negro do Comunismo no Brasil*. 1.^a ed. Ed. Jaguaritica. Rio de Janeiro-RJ. 2019. p. 653.

259. GASPARI, Hélio. *A ditadura envergonhada*. Ed. Companhia das Letras. 1.^a edição. São Paulo-SP. 2002. p.192 e 193.

Qualquer conflito armado se traduz na incompetência de um povo em resolver, civilizadamente, suas questões. Desde o começo da humanidade, foi assim, infelizmente. Militares erraram, após debelado o estado de caos generalizado em 1964, foram incompetentes ao não devolver, em tempo curto, o poder aos civis, a quem cabe, institucionalmente, a condução política e administrativa do Brasil.

É mais fácil analisar um fato passado e emitir uma opinião. Ao passarem duas décadas no governo, os militares permitiram à esquerda se organizar e conquistar a hegemonia, dominando a narrativa, a mídia, as universidades, as editoras e, pelas notícias deturpadas, conquistar as mentes de grande parte dos brasileiros.

Isso aconteceu, talvez, por culpa dos militares que não se engajaram na luta cultural, impedindo a crescente narrativa mentirosa da esquerda. Eu votei no Lula quando foi eleito para seu primeiro mandato, que vergonha confessar isso! Aliás, a maioria esmagadora dos brasileiros votou nesse desqualificado e títere do globalismo.

Fui iludido pela expectativa de mudança para melhor, na condução do governo. Fui iludido pela estabelecida hegemonia citada. Depois de estudar e compreender a realidade um pouquinho melhor, mudei algumas das minhas opiniões. Depois da influência salutar do maior filósofo brasileiro, houve uma melhora expressiva no discernimento de questões políticas nacionais. Haverá o dia em que Olavo de Carvalho será reverenciado como merece. Hoje posso observar, com certa clareza, a realidade em que o povo brasileiro está inserido. Peço que meditem sobre o próximo parágrafo.

De que adiantou a luta da esquerda? De que adiantou o comunismo ceifar a vida de tantos brasileiros, se o que conseguiram foi, nesses anos, montarem a maior quadrilha do

mundo, roubando trilhões, deixando na poeira tipos como Al Capone ou mesmo Fidel Castro?

Pela visão lúcida de Olavo de Carvalho o leitor tem a oportunidade de conhecer o pensamento de outro gênio brasileiro, o compositor Belchior. Saiba por que sua composição de 1975, Como os Nossos Pais, remete-nos à parte da história brasileira. Belchior expressava um sentimento que existia entre a juventude, que era a expressão do destino da esquerda nacional e como essa esquerda tornou-se a maior gangue de ladrões.

Por isso cuidado meu bem
Há perigo na esquina
Eles venceram
E o sinal está fechado prá nós
Que somos jovens

Cabelo ao vento
Gente jovem reunida
Na parede da memória
Essa lembrança
É o quadro que dói mais

Minha dor é perceber
Que apesar de termos
Feito tudo o que fizemos
Ainda somos os mesmos
E vivemos
Como os nossos pais

Hoje eu sei que quem me deu a ideia
De uma nova consciência e juventude

Tá em casa
Guardado por Deus
Contando o vil metal

Essa letra é profética, à medida em que parece expressar tudo o que se seguiu na política nacional a partir de então. Ao tomar conhecimento integralmente desse vídeo, o leitor terá a oportunidade de conhecer melhor, com mais detalhes, essa análise.²⁶⁰ Belchior reflete que, apesar de tudo que os jovens fizeram, não se livraram do mal que foi imposto aos seus pais.

Seguindo com o resumo histórico, observa-se, após as Diretas, um resultado inesperado: José Sarney presidente. Esse foi o período da história política brasileira (15 de março de 1985 a 15 de março de 1990) que corresponde à posse de José Ribamar Ferreira Araújo da Costa Sarney na Presidência da República até a sua sucessão por Fernando Collor.

José Sarney esteve à frente do primeiro governo civil após o término do governo de presidentes militares. O 31.º presidente do Brasil terminou seu governo com um saldo de grande impopularidade.

Como a eleição presidencial de 1985 seria realizada de maneira indireta, cabia ao Colégio Eleitoral fazer essa escolha. Uma mudança foi feita, e Ulysses Guimarães foi substituído por Tancredo Neves como candidato presidencial da oposição. Isso porque Tancredo Neves tinha mais possibilidade de vencer a disputa no Colégio Eleitoral. Tancredo Neves era um tradicional político mineiro e possuía uma relação melhor com os militares. Sendo assim, ele foi escolhido pelo PMDB como candidato à presidência do Brasil.

260. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ADm1OukMna0>>. Ou pelo Google sob o título: **Olavo de Carvalho - Como Nossos Pais - Elis Regina, Belchior - Destino da esquerda nacional**. Acesso 02.05.2024.

A nomeação de Paulo Maluf acabou atropelando o desejo de membros do partido e, por isso, o PDS dividiu-se. O grupo dissidente formou a Frente Liberal (FL), e essa dissidência acabou negociando com Tancredo Neves o apoio à sua candidatura. Um dos principais nomes do FL, José Sarney, acabou mudando-se do PDS para o PMDB e foi escolhido como candidato a vice-presidente de Tancredo como parte do acordo entre PMDB e FL.

Parte da oposição, representada pelo PT, negou-se a aderir à campanha eleitoral de 1985 por não concordar com a escolha ser indireta. De toda forma, a campanha eleitoral de Tancredo Neves foi um sucesso e ele derrotou Paulo Maluf no Colégio Eleitoral por 480 contra 180 votos. A vitória aconteceu em 15 de janeiro de 1985, e a posse ocorreria em 15 de março de 1985.

A população brasileira ficou eufórica com a vitória do político mineiro, pois ela marcava o fim de duas décadas de ditadura e de presidentes militares. Mas as coisas acabaram não saindo do jeito que todos esperavam.

Tancredo Neves vinha sentindo dores abdominais havia tempos. Ele tinha escondido suas dores porque temia que elas fossem usadas como desculpa pelos militares para impedir sua posse como presidente. Assim, ele procurou suportar as dores automedicando-se. Na noite de 14 de março, às vésperas da posse, Tancredo Neves passou mal e precisou ser internado às pressas.

A posse por Sarney era temporária, mas, ainda assim, não era bem vista por muitos. O político maranhense tinha construído a sua carreira na política como um apoiador dos militares e só havia passado para a oposição nos últimos meses da ditadura. Quando Tancredo Neves morreu, Sarney deixou de ser presidente interino e foi efetivado no cargo.²⁶¹

No governo Sarney, todos os Planos Econômicos falharam com a inflação atingindo níveis assustadores. Sarney tornou-se impopular, visto como incompetente não conseguindo fazer um sucessor. Foi então eleito Fernando Collor de Mello. O governo Collor foi o primeiro eleito por voto popular depois de duas décadas de presidentes militares. Foi um governo impopular, principalmente depois do confisco da poupança dos brasileiros, e acabou sendo interrompido com o impeachment.

261. Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/governo-jose-sarneypolitica-externa.htm> >. Ou pelo Google sob o título: **Governo José Sarney**. Acesso 09.06.2024.

Itamar Augusto Cautiero Franco assumiu a presidência por conta do impeachment de Fernando Collor, pois era seu vice-presidente. Itamar teve como grande feito o plano econômico que nos trouxe a nova moeda – o Real – responsável por estabilizar a economia no Brasil.

Devido aos acertos econômicos, o Plano Real foi responsável por fazer o novo presidente, o seu grande arquiteto, ou melhor, o homem que reuniu um grupo capaz de apresentar uma proposta teórica que funcionou na prática, o então ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso.

O PT foi segundo colocado na eleição que elegeu Collor de Mello. O partido estava se preparando, formando uma militância aguerrida e influenciando o povo no sentido de eleger Lula – o grande salvador da pátria. Na bagagem do PT, além de Lula desembarcariam as demais “criaturas do pântano” que pretendiam instalar aqui uma forma de governo que não se tornou viável em nenhum país do mundo, – o comunismo.

Quem começa a preparar o caminho, dando acesso à presidência para Lula, foi FHC, que deixa o governo apontando *a mudança pela qual o PT começava a passar*. Lula migrava então na direção de sua identidade: na verdade, Lula se metamorfoseava.

*Era o sinal de adeus às armas: socialismo só para enganar trouxas, diagnosticava o presidente. É como se dá a adesão progressiva – no começo envergonhada e por fim mais deslavada – do petismo lulista à nova ordem e a suas ideologias.*²⁶²

Com Lula na presidência, finalmente, o comunismo avançaria a passos largos no Brasil, simplesmente porque o PT é parte integrante de sua estratégia geopolítica.²⁶³ Desde 1990, com o Foro de São Paulo funcionando a todo vapor, os países

262. Disponível em: < <https://fundacaofhc.org.br/acervo-fhc-e-ruth/fhc-acao-politica/uma-oposicao-implacavel> >. Ou pelo Google sob o título: **Acervo FHC e Ruth » FHC: Ação Política. Oposição Implacável**. Acesso 09.06.2024.

263. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/coluna/felipe-moura-brasil/olavo-de-carvalho-e-o-papel-do-pt-no-comunismo> > Ou pelo Google: **Olavo de Carvalho e o papel do PT no comunismo**. Acesso 09.06.2024.

integrantes fortaleceram seus laços comunistas e suas práticas ilegais: tráfico de drogas, tráfico de armas, corrupção, ajuda monetária aos países endividados, etc. E o Brasil, com Lula, começou a enviar recursos para países comunistas, torrando o suado dinheiro de impostos pagos pelos brasileiros.

Não sobrava nenhum recurso para melhorar a vida dos brasileiros. O povo assistiu estarrecido às prisões dos petistas e todo dinheiro da corrupção devolvido. Malas abarrotadas. Essa fase da história nacional é muito triste: um nordestino que desonrou seu povo. Todo o Brasil conhece seu histórico e por isso mesmo o renega. A literatura nacional cresceu em volumes, contando a história podre do PT, do Lula e seus asseclas. Não há, na história do Brasil, um traidor tão abjeto e comprovadamente ameaçador. Que decepção para todos nós brasileiros e, em particular, para todo povo pernambucano.

O primeiro ano do governo Lula, após sua última reeleição em 2022, trouxe os indicadores econômicos para baixo. O superávit deixado pelo governo anterior foi rapidamente pulverizado:

O ano de 2023 não foi um desastre econômico para o Brasil, mas ficou longe de ser um sucesso. A agropecuária salvou o governo Lula de um resultado negativo. Tendo crescido em relação a 2022, no período da safra e no começo do ano atingiu números que compensaram a acentuada queda do PIB nos segundo e terceiro trimestres, permitindo uma evolução na ordem de aproximadamente 3%. O déficit orçamentário previsto de muito mais de R\$ 100 bilhões derrubou o bom resultado do último ano do governo anterior, num superávit acima dos R\$ 50 bilhões.²⁶⁴

O meu resumo histórico chegou a 2024. Hoje, há brasileiros pensando como cubanos: migrar é a solução.²⁶⁵ Os que têm recursos nem pensaram: foram-se. Os que desfrutaram de

264. Disponível em: < <https://www.conjur.com.br/2024-jan-19/o-brasil-em-2024-perspectivas/> >. Ou pelo Google: **O Brasil em 2024: perspectivas**. Acesso 10.06.2024.

265. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-64113084> >. Ou pelo Google sob o título: **Cuba: 4 razões que explicam a histórica emigração da ilha aos EUA em 2022**. Acesso 10.06.2024.

outra cidadania, regularizam suas situações, buscam seus passaportes e deixam para trás a terra que os viu nascer. Os mais idosos, como eu, não se aventuram mais. Lutam como podem, atiram palavras, sentam-se nas suas varandas e sonham com uma reviravolta vinda dos céus. Pedem à Virgem Maria que não repare nas nossas iniquidades, mas na promessa de não nos abandonar e proteger. Aí está o que acalenta a todos. Aí está o que aprendemos com Viktor E. Frankl – o sentido da vida.

33. O viés ideológico na mídia e na literatura comunista no Brasil.

“Quase toda a literatura comunista no Brasil é de esquerda, portanto dotada de inevitável viés ideológico”. Essa observação são palavras do ex-embaixador e professor Paulo Roberto de Almeida no prefácio do livro de Gustavo Marques: *O Livro Negro do Comunismo no Brasil*.

Toda essa literatura contribuiu para formar os estudantes brasileiros desde a década de 1960 e o resultado é *o conjunto de mentalidades que rebaixou o país à indigência moral, à miséria intelectual*.²⁶⁶ As editoras foram selecionando o que publicariam. Não apenas as editoras, mas a mídia toda censurou o que dariam como notícia ou trabalhos intelectuais apresentados.

As novelas – infelizmente uma paixão brasileira – foram também contando suas histórias inoculadas de viés marxista, como Roque Santeiro e exportando esse conteúdo para outros países. Parte de nosso povo jamais percebeu na voz das personagens a dose de rebeldia e esquerdismo que elas sutilmente passavam aos telespectadores inocentes e acrílicos.

266. CARVALHO, Olavo de. *O Imbecil Coletivo: atualidades inculturais brasileiras*. 1.ª ed. Ed. Record. Rio de Janeiro, 2018. p. Orelha da capa.

Dias Gomes, o autor, sabia bem o que transmitia por meio dos diálogos entre a exuberante viúva Porcina (Regina Duarte) e o “marido” Sinhozinho Malta (Lima Duarte). Os discursos de Roque Santeiro (José Wilker) eram peças elaboradas para inocular, sutilmente o que a esquerda desejava.

O Brasil batia palmas para algo que prendia sua atenção, que achava engraçado, mas não compreendia. Segundo um filósofo e professor qualificado: *O problema do Brasil não é o esquerdismo, mas o desprezo pelo conhecimento.*²⁶⁷ Logo, depois de exibida aqui, Roque Santeiro teve enorme repercussão em outros países. O Brasil exporta conteúdo político, cultural e faz enorme sucesso no exterior.

Passei algum tempo em Portugal, fazendo parte de um intercâmbio com esse país, cuja história se confunde com a nossa. Visitando a Força Aérea, que faz parte da Organização do Tratado do Atlântico Norte-OTAN, fui convidado para almoçar com a família de um militar português, uma praxe que vem de algum tempo. Nesse almoço, entre um assunto e outro, a esposa do oficial comentou: “Olha senhor, nós os colonizamos, mas hoje os senhores estão a nos colonizar!” Ela se referia às novelas da Globo – enorme sucesso – naquele momento, com Roque Santeiro. Segundo a anfitriã, Portugal era paralisado no horário da novela. A esposa do oficial português tinha toda a razão ao expor, criticamente, o que percebia.

Dias Gomes, dramaturgo e novelista, teve um início difícil, foi demitido da rádio Clube do Brasil por ter viajado à União Soviética. A partir daí, por ser comunista, enfrentou dificuldades para ter seus textos aceitos pela televisão. Aos poucos, os amigos foram contornando as coisas, permitindo que alcançasse o auge ao ser indicado para uma cadeira na

267. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=_QZ_b3FFH_w >. Ou pelo Google sob o título: **A virtude do homem intelectual**. Acesso 02.05.2024.

Academia Brasileira de Letras - ABL, não sem muita crítica e objeção.

Segundo se observa, as novelas são narrativas diárias e levadas ao longo de um semestre, pouco mais, pouco menos, conduzindo o público numa atmosfera intrigante que o mantém preso à referida trama. As novelas passam a fazer parte das conversas cotidianas, mergulhando todos num mundo irreal travestido de coisa séria com tomada de posição e discussões acaloradas. A sociedade, por mais que analise e reflita, acabará sempre sendo induzida a admitir, como verdadeiras, certas teses inoculadas nos diálogos.

Em *Herói mutilado*, a jornalista Laura Mattos segue a trajetória de uma obra que foi censurada como peça de teatro em 1965, teve uma primeira versão como novela proibida em 1975 e, quando finalmente foi ao ar, dez anos depois, sofreu seguidos cortes. Quando estreou, em 1985, ano da saída dos militares do comando do país, a novela *Roque Santeiro* conquistou a maior audiência da história da televisão brasileira. A obra de Dias Gomes, sobre o mito de um falso herói, experimentou as mais variadas formas de repressão durante a ditadura, com uma trajetória ímpar.

Ao revelar os bastidores da censura à TV na ditadura, a autora registra como o aparato legal usado pelos militares foi o mesmo aplicado durante os anos democráticos entre o final da Era Vargas e o golpe de 1964, prova de que esse mal não é exclusividade de regimes de exceção. A pesquisa se apoia em cerca de 2 mil páginas de documentos oficiais produzidos durante a ditadura, além do acervo pessoal de Dias Gomes, que inclui cartas e um diário até hoje inédito.²⁶⁸

O autor fará prevalecer objetivos que vão muito além de um simples entretenimento. Como exemplo dessa observação, verifica-se que novelas como *Roque Santeiro*, *Tieta*, *O Bem Amado*, *Rainha da Sucata* e *O Salvador da Pátria*, entre outras, apresentam de forma caricatural e jocosa ora o poder público, ora a religião cristã, ora os pastores em geral,

268. MATOS, Laura. *Herói mutilado: Roque Santeiro e os bastidores da censura à TV na ditadura*. Ed. Companhia das Letras. São Paulo-SP. 2019.

zombando de tudo. Fazem um trabalho de crítica destrutiva nos moldes da Escola de Frankfurt. Misturam, na mesma trama política de sarjeta, pastores, prostitutas, políticos corruptos e santos fabricados pelas mentes distorcidas dos autores, entre outras aberrações.

Muitas senhoras telespectadoras religiosas e piedosas se deleitam com tais tramas sem compreender que estão apreciando a difamação de sua própria religião.

O *Auto da Compadecida* escrito em 1955, inicialmente, uma peça para o teatro, foi adaptada como minissérie para a TV em 1999. Em 2000, foi também adaptada para o cinema. O enredo apresenta, de forma debochada, a relação do clero católico: bispo, padre e sacristão. Embora haja muitos pecadores entre essa classe, deve-se ter cuidado para não se admitir a generalização. Por outro lado, Pe. Paulo Ricardo analisa a obra de Suassuna e observa:

O clássico de Ariano Suassuna, *O Auto da Compadecida*, apresenta essa intercessão de Maria de forma belíssima. Na cena do julgamento, em que João Grilo recorre ao socorro da “Mãe de Deus de Nazaré”, vê-se todo o drama do ser humano ao mesmo tempo em que se manifesta a Misericórdia de Deus pelos lábios da Virgem: “Intercedo por esses pobres, meu Filho, que não têm ninguém por eles; não os condene”. E quando para João Grilo já não se acha aparentemente nenhuma possibilidade de salvação – e ele se deixa abater, achando-se condenado –, está Ela a suplicar outra vez pelo homem. O episódio permite-nos recordar algumas palavras do Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*: “Deus nunca se cansa de perdoar, somos nós que nos cansamos de pedir a sua misericórdia”. Do mesmo modo, a Virgem Maria nunca se cansa de interceder por nós, somos nós que nos cansamos de pedir a sua intercessão.²⁶⁹

A televisão impactou de tal forma a sociedade, servindo de paradigma comportamental, transmitindo e fazendo apologia a determinadas regras, que os telespectadores as aceitaram

269. Disponível em: < <https://padrepauloricardo.org/blog/a-necessidade-da-virgem-maria> >. Ou pelo Google sob o título: **A necessidade da Virgem Maria**. Acesso 20.04.2024.

incontestes. Essa característica da cultura de massas foi admitida com muita preocupação pelos estudiosos pesquisadores de todo o mundo desde seu aparecimento. Tal preocupação, mais do que nunca, deve ser considerada em nossos dias. Antes de aparecer na televisão, como entretenimento audiovisual, é obvio que todo o conteúdo novelesco foi antes inserido na literatura dessa sociedade que lhe deu vida.

Outro detalhe que chama a atenção em nossa sociedade, fruto da carência de oferta pública de saúde ao povo, é que qualquer médico que apareça tratando com certo esmero um determinado grupo social, logo fica conhecido e tendo ele objetivos políticos, será certamente alçado à condição de prefeito ou deputado. A ingenuidade de nosso povo é alarmante e não entende que, nem sempre, um bom médico pode ser um competente administrador. Quando se elege um médico a prefeito, pode-se perder o médico e nem sempre conseguir um prefeito competente. A quem serve o médico-prefeito? Sem dúvida há exceções e pude observar muitos profissionais da saúde dedicados, fazendo caridade por meio da sua expertise.

No entanto, há médicos que aproveitam de sua condição privilegiada de contato pessoal com pessoas em estado debilitado e extrapolam de seus compromissos hipocráticos. Um povo analfabeto ou carente de recursos pode ver, na figura do médico, o salvador da pátria. Há inúmeros exemplos de distorções ocorridas durante a pandemia de COVID. Houve caso em determinado hospital de se tentar cooptar uma pessoa com resfriado, para a condição de paciente com Covid. Será que os médicos da instituição não sabiam o que se passava? Há testemunha sobre essa acusação.

Na Inglaterra, onde as leis funcionam para salvaguardar direitos, há casos comprovados de pedidos de indenização dos responsáveis:

Dr. Robert Malone questionou: “A ciência não conhece limites. Literalmente não tem limites. Sem barreiras morais ou éticas. A falta de moralidade na ciência é uma imoralidade? Acredito veementemente que a resposta é sim. Não há juramento hipocrático para cientistas ou ciência. No entanto, a ciência e os cientistas agem como se a prática e os praticantes da “Ciência” fossem uma entidade divina, livre de restrições morais. A ética da “Ciência” (ou Cientismo) muitas vezes foi distorcida para tentar substituir o papel de Deus na sociedade. A ciência e os cientistas precisam de uma declaração de comportamento e orientação apropriados. Um código de ética. Uma tradição de não fazer o mal. Entendo perfeitamente que esse juramento não impediu alguns médicos de causar danos, mas pelo menos é algo e atua como uma barreira parcial entre o bem e o mal, que resistiu ao teste do tempo.”²⁷⁰

O conluio entre alguns médicos e laboratórios farmacêuticos é estarrecedor. Recentemente, foi descoberto que médicos de dois estados americanos recebiam bônus dos National Institutes of Health-NIH (Institutos Nacionais de Saúde) e das seguradoras de saúde para convencer pacientes a se vacinarem contra o COVID. Hoje, espoucam processos de reinvidicações dos parentes das pessoas lesadas, das vítimas dessas vacinas.

Parece que o juramento de Hipócrates deveria ser dos hipócritas. Penso em registrar, em livro específico, algumas histórias envolvendo hospitais e médicos e suas atuações durante a pandemia, aqui no Brasil. Há outras situações fora da pandemia que merecem registro. São Abdelmassifs para todos os gostos. No dia 28 de abril de 2024, ontem, recolhi mais uma história para a coleção de absurdos médicos:

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais condenou um médico a pagar R\$ 1,6 milhão por fingir ter feito mais de 500 plantões e 90 cirurgias em Paracatu (MG). A informação foi publicada pelo jornal O Estado de Minas. Além dos plantões e cirurgias sem comprovação de que foram feitas, o médico ainda recebeu por 1,1 mil por sobreavisos e várias horas de trabalho noturno no hospital. A denúncia foi feita pelo Ministério Público de Minas Gerais.

270. PAOLA, Heitor F. B. de. **Rumo ao Governo Mundial Totalitário: As grandes fundações comunistas, fabianos e nazistas.** Ed. PHVox. São Paulo-SP. 2023. p. 46

Relator do recurso, o desembargador Alberto Diniz Junior apontou que, segundo testemunhas, o médico tinha um consultório particular e sequer comprovou que fazia trabalho administrativo no hospital, das 13h às 17h, em dias úteis. Os ilícitos foram praticados no momento em que o réu assumiu o cargo de diretor técnico do hospital, o que fez seu salário aumentar de cerca de R\$ 7 mil para mais de R\$ 20 mil.²⁷¹

Qualquer pessoa desprovida da tal ética profissional, observando frequentemente a ação de muitos dos nossos políticos, tenderá a agir como o cidadão que pensava exercer a medicina em Paracatu-MG. Quando a mídia silencia sobre a podridão de alguns políticos, ela concorre para o aparecimento desses fatos que causam enorme tristeza para todos os cidadãos brasileiros de bem.

A mídia nacional que contribuiu para alardear pautas comunistas foi conivente ao silenciar, sobre o encontro em São Paulo de partidos e organizações de esquerda da América Latina e Caribe.

Esse encontro conhecido como Foro de São Paulo, reuniu dezenas de partidos políticos e organizações criminosas, como as FARC e o MIR chileno. Segundo denúncia do professor Olavo de Carvalho, desde então, a articulação estratégica entre políticos, ditadores e terroristas ditou os rumos da vida política latino-americana, com o silêncio conivente da grande mídia.²⁷²

Na realidade, o Foro de São Paulo é a coroação do trabalho, bem sucedido dos comunistas. Além de se entender o envolvimento da América Latina e Caribe, interessa neste meu trabalho, compreender a relação de poder do atual partido governista brasileiro – PT – e seu desempenho no movimento comunista internacional.

271. Disponível em: < <https://www.conjur.com.br/2024-abr-28/medico-e-condenado-a-indenizar-municipio-por-fingir-plantoes/> >. Ou pelo Google sob o título: **Médico é condenado a indenizar município por fingir plantões**. Acesso 29.04.2024.

272. CARVALHO, Olavo de. **O Foro de São Paulo: A ascensão do comunismo latino -americano**. 1.ª edição. Vide Editorial. Campinas-SP. 2022. Sinopse na contracapa.

Eu fiquei decepcionado quando ouvi um militar, oficial da mais alta patente da Aeronáutica dizer que está tudo bem com o Brasil, e que não há perigo algum de o comunismo nos atingir. Será que já não nos atingiu? Fui contemporâneo do ministro Presidente do STM, Tenente-Brigadeiro do Ar Francisco Joseli Parente Camelo – ele 4.º ano, e eu 1.º ano da Academia da Força Aérea. Lembro-me, perfeitamente, de vê-lo se preparando para receber instrução de voo na aeronave T-37C. Tive por sua turma de cadetes grande admiração. Foram nossos líderes e participaram das mesmas reuniões com os agentes do Serviço Nacional de Inteligência-SNI, por exemplo. Ouviram as mesmas palestras que todos os cadetes mais modernos – 1.º, 2.º e 3.º anos – ouviram. Não creio que o pensamento do senhor Joseli seja unanimidade nas Forças Armadas nacionais. No vídeo, ele disse:

... que as pessoas confundem ser de esquerda com ser comunista. Nós vivemos outros tempos, o mundo mudou, não há mais divisão – entre capitalismo e comunismo. Não existe no Brasil essa ideia de comunismo, o comunismo acabou. O presidente Lula é um sindicalista, não vejo o presidente jamais como um comunista, porque as pessoas têm mania de pensar que ser de esquerda é ser comunista.²⁷³

O atual presidente do STM, meu contemporâneo de AFA, parece não saber que o comunismo está sempre se reinventando, abraçando novas bandeiras, inovando no discurso, como quem troca de camisa. O comunismo se traveste de globalismo.

Hoje, por meio da análise dos arquivos de Moscou, e de muitas obras dedicadas ao tema, já não restam dúvidas de que o suposto fim do comunismo não foi obra de liberais conservadores, nem da democracia ocidental, e muito menos do capitalismo. Foi, em vez disso, resultado de uma profunda reforma interna, uma das tantas pelas quais o comunismo passou ao longo do tempo, sempre se metamorfoseando e se adaptando a novas circunstâncias. Antes de queda, deveríamos, talvez, passar a falar em implosão do comunismo.

273. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=hswPbeEgH4o> >. Ou pelo Google sob o título: **Presidente de Tribunal Militar diz que a esquerda quer um Brasil melhor**. Acesso 30. 03. 2024.

Os principais líderes comunistas – a começar pelo próprio Lenin – tiveram sempre uma concepção pragmática – e não dogmática – da ação política, e souberam iludir o inimigo quanto à sua pretensa fraqueza. (...)

O abandono do comunismo ortodoxo em favor das pautas globalistas era parte essencial do plano de desfazer a tradicional “*imagem do inimigo*”. Portanto, o que acabou ali, na virada dos anos 1980 para os 1990, foi menos o comunismo do que a sua imagem, com a qual o Ocidente estava habituado. E, com o fim dessa imagem, o inimigo (i.e., as democracias capitalistas ocidentais) ficou desorientado, situação agravada pela já referida autoilusão liberal-conservadora, baseada na fantasia triunfalista – e progressista! – de que o capitalismo era uma força civilizatória irresistível, o destino manifesto de todas as nações do planeta.²⁷⁴

O PT deseja, também, ao que tudo indica, alinhar o Brasil com o bloco antiocidental liderado por China e Rússia. O grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul - BRICS, é uma extensão adornada pela Organização para Cooperação de Xangai-OCX. Essa é uma organização política, econômica e militar da Eurásia, fundada em 2001 em Xangai pelos líderes da China, Rússia, Cazaquistão, Quirguistão, Tajiquistão e Uzbequistão. Além dos membros permanentes e fundadores, em 2005, a organização passou a contar com a participação da Índia, Iram, Mongólia, Paquistão, Afeganistão e Bielorrússia como membros observadores. Em 2017, a Índia e o Paquistão deixaram de ser observadores e passaram a ser membros plenos da OCX.

Daí, se pode compreender melhor a narrativa do jornalista Leonardo Coutinho no livro *Hugo Chávez o espectro - como o presidente venezuelano alimentou o narcotráfico, financiou o terrorismo e promoveu a desordem global*. Hugo Chávez, Lula, Fidel Castro, Néstor Kirchner, Mahmoud Ahmadinejad e Evo Morales foram os parceiros certos na tentativa de desorganizar toda a política global.

274. Disponível em: <https://multimedia.gazetadopovo.com.br/media/info/2022/globalismo/ebook-globalismo-e-comunismo_2.pdf>. Ou pelo Google sob o título: **Globalismo e Comunismo. Artigo censurado. Flávio Gordon**. Acesso 17.04.2024.

Coutinho expõe a conexão narcoterrorista entre vários países e diz que *Apesar da morte de Hugo Cháves em março de 2013 ele segue presente 'assombrando' o mundo com os efeitos destrutivos de sua combinação de tráfico de cocaína, terrorismo e corrupção.*²⁷⁵

Portanto, não se pode compreender o viés comunista na literatura nacional sem mencionar nomes como Jorge Amado, Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, Carlos Drummond de Andrade, Caio Prado Junior e Moacir Werneck de Castro. Resumo, o que parece ser o sentimento de muitos brasileiros, numa frase atribuída a Drummond: *o comunismo foi uma pedra no meio do caminho.*²⁷⁶ E continua sendo.

Volto a mencionar o embaixador Paulo Roberto de Almeida, que corajosamente levou uma surra histórica do mestre Olavo de Carvalho num debate sobre o globalismo.²⁷⁷ Quem deseja compreender com clareza o globalismo não pode perder a aula pública e gratuita de um gênio paulista nascido em Campinas-SP em 1947.

Devo afirmar, nunca vi ninguém debater com Olavo e sair vencedor. Os exemplos são abundantes: Alexander Duguin, Alaôr Caffé Alves, João Pedro Stédile, o ex-embaixador Paulo Roberto de Almeida e muitos outros. Entre os debatedores citados, destaco o ocorrido entre Olavo e Alaôr Caffé. Com Stédile, nem se pode chamar de debate, aquilo foi pura humilhação. Para isso utilizo de uma síntese de Tobias Dias Goulão por entender que tal resumo contribui para esclarecer:

O debate entre Olavo de Carvalho e Alaôr Caffé é um espetáculo de boa polêmica, desmascaramento de falsa erudição e exposição das falcatruas

275. COUTINHO, Leonardo. **Hugo Cháves - o espectro. Como o presidente venezuelano alimentou o narcotráfico, financiou o terrorismo e promoveu a desordem global.** 1.ª edição. Ed. Vestígio. São Paulo - SP. 2018. p. Contracapa.

276. BEZERRA, Gustavo H. Marques. **O Livro Negro do Comunismo no Brasil.** 1.ª ed. Ed. Jaguatirica. Rio de Janeiro-RJ. 2019. p. 389.

277. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=C8iCkgXF6OM>>. Ou pelo Google sob o título: **Globalismo: Bastidores do Mundo | Debate entre Olavo de Carvalho e Paulo. R. de Almeida.** Acesso 03.05.2024.

de controle e manipulação das virtudes por parte dos ofendidos. O debate aconteceu na Faculdade de Direito da USP em 19 de novembro de 2003, mas ainda é útil seja pelo conteúdo abordado, pela postura dos expositores e, principalmente, pela atitude de falsa virtude ofendida de um dos lados justamente depois de mostrada a falta de conhecimento sobre a base de ideias que defendia.

Na sua vez, Olavo parte para o ataque ao marxismo, o que faz com uma primeira colocação na qual procura expor os pontos importantes que justificam, por exemplo, as constantes “reedições” do movimento (um exemplo, muito bom por sinal, que ele usa é o dos vários prefácios que vão acompanhando o texto do Manifesto, eles são nada mais que reedições daquilo que havia sido pregado outrora, com novas prerrogativas). Seguindo a demonstração do que pode ser o marxismo, não o coloca como ideologia, filosofia, teoria econômica ou social, mas o classifica como uma espécie de cultura, segundo a perspectiva antropológica. Pois assim sendo, ela alcança o espaço mundial que possui, pode passar por inúmeras justificações, inconstâncias, reviravoltas, sustentar as mais absurdas imoralidades sem que o marxista se sinta incomodado e possa suportar tudo muito bem. Após essa definição, Olavo passa a mostrar as falsificações e distanciamentos dos dados e da realidade cometidos deliberadamente por Marx em suas pesquisas e a forma como isso influencia na formulação de suas teorias. Por fim, o que importa é a atividade revolucionária sustentada pela cultura já espalhada e que exerce controle sobre a sociedade. O arremate é que Marx não deveria ser levado a sério. (A exposição por mais crítica que seja é muito bem embasada, mostrando domínio não só das obras de Marx, mas de comentadores e vários críticos – coisa que o opositor não domina).

(...)

Olavo volta e trata de mostrar as impossibilidades de ter nas ideias de Marx qualquer solução dos problemas. E faz isso com uma exposição retirada das obras de Marx e de marxistas, somadas aos apontamentos históricos de como funcionou as tentativas de criação de países socialistas segundo as ideias e a ação real. A própria escassez de liberdade gerada pelas tentativas de solução dos problemas via marxismo é o básico que acontece nessas situações. E são liberdade e redução da burocracia condições essenciais para a melhoria do nível de vida das pessoas, ou seja, a melhora vem do oposto do que o marxismo traz.

Durante a fase de perguntas, o clima que estava quente acaba por pegar fogo. A pose de “bom debatedor” de Alaôr cai, ele vai tentando jogar com o sentimento da plateia contra as posições do Olavo, que responde mostrando

como Caffé não conhece, de fato, a obra de Marx, e só por isso sustenta suas ideias. Ao fim, Alaôr diz que Olavo está com “problemas emocionais” (pois imputa nele o espantalho de que é um caçador de fantasmas soviéticos), e a resposta de Olavo é demonstrar, cada vez mais, o desconhecimento sobre Marx, apontando as suas contradições sustentadas no debate e como o prof. Alaôr não conseguia sustentar sua argumentação. O ponto final é Olavo mostrar que o seu opositor era um charlatão mentiroso.

O tumulto iniciado entre os participantes passa para a plateia, e não conseguindo mais rebater as afirmações do Olavo, Alaôr Caffé se faz de ofendido e abandona o palco sob sons mistos de reprovação e aprovação. Com o detalhe do coro ao canto que reproduzia as seguintes palavras de ordem: “Alerta! Alerta! Alerta aos fascistas! A América Latina será toda socialista!”.

Esse tipo de debate é interessante para mostrar o quão hermética é a academia. Não sabe escutar o mundo, presa nos esquemas de si mesma, quando alguém desse meio encontra uma oposição forte aos seus discursos fica com esse ar “empombado” de “ofendido”. Isso é perceptível ao longo do debate na forma de tratamento do Alaôr para com o Olavo. Antes das oposições fortes do Olavo, virem à tona, o tratamento era por “professor” e “filósofo”; mas com as posições firmes e contrárias mostradas durante o debate que esse tratamento mudou, sendo tratado só pelo nome ou então em outra expressão bem acentuada no trecho: “Olavo, o jornalista Olavo”.

Esse foi o segundo debate que li do Olavo (fora os que estão disponíveis na internet a que também assisti. O primeiro que li foi o clássico contra o Dugin no livro “Os EUA e a Nova Ordem Mundial”, e nesse segundo, com o Caffé, não fez diferente, não decepciona. Entra para colocar as coisas em outro patamar, fora das teorias viciadas do academicismo que fala somente para si em uma torre de marfim, e coloca no plano da constatação daquilo que realmente são as coisas. Ou seja, a percepção do real, não do teórico, sistemático e ideal. Ele não fez, como sugeriu Alaôr, que se sustentasse a fé nas futuras possibilidades de realização de uma utopia socialista, só porque seria bonito. Fez o contrário, mostrando que a contínua fé nessa desgraça era uma impossibilidade, porque não se paga com suor, mas com sangue.²⁷⁸

Fiz questão de mostrar a visão de um jovem filósofo, sobre o tema que trato neste livro, porque Tobias está no caminho certo e desnuda, com sua análise, o referido debate.

278. Disponível em: < <https://tobiasgoulao.medium.com/sintese-do-debate-entre-olavo-de-carvalho-e-alaor-caffe-1ae45bd35d70> >. Ou pelo Google sob o título: **Síntese do debate entre Olavo de Carvalho e Alaôr Caffé**. Acesso 29.05.2024.

34. Pautas do progressismo revolucionário.

A ONU não está brincando em serviço, quando se trata de criar controle social com a dominação completa das nações vinculadas, e sobre as respectivas sociedades. Sua ação progressista avança a olhos vistos. Observa-se que:

... os programas educacionais de quase todas as nações do mundo, em vigor desde há pelo menos vinte anos, são determinados por normas homogêneas diretamente impostas pela ONU e calculadas não para desenvolver a inteligência ou a consciência moral das crianças, mas para fazer delas criaturas dóceis, amoldáveis, sem caráter, prontas a aderir entusiasticamente, sem discussão, a qualquer nova palavra de ordem que a elite global julgue útil aos seus objetivos.²⁷⁹

Nessa senda, agora em 2024, o PT de Lula cria a Conferência Nacional de Educação-Conae, convocada em caráter extraordinário pela Presidência da República por meio do Decreto Presidencial nº 11.697/09/2023, assim descrita: *Convoca, em caráter extraordinário, a Conferência Nacional de Educação-Conae, edição 2024, a ser realizada em Brasília, Distrito Federal.*

A Conferência tem como tema o “Plano Nacional de Educação 2024-2034: Política de Estado para garantia da educação como direito humano com justiça social e desenvolvimento socioambiental sustentável”. O Ministério da Educação-MEC é responsável pela promoção da Conferência Nacional, que será precedida de conferências estaduais, distritais e municipais. As conferências serão articuladas e coordenadas pelo Fórum Nacional de Educação-FNE.

Uma vez que o PT domina as universidades, é indispensável que elas monopolizem a atividade cultural, marginalizando e achincalhando toda criação ou pensamento independente.

279. CARVALHO, Olavo de. *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota*. Org. Felipe Moura Brasil. 15.^a ed. Rio de Janeiro-RJ. 2015. p. 175 e 176.

Aqueles brasileiros que estão preocupados com a educação escolar no Brasil ficarão estarecidos com o que os assessores de Lula prepararam para doutrinar os alunos na próxima década. O documento produzido por eles está repleto de ideologia esquerdista, pretendendo fazer alunos tão analfabetos quanto o nosso próprio presidente. Para corroborar o que acabo de escrever, sugiro ao leitor ouvir a voz da deputada Caroline De Toni.²⁸⁰

O Livro Negro da Nova Esquerda, escrito pelos argentinos Nicolás Márquez e Agustín Laje, é uma investigação séria, fundamentada em dezenas de outros livros e de fontes primárias da própria esquerda, que tem como objetivo expor e questionar os dogmas do novo pensamento progressista como:

Abortismo, indigenismo, ideologia de gênero, legalização das drogas, ecologismo, feminismo radical... Entenda o que está por trás dessas pautas! (...)

Após a queda da União Soviética, em dezembro de 1991, muitos setores do mundo livre descansaram em um triunfalismo que trazia a sensação de que a utopia coletivista havia sido derrotada para sempre.

Apenas alguns poucos anos depois, porém, abraçando novas bandeiras e reinventando o seu discurso, uma espécie de neocomunismo passou a dominar a agenda política e, em grande medida, a mentalidade ocidental. Os velhos princípios socialistas de luta de classes, materialismo dialético, revolução proletária e violência guerrilheira foram substituídos por uma inusitada salada intelectual promotora do “indigenismo”, do “ecologismo”, dos “direitos humanos”, do “garantismo penal” da “ideologia de gênero”, do “abortismo”, do “homossexualismo ideológico” e do “feminismo radical”. Tudo isso como forma de rebelião contra o Ocidente e a “tradição hetero-capitalista”.

Toda essa mistura vanguardista se abriga sob pretextos da mais nobre aparência, tais como o igualitarismo, a inclusão, a diversidade e o direito das minorias. Esse discurso, contudo, não passa de maquiagem.

280. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=XkK0gPD_ydE >. Ou pelo Google sob o título: **Educação em jogo: a verdade sobre a Conae**. Acesso 07.03.2024.

O que a Nova Esquerda de fato fez foi cooptar uma miríade de grupos marginalizados ou insatisfeitos para costurar uma gigantesca aliança de ódio e ressentimento contra os pilares da nossa civilização. Através da ocupação de espaços na mídia e nas universidades, seguindo a estratégia de Antônio Gramsci, a esquerda buscou hegemonizar por completo o universo cultural das artes, da literatura, da música, do ensino e do jornalismo, transformando-o em veículo para difusão das suas ideologias revolucionárias.

A Nova Esquerda não busca mais tomar de assalto as fábricas, mas as redações dos jornais e dos canais de televisão; não busca mais sequestrar grandes empresários, mas busca sequestrar o senso comum e a maneira de pensar. “Todo o restante virá como consequência”, vaticinam os seus apoiadores.²⁸¹

Globalização é um fenômeno econômico, sempre existiu. Globalismo é um fenômeno político que implica impor uma ideologia, determinada visão de mundo coletivista, elegendo como vítima da vez, a ser protegida, o meio ambiente – o ecologismo – a salvação do planeta, a proteção à saúde como se viu durante a Covid-19.

A esquerda não se aquieta. Está sempre procurando a vítima das vítimas, para alimentar a possibilidade revolucionária.

A primeira vítima oficial foram os proletários, depois os índios, os negros, as mulheres, os jovens, os gays e agora, finalmente, a maior vítima de todas: o planeta. Em nome da salvação do planeta, supostamente ameaçado de extinção pelo capitalismo, é lícito matar, roubar, sequestrar, incendiar, ludibriar, mentir sem parar e, sobretudo, gastar dinheiro extorquido dos malvados capitalistas por meio do Estado redentor.²⁸²

O globalismo é pernicioso pois invade nossas liberdades. A sua ideia é real e tem como objetivo controlar pessoas e influenciá-las.

281. LAJE, Agustín & MARQUEZ, Nicolás. **O Livro Negro da Nova Esquerda**. 1.ª edição. Editora Danúbio. Curitiba-PR. 2018.

282. CARVALHO, Olavo de. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota**. Org. Felipe Moura Brasil. 15.ª ed. Rio de Janeiro-RJ. 2015. p. 233.

35. Meio Ambiente – a vítima eleita pela esquerda.

Alguns bilionários, chamados de metacapitalistas – pessoas que ganharam tanto dinheiro com o capitalismo que não se submetem mais às oscilações do mercado, e se tornaram aliadas naturais do estatismo esquerdista – contrataram intelectuais para escolherem a vítima das vítimas, em cuja defesa a sociedade inteira acorreria. Concluíram que ninguém se furtaria a lutar em favor da Terra, da mãe natureza. Foi assim que nasceu o Ecologismo defendido pela esquerda. Foi assim que nasceu o mito do planeta ameaçado inserido nas conclusões do estudo chamado de Relatório da Montanha de Ferro - *Report From Iron Mountain*.²⁸³

Um dos metacapitalistas foi Nelson Rockefeller que negociou a compra dos 18 acres de terra nas margens do rio East, onde seria construída a sede das Nações Unidas em Nova Iorque. Seu filho, John D. Rockefeller Jr. pagou 8,5 milhões de dólares, finalizando a compra e doando a propriedade à administração local.

Por meio de negociações feitas por seu filho Nelson Rockefeller, em 1946, ele comprou, por 8,5 milhões de dólares, de um grande promotor imobiliário de Nova Iorque, William Zeckendorf, um terreno ao longo do East River, em Manhattan, e o doou para que fosse construída a sede das Nações Unidas. Outra conexão sua com a ONU foi o seu apoio financeiro inicial à instituição antecessora, a Liga das Nações, o que incluiu um presente para dotar uma biblioteca principal para a Liga, em Genebra, que ainda hoje continua sendo um recurso para a ONU.²⁸⁴

Vale ressaltar que o prédio sede da ONU foi doação de uma família dinástica, de metacapitalistas que influenciam as suas decisões. Trabalhando em acordo com essas famílias dinásticas e a ONU estava o senhor Maurice Frederick Strong.

283. CARVALHO, Olavo de. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota**. Org. Felipe Moura Brasil. 15.^a ed. Rio de Janeiro-RJ. 2015. p. 230. Fiz resumo de um pequeno trecho do artigo do professor Olavo, chamado **Até que enfim**.

284. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/John_D._Rockefeller,_Jr. >. Ou pelo Google sob o título: **John D. Rockefeller, Jr.** Acesso 31.05.2024.

Maurice Strong foi secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento-ECO 92, conselheiro do Secretário Geral da Organização das Nações Unidas-ONU, na presidência de Kofi Annan e amigo da família Rockefeller.

Na época em que ele esteve no Rio de Janeiro - 1992, eu trabalhava como assistente do comandante do Terceiro Comando Aéreo Regional e senti de perto a atmosfera que envolvia a realização desse evento. O III COMAR foi encarregado de parcela da segurança geral de todos os 178 representantes dos Estados-nação, participantes do evento. Mais especificamente, o III COMAR representava a Força Aérea, cuidando da segurança aérea da movimentação dessas pessoas na cidade carioca, desde seu desembarque no Galeão, cobrindo seus deslocamentos para hotéis, locais de reunião e posterior deslocamento ao Galeão para retorno aos seus países.

Foram estabelecidos corredores de deslocamento, espaços aéreos interditados, além de todo um aparato de segurança em terra a cargo do Exército e Marinha. Este senhor Strong sempre foi o arauto da ONU e principal profeta do ambientalismo neocomunista desde a reunião de Estocolmo em 1972. Ele afirmou:

É possível que nós cheguemos a um ponto em que, para salvar o mundo, a solução seja o afundamento da civilização industrial... procurar a pobreza... reduzir o consumo dos recursos... instalar normas para a mortalidade.²⁸⁵

Sediada em Estocolmo, a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano ocorreu 20 anos antes da ECO-92, entre os dias 5 e 16 de junho de 1972, reunindo 113 países. Foi um marco histórico por se tratar do primeiro grande encontro internacional com representantes de

285. Disponível em: < <https://ecologia-clima-aquecimento.blogspot.com> >. Ou pelo Google sob o título: Maurice Strong, ex-secretário geral da ECO 92 e ex-conselheiro de Kofi Annan, sec. geral da ONU. Acesso em 31.03.2024.

diversas nações para discutir os tais problemas ambientais. A ONU, de conferência em conferência, foi avançando e expondo seus objetivos de dominação mundial, nessa reunião, houve a elaboração da Declaração de Estocolmo, com 26 princípios e a criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente-PNUMA. Resultaram desse programa os famigerados 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável-ODS que hoje se constituem em “normas pétreas”, isto é, observância obrigatória para o Supremo Tribunal Federal - STF.²⁸⁶

Segundo Elaine Dewar, em seu livro – *Uma Demão de Verde – Maurice Strong estava usando a ONU como uma plataforma para vender uma crise ambiental global e a Agenda de Governança Global*:

Foi por meio dos preparativos para a Cúpula do Rio que Strong alimentou certos elementos-chave, entre as suas redes e nos fóruns políticos. Certos benefícios foram vinculados a certas necessidades feias: se se quisesse um ar limpo e um clima estável, argumentavam as Organizações Governamentais Privadas-OGPs ambientais, então, seria preciso aceitar uma diminuição da soberania nacional para se chegar às causas e aos remédios. Em um dia, a ideia da soberania relativa podia ser aplicada à Amazônia, em outro, às terras de povos nativos nos Territórios do Noroeste canadense.²⁸⁷

O STF, no que tange à política de Meio Ambiente disseminada pela ONU, também age como arauto dessa organização, seguindo à risca suas ordens em detrimento da soberania nacional. O então presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux, afirmou que a *Agenda 2030 e o STF têm, como mesma força motriz, a interconexão dos direitos fundamentais para a consolidação da cidadania*.

Eu afirmo que parte das ações do STF representam a consolidação dos anseios globalistas, dos anseios dos metacapitalistas de tornarem a ONU o organismo gerenciador da chamada Nova Ordem Mundial. Penso que, na verdade, querem

286. Disponível em: < <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> >. Acesso em 31.03.2024. Ou pelo Google sob o título: **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Acesso 31.05.2024.

287. DEWAR, Elaine. **Uma Demão de verde - os laços entre grupos ambientais, governos e grandes negócios**. 3.^a edição. Ed. Capax Dei. Rio de Janeiro-RJ. 2012. p. 337.

ampliar o poder da ONU em detrimento das soberanias dos países a ela subordinados. Isso já está ocorrendo. O jornalista e escritor Guilherme Fiuza afirma que a ONU é massa de manobra de entidades internacionais:

Não é um golpe da ONU, da OMS e afins. Essas entidades internacionais estão caindo aos pedaços, pois se tornaram a massa de manobra burocrática para ajudar a legalizar o clube. Os conceitos de democracia e liberdade passaram a ser fachada para os pregadores de uma cartilha idiota sujeitem qualquer lei às suas vontades particulares (fantasiadas de ética e empatia). O clube é um entroncamento de poder, cinismo e grana, fantasiado de bondade. Se colar, colou.²⁸⁸

Contudo, há reação contra toda essa insanidade. Países da Europa, importantes na produção agropecuária colocaram seus tratores no asfalto, fazendo um barulho ensurdecedor, mostrando sua força e determinando mudanças nessa política nefasta.

A Europa, em 2024, insurge-se contra a utopia ambientalista. Em Berlim, produtores recusam a utopia que os arruína. Os produtores forçaram o órgão executivo da UE – Comissão Europeia – a recuar em todos os pontos da chamada Agenda Verde que os quebraria com o pretexto de combater o aquecimento climático. Houve protestos em Paris contra as normas ecológicas punitivas, enquanto na Holanda protestaram os que conhecem melhor a Natureza. Assim, foram eliminadas diretamente as cláusulas da “lei verde” que estabelecia um corte de 30% nas emissões de gases estufa e metano em 2040, e desapareceu completamente o objetivo máximo de redução de 90% nas emissões de dióxido de carbono-CO₂, que devia ser imposto no mesmo período.²⁸⁹

Esse movimento ambientalista europeu foi uma manifestação contrária aos desmandos da ONU, contrária às suas ingerências na política soberana dos países. Os relatórios produzidos são repletos de informações incoerentes, levando cientistas a recusarem os termos propostos na agenda global.

288. FIUZA, Guilherme. *Passaporte 2030 - o sequestro silencioso da liberdade*. 1.^a edição. Faro Editorial. São Paulo-SP. 2022. p. 26.

289. Disponível em: < <https://ecologia-clima-aquecimento.blogspot.com> >. Ou pelo Google sob o título: **Produtores agrícolas derrotam escravizador “Pacto Ecológico Europeu”**. Acesso 06.05.2024.

É importante considerar que a Agenda 2030 é um plano global para se atingir, em tese, em 2030 um mundo melhor para todos os povos e nações. Para a consecução dessa empreitada, a Assembleia Geral das Nações Unidas estabeleceu 17 objetivos de desenvolvimento sustentável-ODS. Leitor, observe a tragédia:

O presidente do Supremo Tribunal Federal-STF, ministro Luiz Fux, afirmou ainda, que: “Nossa missão é concretizar as diretrizes transnacionais da Agenda 2030, em atenção ao espírito da Constituição de 1988 e aos valores do povo brasileiro”.

O ministro falou na abertura do seminário *on line* “Suprema Corte e diálogos sobre a Agenda 2030”, que discute o papel do Poder Judiciário na concretização das metas formuladas na agenda global para o desenvolvimento sustentável e celebra as ações e iniciativas de sua institucionalização no âmbito do Supremo. Coordenado pela conselheira Maria Tereza Uille Gomes, do Conselho Nacional de Justiça-CNJ, o evento foi realizado por videoconferência e transmitido ao vivo pela TV e pela Rádio Justiça e pelos canais oficiais do STF no Youtube.

Compromisso entre os países

A Agenda 2030 é um plano global que envolve a adoção de medidas essenciais para promover o Estado de Direito, a concretização dos direitos humanos reconhecidos em ordenamentos nacionais e internacionais e as respostas das instituições políticas. Trata-se de um compromisso assumido por 193 Estados-membros das Nações Unidas em torno de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, conhecidos pela sigla ODS, a fim de atingir, em 2030, um mundo melhor para todos os povos e nações. As ações visam acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

Supremo e os ODS

No painel de abertura, com o tema “Supremo Tribunal Federal e os objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, o ministro Luiz Fux observou que, desde 2017, o CNJ tem estimulado os tribunais brasileiros a incorporar os princípios e os vetores da Agenda 2030 em suas atividades institucionais, em um esforço único entre os Poderes Judiciários de todo o mundo. Ele destacou que, nos primeiros dias de sua Presidência, em outubro de 2020, o Supremo se conectou a essa rede de sustentabilidade, mediante iniciativas

inéditas de tecnologia e de fomento da cultura organizacional, com resultados concretos.

Humanização da pauta de julgamentos

De acordo com o ministro, a adesão do STF à Agenda 2030 se dá por meio da identificação de ações e precedentes da Corte que se vinculam a um ou mais dos 17 ODS, a fim de monitorar e quantificar os impactos das atividades do Tribunal na concretização dos direitos humanos. Segundo Fux, a Agenda humaniza a pauta de julgamentos da Corte, pois processos envolvendo o tema têm preferência de análise: no primeiro semestre de 2021, 76% das ações previstas na pauta tinham vinculação a algum dos 17 objetivos.

Internacionalização do STF

O ministro afirmou, ainda, que a Agenda 2030 internacionaliza o STF como Corte Constitucional, uma vez que os ODS estabelecem uma linguagem comum de metas entre as instituições, importante para a comparação adequada das agendas e dos julgamentos construídos pelas Cortes Constitucionais e Internacionais.

Desenvolvimento de novas tecnologias

Por fim, o presidente da Corte destacou que a Agenda 2030 oportuniza o desenvolvimento de novas tecnologias de suporte à jurisdição. Luiz Fux salientou que, diante do grande acervo do STF, o monitoramento das ações e dos precedentes que se vinculam aos ODS “é um convite para o alinhamento entre inteligência humana e inteligência artificial, que muito pode contribuir para o processamento de informações sobre os fluxos de judicialização e sobre os impactos de julgados”. “As expectativas são as melhores possíveis para o STF de 2030”.

Meio ambiente

O painel de abertura também contou com a participação de mais seis ministros. O primeiro a falar foi o ministro Edson Fachin, para quem é essencial que as instituições públicas exerçam papel de proteção do meio ambiente, em respeito aos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil. O ministro Luís Roberto Barroso observou que as questões relacionadas à Agenda 2030 têm chegado ao Judiciário de todos os países e lembrou que, no STF, há duas ações que discutem o Fundo Amazônia e o Fundo Clima.

Desafios da pandemia

Rosa Weber disse ser salutar, a participação do Judiciário na Agenda 2030,

por ele ser o poder responsável pelo controle e pela efetivação dos direitos fundamentais previstos na Constituição de 1988. O ministro Gilmar Mendes salientou a importância da discussão que envolve o Supremo e os ODS e acrescentou que os desafios expostos pela pandemia precisam ser discutidos com seriedade.

Primeiro a implementar a Agenda 2030

O ministro Dias Toffoli destacou que o Supremo foi o primeiro Poder Judiciário, em todo o mundo, a implementar os objetivos da Agenda 2030, que, segundo ele, estão em sintonia com o artigo 3.º da Constituição Federal. Por sua vez, a ministra Cármen Lúcia ressaltou que, desde 1988, alguns dos ODS são lei fundamental no Brasil, revistos no artigo 3.º da Constituição. “Não é apenas um enunciado ou proposta: é um objetivo da própria República. Estão postos para serem cumpridos, e o STF tem a função de guardar a Constituição”.²⁹⁰

É de conhecimento público que Dias Toffoli não conseguiu passar no concurso para juiz e, embora tenha tentado várias vezes, sem sucesso, isso não o impediu de chegar a ministro do STF. Porém, alardear com orgulho, o STF como o primeiro a implementar os objetivos da Agenda 2030 seja, talvez, não ter a menor ideia da enorme ignorância que isso representa.

Sim, representa ignorância, porque é impossível cumprir tais objetivos. São objetivos surreais, absurdos. O primeiro objetivo da lista é: *Erradicação da Pobreza*. Nós não sabemos nem definir o que é pobreza, senão, como um conceito relativo. Daí, notarmos o que Jesus Cristo nos ensinou: *Pois sempre tereis pobres convosco; mas a mim nem sempre tereis*. (Jo 12,8).²⁹¹

290. Disponível em: < <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=467962&ori=1> >. Ou acessar na própria página do STF sob o título: **Em webinar, Fux fala sobre adesão do STF à Agenda 2030 para desenvolvimento sustentável**. Acesso 09.04.2024.

291. **Bíblia Sagrada de Jerusalém** 1.ª Edição, maio de 2002. Nova edição revista e ampliada. Org. por Equipe editorial © Paulus 2002. São Paulo-SP. **Evangelho de São João** capítulo 12, versículo 8. Há muitas outras afirmações no mesmo sentido, como por exemplo **Deuteronômio** capítulo 15, versículo 11. *Nunca deixará de haver pobres na terra; é por isso que eu te ordeno: abre a mão em favor do teu irmão, do teu humilde e do teu pobre em tua terra*. Ou **Evangelho de São Marcos** capítulo 14, versículo 7. *Na verdade, sempre tereis os pobres convosco, e quando quiserdes, podeis fazer-lhes o bem, mas a mim nem sempre tereis*.

Pois bem, a ONU quer contrariar o ensinamento de Jesus Cristo, e o STF é o primeiro a tentar essa façanha, conforme estabelece o senhor Toffoli. E com prazo definido: até 2030. Hoje, os supremos têm cerca de 5 anos para sua concretização, e espero viver até lá para conferir essa realização. Será que há alguém no planeta capaz de realizar o que está proposto? Parece que o senhor Ministro Dias Toffoli não compreende o que diz.

Nessa perspectiva, como se o ensinamento de Jesus não bastasse, há outros argumentos humanos que demonstram a insanidade do que está acontecendo. O professor Olavo de Carvalho explica muito bem toda essa confusão e *investiga o universo da agenda globalista para explicar se é possível ter o controle total sobre o planeta – e se é viável eliminar a pobreza da face da Terra*. A verdade é que suas palavras ainda servem como antídoto para combater a ameaça do “controle total”. O nosso maior especialista em Aristóteles sempre questionou se a ONU, e personalidades globalistas como Bill Gates, George Soros e fundações como a Ford, a Rockefeller e a Rotschild seriam capazes de dominar o mundo com tanta facilidade. Mais ainda, questionou também a narrativa de que o projeto globalista teria capacidade de extinguir a pobreza. Segundo ele, isso *não passa de charlatanismo*. O leitor, se desejar, pode dedicar uns minutos de seu tempo para conhecer sobre a fala, em vídeo, do nosso estimado professor.²⁹² Conhecer também seu artigo *A miséria no mundo*, no qual afirma:

Até onde alcança a visão do historiador, a pobreza e a desigualdade são as condições mais gerais e permanentes do ser humano na Terra. (...) O Brasil, nesse panorama, é uma folha levada na tempestade, incapaz não só de controlar o seu destino, mas até mesmo de compreendê-lo, graças à inépcia geral dos “intelectuais” nacionais, que estão entre os mais despreparados, levianos e pretensiosos do mundo.²⁹³

292. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=GSkBrKhPUYI&t=132s> >. Ou pelo Google sob o título: **Agenda da ONU e a Agenda 2030**. Acesso 03.04.2024.

293. Disponível em: < <https://olavodecarvalho.org/a-miseria-no-mundo/> >. ou pelo Google sob o título: **A miséria do mundo**. Acesso 20.04.2024.

O STF, por meio do então presidente Luiz Fux, em seminário virtual sobre a Agenda 2030 nas Supremas Cortes do Mercosul, destacou o uso de *inteligência artificial aliada à inteligência humana* a fim de que cada país possa cumprir as metas das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável do bloco comercial.

Segundo o Neurocientista brasileiro Miguel Nicolelis, professor, pesquisador e codiretor do Centro de Neuroengenharia na Universidade de Duke-EUA, e referência mundial na pesquisa da interface entre cérebro e computadores, as chamadas neuropróteses, *IA nem é inteligência e nem é artificial*.²⁹⁴ O filósofo e professor Olavo de Carvalho vai mais além, segundo ele: *a inteligência artificial é a universalização da burrice e quem fala em inteligência artificial tem deficiência de inteligência*. Se o leitor não conhece o pensamento do filósofo sobre IA, acesse o vídeo e receba gratuitamente, uma aula espetacular e definitiva sobre o assunto.²⁹⁵

Inteligência é uma capacidade de compreender, discernir e tomar decisões que nenhuma máquina jamais fez, não faz e jamais fará. Só um humano (imputável) pode ser responsabilizado pelas suas ações. Uma máquina (computador, robô, etc.) jamais poderá ser responsabilizada juridicamente pelo resultado daquilo que processa.

Lendo um dos livros de Al Gore, *O Futuro - seis desafios para mudar o mundo*, percebi que ele contribuiu para a propagação da idiotice relativa à Inteligência Artificial quando escreveu:

Com o objetivo de controlar nosso destino e moldar o futuro, precisamos pensar de forma clara e honesta sobre as escolhas cruciais que teremos que fazer para lidar com:

294. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Fw8fJxWhQX8> >. Ou pelo Google sob o título: **Miguel Nicolelis explica por que a IA nem é inteligência nem é artificial**. Acesso 09.04.2024.

295. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=SeP6u5xh0x0> >. Ou pelo Google sob o título: **Inteligência Artificial**. Acesso 09.04.2024.

(...)

A emergência de uma rede de comunicação eletrônica de alcance global, capaz de conectar os pensamentos e as emoções de bilhões de pessoas e de ligá-las a um crescente volume de dados, a uma teia em rápido crescimento composta de sensores espalhados por todo o planeta, e a aparelhos, robôs e máquinas pensantes cada vez mais inteligentes, os quais já conseguem desempenhar uma crescente lista de pequenas atividades mentais e que podem, em breve, nos superar na manifestação da inteligência – fator que sempre consideramos um atributo exclusivo da nossa espécie.²⁹⁶

As máquinas pensantes cada vez mais inteligentes de Al Gore não existiram, não existem e jamais existirão. Um atributo exclusivo do ser humano que responde – pessoal, moral e criminalmente – por seus atos. Uma máquina não atende a esses requisitos.²⁹⁷ O caso de Al Gore transcende a qualquer análise. É questão psiquiátrica. Embora conte com adeptos mundo afora, inclusive na Justiça brasileira.

Assim, o STF hoje parece representar um câncer maligno a corroer todo tecido democrático, que ainda resta no doente terminal chamado Brasil. Tudo obra das criaturas pantanosas que o comunismo, transformado em globalismo, despejou em nossa administração pública. Sempre que eu pensava sobre o assunto me martirizava ao não vislumbrar um final feliz para essa situação. Quando jovem, imaginava um futuro bem diferente para o país dos *verdes mares bravios com jandaias desfilando nas frondes das carnaúbas*.²⁹⁸

296. GORE, Albert. *O Futuro - seis desafios para mudar o mundo*. Tradução Rosemarie Ziegelmaier. 1.^a edição. Editora HSM. São Paulo-SP. 2013. p. xiv.

297. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=SeP6u5xh0x0> >. Ou pelo Google sob o título: **Inteligência Artificial**. Acesso 09.04.2024.

298. *Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba*. Com essas palavras, José de Alencar começa “Iracema” - “Lenda do Ceará”. Trata-se claramente de um romance se consideramos seu enredo. Por outro lado, é um poema em prosa, se levarmos em conta o estilo, em que predomina o lirismo amoroso e a exploração do vocabulário indígena no português falado no Brasil. Disponível em: < <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/iracema-analise-do-livro-de-jose-de-alencar.htm?cmpid=copiaecola> >. Acesso 17.05.2024.

A duras penas, consegue-se compreender com clareza como se consegue implementar um processo destrutivo a partir de ações de nossa mais alta corte judiciária. Para os leitores que pensam ser exagero minha crítica, peço que ouçam a indignação do jornalista Boris Casoy na matéria que foi ao ar em 13.05.2024.²⁹⁹ Adianto pequeno trecho em que o jornalista informa: “*Quem pega no pé do STF é o próprio STF. Dá tiro no pé toda a semana*”. Boris repercute notícia da Folha de São Paulo ao afirmar: *STF perde credibilidade ao decidir sobre estatais*.

O professor Diego Werneck Arguelhes parece não acreditar que o comunismo está em fase avançada de implantação por aqui, ou prefere não tocar nesse tema. Segundo ele, em seu livro “O Supremo entre o Direito e a Política”, o STF, *precisa resolver divergências na interpretação e na aplicação das leis e da Constituição – incluindo temas morais e políticos. Com uma linguagem direta, Diego Werneck Arguelhes reflete sobre as controvérsias da corte e aponta caminhos para uma convivência equilibrada entre a política e o Direito*.³⁰⁰

Não acredito na ajuda inesperada de um americano, no processo iniciado por ele nos EUA contra as ações do ministro Alexandre de Moraes. Na verdade, Elon Musk, apesar de pressionado, desistiu de fechar seu escritório no Brasil. A força que sustenta as ações de Alexandre de Moraes e o STF não são desprezíveis. A divulgação dos arquivos do Twitter talvez possa provar a interferência de um ministro do STF, conduzindo o resultado da eleição de Lula da Silva, embora talvez não seja suficiente para alterar a situação.³⁰¹

299. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=gd93lCd8lis> >. Ou pelo Google sob o título: **STF dá tiro no próprio pé - Boris Casoy - 13/5/2024**. Acesso 14.05.2024.

300. ARGUELHES, Diego Werneck. **O Supremo: Entre o Direito e a política**. Ed. História Real. São Paulo. 2023.

301. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=1DDgKHNfjU8> >. Ou pelo Google sob o título: **Arquivos do Twitter provam interferência de Moraes em eleições**. Acesso 23.04.2024.

Com a eleição de Donald Trump à presidência dos EUA, há esperança de virada na atual política comunista brasileira. Alguns analistas da Brasil Paralelo entendem que forças da esquerda mundial, especialmente a China e Rússia, farão oposição a essa ideia.

Um dos principais intelectuais brasileiros da atual geração – Daniel Ferraz – mostra-nos *os caminhos que levam o homem moderno ao fomento de uma cultura artificial que instrumentaliza a política eleitoral, governanças globais e em última instância a perda das almas coletivamente*.

A dialética antropoteísta do gnosticismo e do panteísmo, durante os séculos, levou o ser humano a cometer as piores atrocidades possíveis contra outros seres humanos com o pretexto idealístico de estar realizando um bem, uma libertação, um entendimento ou uma vontade cósmica. Quando o ser humano quis ser como Deus, libertou essas quimeras voluntaristas em sua alma e desde então busca por meio delas o sentido da existência. E a partir disso, nós podemos entender as ideologias ou sistemas subculturais abstratos mais modernos: o liberalismo, o comunismo, o nacional-socialismo, o fascismo, o transhumanismo, o eurasiatismo, o anticristianismo, o cientificismo, o contratualismo, o pragmatismo, o progressismo, o evolucionismo, entre tantas outras revoluções históricas.³⁰²

Como a ideia do livro de Daniel Ferraz foi, desde o início, apontar as dificuldades de sobrevivência humana nos regimes comunistas e como tais regimes estão de mãos dadas com o globalismo, penso ter cumprido tal objetivo ao qual me propus. Sim, de mãos dadas, pois em outros momentos da história, o termo teve definição diferente da atual. No dizer do ex-chanceler Ernesto Araújo *o globalismo se constitui no ódio, através das suas várias ramificações ideológicas*.

O Globalismo se transformou em um *slogan político* ou em uma *caricatura* e representa, na abordagem dos debates recentes, ideias opostas ao nacionalismo e ao patriotismo.

302. FERRAZ, Daniel. *Do Ocultismo na Política Moderna – Revolução da Gnose: nova era, liberalismo, globalismo e comunismo*. Ed. PHVox. São Paulo-SP. p. 33 e 34.

CONCLUSÃO

Espero que este trabalho tenha demonstrado que o comunismo subjugou e subjuga diversos povos mundo afora, torturando e escravizando em nome de um futuro melhor, que nunca aconteceu e jamais acontecerá. Ele surge do movimento socialista na Europa do século XIX, criticando e culpando o capitalismo pela miséria do proletariado – a classe que passaria a ser a vítima inicial.

Desde minha adolescência, deparei-me com livros que expunham os problemas inerentes ao comunismo, e falavam de algo que parecia existir muito longe da realidade. Naquele tempo, a URSS aparentava existir noutra planeta, parecendo estar distante demais para nos afetar. Constato que vivo hoje debaixo dessas ideias prontas a roubarem liberdades e demais conquistas humanas.

Muitas pessoas não se omitiram. Ao constatarem o mal inoculado nessas ideias, viajaram para países comunistas, observaram *in loco*, com inteligência penetrante a precariedade em que viviam e vivem as suas populações. Para exemplificar: Theodore Dalrymple percorreu a Albânia, a Coreia do Norte, a Romênia, o Vietnã e Cuba, relatando a realidade *com fino cronismo literário*. Outro exemplo vem de um brasileiro, gaúcho da mais notável tradição, Percival Puggina foi a Cuba, observando com olhos perscrutantes e relatando o que restou da tenebrosa tragédia apelidada de Revolução Cubana. Nas palavras do próprio autor, *à guisa de derrubar uma ditadura, o vento instalou outra: infame, totalitária, perene, repressora, desumana, que alijou o povo de suas esperanças, transformando-o em escravo do regime*. Isso fez de Cuba uma favela enorme, *triste, empobrecida e desamparada. Exceto para a “nomenclatura” no que não inovaram em relação a outros regimes*.

O comunismo ortodoxo, clássico, aquele das revoluções sangrentas deu lugar às suas metamorfoses, passando pelo gramscismo até chegar ao globalismo. A experiência demonstrou que a inviabilidade do comunismo saltava aos olhos e que uma nova estratégia deveria ser implantada. Gorbachov foi o visionário. Com isso, o mundo foi, cada vez mais, desarranjando-se. No rastro das tentativas, surgiram os absurdos que perduram como um círculo vicioso da miséria moral que os domina. Povos de países vítimas dessas ideias, e de políticos ávidos pelo poder compreenderam, há duras penas, que sem Deus conduzindo seu destino, o caminho é tortuoso, longo e leva todos ao abismo.

No Brasil, a derradeira tentativa de se conquistar o poder, usando a Justiça na fórmula de Ronald Dworkin, aviltando os valores fundantes da democracia, dos sagrados direitos humanos, não funciona na economia, não harmoniza as relações humanas e apenas expõe as contradições e o pântano movediço em que os usurpadores do poder estão mergulhados.

No abismo, à espera dos brasileiros está o PT de tridente em punho para nos escravizar. Com o auxílio da maçonaria, os políticos viram em um certo homem, alçado, da noite para o dia, à condição de juiz da suprema corte, o encarregado de usar as celas de prisões, visando a encarcerar quem discorresse de suas ideias. O Brasil assiste estarrecido a esse teatro diabólico, a essa suprema desordem.

Assim como eu, a maioria do povo brasileiro está amparada pela tradição cristã, esperando o auxílio celeste que nos tirará dessa situação maligna. Quando tudo parecer perdido, lembremos: *portae inferi non praevallebunt!* As portas do inferno não prevalecerão! Eu confio.

APÊNDICE

Cartas do autor e outros comentários

Embora essas cartas, comentários e e-mails, ao longo dos anos, tenham sido ignorados, não tenham obtido respostas e, talvez, nem sequer lidos, – ainda que eu possa comprovar seus recebimentos –, à medida em que o tempo passou, conhecê-los é mostrar o viés ideológico de órgãos judiciais e de seus agentes, que aos poucos se transformaram em políticos – político-partidários –, pois alguns se tornaram anexos do Poder Executivo, auxiliando Lula no seu projeto de poder. Sobre isso, vejam vídeo esclarecedor no You Tube sob o título: *Dr. Ives Gandra alerta para plano de poder de Lula!*³⁰³

O STF não detém a função de legislar. Seu papel, conforme a Constituição, é interpretar as leis, aquelas que necessitam esclarecimentos por sua ambiguidade, representando a instância última do Poder Judiciário.

A composição do STF atual, aliada à teoria desenvolvida pelo filósofo e jurista estadunidense – Ronald Myles Dworkin –, abriu portas para a interpretação de todas as leis, culminando em *Suprema Desordem*³⁰⁴ ou o domínio de um poder sem voto. O mestre Olavo de Carvalho nos ensinou *a importância de desmascarar embustes, venham eles de onde vierem*.³⁰⁵ É em sua homenagem que faço as considerações que se seguem.

303. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Wsr11YKrgQ8> >. Ou pelo Google sob o título: **Dr. Ives Gandra alerta para plano de poder de Lula!** Acesso 09.04.2024.

304. Referência ao livro: PIOVESAN, Cláudia Rodrigues de Moraes (org.). **Suprema desordem: Juristocracia e Estado de Exceção no Brasil**. 1.ª Ed. Editora E.D.A. Londrina-PR. 2021.

305. PIOVESAN, Cláudia R. Moraes. GRILLO, Ludmila Lins. **Suprema Desordem: Juristocracia e Estado de Exceção no Brasil**. 1.ª ed. Editora EDA. Educação, Direito e Alta Cultura. 2022. p. 7.

Ao publicar uma carta que escrevi ao, então, senhor ministro Celso de Melo, preciso informar mais de sua atuação no STF. Segundo o jornalista Ricardo Fiúza, Celso de Mello foi o ministro

cujo nome entrou para a história como aquele que desviou as funções de sua toga, que é zelar pela justiça no Brasil, para fazer política contra um governo para agradar a um pequeno grupo, e aparecer em alguns holofotes – a imprensa pequena –, o tamanho de seus objetivos pessoais.³⁰⁶

Já, Olavo de Carvalho usou de humor para afirmar: *Celso de Mello diz que não nasceu homem, mas se tornou homem. A curiosidade me impele a perguntar ao meritíssimo se o processo foi bem sucedido.*³⁰⁷

Olavo certamente se referia ao voto do ministro na Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão n.º 26 – ADO 26, quando Celso de Mello “apresentou um desfile de expressões progressistas”. Só a expressão *identidade de gênero* aparece setenta vezes em seu voto de 155 páginas. Todo brasileiro deveria conhecer esse voto para entender o porquê – para o ministro de Tatuí – quem é contrário à chamada *ideologia de gênero*³⁰⁸ só pode ser um fundamentalista religioso, um reacionário moral. Ele ainda cita a frase de Simone de Beauvoir, ao dizer que *ninguém nasce homem ou mulher, mas sim torna-se homem ou mulher*. Ou seja, mais um elemento ideológico inserido em um voto da Suprema Corte”.³⁰⁹

306. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=lj0i-XVxROM> >. Ou pelo Google sob o título de: **O truque de Celso de Mello, o Pavão de Tatuí.**

307. Disponível em:< <https://twitter.com/olavoopressor/status/1096472698253905922> >. Ou pelo Google em: **@OlavoOpressor. Perfil dedicado às frases e pensamentos cotidianos de Olavo de Carvalho.** Acesso em 21.02.2024.

308. A *ideologia de gênero* é uma teoria antropológica, afirmando que as pessoas não nascem homem ou mulher. Nascem capazes de ser o que quiserem. Ou seja, cada um é responsável por construir sua identidade, incluindo a escolha do gênero, independentemente do sexo biológico. Acesse pelo Google: **O que é Ideologia de Gênero? Ser homem ou ser mulher, eis a questão.** Acesso 09.04.2024

309. PIOVESAN, Cláudia Rodrigues de Moraes (org.). **Suprema desordem: Juristocracia e Estado de Exceção no Brasil.** 1.ª Ed. Editora E.D.A. Londrina-PR.2021. p. 30, 31 e 32. Estas páginas estão compondo o capítulo 1, Suprema Juristocracia - como o Brasil foi dominado por um poder não eleito, da lavra da doutora juíza Ludmila Lins Grillo.

Da minha parte, julgo oportuno comentar o artigo que o ex-ministro do STF publicou no Consultor Jurídico, em 08 de janeiro de 2024, às 6h33. Essa sua opinião parece ser a corroboração do *nonsense*, uma adesão à causa, talvez, desvirtuada pelo próprio STF.

O artigo do ex-ministro “*Os profanadores do regime democrático em seu dies irae*” é um desfilar de incompreensões, de fazer-se arauto da alta cultura, de empregar o mesmo palavreado notado, em seus votos, ao longo de sua trajetória como juiz, talvez, sem a preocupação com o essencial. O assunto carece de toda essa atenção dispensada pelo ex-juiz ou ele tenta desviar a atenção dos leitores para fora do foco da questão? Se, no artigo, o ex-magistrado precisou de oito páginas para dizer algo tão enfaticamente é porque, na sua percepção, tal assunto fosse mesmo muito importante. É justo coibir condutas lesivas ao patrimônio público. Mas não se viu a mesma indignação quando o Movimento dos Sem Terra-MST invadiu e destruiu propriedades particulares e públicas.

Quantas depredações os invasores do PT já consumaram, e não se viu a mesma reação policial contra os *vulneradores da ordem constitucional*, nas palavras do tatuiense? Sim, no fatídico dia oito, pessoas foram presas sem que estivessem participando do famigerado vandalismo. O ex-ministro com seu artigo, deu respaldo a ações policiais sobre as quais não houve o mínimo cuidado com a apuração dos verdadeiros responsáveis. Prenderam idosos e crianças que sequer pisaram em dependências públicas. O pastor Jorge Luís dos Santos, empunhando a Bíblia e a bandeira do Brasil nas manifestações, recebeu pena de 17 anos de prisão no voto do senhor ministro Alexandre de Moraes.³¹⁰

310. Disponível em:< <https://revistaoeste.com/politica/moraes-vota-por-condenar-por-17-anos-pastor-pre-so-no-8-de-janeiro/> . Ou pelo Google sob o título: **Moraes vota para condenar - por 17 anos - pastor preso no 8 de janeiro**. Acesso em 16.03.2024.

Nesse artigo, o senhor Celso caprichou na abertura de seu histórico verbal, tentando esconder as verdadeiras mentes autoritárias, aquelas que detendo determinado poder, extrapolam e exorbitam de suas funções, prendendo sem o devido processo legal, sem a necessária autorização legal e contaminando com meias verdades a vida social em nosso país. O mundo já está ciente das “coisas estranhas” que ocorrem por aqui.

O respeito à *Lei Fundamental do Brasil* já foi, há muito, jogado na sarjeta – pelo próprio STF – que parece agir contrariamente ao previsto na Constituição Federal do Brasil, cujos membros só aparecem publicamente, raramente, e cercados por um grupo de seguranças armados em carros blindados. Segundo o mestre Olavo de Carvalho, *é possível encontrar o núcleo da convicção que sustenta essas pessoas. É a teoria de Ronald Dworkin a respeito da função da Justiça*.³¹¹ Em resumo: inventaram uma maneira de tomar o poder, tentando mantê-lo com o mínimo de esforço possível e sem dar satisfação a nada e a ninguém.

Importante compreender que Dworkin não pode ser modelo para ninguém que tenha um mínimo de sensatez. Segundo Olavo, Dworkin *confunde a ordem do ser com a ordem do conhecer*, também, quando fala de religião. No seu livro *Religião sem Deus*,³¹² o filósofo norte-americano *confunde o que as pessoas pensam de Deus com aquilo que Deus é realmente*. Aparentemente, *Dworkin não entende que Deus não se limita em ser um objeto de crença, Deus age*.³¹³

No que concerne ao Direito, o jurista americano defende que a função do juiz não é aplicar a lei, é interpretá-la, como

311. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=k8zCaD_wXDQ >. Ou pelo Google sob o título de: **Olavo de Carvalho desmascara Ronald Dworkin, guru do STF - COFAULA 432**. Acesso 07.03.2024.

312. DWORKIN, Ronald. **Religião sem Deus**. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. Editora WMF Martins Fontes. São Paulo-SP. 2019.

313. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=k8zCaD_wXDQ >. Ou por meio do Google sob o título de: **Olavo de Carvalho desmascara Ronald Dworkin, guru do STF - COFAULA 432**. Acesso em 28.02.2024.

se todas as leis nascessem carecendo de interpretação, como se todas elas só fossem válidas, apenas depois de passarem pela análise do STF. Se todas as leis carecem de interpretação, só vale a cabeça do juiz. Isso transformaria o Brasil em Estado de Exceção, em Suprema Desordem como se pode ler no livro organizado por Cláudia Piovesan e Ludmila Lins Grilo.³¹⁴ A leitura desse livro ao mesmo tempo que apresenta a verdade dos fatos, estimula no leitor o desejo de arreversar, ao deparar-se com tanta incompreensão. O próprio livro registrou essa situação de abandono: *Sem qualquer exagero, a sensação era de descolamento da realidade.*³¹⁵

No artigo escrito sobre o dia 8, o ex-ministro recorda *os tempos procelosos e nublados, impregnados, por seu efeito desestabilizador, de extrema gravidade e sérias consequências para o regime democrático!* Ele, provavelmente, se refere ao tempo dos presidentes militares, criticando-os, ao mesmo tempo em que exalta, no mesmo artigo, a figura do notável ex-ministro do STF Aliomar Baleeiro, mas se esquece de que Baleeiro foi indicação de Castelo Branco, o primeiro dos presidentes militares.

No seu *dies irae*, destaco mais um trecho do artigo que parece estar sem a menor conexão com a realidade: *São os períodos de crise que revelam a alma e o caráter das pessoas, como destacava Thomas Paine, no século 18, em seus The Crisis Papers!* O ministro de Tatuí inseriu palavra nova que não está de acordo com o original citado. Thomas Paine disse: *These are the times that try men's foul's.* O tradutor precisa ser honesto para expressar o que realmente pertence ao pensamento do autor citado. Não há a palavra inglesa *character* na frase e nenhuma outra que permita essa digressão.

314. PIOVESAN, Cláudia R. Morais. GRILO, Ludmila Lins. **Suprema Desordem: Juristocracia e Estado de Exceção no Brasil.** 1.ª ed. Editora EDA. Educação, Direito e Alta Cultura. 2022.

315. PIOVESAN, Cláudia R. Morais. GRILO, Ludmila Lins. **Suprema Desordem: Juristocracia e Estado de Exceção no Brasil.** 1.ª ed. Editora EDA. Educação, Direito e Alta Cultura. 2022. p. 255.

Thomas Payne disse: *estes são os tempos que testam a alma dos homens*. Alma é algo maior que o simples caráter. Caráter é um termo usado em psicologia como componente da personalidade. Em linguagem comum o termo descreve os traços morais da personalidade. Já, a alma é a parte imaterial do homem, dotada de existência individual, e que subsiste após a morte do corpo; é espírito. A alma é o princípio vital, é vida.

Importante dizer que Thomas Paine era iluminista e ateu. Leiam seu livro *A Era da Razão*, e observem o absurdo que esse revolucionário afirmava sobre Deus e as religiões. Paine foi um ferrenho inimigo das religiões. De tão controverso foi preso e guilhotinado. Perdeu a cabeça literalmente, embora a esquerda mundial tente reescrever sua história, dando-lhe um final menos degradante para sua vida. Eis aí, o fim de alguém que mesmo entre os seus, foi renegado. Eis uma amostra de Paine:

Eu não acredito na crença professada pelas Igrejas Judaica, Romana, Grega, Turca, Protestante, nem por nenhuma Igreja que eu conheça. ...parecem-me senão convenções humanas, criadas para aterrorizar e escravizar a humanidade, monopolizando poder e lucro.³¹⁶

Resumindo a filosofia de Dworkin numa frase: *Se tudo requer interpretação, nada tem sentido em si mesmo*. Isso evoca de alguma maneira o desconstrucionismo: Derrida, Michel Foucault e caterva. Tudo está muito bem explicado na aula 432 do Curso *Online* de Filosofia do professor Olavo de Carvalho e disponível no You Tube.³¹⁷

— & —

316. **A Era da Razão**. Livro adquirido pelo autor no Clube de Autores Publicações Sociedade Anônima, Tradutor: Rafael Magnani Ferreira Jardim. Impressão Alphagraphics Printshops do Brasil. A obra original: @ 1794 by Thomas Paine.

317. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=k8zCaD_wXDQ >. Ou pelo Google sob o título de: **Olavo de Carvalho desmascara Ronald Dworkin, guru do STF - COF AULA 432**. Acesso em 28.02.2024.

Eis uma carta endereçada ao senhor ministro Celso de Mello:

Itumbiara, 12 de março de 2018.

Exmo. Sr. Ministro do STF José Celso de Mello Filho,

Após ouvir, atentamente, seu voto no julgamento das ADIs e ADC do Código Florestal, resolvi escrever esta carta ao senhor. A motivação essencial foi sua alusão ao Princípio da Precaução. Todos aprendemos quando ouvimos suas reflexões traduzidas em votos nos diversos julgamentos de nossa Corte Suprema. Recentemente, citei na página 76 da primeira edição, e na página 87 da segunda edição do meu livro sobre Direito Ambiental – enviado a V. Exa. – parte de seu voto sobre o Processo Administrativo - RMS 28.517/DF. A voz do decano foi sempre ouvida, como aula, pelos seus pares e audiência.

Contudo, permita-me a ousadia de discordar de sua visão sobre o Princípio da Precaução. Não sou advogado, não milito na área do Direito, não tenho propriedade rural, sou um militar reformado, aviador da Força Aérea Brasileira. Falo, porém, somente em meu nome. Respeito sua trajetória profissional como juiz e a posição que atingiu ao longo da carreira. Se tiver tempo para ler o livro que enviei saberá, em detalhes, o porquê de eu ter me envolvido com esse tema.

Há mais de dez anos tenho me debruçado sobre as questões de meio ambiente. Ao defender meu irmão de autuação ambiental ilegal em Minas Gerais, deparei-me com esse princípio, invocado por membro do MP e, felizmente, desprezado pelos juízes que atuaram nos vários processos da referida pendenga. Tudo relatado no livro que lhe enviei. Li obras nacionais sobre o tema. Adquiri vários livros de outros países e

percebi a enxurrada de críticas ao uso do Princípio da Precaução. Talvez, o mais substancioso em críticas lógicas e racionais seja a obra do *American Enterprise Institute for Public Policy Research* que sobre o título de *Arbitrary & Capricious* nos mostra como o uso do princípio nas Cortes Europeias acarretou em danos insuperáveis aos envolvidos. A obra dos professores, Gary E. Marchant e Kenneth L. Mossman da *Arizona State University College of Law* in Tempe, Arizona nos fornece uma enormidade de dúvidas sobre o uso de tal princípio. No entanto, foi o renomado e atual filósofo inglês Roger Scruton ¹ que, ao dedicar um capítulo inteiro – IV – do seu livro: “Filosofia Verde”, me permitiu formar convicção sobre a natureza enganadora de tal princípio. De acordo com os referidos professores, esse princípio é duvidoso para dizer o mínimo. Na contracapa do livro de Gary e Kenneth, lê-se:

O princípio da precaução é uma das inovações mais importantes e controversas na política internacional de meio ambiente, saúde e segurança ao longo do último quarto de século. Embora apareça em mais de vinte tratados internacionais e esteja em uso em mais de vinte países, o princípio da precaução foi criticado como excessivo, contraproducente, mal definido e arbitrário. Este estudo examina como a União Europeia-UE, o principal proponente do princípio, o usou em decisões legais. Embora esse princípio tenha sido citado em centenas de decisões e documentos regulamentares da UE, essas decisões fornecem pouca definição e análise sobre seu significado e requisitos. O principal fórum para explorar o significado específico e a aplicação do princípio são, portanto, os tribunais da UE, nos quais as decisões regulamentares podem ser contestadas ou tratadas de outra forma.

Em cerca de sessenta decisões judiciais, os tribunais da UE não conseguiram fornecer um significado transparente e consistente para sua aplicação. Em alguns casos, o princípio é aplicado como um martelo draconiano que resulta em derrubar princípios do devido processo legal e proibir produtos com pouca ou nenhuma evidência de risco. Em outros casos, o princípio da precaução parece não ter efeito sobre os critérios regulatórios preexistentes e os resultados regulatórios. Em vários casos, o princípio é aplicado pelos tribunais para produzir um resultado em conflito direto com as re-

comendações dos órgãos consultivos científicos oficiais da UE. Esta análise empírica demonstra que o princípio da precaução é amorfo e foi aplicado de forma arbitrária e não razoável.

O filósofo Roger Scruton, por sua vez, minucioso investigador, nos exorta a entender como o referido princípio foi repetidamente mencionado nas leis europeias fundamentando um insidioso regime de regulamentações, de forma ostensiva, dizendo operar em nome da proteção do público, mas provocou o estrangulamento das inovações. Segundo ele, esse princípio propõe, de fato, o seguinte: se V. Exa. pensa que pode haver risco, então há risco; e se há risco, proíba-o. Portanto, trata-se de uma arma política eficiente. Seu efeito é o isolamento de cada risco em compartimentos, como se os riscos fossem inteiramente independentes uns dos outros. Normalmente, reduz-se um risco a zero quando se aumenta o risco em outra parte, mas os riscos aumentados serão problema de outro departamento, portanto, ignorados. Para conhecer o pensamento lúcido de Roger Scruton é preciso ler suas 28 páginas dedicadas à “Precaução Radical”.

No Brasil, critica-se também o referido princípio. Na página 360 do livro que lhe envie, encontra-se parte da crítica de João Adede Y Castro como se segue:

Muitas vezes a aplicação do princípio da precaução causa mais vítimas colaterais do que se o princípio tivesse sido relegado a segundo plano. Em estados democráticos corre-se o risco de atender a todos os temores infundados da sociedade através da proibição ou de 176 exigências tão severas que a atividade fica economicamente inviabilizada. Impossível esquecer, ainda, que quanto mais fortes e desorganizados forem os Estados, maiores serão os riscos de abusos do poder administrativo na aplicação do princípio da precaução. O princípio é tão amplo e impreciso que cada administrador, a seu bel-prazer, vai estabelecer o tamanho da dúvida ou incerteza científica que vai determinar a proibição da atividade, podendo aplicá-lo com rigor, mesmo que a incerteza seja leve, caso o empreendedor seja seu inimigo político ou pessoal ou aceitar apenas dúvidas muito graves para justificar a

aplicação do princípio quando for o empreendedor seu amigo. Pode-se alegar que para os erros e abusos do Poder Executivo existe o Poder Judiciário, mas não se pode olvidar que na maioria dos países do mundo é um serviço confiável, mas muito demorado. A demora na prestação jurisdicional para dizer que a aplicação do princípio da precaução a uma empresa foi inadequada, pode ser fatal para a própria existência dela.

Senhor Ministro, a Ecologia se tornou uma alavanca de desvios do estado de direito, segundo as sábias palavras de Pascal Bernadin ² e utiliza de princípios obscuros para concretizar seus objetivos traçados inicialmente pelo movimento mundialista desde a elaboração do texto *Report From The Iron Mountain* ou na tradução francesa sob o título de *La Paix Indésirable?* que é um relatório sobre a utilidade das guerras.

No livro “O Império Ecológico”, Pascal Bernardin mostra como o problema da gestão dos “bens comuns” é hoje em dia utilizado como álibi para recriar as regras da justiça e da moral. Se o Princípio da Precaução tivesse sido aplicado por Santos Dumont ou pelos irmãos Wright, não poderíamos voar. Se o princípio tivesse sido aplicado a ações militares não teríamos as guerras, pois envolveria alto risco. Seria isso possível? Esse é um princípio tão obscuro que um pai, ao aplicá-lo ao seu filho, o impede de sair as ruas pois os riscos são incontáveis. E o caso dos remédios com efeitos colaterais? Por causa dos colaterais proíbe-se a droga curadora?

Os tratados sobre Clima e Ecologia realizados nas diversas conferências mundiais, Estocolmo, Quioto, Rio, Paris, entre outras, parecem ser feitos para não serem cumpridos. Sim, porque absurdos, falseados e desprezados pela maior nação democrática do mundo – os EUA. Se os maiores poluidores do mundo (China e EUA) não acreditam nessas convenções, por que o Brasil deve acreditar? É um jogo político? Reduzir em dois graus a temperatura média do nosso planeta. Alguém crê ser isso possível? Penso que tudo isso, mais Efeito Estufa,

Camada de Ozônio, Aquecimento Global Antropogênico não passam de engodos mirabolantes.

Senhor Ministro, o argumento de que os tratados devem ser cumpridos e como o Brasil faz parte deles devem ser honrados não impede que nos posicionemos quanto à sua eficácia. Quando alguém assinou tais tratados não consultou os brasileiros para saber o que pensam sobre eles. É a regra democrática. Nossos representantes! Os escolhemos em processo com inúmeras imperfeições. Não é à toa que os brasileiros estão profundamente insatisfeitos com nossos legais representantes políticos. E o que dizer da ONU com seu Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas – IPCC, tendo sido “criado para ser o grande propagador do aquecimento global antropogênico, que adquiriu contornos de uma crença fundamentada em dogmas, *achismos* e projeções em modelos matemáticos rudimentares de simulação do clima global”, conforme livro esclarecedor de Geraldo Luís Lino ³ – “A Fraude do Aquecimento Global”.

Portanto, o Princípio da Precaução, a meu ver, precisa ser definido de maneira correta para que, antes de aplicá-lo, se conheça seu real significado.

Atenciosamente,

Notas referentes à carta ao ministro Celso de Mello:

1- Sir **Roger Vernon Scruton** é um filósofo e escritor inglês cuja especialidade é a Estética. Scruton tem sido apontado como o intelectual britânico conservador mais bem-sucedido desde Edmund Burke. Scruton foi nomeado como Cavaleiro Celibatário pela Rainha Elizabeth II em junho de 2016.

2- **Pascal Bernardin** é um jornalista, engenheiro e professor francês. Dá aulas de ciências da computação na Universidade de Aix-Marseille III.

Escreve artigos para a revista francesa Lectures normalmente focados em globalismo, panorama político internacional, educação e meio ambiente.

3- **Geraldo Luís Lino** é geólogo, Diretor do Movimento de Solidariedade Ibero-Americana, ex-consultor ambiental e autor do livro “A Fraude do Aquecimento Global: como um fenômeno natural foi convertido numa falsa emergência mundial”.

— & —

Antes de apresentar a próxima carta, endereçada ao ministro Lewandowski, devo lembrar alguns fatos ³¹⁸ que podem caracterizar sua atuação como juiz da Suprema Corte:

1. Aconteceu durante o julgamento do impeachment de Dilma Rousseff. A mídia destacou que a decisão de Lewandowski foi *escancaradamente inconstitucional*, porque Dilma perdeu o mandato de presidente, mas manteve seus direitos políticos. Ele acatou pedido feito pela bancada do PT para “fatiar” o julgamento, com isso Dilma ficou livre para concorrer a novas eleições. Em 26 de setembro daquele ano, Lewandowski foi gravado durante uma aula na Faculdade de Direito da USP, onde era professor, lamentando o afastamento de Dilma, episódio a que se referiu como “tropeço na democracia”; Ainda, em relação ao julgamento da Dilma, Lewandowski inovou. A citação é de Duda Teixeira no seu recente livro: *STF: como chegamos até aqui?*

(...) No julgamento de Collor, o STF concedeu parcialmente um mandado de segurança para que o ritual seguisse o da Constituição de 1988, com o afastamento ocorrendo no momento em que a denúncia é recebida pelo Senado.

318. Disponível em: < <https://www.jota.info/stf/do-supremo/ricardo-lewandowski-10-momentos-marcantes-do-ministro-que-deixa-o-stf-nesta-terca-11042023> >. Ou pelo Google sob o título: **Ricardo Lewandowski: 10 momentos marcantes do ministro que deixa o STF nesta terça**. Acesso 16.03.2024.

Collor renunciou antes que os senadores começassem a votação, na tentativa de preservar seus direitos políticos. Não funcionou. Ele foi impedido por oito anos de exercer função pública, como manda a Constituição em seu artigo 52: após condenação, deve ocorrer a “perda do cargo, com inabilitação, por oito anos, para o exercício de função pública, sem prejuízo das demais sanções judiciais cabíveis”.

Na vez de Dilma, ministros do STF tentaram impedir que a presidente do PT tivesse o mesmo destino. Mas, rapidamente, eles se deram conta de que seria impossível ir contra os parlamentares e a população brasileira (a aprovação de Dilma no final de 2016 chegou a míseros 9%). O então presidente do STF, Ricardo Lewandowski, fez alguns acordos com o presidente do Senado, Renan Calheiros. Ficou acertado que Dilma teria vinte dias para se defender e que Lewandowski presidiria o julgamento no Senado.

Ao iniciar a sessão, o presidente do STF ainda se arrogou o direito de dizer aos parlamentares como eles deveriam proceder, apesar de ser um estranho no ninho. E fez um pedido muito peculiar, aconselhando os congressistas a não se basearem nas preferências políticas, apesar de se tratar de um processo essencialmente político. “Devendo os [parlamentares] em consequência deixar de lado, o tanto quanto possível, pois afinal, são seres humanos, suas opções ideológicas, preferências políticas e inclinações pessoais. Para julgá-la [Dilma] haverão de atuar com a máxima isenção e objetividade, considerando apenas os fatos, tais como se apresentam nos autos do processo, e as leis que sobre eles incidem”, disse Lewandowski, em uma tentativa de estabelecer por si próprio os critérios que deveriam ser usados. Era um membro do Judiciário ditando aos congressistas o que eles deveriam fazer.³¹⁹

2. Outro fato ocorreu quando foi revisor da Ação Penal 470 – o mensalão – votando pela absolvição de José Dirceu e José Genoíno, ficando vencido nos dois votos. Ministros da Corte apontaram contradições na posição de Lewandowski e um possível alinhamento com o PT. Apesar de seu grande esforço para inocentá-los, os Zés foram condenados;

319. TEIXEIRA, Duda. *STF: como chegamos até aqui?* Ed. Avis Rara. Faro Editorial. São Paulo-SP. 2024. p. 33.

3. Lewandowski foi denominado *o ministro do STF da saúde na pandemia da Covid-19*. Foi ele que determinou ao presidente Jair Bolsonaro que apresentasse um cronograma de vacinação detalhado, número de doses, datas de repasses aos estados e ordem de prioridade de aplicação das doses – ADPF-754. Lewandowski foi denominado pela mídia o doutor saúde;

4. Foi ele que deu aval aos estados e municípios para decidir sobre a vacinação de adolescentes, determinou o envio de doses de vacinas aos estados e autorizou a importação da vacina russa Sputnik por estados do Nordeste. Decidiu sobre a redução de trabalho e salário durante a pandemia com a anuência dos sindicatos, mas não referendada pelo plenário – MP 936/ 2020. Agradou muito a esquerda brasileira com suas decisões. O meritíssimo doutor saúde talvez não tenha meditado sobre o perigo que essas vacinas representaram e representam. Nem se preocupou *diante de centenas de atletas caindo que nem moscas na cara de todo mundo durante competições oficiais com falta de ar, dores no peito, miocardite ou infarto no ano em que se iniciou a vacinação em massa contra a Covid-19*.³²⁰ O saldo dessa *suposta pandemia* foi catastrófico.

Milhões de empregos perdidos, pequenos negócios falidos, direitos essenciais de indivíduos anulados, tratamentos precoces efetivos censurados, aumento exponencial de mortes por outras causas, falsas mortes por Covid e não com Covid, mas por outras causas porque tinham RT-PCR positivo, entravam nas estatísticas, e muito mais.³²¹

Considerado o “padrão ouro” ou “padrão de referência”, o RT-PCR é o exame que melhor identifica o vírus e confirma a covid-19. Para isso, o teste

320. FIUZA, Guilherme. **Passaporte 2030 - o sequestro silencioso da liberdade**. 1.^a edição. Faro Editorial. São Paulo-SP. 2022. p. 81.

321. PAOLA, Heitor F. B. de. **Rumo ao Governo Mundial Totalitário: As grandes fundações comunistas, fabianos e nazistas**. Ed. PHVox. São Paulo-SP. 2023. p. 52.

busca detectar o RNA do vírus através da amplificação do ácido nucleico pela reação em cadeia da polimerase. Conforme a Faculdade de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG.³²²

Há inúmeros exemplos de problemas causados pela vacinação mundo afora. Um caso com enorme repercussão aconteceu com o famoso guitarrista Eric Clapton que, ao tomar a vacina, *enfrentou dormência, dores agudas e paralisias. Um homem que não é um rato se revolta contra uma tirania quando está diante dela.*³²³

Eu me lembro, durante o início da pandemia, fui severamente criticado quando desconfiava da eficácia de tais vacinas e da forma apressada em se adquirir tais “medicamentos”. Desprezavam-se todos os cuidados para a adoção dessas desconhecidas e mal avaliadas vacinas. Os prejuízos na adoção desses protocolos médicos causaram a falência dos pequenos negociantes e o revoltante enriquecimento dos abastados.

Um artigo do Washington Post falava que em maio de 2020, ainda no começo da pandemia, ao menos 100 mil pequenos negócios fecharam permanentemente nos EUA. Não é à toa que, em meio a tanta falência e queda vertiginosa na qualidade de vida, os grandes bilionários ficaram ainda mais ricos. (...)

“Trabalhadores perdem 3,7 trilhões em renda na pandemia” e “Bilionários fazem 3,9 trilhões durante a pandemia”.

Para quem preferir outras fontes:

Forbes: “Cerca de 500 pessoas ficaram bilionárias durante a pandemia”;

CBS News: “Bilionários ficaram 54% mais ricos durante a pandemia”;

The Guardian: “Bilionários adicionam um trilhão à sua fortuna durante a pandemia.

322. Disponível em: < <https://www.medicina.ufmg.br/rt-pcr-ou-sorologico-entenda-as-diferencas-entre-os-testes-para-a-covid-19> >. Ou pelo Google sob o título: **RT-PCR ou sorológico? Entenda as diferenças entre os testes para a covid-19.** Acesso 03.05.2024.

323. FIUZA, Guilherme. **Passaporte 2030 - o sequestro silencioso da liberdade.** 1.ª edição. Faro Editorial. São Paulo-SP. 2022. p. 85.

Nesse contexto, de concentração de renda em que o Estado serve como atravessador para o grande capital, até itens de baixo valor podem resultar em ganhos enormes, mesmo com uma corrupção mais discreta. Por exemplo, o jornal *Folha de S. Paulo* conta que a Controladoria Geral da União apontou em relatório “que a gestão de João Doria comprou aventais descartáveis superfaturados durante a pandemia, pagando um sobrepreço de R\$ 24 milhões.”³²⁴

— & —

Eis uma carta endereçada ao senhor Ministro **Lewandowski**:

Itumbiara, 26 de fevereiro de 2018.

Exmo. Sr. Ministro do STF Ricardo Lewandowski,

Ao ouvir, atentamente, o voto de V.Exa. no julgamento das ADIs e ADC do Código Florestal, senti a necessidade de lhe enviar estas linhas, pois sua argumentação causou em mim grande impacto. Decidi externar esse assombro na esperança de que possa, apesar do seu exíguo tempo, elucidar alguns pontos que, talvez, tenham provocado uma possível visão equivocada do tema.

Nada contra sua “interpretação biocêntrica”. Nada contra uma “solução mais restritiva favorável ao meio ambiente”, conquanto o jurista Miguel Reale tenha nos ensinado a visão “antropocêntrica” como “*valor-fonte de todos os valores*”, ou seja, o ser humano. Como atribuir maior valor às plantas e animais se a própria Bíblia nos ensina, já em (Gênesis 1, 28),

324. SCHMITT, Paula. **Consenso Inc: monopólio da verdade e a indústria da obediência**. Faro Editorial. São Paulo-SP. 2023. p. 47 e 48.

Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a; dominai sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que rastejam sobre a terra. Faça esta referência da Bíblia de Jerusalém, pois uma de suas citações foi a *Laudato Si* do atual papa. A referida encíclica foi duramente criticada, porque o pontífice pode ter se equivocado em determinados pontos, afirmando conceitos duvidosos, atacados por muitos cientistas sérios, por exemplo, sobre o aquecimento global antropogênico. A doutrina “biocêntrica” não vai na contramão da doutrina católica citada por Vossa Excelência? Segundo o Cardeal Pell, “a Igreja não tem mandato de Deus para se pronunciar sobre questões científicas” (Vatican Insider).

Vossa Excelência exorta a Carta da Terra “...uma espécie de código de ética planetário...”, como se fosse um novo código universal de conduta, embora Mikhail Gorbachev a tenha anunciado como um novo decálogo para a Nova Era, como se esse líder russo fosse um novo Moisés a conduzir seu povo. Será que o papa concorda com a substituição dos Dez Mandamentos? A Carta da Terra exulta o surgimento de uma sociedade civil global, “construindo um mundo democrático e humano”, propondo a desmilitarização do sistema de segurança nacional. Recentemente, a ONU pediu a extinção da polícia militar brasileira. O senhor concorda com isso?

O senhor exorta também o princípio da precaução como paradigma para dirimir a dúvida nos conflitos envolvendo o meio ambiente. Esse princípio nascido nas entranhas do nazismo (*vorsorgeprinzip*), conforme Roger Scruton – filósofo inglês – tem causado enormes inconvenientes para a Europa nas diversas decisões de suas Cortes judiciais. Scruton se refere ao princípio como “puro charlatanismo transformado em lei”. Qual é a definição do referido princípio? Segundo o

atual e renomado filósofo, ninguém sabe o que esse princípio quer dizer. Ele serve para proibir ou permitir tudo que a burocracia assim o desejar. Ver capítulo IV do livro de Scruton – Filosofia Verde. Optei pela síntese. “Nesses dias conflituosos”, talvez, não devêssemos usar tal princípio, mas estudar cautelosamente os conflitos até acharmos a melhor saída, sem nos escondermos nas asas de cera de um princípio desconhecido, não contemplado pela nossa CF e atacado pela própria sociedade que o gerou. Veja uma crítica sobre o tal princípio:

Muitas vezes a aplicação do princípio da precaução causa mais vítimas colaterais do que se o princípio tivesse sido relegado a segundo plano. Em estados democráticos corre-se o risco de atender a todos os temores infundados da sociedade através da proibição ou de exigências tão severas que a atividade fica economicamente inviabilizada. Impossível esquecer, ainda, que quanto mais fortes e desorganizados forem os Estados, maiores serão os riscos de abusos do poder administrativo na aplicação do princípio da precaução. O princípio é tão amplo e impreciso que cada administrador, a seu bel prazer, vai estabelecer o tamanho da dúvida ou incerteza científica que vai determinar a proibição da atividade, podendo aplicá-lo com rigor, mesmo que a incerteza seja leve, caso o empreendedor seja seu inimigo político ou pessoal ou aceitar apenas dúvidas muito graves para justificar a aplicação do princípio quando for o empreendedor seu amigo. Pode-se alegar que para os erros e abusos do Poder Executivo existe o Poder Judiciário, mas não se pode olvidar que na maioria dos países do mundo é um serviço confiável, mas muito demorado. A demora na prestação jurisdicional para dizer que a aplicação do princípio da precaução a uma empresa foi inadequada pode ser fatal para a própria existência dela. (João Marcos Adede y Castro - 2014).

Ministro Lewandowski, penso que, só pelo fato de ser um princípio duvidoso, deveria ser evitado, principalmente, por um membro da mais alta Corte do Brasil.

O senhor citou o ganhador do Nobel da Paz de 2007 – Al Gore – e o IPCC no seu voto. Eu não quero acreditar no que ouvi. Pensei estar sonhando, passando por um pesadelo. Explico: Quem leu o livro: “A Ficção Científica de Al Gore” de

Marlo Lewis, Jr., por exemplo, sabe que em grande parte o trabalho de Al Gore é pura manipulação, embustes e mentiras. Muito triste a organização do referido prêmio ter optado politicamente por Al Gore quando concorria com ele uma senhora octogenária – Irena Sendlerowa, “o anjo do gueto de Varsóvia” - que havia livrado da morte cerca de 2.500 crianças judias em campos de concentração nazistas na Segunda Guerra Mundial. Preteriram Irena Sendler pelas mentiras de Al Gore. É preciso conhecer a verdade, senhor Ministro. O livro de Marlo Lewis dissecou toda a farsa de Al Gore. O IPCC está desacreditado pelas pessoas que estudam, a fundo, o assunto. E não são poucas. Para encerrar o tópico, como explicar que o país do qual Al Gore era vice-presidente tenha abandonado e desacreditado toda a política de meio ambiente criada por órgão que compartilhou o referido Nobel com Al Gore?

Ministro, o senhor pode acreditar no que bem entender, respeito isso. Só não posso entender que suas opiniões pessoais sejam inseridas em voto, num julgamento que pode influenciar negativamente a vida de milhões de pessoas humildes – os pequenos produtores rurais brasileiros.

Quando V. Exa. aderiu ao voto da Presidente Carmem Lúcia, cometeu na companhia dela um equívoco. A Ministra, ao iniciar seu voto, ataca o conceito de “leito regular” e sugere que a maior proteção seria dada se voltássemos ao conceito de “leito maior sazonal” da lei de 1965. Quem pensa assim desconhece o conceito de “Linha Média das Enchentes Ordinárias- LMEO” e, principalmente, o que isso acarreta de danoso, na prática, para o proprietário rural, conforme se pode observar na transcrição de trecho de uma aula do Professor Luís Carlos Silva de Moraes:

(...) o início da APP de curso d’água se dava no nível mais alto, dado por duas legislações: o Dec. 24.643/34 (Código das Águas) e o Decreto-lei 9.760/46

(SPU), os quais, respectivamente, criam o conceito de Linha Média Das Enchentes Ordinárias (LMEO), atribuindo ao Serviço e Patrimônio da União a sua demarcação. Pragmatically a “LMEO” está localizada no ponto de maior abrangência do espelho d’água durante a estação chuvosa (enchente ordinária), aproveitando a marcação média de 3 ou mais anos. O problema é que desde 1965 o Serviço de Patrimônio da União ou qualquer outro órgão público não realizou a tarefa de colocar os marcos físicos na LMEO, omissão que persiste até a vigência da Lei n.º 12.651/12. Da mesma forma que o Ministério Público demonstrou querer criar a equivalência para exigir e punir mais, o mesmo aconteceu no presente caso. Um informal pacto dos agentes públicos em tomar a medida de APP a partir do final da área úmida, considerando a falta de marcos no final do espelho d’água em seu nível mais alto. Muitas vezes se dobrou a limitação sem amparo legal. Prova de que quisesse, teria instalado os marcos físicos da LMEO, se concretiza nos marcos de indenização fixados nos reservatórios de usinas hidrelétricas. Por que aqui se conseguiu e lá não? Simples: porque essa zona cinzenta era necessária para fazer mais. (...).

Felizmente, isso não se efetivará, tendo em vista os votos já proferidos. Só a presidente desejou isso e a minoria que aderiu ao seu voto. Na prática, o fiscal ambiental, sem um parâmetro preciso – o marco físico da LMEO – não colocado pela União, poderia cometer uma brutal discricionariedade, açambarcando mais do que deveria do patrimônio do proprietário rural. Tudo foi bem estudado pelo nosso Congresso.

Finalizando, cito o Editorial do Estadão de 25/02/2018 (ontem), pois ele faz referência ao seu voto:

O Ministro Lewandowski disse que seu voto adotava uma “interpretação biocêntrica” da questão do meio ambiente. Para ele, havendo conflito interpretativo, deve valer um princípio, não encontrado na Constituição, que ele chamou de *in dubio pro natura*. Em caso de dúvida, a decisão deveria ser favorável à natureza. Como é evidente, tais enunciados não contribuem para a resolução da questão debatida nas ações, que é avaliar se a Lei 12.651/2012 afronta ou não a Constituição. (...)

Não é papel do STF dizer se o meio ambiente é mais importante que o ser humano, numa falsa disjuntiva entre o Código Florestal de 2012 e sustentabilidade ambiental. (...).

A função da Suprema Corte é assegurar o respeito à Constituição. Pouco importa se os ministros do STF consideram a Lei 12.651/2012 muito rígida ou muito branda. Ao julgar as cinco ações, a tarefa do STF não é avaliar se a maioria dos ministros dá anuência ao conteúdo do Código Florestal de 2012.

Tampouco é sua competência redigir uma nova lei ambiental, (supostamente) mais conforme às posições ideológicas e políticas da maioria do colegiado. (...).

Atenciosamente,

— & —

Comentei, antes de mostrar o e-mail encaminhado ao senhor ministro do STF Dias Toffoli:

O Ministro Dias Toffoli do STF é o pai do famigerado *Inquérito do Fim do Mundo*, epíteto dado por outro ministro da Corte que entedia ser este inquérito uma aberração jurídica. É um ministro que segue à risca as ordens emanadas da ONU no que concerne aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis-ODS. Será que se ele segue com o mesmo denodo a nossa Constituição? Quando li seu artigo, *Estado brasileiro precisa criar programa de IA que combata fake news, afirma Toffoli*, publicado no Consultor Jurídico em 22.05.2024, decidi enviar a sua excelência o seguinte e-mail:

E-mail ao senhor ministro do STF Dias Toffoli em 23.05.2024.

Excelentíssimo Sr. Ministro, tendo em vista seu artigo publicado no Consultor Jurídico, em 22.05.2024, sob o título: *Estado brasileiro precisa criar programa de IA que combata fake news, afirma Toffoli*, gostaria de contribuir enviando

para seu conhecimento, o pensamento de um neurocientista e de um filósofo, sobre o tema:

1. Segundo um cientista brasileiro renomado, no endereço:

<https://www.youtube.com/watch?v=Fw8fJxWhQX8> , podendo também ser encontrado pelo Google sob o título: **Miguel Nicolelis explica por que a IA nem é inteligência nem é artificial | Reconversa #21**; e

2. Conforme o professor e filósofo renomado, Olavo de Carvalho, há um processo de destruição da alta cultura no Brasil e no mundo. Ele diz no vídeo indicado abaixo que IA é figura de linguagem, é linguagem metonímica.

<https://www.youtube.com/watch?v=SeP6u5xh0x0> , ou pelo Google sob o título de: **Inteligência Artificial**-trecho da aula 562. Acesso em 23.05.2024.

3. Se possível, gostaria de ouvir seu entendimento sobre estas questões.

Atenciosamente,

— & —

O Jornalista Carlos Alberto Di Franco, referindo-se ao Ministro Toffoli, publicou matéria autoelucidativa:

Toffoli – a ditadura das canetadas

Recentes editoriais do jornal O Estado de S. Paulo, colocaram o dedo numa ferida que demanda urgente tratamento: o ativismo judicial e o excessivo protagonismo monocrático do ministro Dias Toffoli no processo de desconstrução da verdade sobre o maior caso de corrupção da nossa história.

O primeiro editorial foi publicado no dia 23 de maio. O jornal, com clareza e elegante contundência, mostra ao leitor e à sociedade a violência contida nas recentes canetadas do ministro.

A narrativa sobre a Operação Lava Jato a que o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli tem se dedicado a escrever nos últimos meses ganhou mais um capítulo. “Monocraticamente, como se tornou habitual, o ministro declarou a ‘nulidade absoluta’ de todos os atos processuais e investigações em desfavor de ninguém menos que o notório empreiteiro Marcelo Odebrecht, uma das figuras mais identificadas como o esquema do ‘petrolão’ do PT”.

Prossegue o editorial, apoiado numa lógica afiada: “De antemão, é preciso registrar que, fosse Dias Toffoli minimamente cioso das obrigações que as leis, a ética profissional e o senso de decência impõem à toga, ele não deveria assinar uma lauda sequer em processos envolvendo a Novonor (antiga Odebrecht) ou seus altos executivos, por absoluta suspeição. Como é público, Marcelo Odebrecht já identificou Dias Toffoli, em depoimento oficial, como sendo “o amigo do amigo do meu pai”, numa referência ao presidente Lula da Silva, à época investigado no âmbito da Lava Jato, e ao pai do empresário, Emílio Odebrecht, de fato, um amigo de longa data do petista”.

Convém registrar que o que motivou a instauração do inquérito das *fake news* foi a publicação de uma matéria na *Revista Crusóé* que trazia uma referência ao ministro Dias Toffoli durante apuração feita na Operação Lava Jato.

Esse inquérito – que ainda tramita até hoje, já decorridos cinco anos – tem permitido a tomada de uma série de medidas, também monocráticas e flagrantemente ilegais, contra pessoas que nem mesmo poderiam ser julgadas no STF, o que por si só, torna abusivas as medidas determinadas.

Num crescente contorcionismo da interpretação elástica do artigo 43 do Regimento Interno do STF, tudo é trazido para o arbitrário inquérito. A liberdade de expressão, garantia maior da Constituição, foi para o ralo da ditadura judicial.

Mas o salto olímpico de desrespeito à Constituição e de agressão às liberdades se deu durante o mandato do ministro Alexandre de Moraes na presidência do TSE. O que se viu foi uma escalada de medidas explícitas de censura e prisões arbitrárias.

Mas voltemos, amigo leitor, às surreais canetadas monocráticas do ministro Toffoli.

Na terça-feira 28/5, o Estadão publicou novo editorial alertando para as consequências das decisões daquele que disse que os ministros da Corte são “editores de um país” e que, agora, armado de notável diligência, está empenhado na demolição da verdade e reconstrução da história.

O ministro é o executor “da narrativa lulopetista de que o esquema de corrupção do petrolão foi na verdade invenção de uma conspirata de procuradores e magistrados em conluio com agentes internacionais para alijar ‘guerreiros do povo brasileiro’ do poder”.

A história narrada e comprovada pelos envolvidos em acordos com o Ministério Público é bem diferente. Executivos da Petrobras recebiam propinas das empreiteiras para fechar contratos superfaturados. No exterior, os governos lulopetistas abriam as portas para governos alinhados para a contratação de obras viabilizadas com linhas de créditos do BNDES. Segundo o Tribunal de Contas da União, em uma década a Odebrecht foi beneficiada com 80% desse crédito. Enquanto isso, os marqueteiros de partidos políticos se encarregavam de lavar o dinheiro do financiamento ilícito de campanhas.

Tudo isso foi descrito em detalhes por delatores como Marcelo Odebrecht em acordos de leniência e colaboração premiada homologados pelo STF. No caso do processo da Odebrecht, Toffoli, como já foi dito anteriormente, nem sequer deveria ser o relator. Identificado nas planilhas da empreiteira como “o amigo do amigo (Lula) de meu pai (Emílio Odebrecht), deveria ter se declarado impedido. Não o fez. Lamentavelmente.

Como apontou em entrevista ao jornal O Estado de São Paulo o diretor da Transparência Internacional no Brasil, Bruno Brandão, sob volumosas pás de cal lançadas por sua Corte Suprema, “o Brasil se tornou um grande cemitério de provas de corrupção transnacional” e agora, “depois de exportar corrupção, está exportando impunidade”.

Respeito o Supremo Tribunal Federal e conheço alguns dos seus ministros. O próprio ministro Alexandre de Moraes é um bom constitucionalista. O ministro Gilmar Mendes e o atual presidente da Corte, Luís Roberto Barroso, têm sólida formação jurídica.

No entanto, em razão das sucessivas canetadas monocráticas, incluindo essas últimas de Toffoli, alguns correm o risco de entrar para a história como especialistas na promoção da impunidade, no cerceamento das liberdades e na apologia da agenda identitária.

O Senado da República continuará omissivo e de costas para a sociedade e para o eleitorado? ³²⁵

Finalizo chamando a atenção do leitor para algo irracional que está ocorrendo diante dos nossos olhos:

... estruturadas por engenheiros sociais de primeiríssima ordem, que culminam no que hoje chamamos de Inteligência Artificial e Transumanismo. A mais nova tentação da Elite Satânica que pretende, enganosamente, levar as pessoas ao paraíso terrestre. ³²⁶

Concordo com Daniel Ferraz: *Alcançamos o ápice da estupidéz humana em larga escala!*

— & —

Carta encaminhada ao senhor Ricardo Villas Bôas Cueva, ministro do STJ.

Uberlândia, 12 de junho de 2023.

Ref. Art. 3º, § único do Ato do Presidente do Senado Federal n.º 4, de 2022.

Exmo. Sr. Ricardo Villas Bôas Cueva, ministro do STJ.

Senhor ministro, ao tomar conhecimento do Ato que instituiu a Comissão de Juristas da qual sua excelência é o presidente, com base no artigo da referência, decidi contribuir com apenas duas sugestões:

325. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=p83amGgQFt0> >. ou pelo Google sob o título: **Toffoli - A Ditadura das Canetadas**. Acesso 10.06.2024.

326. FERRAZ, Daniel. **Do Ocultismo na Política Moderna – Revolução da Gnose: nova era, liberalismo, globalismo e comunismo**. Editora PHVox. São Paulo-SP. p. 60.

1.^a Solicitar ao Senado Federal a DEFINIÇÃO do que se entende por “Inteligência Artificial”, uma vez que não há essa objetividade em nenhum dos documentos citados no Ato do Senado n.º 4, de 2022.

O PL do deputado Eduardo Bismarck apenas considera sistema de IA, ciclo de vida do sistema IA e conhecimento em IA, mas não define o que se entende por IA.

O Senador Styvenson Valentim, autor do PL, parece ter se esquecido de conceituar tal termo, e daí para frente ele é repetido, como se estivesse consagrado em nossos dicionários, em nossa literatura, desde sempre. Como estabelecer os princípios para uso da IA no Brasil (Art. 1.º do PL), se nem sabemos a definição de tal termo? IA existe?

2.^a Solicitar ao nobre senador, autor do projeto, o porquê de ele se referir à IA como uma tecnologia. Inteligência é tecnologia? Talvez a comissão, encarregada desse trabalho, devesse iniciá-lo definindo esses termos. Penso que inteligência é exclusividade de seres humanos, com algumas exceções. O senador afirmou justificando esse PL:

A adoção de sistemas baseados em Inteligência Artificial na indústria e na prestação de serviço é, hoje, uma realidade em todo o mundo. **Essa nova tecnologia**, não há dúvidas pode trazer grandes ganhos de produtividade, além de melhorias na qualidade.

Finalizando, solicito ao senhor permitir que todos os eminentes membros de sua comissão se inteirem do vídeo, cujo conteúdo poderá ajudar na reflexão sobre este assunto tratado. Informo a seguir o endereço eletrônico do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=SeP6u5xh0x0>, podendo, alternativamente, acessá-lo pelo Google sob o título: “**Inteligência Artificial. Trecho da aula 562 (10/04/2021)**”.

Atenciosamente,

Comentários sobre artigos do senhor juiz federal Gabriel Wedy.

Antes de apresentar alguns dos meus comentários sobre seus artigos publicados na internet, em especial no Consultor Jurídico, mostro que o senhor juiz Gabriel Wedy, às vezes, causa polêmica quando expõe suas ideias. Em artigo de 14.03.2011, ele foi taxado de prestar *desserviço ao judiciário*. O título do artigo, neste caso, é: *Advocacia Pública merece respeito da Ajufe*. Aldemario Araújo Castro, autor do artigo, é procurador da Fazenda Nacional, corregedor-geral da Advocacia-Geral da União, professor e mestre em Direito pela Universidade Católica de Brasília, disse:

Em mais de vinte anos de atividades no mundo jurídico raras vezes me deparei com algo tão equivocadamente quanto a postura, expressa em notas e manifestações, do senhor Gabriel Wedy, notadamente a resposta à nota pública emitida pela União dos Advogados Públicos da União do Brasil (Unafe).

Os leitores interessados neste assunto podem acessar, no Consultor Jurídico, o link indicado pela nota que se segue. Contudo, adianto uma frase no respectivo artigo, que chama atenção pelo que expõe: Talvez Freud explique a conduta do senhor Wedy.³²⁷

Quando o senhor juiz Gabriel Wedy escreve sobre Meio Ambiente, os equívocos são claros. Por isso, comentei vários de seus artigos, tentando sensibilizá-lo.

327. Disponível em: < <https://www.conjur.com.br/2011-mar-14/postura-gabriel-wedy-reajuste-juizes-federais-equivocada/> >. Ou pelo Google sob o título: **Advocacia Pública merece respeito da AJUFE**. Acesso 26.03.2024.

Comentários sobre artigos publicados pelo senhor juiz Gabriel Wedy.

O senhor juiz Gabriel Wedy defende, em várias oportunidades, assuntos relativos ao Meio Ambiente quase sempre na contramão do que nos ensinam centenas de pesquisadores, climatologistas consagrados pelo seu saber.

Na base de seus argumentos, ele faz suas as palavras de Al Gore, vice-presidente de Bil Clinton de 1993 a 2001, que mentiu descaradamente para assustar a humanidade, conforme Rui Moura e Jorge Oliveira, tradutores do original inglês para o português do livro de Marlo Lewis, JR – *A Ficção Científica de Al Gore*:

É o alarmismo associado ao aquecimento global de origem alegadamente antropogênica, isto é, da responsabilidade do ser humano, constitui um exemplo flagrante de mais uma das imposturas que recorrentemente procuram explorar a credence de muitas pessoas.³²⁸

Al Gore pregava o aumento do nível do mar com destruição de tudo numa faixa litorânea definida, porém com o dinheiro que ganhou ao receber o prêmio da propagação de suas “verdades inconvenientes”, comprou uma mansão de seis milhões de dólares a quinze metros da praia.

— & —

Noutro artigo publicado em 30.05.2014, no Consultor Jurídico - CJ, *Precaução no Direito Ambiental não quer dizer o mesmo que prevenção*, além de defender um princípio ausente de nossa Constituição, com malabarismos retóricos ao

328. LEWIS JR, Marlo. *A Ficção Científica de Al Gore - Um Guia Céptico de Uma verdade Inconveniente*. Trad. Rui Gonçalo Moura e Jorge Pacheco de Oliveira. Ed. Booknomics. Imprensa Tipografia Lousanense. 1.ª edição. Lisboa-Portugal. 2008. p. Orelha da Capa.

expor seu ponto de vista e ao citar Al Gore sobre os gases de efeito estufa, o senhor juiz Gabriel Wedy comete na companhia do ex-vice presidente um erro crasso, ao considerar o gás carbônico como *o maior culpado, pois (segundo o juiz) responde por 80% do total de emissões de gases-estufa.*³²⁹

O senhor juiz Gabriel Wedy não aprendeu que: *o vapor de água é o mais importante contribuinte para o efeito de estufa (36 a 66%) e, juntamente com as nuvens, perfaz entre 66% e 85% do efeito total.* Embora se saiba, como afirma Marlo Lewis Jr – autor da obra citada – que é complexo determinar a contribuição exata de cada tipo de gás com efeito estufa para o resultado global, na medida em que se verifica uma sobreposição parcial dos espectros em que cada um desses gases que absorvem a radiação infravermelha. O CO₂ contribui apenas com 9% a 26% do chamado efeito estufa.³³⁰ Importantíssimo: na mesma página da citação anterior a *nota I*, do livro de Marlo, esclarece:

A designação “efeito estufa”, embora consagrada pelo uso, não é feliz. A atmosfera não é comparável a uma estufa. Numa estufa o aquecimento deve-se principalmente, à falta de convecção do ar.

Há outra explicação técnica do professor da Universidade de Brasília-UNB, Gustavo M. Baptista que esclarece ainda mais sobre esse tal Efeito Estufa, corroborando a informação de Marlo Lewis:

O mais incrível de toda essa discussão do dogma do CO₂ é que, diferente do que afirma o IPCC, ele não é o principal gás de efeito estufa. Zbgniew Jaworowski,³³¹ na companhia de diversos outros autores, salienta que 96% a 99%

329. Disponível em: < <https://www.conjur.com.br/2014-mai-30/gabriel-wedy-precaucao-direito-ambiental-nao-prevencao/> >. Ou pelo Google sob o título: **Precaução no Direito Ambiental não é prevenção.** Acesso 15.03.2024.

330. LEWIS JR, Marlo. **A Ficção Científica de Al Gore - Um Guia Céptico de Uma verdade Inconveniente.** Trad. Rui G. Moura e Jorge Pacheco de Oliveira. Ed. Booknomics. Imp. Tipografia Lousanense. 1.^a ed. Lisboa-Portugal. 2008. p. 25.

331. BAPTISTA, Gustavo Macedo de Melo. **Aquecimento Global: ciência ou religião?** Hinterlândia Editorial. Brasília - DF. 2009. p. 162, nota 32 : Jaworowski Z. Solar Cycles, **Not CO₂, Determine Climate.** 21st Century Science and Technology, 52-65 (2003).

do chamado Efeito Estufa são decorrentes do vapor d'água. Aliás, aprendemos em química que a água é um importante regulador térmico.³³²

A defesa que o juiz Wedy faz do CO₂, contraria a química do Carbono que é a química da vida, a química orgânica ou bioquímica, estudada no ensino secundário – uma etapa da educação formal que ocorre após o ensino fundamental e antes do superior, também conhecido como ensino médio.

— & —

Em mais um artigo comentei.

Comentário sobre o artigo publicado pelo senhor Juiz Federal Gabriel Wedy

Título do comentário: Excelentíssimo Equívoco

MM. Dr. Gabriel Wedy, o Sabin Center for Climate Change Law – Columbia Law School, foi desprestigiado pelos EUA, que não acreditam no discurso ambientalista de braço atuante da ONU. O Secretário de Estado Mike Pompeo notificou as Nações Unidas sobre sua saída formal do Acordo de Paris “por ser encargo econômico injusto” para a economia dos EUA, conforme matéria de Seth Borestein – 04/11/2019, publicada no blog do Sabin Center. Se é injusto para a maior economia do planeta, imagina para países como o Brasil.

Esse Sabin Center extruda ambientalismo irracional pelos poros. Nessa matéria, o diretor do centro jurídico de mudanças climáticas da escola de Direito de Columbia – Michael

332. BAPTISTA, Gustavo Macedo de Melo. *Aquecimento Global: ciência ou religião?* Hinterlândia Editorial. Brasília - DF. 2009. p. 157.

Gerrard – cita “Al Gore” um grande “charlatão climático”, já desmascarado em inúmeras oportunidades – ver: “A Ficção Científica de Al Gore” de Marlo Lewis.

Os problemas ambientais em Minas Gerais com barragens e o vazamento misterioso de petróleo em nosso litoral, apontados em seu artigo, precisam ser resolvidos aqui e, talvez, não demande “estudos” em centro ambientalista americano. O Estado de Minas Gerais não foi responsabilizado pelos desastres com barragens, embora tenha recebido milhões em taxas de fiscalização durante anos.

Quanto ao óleo vazado, há imensa dificuldade em se descobrir e punir o culpado – investigam. O Sabin Center vai nos ajudar nessas empreitadas? Qual foi a desregulamentação sobre a fiscalização ambiental, citada por vossa excelência, nesse artigo? Se houve a tal desregulamentação, em que isso impactou a geração de empregos? Penso que isso é um excellentíssimo equívoco.

— & —

Outro comentário sobre o artigo publicado pelo senhor
Juiz Gabriel Wedy.

Este meu comentário está publicado aqui pela primeira vez

Caso Michael Mann: vitória da ciência climática em juízo. CJ 10.02.2024.

Neste artigo do senhor juiz Gabriel Wedy há uma situação curiosa: Em nenhuma parte do texto, escrito por ele ³³³ há a validação técnica do famigerado *Taco de Hóquei* – um gráfico

333. Disponível em: < <https://www.conjur.com.br/2024-fev-10/caso-michael-mann-vitoria-da-ciencia-climatica-em-juizo/> >. Ou pelo Google sob o título: **Caso Michael Mann: vitória da ciência climática em juízo**. Acesso 17.04.2024.

elaborado por Michael Evan Mann e equipe – que continua sendo atacado por inúmeros cientistas sérios e apelidado de: *retrato de uma fraude*. Na informação trazida pelo juiz Wedy, não é possível discernir, se a indenização recebida por Michael E. Mann tenha sido pela sua atuação científica ou pela difamação que sofreu quanto à sua suposta má conduta sexual – molestatador de crianças. Misturaram-se esses dois assuntos na matéria divulgada, não havendo a indicação clara do fato que motivou a tal indenização pela Corte de Washington.

Alardeia-se: *vitória da ciência climática!* Na conclusão do artigo do senhor Wedy, não houve essa preocupação em esclarecer o assunto. Afinal, Michael E. Mann foi indenizado por quê? O seu chamado Taco de Hóquei é um gráfico que corresponde a um estudo sério e correto que merece respeito? Ou foi indenizado por ter sido injustamente comparado a Jerry Sandusky, condenado por molestar sexualmente crianças?

Depois da leitura do artigo do juiz Wedy, não há respostas para tais indagações. Permanece-se na dúvida.

Reproduzi, na sequência, algumas das inúmeras manifestações contra o gráfico mundialmente conhecido como *Taco de Hóquei – reconstrução da temperatura do hemisfério norte para os últimos 1000 anos* – para que o leitor possa compreender melhor do que se trata.

1. Desde 14.04.2007, o blog De Rerum Natura, referiu-se ao Taco de Hóquei como *Uma Tacada Forte em Mentiras Convenientes*.³³⁴

2. O jornalista, escritor e publicitário Richard Jakubaszko se refere à ONU e ao IPCC sem meias palavras. Segundo ele, lamentavelmente, a riquíssima máquina de propaganda do

334. Disponível em: < <https://dererummundi.blogspot.com/2007/04/uma-tacada-forte-em-mentiras.html> >. Ou pelo Google sob o título: **Uma tacada forte em mentiras convenientes**. Acesso 16.04.2024.

IPCC-ONU continua a todo vapor, requeitando fraudes que ainda nos custarão muito caro, tanto financeiramente quanto em termos de perda de nossas liberdades e, possivelmente, da soberania nacional. A disseminação de informações fidedignas é, por enquanto, a nossa única defesa, a nossa única arma. Um dos mais notórios e infames modelos climáticos resultou num gráfico que ficou conhecido como o “Taco de Hóquei” – *Hockey Stick*. Seus autores, uma equipe liderada pelo cientista americano Michael Mann condenado recentemente por um tribunal do Canadá por falsificação ³³⁵ quase que imediatamente ganharam fama, dinheiro e prestígio: publicado em 1998-99, foi incorporado ao terceiro relatório do IPCC-ONU, em 2001. De lá para cá, o tal modelo já foi desacreditado diversas vezes e por vários cientistas. *Na verdade, talvez tenha sido o documento “científico” mais refutado da história da ciência.* ³³⁶

3. O professor Gustavo Baptista da Universidade de Brasília-UNB, em seu livro, *Aquecimento Global: ciência ou religião?* refere-se ao estudo, vulgarmente chamado de Taco de Hóquei, como: *um dos marcos mais importantes na histeria coletiva relativa ao aquecimento global chama-se vulgarmente de taco de hockey;* ³³⁷

4. O geólogo Geraldo Luiz Lino, engenheiro especialista em estudos de impactos ambientais, refere-se ao Taco de Hóquei como *retrato de uma fraude;* ³³⁸

335. Disponível em: < <https://www.ambientelegal.com.br/tribunal-do-canada-condena-falsificador-do-aquecimento-global/> >. Ou pelo Google sob o título: **Tribunal do Canadá condena falsificador do Aquecimento Global - Portal Ambiente Legal**. Acesso 17.04.2024.

336. Disponível em: < <https://richardjakubaszko.blogspot.com/2020/01/tacadas-torturantes.html> >. Ou pelo Google sob o título: **Tacadas torturantes**. Acesso 17.04.2024.

337. BAPTISTA, Gustavo Macedo de Melo. **Aquecimento Global: ciência ou religião?** Hinterlândia Editorial. Brasília - DF. 2009. p. 64.

338. LINO, Geraldo Luís. **A Fraude do Aquecimento Global**. 3.^a edição. Editora Capax Dei. Rio de Janeiro-RJ. 2011. p. 93.

5. O doutor em Física pela universidade de Oxford e professor da Universidade Wayne State, em Detroit – Ralph B. Alexander – em seu livro *Aquecimento Global - Alarme falso*, afirma que o Taco de Hóquei é *uma tentativa ultrajante feita pelo IPCC de distorcer os dados históricos de temperatura para adequá-los ao seu programa político*.³³⁹

6. O advogado e escritor brasileiro Dom Bertand de Orleans e Bragança, descendente da família imperial brasileira e pretendente ao extinto trono do Brasil, refere-se ao Taco de Hóquei como *uma farsa com roupagem científica*;³⁴⁰

7. A aluna de pós-graduação da USP Daniela Souza Onça expôs a fraude científica do gráfico, vulgarmente chamado de Taco de Hóquei, explicando com detalhes técnicos e científicos os erros nele contidos, além do modo peculiar do IPCC fazer suas pesquisas. Os tais estudos elaborados por Michael Mann e sua equipe foram empregados pelo IPCC na confecção de seu terceiro relatório (2001) e receberam amplo destaque e divulgação, porque serviam aos seus objetivos políticos. Porém, a realidade incontestável do chamado Ótimo Climático Medieval e a Pequena Idade do Gelo, frustravam as expectativas dos fraudadores. Por quê? Porque aproximadamente entre os anos 1000 e 1300, foi mais quente do que o século XX, com o pequeno detalhe de que, naquele tempo, o desenvolvimento industrial não era exatamente comparável ao de hoje, como não há evidências de que esse aquecimento

339. ALEXANDER, Ralph B. **Aquecimento Global: Alarme Falso - entenda porque o CO₂ produzido pelo homem não é o grande vilão e como os relatórios da ONU foram baseados em informações manipuladas e insustentáveis**. Trad. Patrícia Sá. Revisão Técnica Paulo Ferreira. Editora Gryphus. Rio de Janeiro-RJ. 2010. p. 50 e 51.

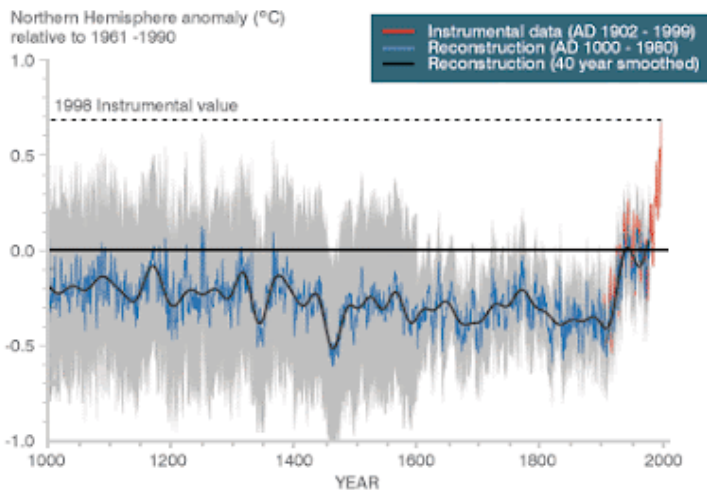
340. BRAGANÇA, Dom Bertrand de Orleans e. **Psicose Ambientalista - os bastidores do ecoterrorismo para implantar uma religião ecológica, igualitária e anticristã**. 4.^a edição. Artpress Indústria Gráfica e Editora Ltda. São Paulo-SP. 2014. p. 93.

tenha sido acompanhado por qualquer alteração na concentração atmosférica de gases estufa.³⁴¹

O climatologista Marcel LeRoux afirma desde 2005:

A curva de Mann *et al*, chamada no meio climatológico de *hockey stick* “taco de hóquei”, por causa de seu formato, exibe as variações de temperatura da superfície do hemisfério norte ao longo do último milênio (1000-2000). A curva faz simplesmente *desaparecer* os contrastes do Ótimo Climático Medieval e da Pequena Idade do Gelo e substitui-os por uma tendência mais linear, de um leve resfriamento interrompido por volta de 1900, quando se inicia uma gritante tendência de aquecimento sem precedentes nos nove séculos anteriores.³⁴²

Gráfico chamado de Taco de Hóquey (Hókey Stick):



341. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/governadorvaladares/pesquisa/laboratorio-de-climatologia/teses-e-dissertacoes/tese_daniela-onca.pdf. Ou pelo Google sob o título: **Tese de doutorado apresentada ao programa de pós-graduação em Geografia Física do departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob a orientação do Prof. Dr. Tarik Rezende de Azevedo.** Acesso 17.04.2024.

342. LEROUX, Marcel. **Global warming: myth or reality? The erring ways of climatology.** Chichester, Praxis, 2005. p. 208. Aquecimento Global: Mito ou Realidade? - Os caminhos errôneos da climatologia. No debate sobre o aquecimento global, as respostas definitivas às questões sobre as causas e efeitos finais permanecem ilusórias. Em Aquecimento Global: Mito ou Realidade? Marcel Leroux procura separar o fato da ficção neste debate crítico a partir de uma perspectiva climatológica. Começando com uma revisão das terríveis hipóteses para as tendências climáticas, o autor descreve a história do Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (IPCC) de 1998 e de muitas conferências subsequentes. Ele discute as principais conclusões dos três relatórios do IPCC e o impacto previsto nas temperaturas globais, precipitação, tempo e clima, ao mesmo tempo que destaca a crescente confusão e o sensacionalismo dos relatórios nos meios de comunicação social.

Este gráfico representa a reconstrução das temperaturas do hemisfério norte para os últimos 1.000 anos. Pode ser encontrado em:

<https://dererummundi.blogspot.com/2007/04/uma-tacada-forte-em-mentiras.html>

Caro leitor, no artigo do senhor juiz Gabriel Wedy,³⁴³ há afirmações que precisam ser explicadas. Se o doutor Wedy conclui:

A vitória de Mann em juízo é um grande avanço, pois mostra ao mundo que a ciência climática é respeitada e pode ser desenvolvida pelos cientistas com maior liberdade, restando enfraquecidos grupos conservadores de desinformação climática, setores da direita e a indústria dos combustíveis fósseis. É relevante, em sede conclusiva, que a comunidade acadêmica e os operadores do Direito no Brasil estejam unidos para a proteção da ciência do clima e dos seres humanos que movem ela (sic), *os grandes cientistas de nosso país*.

E finaliza:

Referida e maldosa comparação realizada e distribuída pelos réus de fato não pode ser aceita, pois existe há décadas um consenso científico sobre as alterações climáticas. Existe pesquisa que demonstra que entre os mais de 900 estudos científicos sobre as alterações climáticas não existe nenhum que rejeite a ideia de que a atividade humana está a produzir gases com efeito estufa que estão a aquecer o planeta.

Então:

O senhor Juiz Gabriel Wedy precisa trazer a público o porquê de o gráfico criado por Mann e sua equipe ensejou essa “vitória da ciência”, ou se a difamação que resultou na indenização foi apenas, porque Michael Mann foi comparado a um molestador sexual de crianças.

343. Disponível em: < <https://www.conjur.com.br/2024-fev-10/caso-michael-mann-vitoria-da-ciencia-climatica-em-juizo/> >. Ou pelo Google sob o título: **Caso Michael Mann: vitória da ciência climática em juízo**. Acesso 17.04.2024.

Finalizando meus comentários sobre a produção do Juiz Wedy, chamo a atenção para um detalhe da notícia sobre a tal indenização: Se, Mann processou por difamação a dupla Simberg e Steyn, bem como o Competitive Enterprise Institute e a National Review, por que em 2021, os juízes isentaram o instituto e a revista, mas permitiram que o processo continuasse contra a dupla? ³⁴⁴ Talvez tenha sido porque apenas a dupla comparou Mann a um molestador sexual de crianças.

— & —

Comentário sobre a matéria de 21.05.2020 do Consultor Jurídico: **Juíza determina plano emergencial contra desmatamento na Amazônia.**

Todos sabem que decisão judicial deve ser cumprida, porém nada impede que se emita um comentário construtivo sobre o assunto. A MM Juíza Jaíza Maria Pinto Fraxe entendeu que o “Princípio da Precaução” seria uma das balizas para proteção ambiental da Amazônia. Embora magistrados se utilizem desse “princípio”, existe enorme controvérsia quanto ao seu uso. Na Europa, onde nasceu ele sofre críticas de variados estudiosos do assunto.

Roger Scruton, filósofo inglês falecido em janeiro/2020, dedicou um capítulo inteiro do seu livro: Filosofia Verde, para demonstrar o charlatanismo inerente ao uso desse “princípio”. Em *Arbitrary & Capricious* (Gary/ Kenneth- 2004), livro totalmente dedicado à discussão desse “princípio”, demonstra que sua utilização pelas Cortes Europeias causou sérios danos a pessoas, instituições e as suas respectivas economias.

344. Disponível em: < <https://revistapesquisa.fapesp.br/indenizacao-de-mais-de-us-1-milhao-para-climatologista-difamado/> > Ou pelo Google sob o título: **Indenização de mais de US\$ 1 milhão para climatologista difamado.** Acesso 23.04.2024.

A precaução é salutar: se pode chover, levo meu guarda-chuva; se vou dirigir, verifico primeiro as condições do veículo; se participo de uma sociedade, analiso antecipadamente todos riscos possíveis, etc. Porém, o “princípio” da precaução pode saltar de uma condição salutar para a condição surreal, kafkiana, imaginária e dar de mão beijada ao burocrata a possibilidade de julgar sem uma prova legítima, concreta, lógica e racional. Abusos são cometidos.

Em nome de uma pseudopreservação da vida, estabelece-se a arbitrariedade como princípio. Quem conhece seriamente a ONU pode imaginar os perigos que corremos ao abrigarmos suas instruções preservacionistas. O “Princípio da Precaução” não salvou a MM Juíza de levar um susto quando descobriu uma dívida que “corresponderia a R\$ 117 mil reais, na Fundação Habitacional do Exército (FHE)”. Segundo notícia, ela foi vítima de uma fraude atribuída a *colegas magistrados*.³⁴⁵

— & —

345. Disponível em: < <https://www.conjur.com.br/2020-mai-21/juiza-determina-plano-emergencial-desmatamento-amazonia/> >. Ou pelo Google sob o título: **Juíza determina ações contra desmatamento na Amazônia**. Acesso 24.03.2024.

BIBLIOGRAFIA

ALEXANDER, Ralph B. **Aquecimento Global: Alarme Falso - entenda porque o CO₂ produzido pelo homem não é o grande vilão e como os relatórios da ONU foram baseados em informações manipuladas e insustentáveis.** Trad. Patrícia Sá. Revisão Técnica Paulo Ferreira. Editora Gryphus. Rio de Janeiro-RJ. 2010.

APPLEBAUM, Anne. **A fome vermelha: a guerra de Stalin na Ucrânia.** Trad. Joubert de Oliveira Brízida. Ed. Record. 2019.

APPLEBAUM, Anne. **GULAG uma história.** Bertrand editora. Lisboa-Portugal. 2004.

AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz de. **Calúnias e Lendas sobre a Igreja Católica.** 4.^a ed. Editora Cléofas, Lorena - SP 2023.

AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz de. **Marxismo – Uma Ideologia Atraente e Perigosa.** 3.^a ed. Editora Cléofas, Lorena - SP 2023.

AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz. **Teologia da Libertação.** 5.^a ed. Editora Cléofas. Lorena-SP. 2018.

ARCHIVES, Academy. **A Breve História de Pol Pot: a Ascensão e o Reino do Khmer Vermelho, a revolução, os Campos de Matança do Camboja, o Tribunal e o Colapso do Regime Comunista.** Ed. Global History Book Press. Apenas 62 páginas.

ARGUELHES, Diego Werneck. **O Supremo: Entre o Direito e a política.** Ed. História Real. São Paulo. 2023.

BAPTISTA, Gustavo Macedo de Melo. **Aquecimento Global: ciência ou religião?** Hinterlândia Editorial. Brasília - DF. 2009.

BENDA, Jórdan Bruno. **Comunismo: a inevitável consequência do livre exame protestante.** Ed. CDB. Rio de Janeiro-RJ. 2022.

BERNARDIN, Pascal. **O Império Ecológico ou a subversão da ecologia pelo globalismo**. Trad. Diogo Chiuso e F. Lesage. Vide Editorial. Campinas-SP. 2015.

BEZERRA, Gustavo H. Marques. **O Livro Negro do Comunismo no Brasil**. 1.^a ed. Ed. Jaguatirica. Rio de Janeiro-RJ. 2019.

Bíblia Sagrada de Jerusalém 1.^a Edição, maio de 2002. 18.^a Edição, abril de 2023. Nova edição revista e ampliada. Org. por Equipe editorial © Paulus 2002. São Paulo-SP.

BITTMAN, Ladislav. **A KGB e a Desinformação Soviética**. Ed. CEDET. 1.^a ed. Campinas – SP. 2019.

BIZOT, François. **O Silêncio do Algoz. Face a face com o torturador do Khmer Vermelho**. Ed. Companhia das Letras. São Paulo-SP.2014.

BOFF, Frei Clodovis Maria. **A Crise da Igreja Católica e a Teologia da Libertação**. Org. Pe. Leandro Rasera Adorno. 1.^a ed. Ed. CEDET. Campinas-SP.

BORGES, Nine e SILVA, Patrícia. **Corrupção da linguagem, corrupção do caráter: como o ativismo Woke está destruindo o ocidente**. Faro Editorial. Barueri-SP. 2024.

BRAGA, Ricardo Peake. **Juristocracia e o fim da Democracia-como uma Tecnocracia Jurídica assumiu o poder**. Londrina-PR. 2022.

BRAGANÇA, Dom Bertrand de Orleans e. **Psicose Ambientalista - os bastidores do ecoterrorismo para implantar uma religião ecológica, igualitária e anticristã**. 4.^a edição. Artpress Indústria Gráfica e Editora Ltda. São Paulo-SP. 2014.

BUKHARIN, Nicolai e PREOBRAJENSKI, Ievguêni. **ABC do Comunismo**. Trad. e notas de Aristides Lobo. 2.^a ed. Ed. edipro. São Paulo-SP. 2018.

CAMPANELLA, Tommaso. **A Cidade do Sol**. Trad. Carlos Berriel. 1.^a ed. Ed. WMF Martins Fontes Ltda. São Paulo-SP. 2022.

CARVALHO, Olavo de. **A Felicidade Geral da Nação – o que restou do Imbecil**. Vol. VI. Vide Editorial. Campinas-SP. 2023.

CARVALHO, Olavo de. **Aforismos**. Vol. I. Vide Editorial. Campinas-SP. 2023.

CARVALHO, Olavo de. **A vingança de Aristóteles - Uma introdução ao seu pensamento e atualidade**. Org. Jason Medeiros. 1.^a edição. Ed. Vide Editorial. Campinas-SP. 2024.

CARVALHO, Olavo de. **O Foro de São Paulo: A ascensão do comunismo latino -americano**. 1.^a edição. Vide Editorial. Campinas-SP. 2022.

CARVALHO, Olavo de. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota**. Org. Felipe Moura Brasil. 15.^a ed. Rio de Janeiro-RJ. 2015.

CARVALHO, Olavo de. **O Imbecil Coletivo: atualidades inculturais brasileiras**. 1.^a ed. Ed. Record. Rio de Janeiro. 2018.

CARVALHO, Olavo de. Artigo: **O novo imbecil coletivo**, 30 de outubro de 2012.

CATECISMO da Igreja Católica – CIC. Novíssima edição de acordo com o texto oficial em Latim. 19.^a edição. Edições Loyola. São Paulo-SP. 2017.

CORNWELL, John. **O Papa de Hitler - A História Secreta De Pio XII**. 2.^a ed. Ed. Imago. Rio de Janeiro-RJ. 2000.

COURTOIS, Stéphane [et al.]. **O Livro Negro do Comunismo**. Trad. Caio Meira. 15.^a ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro- RJ. 2019.

COUTINHO, Leonardo. **Hugo Chaves - o espectro. Como o presidente venezuelano alimentou o narcotráfico, financiou o terrorismo e promoveu a desordem global.** 1.^a edição. Ed. Vestígio. São Paulo - SP. 2018.

DALIN, David Gil. **O Mito do Papa de Hitler.** Quadrante Editora. São Paulo-SP. 2019.

DELISSUS, Mons. Henri. **A Conjuração Anticristã: o templo maçônico que quer se erguer sobre as ruínas da Igreja Católica.** 2. ed. Castela Editorial. 2016.

DEWAR, Elaine. **Uma demão de verde - Os laços entre grupos ambientais, governos e grandes negócios.** 3.^a edição. Ed. Capax Dei. Rio de Janeiro-RJ. 2012.

DYAKOV, Yuri & BUSHUYEVA, Tatyana. **The Red Army and the Wehrmacht.** Ed. Prometheus Books. New York. 1995. Livro citado por Olavo de Carvalho em **A Felicidade Geral da Nação – o que restou do imbecil.** Vide Editorial. Campinas-SP. 2023.

DOLOT, Miron. **Holodomor: o holocausto esquecido.** Trad. Rodrigo Jungmann. 1.^a ed. Editora Vide Editorial. Campinas – SP. 2021.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikháilovich. **Os Demônios.** Trad. Oleg Andréev Almeida. Ed. Martin Claret Ltda. São Paulo-SP. 2020.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor Mikháilovich. **Os Demônios.** Trad. Paulo Bezerra. Ed. 34. Belo Horizonte - MG. 2013.

DWORKIN, Ronald. **Religião sem Deus.** Tradução Marcelo Brandão Cipolla. Editora WMF Martins Fontes. São Paulo-SP. 2019.

FALCÃO, Joaquim. **O Supremo. Compreenda o poder, as razões e as consequências das decisões da mais alta Corte do Judiciário no Brasil.** Ed. Edições de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ. 2015.

FERRAZ, Daniel. **Do Ocultismo na Política Moderna – Revolução da Gnose: nova era, liberalismo, globalismo e comunismo**. Editora PHVox. São Paulo-SP.

FIGES, Orlando. **A Tragédia de um povo**. Edição portuguesa. Publicações Dom Quixote. Alfragide. Portugal. 2017.

FIUZA, Guilherme. **Passaporte 2030 - o sequestro silencioso da liberdade**. 1.^a edição. Faro Editorial. São Paulo-SP. 2022.

FONTANA, Rafael. **Chinobyl - Uma jornada pelas entranhas da ditadura comunista**. Editora Avis Rara. São Paulo-SP. 2021.

FRANZON, Pedro G. **Direito Ambiental: confronto entre teoria e prática – um estudo de caso**. 1.^a edição. 2017.

FREYESLEBEN, Márcio Luis Chila. **Globalismo e Ativismo Judicial: Ministério Público - agente de subversão social**. 1.^a E.D.A. Londrina-PR.

FRIEDRICH, Engels. **A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra**. Editora Boitempo. Trad. B. A. Shumann. São Paulo-SP. 2008.

GENTA, Jordán Bruno. **Comunismo: A inevitável consequência do livre exame protestante**. Ed. CDB. Rio de Janeiro-RJ. 2022.

GIULLIANO, Thomas. Org. **Desconstruindo Paulo Freire**. 2.^a ed. Editora História Expressa. Porto Alegre-RS. 2020.

GODEFRID, Drieu. **O Reich Verde – Do aquecimento global à tirania verde**. Trad. André Assi Barreto. Ed. Armada. Santo André-SP. 2021.

GORDON, Flávio. **A Corrupção da Inteligência: intelectuais e poder no Brasil**. 5.^a ed. Ed. Record. Rio de Janeiro. 2018.

GORE, Albert. **O Ataque à Razão**. Tradução Ana Ban. Editora Manole. Barueri-SP. 2008.

GORE, Albert. **O Futuro - seis desafios para mudar o mundo.** Tradução Rosemarie Ziegelmaier. 1.^a edição. Editora HSM. São Paulo-SP. 2013.

GORE, Albert. **Uma Verdade Inconveniente - O que devemos saber (e fazer) sobre o aquecimento global.** Trad. Isa Mara Lando. Ed. Manole Ltda. Barueri-SP. 2006.

HIRSCHL, Jan. **Juristocracia e o fim da Democracia-come uma tecnocracia jurídica assumiu o poder.** Trad. Amauri Feres Saad. Prefácio de Ludmila Lins Grillo. Ed. E.D.A. Londrina-PR. 2020.

HOBBS, Thomas. **Leviatã.** Trad. Rosina Angina. Ed. Martin Claret. São Paulo-SP. 2014.

ITURRALDE, Cristián Rodrigo & MIRANDA, Pe. Rodrigo. **Como Identificar e Vencer um Idiota num Debate. O que devemos saber para não nos tornarmos um idiota e o que devemos saber para vencê-lo.** Trad. Gabriel Campos Medeiros Barbosa. 1.^a edição. CEDET. Campinas-SP. 2024.

JAKUBASZKO Richard, *et all.* **CO₂ aquecimento e mudanças climáticas: estão nos enganando?** DBO Editores Associados Ltda. São Paulo-SP. 2015.

KNIGHT, Jack & EPSTEIN, Lee. **As escolhas que os Juizes fazem.** Trad. Amauri Saad. 1.^a ed. Ed. E.D.A. Londrina-SP. 2022.

LAJE, Agustin & MARQUEZ, Nicoláz. **O Livro Negro da Nova Esquerda.** 1.^a edição. Editora Danúbio. Curitiba-PR. 2018.

LECKY, William Edward Hartpole. **A História da Moral Europeia.** Editora Salzwasser-Verlag GmbH. 2020.

LEWIS JR, Marlo. **A Ficção Científica de Al Gore - Um Guia Céptico de Uma verdade Inconveniente.** Trad. Rui Gonçalo Moura e Jorge Pacheco de Oliveira. Ed. Booknomics. Impressão Tipografia Lousanense. 1.^a edição. Lisboa-Portugal. 2008.

LINDSAY, James. **A Pedagogia do Marxismo, o desastroso método educacional de Paulo Freire, criado para formar ativistas**. Trad. Fábio Alberti. Ed. Faro Editorial. Barueri-SP. 2024.

LINO, Geraldo Luís. **A Fraude do Aquecimento Global**. 3.^a edição. Editora Capax Dei. Rio de Janeiro-RJ. 2011.

MARCHANT, Gary E. & MOSSMAN, Kenneth, L. **Arbitrary and Capricious**. Publisher for the American Enterprise Institute. Washington, D. C. 2002.

MÁRQUEZ, Nicolás. **A máquina de matar: Biografia definitiva de Che Guevara**. Vide Editorial. Campinas-SP. 2023.

MARX, Karl. **O Capital**. Trad. Reginaldo Anna. Ed. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro-RJ. 1998

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **O Manifesto Comunista**. Editora Edipro. Trad. Edmilson Costa. Prólogo Annibal Fernandes. São Paulo-SP. 2015.

MATOS, Laura. **Herói mutilado: Roque Santeiro e os bastidores da censura à TV na ditadura**. Ed. Companhia das Letras. São Paulo-SP. 2019.

MIESZKOWSKA, Anna. **A história de Irena Sendler**. A mãe das crianças do holocausto. Trad. Eduardo Nadalin. 1.^a ed. Ed. Palas Athena. São Paulo-SP. 2013.

MORE, Thomas. **Utopia**. Editora Edipro. 2014. São Paulo-SP.

MURPHY, Walter F. **Como os Juízes Decidem? Elementos de Estratégia Judicial**. Prefácio de Lee Epstein & Jack Knight. Ed. E.D.A. Londrina-PR. 2022.

PACEPA, Ion Mihai, e Prof. Ronald J. Rychlak. **Desinformação**. Trad. Ronald Robson. Campinas-SP: VIDE Editorial, 2015.

PAOLA, Heitor F. B. de. **Rumo ao Governo Mundial Totalitário: As grandes fundações comunistas, fabianos e nazistas.** Ed. PHVox. São Paulo-SP. 2023.

PERALVA, Osvaldo. **O Retrato.** 1.^a edição. Editora Três Estrelas. Campinas-SP. 2015.

PIOVESAN, Cláudia Rodrigues de Moraes-Org. **Inquérito do Fim do Mundo.** 1.^a Ed. Editora E.D.A. Londrina-PR. 2021.

PIOVESAN, Cláudia Rodrigues de Moraes-Org. **Sereis como Deuses. O STF e a subversão da Justiça.** 1.^a Ed. Editora E.D.A. Londrina-PR. 2021.

PIOVESAN, Cláudia Rodrigues de Moraes- Org. **Suprema desordem: Juristocracia e Estado de Exceção no Brasil.** 1.^a Ed. Editora E.D.A. Londrina-PR. 2021.

PLATÃO. **A República.** Editora Lafonte. São Paulo-SP.

PUGGINA, Percival. **Cuba, a Tragédia da Utopia.** Ed. Literalis. Porto Alegre. 2004.

RECONDO, Felipe e WEBER, Luiz. **Os onze: o STF, seus bastidores e suas crises.** Ed. Companhia das Letras. São Paulo-SP. 2019.

RULFO, Juan. **Pedro Páramo.** Trad. Eric Nepomuceno. BestBolso. Rio de Janeiro-RJ. 2008.

SAUYTBAY, Sayragul & CAVELIUS Alexandra. Trad. Rafael Godinho. **Fuga do Inferno. O relato da testemunha-chave sobre os campos de concentração da China.** Vide Editorial. Campinas-SP.

SCHMITT, Paula. **Consenso Inc: monopólio da verdade e a indústria da obediência.** Faro Editorial. São Paulo-SP. 2023.

SCRUTON, Roger. **Filosofia Verde. Como Pensar Seriamente o Planeta.** Trad. Maurício Righi. Ed. É Realizações, 1.^a edição, Livraria e Distribuidora Ltda. São Paulo-SP. 2016.

SCRUTON, Roger. **Pensadores da Nova Esquerda.** Trad. Felipe Garrafiel Pimentel. 1.^a ed. É Realizações. São Paulo-SP. 2014.

SHELLENBERGER, Michael. **Apocalypse Never-por que o alarmismo ambiental prejudica a todos.** Trad. Pedro Sette-Câmara. LVM editora. São Paulo. 2021.

SHOOYANS, Michel. **O comunismo e o futuro da Igreja no Brasil.** Ed. Ecclesiae. Campinas-SP. 2020.

SOKAL, Alan & BRICMONT, Jean. **Imposturas Intelectuais.** Trad. Max Altman. Ed. Record. Rio de Janeiro – RJ. 1999.

SPINOZA, Baruch de. **Ética.** 1.^a ed. Editora Vozes. Petrópolis – RJ. 2023.

TEIXEIRA, Duda. **STF: como chegamos até aqui?** Ed. Avis Rara. Faro Editorial. São Paulo-SP. 2024.

TCHERNAVIN, Vladimir V. **Nos campos de Concentração Soviéticos.** Editora Faro Editorial. Barueri-SP. 2022.

VOLTAIRE, François Marie Arouet. **A Filosofia da História.** Ed. WMF Martins Fontes LTDA. São Paulo-SP. 2007.

AGRADECIMENTOS

É um dever, além de prazer, registrar meu débito para com as pessoas que colaboraram durante a elaboração deste trabalho.

Ao agradecer, recebemos mais do que doamos. Agradecimento é via de mão dupla: uma via leva nosso coração, a outra nos traz a alegria do bem externado.

Ao meditar sobre meus escritos e todo processo de criação, percebi que nunca estive sozinho. Além dos Anjos, puros espíritos, há um anjo de corpo e alma – a professora – que me auxilia pacientemente lendo, criticando, sugerindo e corrigindo, transformando algumas ideias não muito claras em algo acessível aos leitores. **Maria Marly Dantas de Oliveira Silva** não é apenas uma excelente professora de Língua Portuguesa, ela colabora de maneira capital com a obra, criticando e sugerindo.

Para que este livro se concretizasse, foram muitos colaboradores, **Cristiano Pricinote**, o designer da criação da capa. **Denise Andrade** a designer que executou o trabalho de diagramação com esmero e finalizou a capa; os profissionais qualificados da **Viena Gráfica e Editora Ltda**, os amigos e familiares com os quais compartilhei meu projeto literário, todos contribuíram de forma significativa.

Eu, eterno aprendiz, não poderia olvidar tantas contribuições e, humildemente, externo minha gratidão a todos que, de maneira direta ou indireta, fizeram parte dessa jornada.

Pedro G. Franzon.

Os temas dos meus livros despontaram naturalmente, sem que eu me torturasse para criá-los. O primeiro livro nasceu da reação ao sistema de fiscalização ambiental do Estado de Minas Gerais. Sistema mais surreal do que as obras de Kafka, como penso ter comprovado. Nem em pesadelos, concebia que esse arremedo de fiscalização pudesse existir. O segundo, sobre a maçonaria, foi a resposta a algo pernicioso camuflado de libertário, igualitário e fraterno. Foi reação espontânea, depois de longos anos de pesquisa e reflexão. O terceiro, sobre comunismo e globalismo, é assunto que acompanhei durante quase toda minha vida. O primeiro encontro com o tema deste livro aconteceu em 1964, quando as aulas foram paralisadas no Colégio Diocesano de Uberaba, onde eu estudava, pela revolução que se aproximava, tendo em vista a movimentação das tropas do governador Mauro Borges, em Goiás. Depois, já militar, em 1975, ouvia esse assunto nas palestras do Serviço Nacional de Informações-SNI, como cadete da Aeronáutica. De lá para cá, bastava ler os inúmeros livros publicados, no Brasil e no exterior para se ter notícia desse nefasto movimento – o comunismo.

O globalismo, por sua vez, *reivindica abertamente um poder totalitário sobre a totalidade do planeta*. O professor francês, Pascal Bernardin em seu livro: *O Império Ecológico*, diz que um problema inventado como *o efeito estufa é exemplo de problema global que só poderia ser resolvido por autoridade internacional e não na escala de nações*. Daí, concluir-se que *o objetivo dos globalistas é, portanto, encontrar, amplificar ou inventar problemas globais que justifiquem sua existência e a expansão de seu poder*.

Com este livro, o leitor tem a possibilidade de conhecer parte da história do Brasil e do mundo. Ao expor meu pensamento sobre diversos temas, pretendo contribuir para a reflexão, visando ao crescimento e formação intelectual de algumas pessoas. Se a contribuição for vã, terá valido a pena a tentativa.

Pedro G. Franzon



9178650113259271

